

14

23

123

47

H. G.
1504

EPITOME
DA VIDA APO-
LICA, E MILAGRES DE S.



18

THOMAS DE VILLA NOVA

ARCEBISPO DE VALENCA, EXEMPLO
de Prelados, & pay de pobres, da Ordem nosso
Padre Santo Agostinho.

COM HVM TRATADO DA VIDA DO
venerauei P. Frey Luis de Monroya, Mestre que foy dos
nouços em Salamanca, sendo o Glorioso S. Prior delle;
& assi mais de algũs seruos de Deos que deu à Igreja
assi là, como nesta Prouincia sendo
Prelado della.

A DONA LVISA COV TINHA, CONDESSA
do Sabugal, &c.

COMPOSTO PELLO P. Mestre Frey Duarte
Pacheco da mesma Ordem, tirada dos processos que se
fizeram pella santa Sè Apostolica
pera sua Canonizaçãõ.

Deo. de S. J. Frey...

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey. Anno. 6297

H.S.

1504

L I C E N Ç A S.

Tenho Visto por mandado do Illustrissimo Conselho Gèral do Sancto Officio este Epitome da vida Apostolica, & milagres de S. Thomas de Villa nona Arcebispo de Valença, exemplo de Prelado, & Pay de pobres da Ordem do glorioso Patriarcha das Religioes S. Agostinho, recopilada pelo muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Duarte Pacheco da mesma Ordem, dos processos que se fizeraõ pola sancta Sè Apostolica por sua canonizaçõ, não tem cousa contra nossa sancta Fé ou bõs costumes, ho historia em tudo admiravel, & todos tem aqui que a prender reformaçõ de vida, & costumes: em todo o estado foy sancto, a todos ensinou, a todos edificou, a todos mostrou o verdadeiro caminho de sua saluaçõ em todo o tempo de sua vida, & depois de sua morte não tratou mais que da honra de Deos, & bem vniuersal de seus proximos fazendo todas as cousas a todos como outro S. Paulo para ganhar a todos para o Ceo. Não ha q̃ duuidar senão que nelle parece que resuscitou Deos o spiritu daquelles antigos, & Santos Bispos da Igreja Catholica, Agostinho Amoroso, Nicolao, & outros que imitaraõ à perfeiçõ dos Apostolos sagrados, & se se pudera sem peccado ter inueja, a puderaõ ter todas as religiõs que florecem neste tempo da insigne Ordem de nosso P. S. Agostinho por gozar de tam grande honra como ter tal coluna & tal filho exemplo de toda a Euangelica perfeiçõ, que me faltaõ a lauras para declarar o q̃ sinto deste Santo, & por o louuar dignamete, ouuera de ser tam santo como elle. O Authoc deste liuro tem graue stylo, proprio, breue, & efficaz & assi edifica como delecta com sua liçaõ; pelo que merece bẽ a licença que pede para imprimir tam bom liuro que se rã cõ o diutno fauor moy vril, & fructuoso a quem o'er. Em S. Domingos de Lisboa aos 16. de Dezembro de 628.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

licenças

Veste liuro intitulado Epitome da vida Apostolica, & milagres de S. Thomas de Villa noua Arcebispo de Valença da sagrada Ordem do glorioso santo Agostinho, composto pelo P.M Fr. Duarte Pacheco da mesma Ordem. Não tem cousa que encontre nossa santa fê, ou bons costumes, antes está cheyo de muitos, & muy illostrados exemplos de virtude, esclarecidos milagres com que resplandeceo este sanctissimo Arcebispo raro exemplo de Prelados, & retrato insigne de perfeição pera todos os religiosos, a qual santamente todos podem emuejar, & imitar; pelo que me parece muy digna de se estampar. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu, em 15. de Janeiro de 629.

Doutor Iorge Cabral.

Vestas as informações, pode se imprimir este liuro, & depois de impresso, torne conferido com seu original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa em 16. de Janeiro de 629.

Gaspar Pereira.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se imprimir este liuro. Lisboa a 23. de Janeiro de 629.

Gaspar de Rego d'Fonseca.

licenças.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as Licenças do santo Officio, & Ordinario que offerrece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correá a 15. de Junho de 629.

Cabral.

Pimenta Dabreu.

Salaçar.

Este liuro comcorda com seu original Em saõ Doz amigos de Lisboa, 8. de Outubro de 629.

Fr. Thomas de São Domingos Magister.

Taxase este liuro, em duzentos reis. Em Lisboa a 9. de Outubro de 629.

Araujo.

Pimenta & Abreu.

ERRATAS.

Fol. 3. lin. vlt. ella, diga, elle. fol. 6. lin. 24. les, diga, ler. fol. 13. vers. lin. 20. ler, diga, ser. fol. 14. vers. lin. 25. que tudo, diga, que de tudo. fol. 15. lin. penult. esquecido, diga, querido. fol. 16. vers. lin. 6. disse, diga, disse. fol. 17. lin. penult. & mandar, diga, & mudar. fol. 18. lin. 9. pelados, diga, prelados. Idem lin. 13. legem, diga, legie em. fol. 30. vers. lin. 15. sabais, diga, sabeis. fol. 50. vers. lin. 11. ainda, diga, ainda que. fol. 52. vers. lin. 24. lo, diga, logo. fol. 62. lin. 17. se elle não, diga, que elle não. fol. 63. lin. penult. feste, diga, festa. fol. 64. lin. 4. dizem, diga, dizerem. fol. 89. lin. 21. mortoa, diga, morto. fol. 99. lin. 16 a ajustar, diga, ajudar. fol. 121. vers. lin. 21. eia, diga, dia. fol. 122. vers. lin. 5. recoher, diga, recolhesse. fol. 124. vers. lin. 8. mortera, diga, mortera no. Idem lin. 19. Fr diga, Padre fol. 151. vers. lin. 22. Deos, falta, que deu pera. fol. 152. vers. lin. 13. assentaua, diga, açoutaua fol. 157. lin. 22. deseja, diga, desejava.

Por

licença.

POr commiffam do noſſo muito Reuerendo P.
M.Fr. Manoel dela Cerda Prouincial da Ordé
de noſſo P.S. Agostinho neſta Prouincia de Portu-
gal, &c. Vi eſte liuro intitulado Epitome da vida
Apoſtolica de noſſo P. S. Thomas de Villa noua,
Arcebiſpo de Valença, exemplo de Prelados, & pay
de pobres, da Ordé de N. P. S. Agostinho; cõpoſto
polo P. M. Fr. Duarte Pacheco, recopilada dos pro-
ceſſos que ſe fizeraõ pella ſanta Sê Apoſtolica pera
ſua canonizaçaõ. Não ſõ não achey nelle couſa al-
gũa que encontraffe noſſa fê Catolica, & bõs cuſtu-
mes: antes huma vida de tanto proueito, & exem-
plo pera todos os eſtados, que ſerá grande ſeruiço
de Deos, & de ſua Igreja ſair a luz. Em noſſa Se-
nhora da Graça de Liſboa a 12. de Outubro. de
1628.

Frey Miguel de Gounea.

O Me.

licença.

O Mestre Frey Manoel de la Cerda Prior, Provincial, da Ordem dos Eremitas do nosso P. Santo Agostinho da Prouincia de Portugal, &c. Por quanto o Padre Mestre Frey Duarte Pacheco Religioso da mesma Prouincia, nos fes relação q̄ elle tinha feito hũ liuro intitulado Epitome da vida de S. Thomas de Villa noua, Arcebispo de Valença, a qual mandamos reuer pello P. M. Fr. Miguel de Gouuea, & visto sua aprouação, & ser obra pia, & tanto do feruiço de nosso Senhor, & bem dos fieis pella presente, & pella authoridade de nosso officio de que nesta parte vzamos, damos licença ao dito Padre Mestre Frey Duarte Pacheco, pera que tendo as licenças ordinarias, possa mandar imprimir o dito liuro. Dada em Lisboa no Conuenro de nossa Senhora da Graça em 20. de Outubro de 1628.

Frey Manoel de la Cerda.

A ILLVSTRISSIMA
SENHORA DONA LVISA
COṼTINHA, CONDESSA DO SABV GAL, &c.

ILLVSTRISSIMA SENHORA.

 *O* M ser obrigaçam tam natural,
& tam precisa dos filhos, louuarem
seus pais, varoẽs gloriosos, de cuja
gloria tanto resulta nelles: o Spiritu Santo
no Ecclesiastico nos exhorta ao fazer, porque
seja mais obra de graça que da natureza.
Eu cõfesso de my que sem reparar nesta ex-
hortaçam diuina, a inclinaçam natural (que
deuera ser deuaçam) me leuaua a desejar dar
noticia dos santos de nossa sagrada Religiã,
que sendo eminentissimos, por serem nossos,
sam menos conhecidos, & quasi todos poder-
ram estar debaixo dum titulo semelhante a
aquelle que São Paulo achou no altar de A-
thenas, Ignoto Deo. Dando depois algum
spirito a este desejo, não me contentando com
prêgar suas vidas nas occasiões que se offere-
ciõ, tratei de imprimir algũas, não receãdo
dar

dar noticia de minhas faltas, com tanto que
se tiuesse muita de suas virtudes. E assi im-
primi a vida da nossa Santa Clara de Mon-
tefalco, não por que me tiuesse por falção ha-
bil para seguir garça, que tão alto voou na
contemplação, & amor de Deos, que veyo a
estampar em seu coração as insignias da pai-
xaõ; mas porque sentia não ter o mundo to-
do conhecimento de tão fermosa, & celestial
estampa. E agora imprimi a vida do nosso
santo Thomas Arcebispo de Valença, grãde
gloria não sô desta Religião, mas de toda a
Igreja, que sendo insigne em todas as virtu-
des, na da esmola o foy tanto, que ganhou ti-
tulo, & appellido de eleemosynario: & quã-
do não ouuera outra rezaõ, esta bastaua para
dedicar o livro a V. S. & querer que saísse
emparado, & honrado com a sombra do nos-
so me de hũa senhora, que tão amiga foy sempre
desta virtude, herdada ja de seus mayores, de
cujas nobrezas, & grãdezas não falo, porque
a rezaõ de parentesco que hã entre nós não
faça.

faça sospeito o que differ delles. Deu tambẽ
o santo e muitos filhos spirituais ao Ceo, como
na historia relato, de que coube grande parte
a esta Prouincia, e bastaua caber lhe o santo
Padre frey Luis de Montoya pera V. S. ter
muita rezam de aceitar este penhor, e eu
nenhũa pera deixar de lho offerecer sem fa-
zer aggrauo à mesma Prouincia, de que V. S.
sempre foy particular protectora: cuja vida
com a do senhor Conde conserue Deos por
largos annos, como todos os seus desejamos.
Deste Conuento de nossa Senhora da Graça
de Lisboa em 20. de Setembro. de 629.

OP. M. Fr. Duarte Pacheco.

Prologo ao Chriſtaõ, & pio
Lector,

 Verdadeiro, Juſto, & amigo de Deos
cõpara o ſanto Rey Dauid, a hũa aruo-
re plantada junto, á corrente das agoas,
que dà o fruito, que pede ſua propria
eſpecia muy bom, & a ſeu tempo. O bemaentu-
rado Padre Santo Thomas de Villanoua, ſegundo
o que contem eſte liuto, me atreuo a comparalo á
aruore, que vio S. Ioaõ em o capitulo vinte & dois
de ſeu Apocalypſi, plantada junto a hum Rio de
agua viuua, que procedia da cadeira, & trono do Pa-
dre Eterno, & do cordeiro, que nos redemio com
ſeu precioſo ſangue. Da qual diz ali o ſagrado Euã-
gelista; que ſuas folhas não as leuaua o vento co-
mo ſecas, & inuteis, ſenão, que eraõ de grãde pro-
ueito, medecinaes, & com virtude para dar ſaude
a todos, & que daua fruito em todos os mezes do
anno, & a todo o tempo.

Junto a eſte rio, & correntes plantou noſſo Deos,
& Senhor eſta ceſtial aruore do glorioſo P. Santo
Thomas, dandolhe ſua Diuina graça, & os doës do
Spiritu ſanto, com muita abundancia. E aſſi teue
aquellas duas couſas, que diz S. Ioaõ. A primeira-
ferem

Prologo

serem as folhas de suas santas palauras, & doctrina, assi em seus sermoões, como em suas conuersaçõs, & praticas, não inuteis, & perdidas, senão medicinaes, cheas de spiritu, & saude, & com tam grande proueito spiritual, de todos os que o ouuiaõ, & se confessauaõ com elle, ou o visitauiõ, & tratauiõ, como se verá em este liuro. A segunda, terem sido os fruiros de suas obras, como para todos os mezes, conuem a saber, para todas as idades, para todos os estados, & maneira de gentes. Porque minino, infina aos mininos, como haõ de abraçat a virtude desde aquella tenrra idade. Estudante como haõ de aproueitar os que estudaõ em virtude, & letras. Collegial, com o recolhimento, & quietaçãõ, q̃ teue & como se ha de viuer em os collegios. Mestre, & Cathredatico, o cuidado que deuẽ ter os que lem, & ensinaõ, & em fazer a seus ouuintes maes temerosos de Deos, que letrados. Religioso, a humildade, obediencia, mortificaçãõ, & mais virtudes, que pede aquelle estado. Sacerdote, a pureza de consciencia cõ que deue viuer: o sossego, a tençãõ, & deuaçãõ com que se deue celebrar hum mysterio tam alto. Prègador, & confessõr, o zello da gloria de Deos, & aproueitamento dos fieis, com que se deuem fazer aquelles officios. Superior em a Religiãõ, a charidade, & prudencia, com que haõ de roceder

ao Leitor.

proceder os superiores com seus Religiosos. Feito Arcebispo; podemos dizer, que aly lançou o resto dos illustriſsimos exemplos, que deixou de ſy em todas as partes, & virtudes que ſe dezejaõ em hum perfeito Prelado, conuem a ſaber. O amor, & charidade, com que deue governar, pera ganhellos a todos. O zello, que hade ter da honra de Deos, & ſaude de ſuas ouelhas. Das ancias, & cuidado, q̄ lhe haõ de roer as entranhas, & tirar o ſono, por remediar os peccados, procurando a emmẽda de todos, ainda que ſeja á custa de ſeu ſangue. No valor, & peito cõ q̄ hade olhar pella authoridade da Igreja, & defender ſua immunidadẽ, & iuriſdiçaõ. Da benignidade, & mizericordia, que hade ter com ſeus ſubditos, conſolando com entranhas de Pay aos affigidos, eſſinando, & guiãdo aos ſimples, & ignorantes, remediãdo com muita piedade as faltas dos neceſitados, ſocorrendo com mão liberal, & franca a todos os pobres, principalmente â affiçaõ das pobres viuuas, & orfaõs: todas eſtas virtudes reſplandeceraõ em eſte ſanto Prelado em grao muy heroyco, & eminente. E aſſi foy, & he aruore que da ſeu fruito de ſingulariſſimos exemplos a todos os eſtados. Aſſi o acharã, quem com atençaõ, & dezejo de aproueitar ſua alma ler eſte liuro: a que peço o lea com muita tençaõ, & ſaibaõ o que nelle digo,

Prologo

digo,naõ he mais, que o que estâ nos processos de sua beatificaçãõ,& canonizaçãõ. E o que delle escreue o doctõssimo P.M.Fr.Miguel Salon,tam conhecido em todo o mundo, por suas grandes letras, & virtude,de quem tanto me aproueitey,que não fiz mais, que recapilar em breue, o que deste Santo por extenso escreueo. Muitos o fizeraõ tambem,como foy o P.M.Fr.Ioaõ de Emarieta da ordem do Padre saõ Domingos na chronica dos Sãtos de Hespanha, D.Francisco de Queuedo Vilhegas Caualleiro do habito de S.Tiago no Epitome que escreueo com tanto engenho, da vida deste glorioso Santo.O chronista Real Gil Gonçales nas grãdesas de Salamanca,& Villa de Madrid.Naõ se esquecendo tambem de o fazer Pedro de Venegas nas historias de Aragaõ,& outros muitos,que por não cansar não refiro. Alsi mesmo lhe peço, q̃ nas faltas que nelle acharem, considerem, que he homem,o que o fez,& receba o dezejo Religiozo, & pio,que o moueo a escreuello,pera que glorifique a nosso Deos & Senhor em este taõ grande seruo seu;& o tenha por muy auogado em todas suas necessidades,porque o he,& muy bom,com quantos se encomendaõ a elle.

Não se pode duuidar,que quem, escreue as vidas dos Iustos,os lisongea cortesmête, com darem

ao Leitor.

a relação de sua vida occasião a que outros se animam a servir, & agradecer a nosso Deos & Senhor, pois em certa maneira fazem, que ainda depois de mortos, desde a sepultura, estem occasionando bõs desejos, & boas obras. E se o escreuer historia moral, & profana, he de ranta estimação à Republica: porq̃ se offerece a que imitemos é virtudes, grãdes não pode carecer de preço referir feitos gloriosos de Sãtos varoões donde se alimeta o spiriru em couzas importantes à Republica interior. Este zello me persuadio a não só epilogar em nossa lingua Portugueza, a vida do glorioso P. S. Thomas de Villa noua, senão rambem, dos illustres filhos, que deu spirituaes a esta sagrada Religiaõ. Tambem por me não mostrar ingrato á mãy que me criou, que he esta Prouincia do nosso P.S. Agostinho de Portugal vos quis fazer memoria do S. P. Fr. Luis de Montoya Mestre que foy dos nouiços no Religioso Conuento de S. Agostinho de Salamanca, sendo Santo Thomas Prior delle, & assi mais dos grandes seruos de Deos que criou sendo Vigairo Gêral desta Prouincia, fazendo só hũa memoria delles, deixando reseruado o dizer suas grandezas por extrenço a quem estiuer á sua conta elcreuer as grandezas desta Prouincia, & a vòs servirâ o que tenho ditto pera dates gloria a Deos de obrar tam grandes

Prologo

grandes marauilhas por seus seruos. Amen.

Ordem; & disposiçaõ deste liuro?

O primeiro trata dos Pais deste santo Prelado, & de menino, atte que veyo a ser Arcebispo de Valença.

O segundo de todo o tempo que foy Arcebispo & de quaõ perfeito foy em todo o genero de virtude.

Em o terceiro das apariçõs, & milagres que tẽ feito depois de morto, & dos filhos spirituaes que deu a sua Religiaõ.

O quarto da vida do Venerabel P. Fr. Luis de Montoya Vigairo gêral que foy da Prouincia do nosso P.S. Agostinho de Portugal, tendo primeiro sido Mestre dos nouiços em Salamãca sendo Prior S. Thomas, & asy mais de algũs seruos de Deos que criou nesta Prouincia pera o Ceo, com mais hum Epilogo das vidas do Beato Fr. Gonçalo de Lagos, & o Beato Fr. Ioaõ de Estremos.

LIVRO



L I V R O I.

DA VIDA, E MILAGRES
DE SANCTO THOMAS

de Villa noua, Arcebispo de Valença,
em o qual se trata de sua mini-
nice, atè Arcebispo.

CAPITVLO I.

*Da Patria, Pays, & nacimiento do Glorioso Sancto Thomas
de Villa noua, da Ordem de N. P. Sancto Agostinho,
Arcebispo de Valença.*



Naço o glorioso Sancto Thomas de Villa-
noua no anno do Senhor de 1488. gouer-
nando a Igreja Catholica o Papa Innocen-
cio VIII. Seu pay se chamou Affonso Tho-
mas Garcia, natural de Villa noua dos In-
fantes do Arcebisnado de Toledo. Sua mãy Dona Lui-
za Martins de Castelhanos, das mais nobres familias de
sua patria, de quem não sò herdou a fazenda, se não a
virtude, & misericordia pera com os pobres. No dia
de seu nascimento se leuanto a peste miraculosamen-
te, em que ardia toda Espanha, & particularmente em

Vida de S. Thomã

Villa noua dos Infantes, donde com mayor rigor se tinha apoderado. E em memoria de tão grande beneficio, a casa donde naceo com este sancto menino a faude a todos, está venerada, & o foy sempre, & com tal cheiro, & flagrancia, que dà testemunho a assistência que o Ceo faz nella, & da que ouue a tam glorioso nascimento.

Seu Auô da parte de sua mãy se chamaua Garcia de Castelhanos, homem de tão piadoso zelo, & tam liberal, & generoso pera com os pobres, que a seus descendentes desherdou da fazenda, & melhorouos, deixando em seu lugar este exemplo de distribuiã com elles. Premiou lhe Deos com lhe dar hum genro, & hũa filha, Pays do nosso glorioso Sancto dos mais afazendados daquella terra. Parecia que em quanto viuerão procurauão dar a Deos mais do que tinhão: fazendo tantas diligencias por se empobrecerem a si, & enriquecerem aos pobres; que se Deos com immensa largueza não lhes augmentara a fazenda milagrosamente, não deixaraõ nenhũa pera seu filho poder despois distribuir com elles. Criauão muito gado pera os pobres, & com isto eraõ pastores, & pays dos pobres, que são asonellas de Christo. O trigo de sua colheita emprestauão aos lanradores pobres, não o vendião aos Mercadores, fazendo preciosa pera si a necessidade alhea; porqué o mau anno não o faz tanto a falta da agoa, como a falta da charidade nos ricos, & Prelados; que a fome dos pobres fazem o preço de seus selleiros. Se o anno era bom, por serem elles melhores que o anno, dauão graças a Deos de o ter dado com abundancia pera todos; & se era mau, lhe dauão as proprias, porqué lhe auia a elles dado o cõ que lhe poder acudir. Adien-
tauase

tauase tanto a necessidade a pedir-lhe, & elles a socorrer-lhe; que não tinham lugar pera falarem por si.

A criação deste sancto menino foy digna de tais pays: pois do berço não vio, nem ouuiu outra cousa mais, que exemplos de misericordia; & assi podemos dizer, que creceo elle com ella. Sua mãy em lugar de vozes mal formadas com que as crianças se costumão acariciar, lhe ensinou a dizer Maria, nome que de seus principios namorou tanto seu coração, que não sabia dizer outra palavra se não esta. E a Senhora lho pagou tambem, que não permitio que a acção afsinalada de sua vida socedesse senão em dia de festa sua. No dia de sua Apresentação foy apresentado este glorioso Sancto no Templo, & tomou o habito de N.P.S. Agostinho; no dia das Neues deu consentimento, & aceitou o Arcebispado de Valença, depois de o ter recuzado, como se vera: em dia de seu glorioso parto disse a primeira Missa. E no de seu nascimento morreo em Valença.

Puzerão cuidado seus pays em que aprendesse a ler, & a escreuer, mandandoo á escola, donde não só aos meninos, mas ao proprio Mestre ensinou modestia, & virtude; pois foraõ tais suas veras, inteireza, & religião, que sò no numero dos annos se cohecia sua idade. Seu exercicio todo era fazer altares, ordenar procissoes, & fazer pulpitos, pregando com os costumes a doutrina, que ainda em sua lingua oão cabia, & com tanta admiração daquelle pouo, que todos se fazião pronosticos; como o tinham sido os montanhesees do Baptista.

Não tendo ainda sete annos de idade, veyo muitas vezes nuzinho pera casa, por cobrir com seus vestidos os meninos pobres. Hum dia no meyo do inuerno, es-

Vida de S. Thomas

tando em casa de hum seu vezinho; chegarão hūs meninos tremendo de frio, nus, pedindo que lhe acodissem, & vêdo que o não faziaõ, chamouos, & a hum deu a roupetta, a outro os calçoës, & a outro o jubão, & nuninho em camisa se veyo pera casa de seus pays; quando o vio desta sorte vir sua mãy, & pelejando com elle, lhe disse o bendito menino: Senhora faça de mim o que for feruida, & assi me dé o castigo; que noffo Senhor sabe, que em vendo aquelles pobrezinhos nus, & padecendo frio, não me pode o meu coração deixar fazer outra cousa. Virou com dissimulação a mãy os olhos a hũa Imagem, & deu graças a Deos de lhe ter dado hum filho tão piadoso, & compasiuo.

Outro dia saindo vestido de nouo, achou hum menino pobre de sua estatura que leuaua o vestido velho, & muito roto; pediuhe que o trocasse, & em effeito o fizeraõ, & se rotnou a casa com o vestido velho daquelle pobre menino. Vendoo sua mãy, perguntoulhe que tinha feito do vestido nouo; respondeo: Senhora este he muy bom pera mim, & me està melhor que o nouo, & a quem o dei mereciaõ melhor que eu. De tudo o que lhe danão seus pays não era mais senhor, do que rardaua ter delle necessidade algum pobre. E em esta idade donde a innocencia tem obrigada a virtude, & fortalecida contra os afagos do mundo, se enamorou ranro da penitencia, que se fechaua a ter muitas horas de oração, jejũaua muitos dias, & tomaua rigorosas disciplinas, & se vestia de asperissimo silicio. O que confusaõ pera nos todos, ver hum menino de sete annos de idade abraçado com tão aspera penitencia, & nos tam carregados de peccados, sem memoria nenhũa della. Vindo pois à noticia de sua sancta mãy
por

por aduertencia de hũa criada sua, que achou as disciplinas banhadas todas em sangue deste innocente cordeiro: sintio com a afeição de Mãy, & admirouse de ver quanto nelle se adiantaua a mortificação aos perigos da natureza.

CAPITULO II.

De como foy o glorioso Sancto Thomas estudar à Vniuersidade de Alcalá, & do grande engenho, & virtude que mostrou nella, até tomar o habito de Nosso Padre Sancto Agostinho.

SEndo ja de quinze annos de idade, & conhecendo os pays nelle o muito que de si prometia seu engenho, se resolueraõ em o mandar estudar à Vniuersidade de Alcalá, hũa das mais famosas de Espanha: chegado a ella, foy continuando em seus exercicios de oração, jejuns, & disciplinas: mostrando de cada vez mais a ardentissima charidade, que em seu peito moraua pera remedio dos pobres, & necessitados, deixando muitos dias de comer, por lhe acodir a elles: tendo o padecer elle por premio de socorrer aos miseraueis. Em seu estudo se ouue com tanta diligencia, que em breue tempo sabio consumadissimo assi nas Artes liberaes, como na Theologia.

Chegoulhe a noua da morte de seu pay, & pello q̄ deuia a bõ filho, que era, acodio logo a consolar sua mãy, E sabendo lhe deixaua a volta de outra fazenda hũas fermosas casas que ella tinha, se pôs de joelhos diante

de sua mãy com as mãos aleuantadas, & olhos encraua-
dos no Ceo, disse estas palauras : Bendito sejas meu
IESVS, que por hũa sô vil creatura como eu abaixa-
stes do Ceo à terra, & nacestes num presepio, por não
terdes onde vos agazalhar : bem he logo minha mãy,
que a este Senhor, que por nos naceo tam pobre, aja
de nossa parte qualquer reconhecimento â tam grande
beneficio, dandolhe estas casas pera agazalhar a seus
pobres, fazendo dellas hum hospital, & applicandolhe
as demais rendas, que com ellas me ficaraõ pera sua
sustentação. A mãy como era sancta com os olhos to-
dos arrazados em agoa, deu graças ao Senhor por tam
acertada resolução, & se fez ella propria hospitaleira,
& hoje em dia està este hospital em Villa noua dos In-
fantes, onde viue a memoria do nosso Sancto enco-
stada a sua charidade. Começou esta Matrona sancta
seu exercicio : & com elle obrando grandissimos mi-
lagres, crecendolhe o trigo no scleiro, & as peças de
pano que pera vestir os pobres tinha, & dando com o
final da Cruz saude a muitos enfermos, & desespera-
dos de todo o remedio humano. Tornou a hir seguir
seu estudo este nosso abrazado Seraphim, & como en-
tre sonhos vio a Christo Senhor nosso cheo de grandes
rayos, & resplandores de gloria, & ounio hũa voz que
lhe dizia : Thomas filho meu segue teu caminho, que
eu farei sempre em tua companhia, & te farei grande,
& que teu nome em toda a parte seja respeitado, & de
todos meus inimigos muy temido, seguiu o nosso San-
cto o seu caminho atè Alcalá, & com semelhante vi-
são mais abrazado, deseяando fazer de sua parte gran-
des façanhas por hum Deos a quem de nouo se via
mais obrigado.

Neste tempo tinha fundado o Cardeal Frey Francisco Ximenes Arcebispo de Toledo o Collegio mayor daquella Vniuersidade, chamado Sancto Ildefonso, & querendo que tiuesse bom principio, tratou de se enformat dos Mestres, & pessoas mais graues daquellas Escolas, que Estudantes auia de mais letras, & virtude, & por todos foy assentado que Frey Thomas, & lhe foy dado o primeiro lugar nelle, onde começou logo a lançar grandes rayos, & resplandores de suas grandes virtudes; de maneira que refere delle Dom Frey Ioão Munhatones Bispo de Sogorue, na historia que faz sua, que os prégadores allegauão nos pulpitos com seus exemplos, como se foraõ de hum Sancto canonizado. Acabados seus estudos se agraduou de Mestre com grande assombro, & pasmo de toda aquella Vniuersidade; & assi foy prouido em Leitor de curso de Artes, & Philosophia, o qual leo com grande proueito dos discipulos, não sò sendo Mestre ensinadolhe letras, mas mais assinalado foy na virtude. Teue nelle discipulos que foraõ varoões de graõ proueito à Igreja, como o Mestre Fr. Domingos de Soro, & outros muitos.

Voaua sua fama por todas as parres, & dezejando a Vniuersidade de Salamanca adquirir este Sol pera si, pera mais se formosear com sua luz, lhe mandou o Reitor com todo o claustro pleno offerecer a Cadeira de terça de Escripura, & com ella grandes partidos, & salario auantejado. Elle por se mostrar agradecido, lhe aceitou a offerta, & indo lá, leo sò tres liçoões, & na vltima onde se achou o Reitor, & a mais Vniuersidade leo aquelle misterioso Psalmo de Dauid: *In exitu Israel de Ægypto*, & com grandes lagrimas, & inflammando no amor diuino, fez hũa pratica em que se despe-

Vida de S. Thomas

dio do mundo, & manifestou seus enganosa. Foy ella tal, que muitos o acompanharaõ naquella sancta resolução, & lhes disse como de muito tempo se tinha resoluta em tomar o habito naquelle religioso Conuento de nosso Padre Sancto Agostinho daquella Cidade, & que esse fora o intento que a Salamanca o trouxera. Acompanhado de todos se foy aquelle sancto Conuento, onde lhe lançou o habito o Padre Frey Francisco da Parra prior que então era homem insigne em letras, & virtude. As lagrimas, & soluços que ouue entre todos, era hum assombro; com tal exemplo ouue muitos que com grandes instancias procurarão logo sua companhia.

Não posso passar em silencio sem fazer hũa pergunta aos seculares, que imodestamente falaõ mal do estado dos Religiosos. E he que rezão teue S. Ioão de Sahaguni, Prior que foy deste nosso Conuento, pera depois de ser Sancto milagroso ter dado vista a cegos, faude a coxos, & ter feito mil prodigios destes, fazer voto em hũa enfermidade que teue de ser Frade nosso; & pello mesmo theor o nosso glorioso Sancto Thomas. Sabeis vos a rezão; porque como eraõ Sanctos, & não cegos como vos, acharaõ, & julgaraõ que mais valia, & importaua ser na Religião hum humilde Frade, que verse no mundo estimados, & reuerenciados por Sanctos.

CAP. III.

CAPIT. III.

*De como professou o nosso Sancto, & soube ser subdito, &
de sua pregação, & milagres.*

COmprido o anno do nouiciado, fez logo profissão com muita deuação, & lagrimas de alegria, & consolação que naquelle acto recebeo; vendose ja de todo offerecido, & sacrificado a seu Deos em holocausto, feito professo não perdeu hum ponto de deuação, recolhimento, humildade, & obediencia, que no anno da aprouação tinha tido; antes parecendohe (como na verdade he) que sendo professo, estaua obrigado a mayor perfeição, & melhorar-se em estado; & assi começou, como se de nouo puzera os pés naquelle caminho.

Professo ja era mais nouiço, & entendia como se deue entender a profissão: que o professar hum Religioso, não he pera deixar de ser obediente, & sujeito, se não pera dar principio a fello com obrigação de voto. Isto fez o nosso sancto de maneira, que sua cama era tal, que pera não dormir, não era necessario outra diligencia, senão encostar-se nella. Seu vestido era limpo, porem taõ modesto, que edificaua a muitos: sua camisa era hum filicio que trouxe toda a vida. Dormia pouco por todo se dar à oração, tendo sempre nos ouvidos aquellas palauras que o Senhor disse no horto a seus tres discipulos: Velai peraque não entreis em tentação. Sua comida era hum continuado, & perpetuo jejum, & amaua o silencio
em

Vida de S. Thomas

em tal estremo, que nunca se deteu em juntas, & conuerlações de Religiosos, se não fossẽem em acto de charidade, ou obediencia. Nas enfermarias assistia, dizendo que era a çarça onde em espinhos, & fogo estaua Deos escondido; era sua santidade, & diligencia medicina; & aliuiio dos enfermos, estudaua nelles o conhecimento de nossa fraqueza, & eraõ suas enfermidades liuraria de seu defengano.

Nisto se empregaua o nosso nouo professo, & isto fizera toda a vida; porem como Deos o tinha escolhido pera mais altos misterios em sua Igreja, & pera obras de misericordia de maior quilate; ordenou sua diuina prouidencia, que considerando os superiores sua idade ja perfeita, suas letras, & virtude, & mandassem logo ordenar, peraque com seus sacrificios ajudasse ao bem comum da Igreja, & o suffragio das almas ao proprio interesse, & merecimento da sua, & assi foy ordenado hum anno depois de professo, sendo de idade de trinta & dous.

Feito Sacerdote disse a primeira Missa na festa do sanctissimo Nascimento de Nosso Redemptor I E S V Christo, & gloriosissimo parto da Rainha dos Anjos, a quem desde menino foy tão afeiçãoado. A deuação, & lagrimas com que disse as primeiras Missas, por ver em suas mãos, sendo creatura tam vil, & miseravel (como he o homem) o Rey da magestade, de quem tremem os mais altos Seraphins dos Ceos, como pella circumstancia daquelle dia, cheo de tantas misericordias pera com os homẽs, & a elle lhe fora concedida hũa tão grãde, como foy arrebatarse num extasi que teue na primeira Missa ver visuelmente com seus olhos no presépio de Bethlem este Deos humanado em hũas palhinhas acompahado

acompanhado da purissima Virgem, & sanctissimo Ioseph. E vendose em tal gloria, não deixaraõ de participar della os que presentes estauão, vendolhe o rosto todo inflamado, lançando de si grandissimos resplandores.

Daqui ficou o nosso Santo com rezão deuotissimo desta festa, & assi se aparelhaua, & dispunha pera ella cõ muita preparação. E todos os annos que chegaua a esta deuotissima noite, & dizia nas primeiras Missas á *Gloria in excelsis Deo*, que cantaraõ os Anjos aquella bendita noite, era taõ grande o sentimẽto interior, & lagrimas que derramaua, que ficaua por grande espaço arrebatado em extasi, & de todo perdidos os sentidos.

Repartia sua vida, & em os negocios della, & de sua alma em cinco partes, no altar celebrãdo, no Choro negociando, com Deos orando, na cella tomando conta a si mesmo de sua vida, na liuraria estudando para aproueitar os que tiueffem necessidade de sua doutrina, & feruir á Igreja, & sua religiãõ, & na enfermaria exercitando sua chaõidade. Todos os demais lugares lhe eraõ pera elle tormento. Foy taõ recolhido, que nem da porta por onde tinha entrado no Conuento se lembrava. Vendo os Prelados sua grande virtude, & sabedoria, o mandaraõ les Theologia no proprio Conuento, & que prégasse. Obedeceo cõ grande proptidãõ, & começou a ler com grande applauso, não sò dos Religiosos, senãõ da grande parte da Vniuersidade que acudiõ a ser ouintes. Tambẽ den principio a suas prègaçoẽs; & como os degraos por onde este ministro Euangelico sobio ao pulpito, foy a obediencia, & hum celestial, & apostolico desejo de aproueitar as almas, & encaminhando tudo sò a este fim, & de contentar a Deos naquelle ministerio,

Vida de S. Thomas

sterio começou logo a descobrir aquelle talento celestial, & espirito que o Senhor lhe tinha comunicado.

Foy prodigiosa cousa, & verdadeiramente sobre humana o que d'elle referẽ quantos o ouviraõ, & seguirãõ naquelle tẽpo, particularmẽte o Bispo Dõ Ioão de Munharones na relação q̃ fez da vida deste Sancto, aonde diz, q̃ começou a prègar cõ tanto espirito, & demonstração de sanctidade, & hẽ das almas, q̃ em breues dias se estendeo por toda a cidade a fama de sua doutrina cõ tão grande admiração, & affombro de todos, como se resuscitaria algum dos sagrados Apostolos, ou lhes fora de nouo mandado algũ Anjo do Ceo. Chegou esta voz aos ouvidos daquelle grãde Religioso, & insigne Theologo, & singularissimo Prègador (cujo nome foy tão famoso em toda Espanha) Fr. Ioão Furrado da Ordem do glorioso P. S. Domingos, a quẽ por sua muira virtude, & letras, deu o Emperador Carlos V. o Arcebispado de Toledo, q̃ elle não quis aceitar, antes lhe pedio cõ muita humildade o quizeffe ter em segredo. Este pois tão sancto Religioso admirado do q̃ todos deziãõ do nosso Sancto se resolveo em o ouvir, como em effeito fez artetifsimamente, & acabado o Sermão leuantou os olhos ao Ceo, & disse em alta voz, q̃ todos ouviraõ estas palauras. O doutrina não escrita em liuros, senão vinda do Ceo, estudada aos pès de IESV! O liberdade sô Euangelica em reprehèder vicios! O soberana efficacia de espirito cõ q̃ se persuadem as almas! Bendito, & louuado seja pera sempre jamais nosso Deos, & Senhor, q̃ tão singular ministro de seu Euangelho, & tão bom obreiro de sua vinha nos quis mãdar, & descobrio nestes tẽpos. Muirto he o que me deziãõ deste Santo Padre, & muito me parecia, mas muito mais sem comparação nenhũa he o que

que agora tènho visto por meus olhos.

Era tanto o concurso da gente que acodia a ouuir seus Sermoẽs, que naõ sô na Igreja, senaõ pellas ruas se naõ podia passar, taõ cedentos se mostrauaõ de sua doutrina, que madrugauaõ todos por ter lugar, esquecedose de seus negocios, deixando suas fazendas com grande gosto, por ouuirem a palavra de Deos da sua boca. Chamauaõlhe Elias, de quem diz a sagrada Escriprura, que sua doutrina era fogo, & suas palavras hũa tocha aceza. Nenhũa pessoa o ouuia q̃ naõ ficasse mudada, inflammada, & encendida em amor de Deos: fahiaõ de seus Sermoẽs como pasmados, olhandose hũs aos outros, atonitos de ver taõ grande prodigio. Teue espirito taõ acendido, & rezoẽs taõ efficazes, que imperiosamente, & com poder mouia os coraçõs muitas vezes.

Foy Prégador do Emperador Carlos Quinto, o qual o ouuia com tanto gosto, que tinha mandado o ouizassem sempre onde prégaua; porque o queria sempre ouuir. Differaõlhe como prégaua hum dia no seu Cõuento de Valladolid onde era Prior, elle deseioso de o ir ouuir, se foy muy sedo pera esperar a hora do Sermoã, & assi entrou com os grandes no claustro do mosteiro, dizendo ao porteiro que dissesse a Frey Thomas que estaua ali, que abaixasse. Foy o porteiro, deulhe o recado do Emperador, a quem o Sancto respondeo: Dizeilhe que estou estudando, que se eu ei de prégar, que naõ posso abaixar; & que se abaixar la, que naõ hei de prégar. Pareceo aos que acompanhauaõ ao Emperador despejo, & descortesia, & assi lho derãõ a entender; a quem elle respondeo: A mim me tem edificado, o que a vos outros vos tem escandalizado; & estimara

Vida de S. Thomas

& estimara eu muito que todos os Pregadores, & Religiosos fossem tão desapegados da vaidade, & da grandeza, como he Frey Thomas. Fez grandísimos milagres pregando em muitos corações obstinados. Não auia dia que lhe não entrassem pella cella, pedindo remedio a seu maõ estado. Arrebatouase muitas vezes no pulpito, aleuantado grande espaço da terra em extasi com admiração de todos, & com tal effeito em seus corações, que se não ouuia mais que gemidos no auditorio, nem se via mais que lagrimas nos olhos de todo elle.

C A P I T. IIII.

De hum particular dom do Espirito Sancto que teue Sancto Thomas, que foy arrebatarse orando, & pregando.

B Astaua por certo o exemplo, & santidade de sua vida, pera que cõ sua doutrina fizesse tanto fructo nas almas como remos visto. Quis com tudo o Spirito Sancto, vendo quaõ bem se dispunha pera aproueitar mais cõ seus doens comunicarlhe algũs extraordinarios, pera mayor consolação de sua alma, & edificação de seus proximos.

Teue grande sentimento interior do que meditaua, & na oração consideraua, & do mesmo modo do que dizia quando pregaua. Representauaselhe cõ tam grande apreheensão aquillo em sua alma, que se ficaua muitas vezes orando absorto, & transformado em Deos. No pulpito se encendia de maneira, que se vião bem

as chamas que lhe fahião da boca do fogo diuino que ardia là dentro em sua alma, com o qual enternecia os coraçõs dos ouuintes por mais secos, & duros que fofsem, & eraõ seus Sermoẽs, & as palauras delles acompanhadas de muitas lagrimas fahidas de feu coração, & vertidas así pellos olhos do Pregador, como pelos dos ouuintes. Ficauase muitas vezes no pulpito arrebatado, & sem poder falar, como priuado do vfo dos sentidos exteriores, com a força do sentimento interior, que la dentro occupaua aquella bendita alma, & ainda que procuraua muitas vezes encobrir, & dissimular aquelles effeitos, & arrebaramentos, não podia, porque não estaua em sua mão, senão daquelle poderoso Senhor que lhe meneaua o coração, & sentidos, así interiores, como exteriores, segundo lhe parecia que conuinha.

Em Burgos costumaua dizer Missa tarde, & depois de todos os Religiosos na Capella do sancto Crucifixo, por ser aquella hora mais acomodada, por ser sò para poder celebrar com mais quieração, & sossego. Acõteceo ali muitas vezes dizendo Missa eleuar-se, & ficar arrebarado muito alto da terra por grande espaço, & o mesmo muitas vezes pondose em oração antes de comer, & ficar-se nella arrebatado até as tres, & quatro da tarde, & acodirem-lhe os Religiosos, pera o leuarem a comer.

Tinha dado ordem a hum religioso, peraque o chamasse a certa hora pera dizer Missa; fello chamando por duas vezes sem lhe responder: sospeitando o que era, fez força à porta, & abrindo-a achou este seruo de Deos, que fallandolhe lhe não respondia; tornando dali a hum pouto em si o Sancto, & dizendolhe o Religioso

Vida de S. Thomás

gioso como tinha o Conuento ja acabado de comer, & a hora era passada pera poder dizer Missa; disse com muita dissimulaçãõ : Naõ imaginei que era taõ tarde, pezame de naõ ter dito Missa, mas o Senhor sabe que nisto o naõ tenho offendido.

Sendo Arcebispo de Valença, hum dia da Ascençãõ de nosso Redemptor Iesu Christo, rezando ás seis de pella manham as horas Canonicas, & chegando à Noa, dizendo aquella Antiphona : *Videntibus illis eleuatus est*, se arrebatou em hum extasi, estando em pè, & permaneeo nelle atè as cinco da tarde; & tornando em si perguntou ao Capellaõ que o ajudaua, que nunca delle se apartou, em q̄ himos? Respondeolhe, começamos Noa, & disse. V. S. a Antiphona: *Videntibus illis*. Disse o Santo: digamos Noa, & irei a dizer Missa, & assistirei depois no Choro ao officio, & prègaçãõ. Naõ poderá ser Illustrissimo Senhor (disse o Capellaõ) : como? porque neste ponto saõ dadas as cinco da tarde, & ouça V. S. os sinos dos mosteiros que tangem a completas. E espantado disse: pois digamos Noa, & as demais horas, que muito me peza, naõ tanto por mim, como por vos naõ terdes dito Missa : com tudo nosso Senhor foi assi seruido, & sem culpa vossa, nem minha, & assi estai certo que o naõ temos offendido, pois nem vos me podicis deixar a mim, nem eu a merce que o Senhor me fazia naquella hora. Lançouse logo a seus pês o Capellaõ, & lhe pedio com muito emcarecimento, que pello amor de Deos lhe dissesse, que causa tiuera aquelle rapto de rantas horas, que forão onze, pois o começou às seis da manham, & eraõ ja dadas as cinco da tarde. O Santo como bom Pay por lho pedir com tanta iustancia, & lhe prometer guardar segredo, & pera que louuasse

louasse a Deos, & aproueitasse sua alma, lhe declarou o q̄ era. Sabei, irmão, q̄ no mesmo que comecei aquella Antiphona, *Videntibus illis*, ma tomaraõ da boca muitos Anjos, & a começaraõ a cantar em effes ares com tanta suavidade, & melodia, que me arrebatou seu canto, & me suspendeo todos es sentidos aquella celestial musica como vos vistes. O que sô me espanta he, que me digais que rem passado tantas horas, parecendome a mim sò hum instante.

Muitas vezes se vio arrebatado no pulpito prégãdo em Burgos no mosteiro de S. Ildefonso hũ dia da loma na santa tomando por thema aquellas palauras do Apostolo S. Paulo. *Hoc enim sentite in vobis, quod e in Christo IESU, &c.* & repetindoas tres vezes, parecendolhe cada vez q̄ as dizia, q̄ naõ podia passar adiante cõ lagrimas q̄ cada vez creciaõ mais. E enterneceose com isto todo o auditorio: & na terceira vez que as repetio, se arrebatou, & estcue naquelle raptõ, como hũa hora. & todos esperãdo. Acabada ella tornou em si, começou seu Sermão sobre as mesmas palauras, & o acabou como hũ Seraphim abrazado. Na Sè da mesma Cidade prégando & reprehendendo cõ grande sentimẽto o grande desforamento de peccados q̄ auia, tendo hũ Crucifixo em a mão, começou a dizer cõ hũa voz q̄ lhe sahia das entranhas. Christaõs ponde os olhos neste Senhor? & em dizendo isto sem poder passar adiante, se ficou arrebatado, & abrazado o rosto, lançando grandes resplandores d'elle, fazendo mayor impressaõ em os ouuintes calando, do que o fizera falando.

No anno de 1541. auendose de celebrar Capitulo prouincial de nossa ordem em Castella, em o qual presidia o nosso Reuerendissimo P. Geral, o M. Fr. Hiero-

Vida de S. Thomas

nimo Scripãdo, que depois foy Arcebispo de Salerno, Cardeal, & presidente do Concilio Tridentino, desejando fazelo Prouincial, o chamou por carta sua. Com industria se detene no caminho, sospeitãdo o pera que era, por fugir aos em cargos do officio. Chegou ao sabado a noite, quando as eleiçoẽs assi de Prouincial, como de Diffinidores estauã ja feitas. As palauras com que o recebeo o Reuerendissimo foraõ as que disse a Virgem a Christo Senhor nosso filho seu: *Fili quid fecisti nobis sic: Ecce pater tuus, & ego dolentes quærebamus te.* Não deixou de receber muita pena pella falta que lhe fez, com sua tardança, & pello muito que tinha ouuido de sua doutrina, & grande sede que tinha de a ouuir o obrigou a lhe mandar prégasse no Capitulo o dia seguinte. Elle com aquella prompta obediencia que sempre teve, obedeceo a seu mandato. E como aquelle dia fosse tambem de S. Miguel, tomou por thema aquellas palauras do Psalmo 107. *Quis deducet me in ciuitatem munitam? Quis deducet me in Idumeam?* Que querem dizer: Quem me fora tão ditoso que me visse morador, & vezinho daquella Cidade forte, cujos cidadãos haõ de ser, deixando seus erros, & idolatrias os Idumeos, & gentios. Proposto o thema disse. Estas palauras que tomei por fundamento deste Sermaõ saõ de hum cidadão agora do Ceo, & quando as disse peregrino cã na terra: & em dizendo, este cidadão do Ceo, &c. lhe deu tal sentimento interior. & ternura de spirito, que parou logo sem poder passar adiante, correndo por aquellas veneraveis barbas muitas lagrimas, & esteue desta maneira hum bom espaço sem o poder encobrir, ainda que o procuraua; tornando em si começou a dizer cousas tão altas, & de tanta edificaçã, que a parecer de muitos, &

muy

muy grãdes Theologos que se acharaõ presentes a maior parte do q̄ disse não era estudado em liuros, se não doutrina infusa, & recebida com particular luz, & dom̄ do Spirito Sancto; & nestes raptos passou sua vida, recebendo nelles paticulares fauores do Ceo.

CAPITULO V.

Do Spirito de prophacia, & poder sobre os demonios que teue S. Thomas.

N Aõ se esqueceo nosso Deos, & Senhor de o hõ-
rar por estavia descobrindolhe muitas cousas q̄
estanaõ por vir, cuja noticia era impossuel alcã
çar-se por algũa via natural, ou humana. Sendo Arcebis-
po, & vendo a grãde liberdade, & soltura cõ q̄ se viuia
em todos os estados, & desejava muito velos reforma-
dos; particularmente o Ecclesiastico, pello muito que
importa seu exemplo: & assi o pedia de cõtinuo a Deos
nosso Senhor cõ grande instancia, & como he natural
ao homẽ irselhe a lingua ao q̄ deseja o coração, pratica-
ua isto cõ os familiares, & amigos. Hũ dia acabando de
dizer Missa cõ muitas lagrimas, & deuação (ainda que a
sẽpre disse cõ ella, & naquelle cõ maior q̄ ordinaria, &
fallando cõ o Mestre Porta seu Vigairo gèral, & amigo
lhe disse: Não duuideis q̄ até manhã ha Deos de dar or-
dẽ cõ q̄ sejaõ reformados cõ muitas veras os estados de
sua Igreja: & sabeí q̄ he isto certo, porque o tẽ reuelado
por sua misericordia a hũ scruo seu. E assi succedeo; porq̄
logo no dia seguinte chegou hũ correo do Emperador
Carlos V. cõ cartas do S. P. Paulo III. nas quais conuo-
caua o Concilio de Trento, o qual como nos consta a
todos os Catholicos foy pera vniuersal reformação de
todos os estados da Igreja, & em particular do Eccle-

Vida de S. Thomas

fiastico, & Religioso.

No anno de 1552. os clerigos da freguesia de sancta Catherina Martyr da cidade de Valença começaram a fazer na capella de sua Igreja hũa sepultura pera nella se enterrarem, não o soffrendo os fregueses se forão logo ao santo Arcebispo, & queixandose do agrauo que nisso lhe fazião, lhe pedirão o remediasse. Mandou logo chamar o Prior, & clerigos mais principaes, & lhes perguntou cõ q̃ dinheiro se tinha feito a Capella môr de sua Igreja. Ao que responderão, q̃ a custa das esmolas dos freguezes: pois como (disse) a tomais pera vofoutros sem consentimento, nem licença? ide, & tornai logo a mandar desfazer o que tendes feito, & enterraiuos noutra parte, onde ninguem se agraua; a Capella môr deixai liure, & desocupada, porque ha de ser ainda o remedio desta Igreja, por causa de hũ fogo que a ha de abraçar por nossos peccados, & quem a tomar por sepultura sua ha de ser o mesmo q̃ a ha de reedificar, & pôr outra vez em seu ser, & assi se verificou esta prophesia no anno de 1588. em que se abrazou toda a Igreja por juizo secreto de Deos, & tomou logo hũ senhor a Capella môr, & reedificou a Igreja, cõprindose a prophesia de nosso Santo, como todos confessaraõ. Penetrava os coraçõs de muitos, chamandoos em particular, & anizandoos de seus delictos da parte de Deos, mas como escreuo Epitome elle me não dà licença a ser muy largo.

Grande foy tambẽ o poder q̃ teue contra o demonio. Em Burgos socdeco hũ dia taõ grande tempestade de ventos, & trouoẽs, que derribaua as casas, & atemorizaua a gente: mouido de compaixãõ o nosso Sancto, se foy à Capella do sancto Crucifixo, que ali he venerado de

do de todo o mundo, (como sabeis) & lhe pediu com muita deuacão se apiadasse daquella Cidade, & aleuantesse a mão daquelle açoure. E sendo lhe reuelado na oração a que era, se subio ao campanairo com outro Religioso, & vio por seus olhos os demonios em diuersas, & feissimas figuras que pello ar hião fazêdo aquelle destorso, & lhes mandou com grande imperio em nome de nosso Senhor IESV Christo se fossem logo, & não fizessem mais dano naquelle pouo, & elles dando vozes huns aos outros dizião: Vamonos, & fugamos de Thomas, que com grande rigor nos castiga, ficou logo tudo em prouiso quieto, & sereno, mostrando se bem o poder que tinha o nosso Sancto sobre tão malignos spiritos.

Na visita que fez geral em seu Arcebisado o primeiro anno chegando à Villa de Alcoy, dõde soube de hũa donzella, de quem o inimigo se tinha tão apoderado, q̃ nem oraçõs, nem exorcismos, nem outros meios que a Igreja toma pera os lançar o podiaõ fazer. Mandou o nosso Sancto vir perante si, & rogando a Deos por ella, logo no proprio instante se foy o demonio dando vozes, dizendo: que me queres? onde me mandas q̃ va? por que a ninguem tanto teimo, como he ouuir tua voz, ou verme diãte de tua presença? & assi desapareceo, & a pobre donzella ficou liure de tão grande mal. Na propria Villa auia hũa mulher de quẽ o demonio estaua apoderado auia muitos annos, sem auer remedio nenhũ q̃ bastante fosse pera aluiar de tão grãde mal. Disse o nosso Sãcto Missa por ella, & mãdou ao Vigairo da Igreja, q̃ no pulpito o dia seguinte presẽte todo o pouo lhe dissesse o q̃ tinha entẽdido deste demonio, & outras particularidades q̃ elle lhe dizia, & q̃ tiueffe por certologo sua ida:

Vida de S. Thomas

este era hum soberbo espírito, & enidaua que ninguem lhe entendia suas astucias, como viffe que lhas publicação, auia de irse confuso, & corrido. Felo assi o Vigairo, & o demonio se foy deixando liure de todo.

Ouue em Valença hũa donzella, de quem este inimigo se apoderou, na qual esteue muito tempo dissimulado, teni poder aueriguar bem Theologo algum se eraõ reuelações diuinas, se embustes do inimigo. Foy leuada ao mestre João de Salaya Doutor de Paris, & Reitor perpetuo daquella Vniuersidade de Valença, & por sua virtude, & letras naquelle tempo muy estimado, peraque se inteirasse, & viffe se podia aueriguar o que era; o qual não pode em nenhum modo. Depois de muito tempo se descubrio ser espirito de maldade; porque de repente começou a responder em lingua latina a grandes difficuldades de Theologia, que se lhe perguntauão, que he final muy certo de hũa pessoa simples quando está em demoninhada. Procuraraõ com orações, & exorcismos o lança-lo: de tudo zombana este maldito, & nada aproueitaua. Deraõ noticia disto ao nosso Sancto, elle mandou que lha trouxessem, & trazida disse Missa por ella com muita deuação; & acabando de a dizer, se foy logo aquelle espirito danado, deixando pella misericordia de Deos liure, & oração deste seu seruo, dando grandes vozes o inimigo, & muy atemorizado. E não sendo bastante nenhũa diligencia de quantas se tinhaõ feito em todo aquelle tempo, o foy a oração do nosso Sancto junto com sua presença.

Outra donzella filha do Alcaide desta Cidade, de quem se apoderou tambem o inimigo, à qual atormentaua cruelissimamente, & com isto estaua tão furiosa, que ninguem se atreuia com ella. Procuraraõ applicarhe

carlhe os exorcismos, & remedios que tem a Igreja sancta pera semelhantes casos; porem como nenhum fosse de proueito, segundo o demonio estaua apoderado daquella triste mulher, vendoa em taõ miseravel estado hũa senhora deuora do nosso Sancto, deu ordem cõ que se lhe leuasse: foy ella tambem em sua companhia, & todos lhe pediraõ que se cõpadecesse daquella ouclha sua, escusanasce com muita humildade este seruo de Deos, porque lho pediã como muy confiados, que escraua em sua mão mandar ao demonio a deixasse. Vendo porem a instancia com que lho pediã, & mouido da compaixão do que via padecer à pobre mulher, mandou que lha chegassem, & que se puzesse de giolhos posta a seus pès: disse algũs Euangelhos, & oraçoões, & em quanto os dizia, referem as restemunhas que era cousa lastimosa ouuir as vozes tam rerrineis, que elle 'daua : o demonio vendose aperrado, & que não podia resistir à voz, & presença daquelle seruo de Deos, disse como forçado, que deixasse de o atormentar mais, que logo se iria; & assi o fez de medo seu, deixando a pobre mulher liure de tam grande mal. Teue tanto poder sobre estes spiritos immundos, que não tem numero os que com sua palaura lançou fora, & os que de sua presença lhe fogiaõ.

CAPITULO VI.

De quaõ religiosamente administrou Sancto Thomas os officios que teue na ordem, & de seu grande cuidado, & zelo.

NAõ dotou nosso Deos, & Senhor o nosso Sancto sô de virtudes, & graças que atequi delle remos referido, senão de muita prudência, & discreção em tudo o que dizia, & fazia. Experimentaraõ bẽ esta verdade os que o trataraõ sentindo grãde proueito em suas almas, & bom successo em todos seus negocios. O Emperador Carlos V. não tinha nenhũ de importancia que em suas mãos não puzesse, & assim sò nellas se tinha por seguro como bom Principe, & em as de sua consciencia. Todos os Prelados, & grandes que residiaõ na corte faziaõ o mesmo, acodindo a elle com as cousas de consciencia como gram Theologo, & Sancto q̃ era, & nos negocios, & cousas graues que lhe succediaõ como a fõte por cujo parecer iria tudo bẽ guiado.

Muito costa acima se lhe fazia o auer de gouernar, por ser de seu natural muy recolhido, & affeiçoado ao estudo da diuina Scriptura, & liuros Sanctos; & assi lhe pareceo aspero, & difficil de lenar as vezes que foy Prior, as quais aceitou forçado da obediencia; mas muito mais lhe custou, & muito mais pezado lhe foy o ser Prouincial, & encargar-se de hum officio taõ trabalhoso, como he pera quem considera as obrigações q̃ em si encerra, & naõ segue o fumo da anibição, que lhe faz fazer mil desatinos, & dignos de serem chorados

com

com lagrimas de sangue. Desta estaua tam despedido seu coração, que o obrigou a fazer de sua parte toda a resistencia pera não aceitar as duas vezes que foy eleito pera Prouincial, mas foraõ tão efficazes as rezoões que lhe deraõ, & representaraõ, que conuencido dellas, temendo resistir á diuina vontade, accitou o officio de Prouincial as duas vezes que o foy, & o fora outras muiras, se elle com grande instancia o não estrouara.

Sendo Prouincial creceraõ nelle todas as virtudes cõ o officio, porque a ser mayor (como elle dizia) era o mesmo q̄ ser menor, & estar obrigado a ser mayor sancto, mais religioso, & exemplar, mais deuoto, & frequẽte, na oraçaõ como mais necessirado do diuino fauor, & de noua luz do Ceo, pera acertar com hum officio tão importante, do qual pende todo o bem, & dano spiritual, & temporal da Prouincia toda, & dos particulates que nella viuem.

Visitou logo em sendo Prouincial todos os Cõuentos de sua Prouincia por si mesmo, não afroxando em nada sua rigurosa penitencia com notauel cuidado do bem de suas ouelhas, & exẽplo q̄ cõ sua pessoa lhe daua, q̄ he o principal bordaõ cõ q̄ hũ prelado com facilidade as poem no verdadeiro caminho de sua saluaçaõ. E estas visitas fez sempre cõ tãta pobreza, q̄ parecia hũ pobre Euãgelico, não perdoando aos trabalhos q̄ por tãtos caminhos. & terras tão estranhas auia de padecer forçosamente. E em chegando aos Conuentos não faltaua este varaõ Santo à todas as cõmunidades cõ tanto exẽplo, q̄ a todos os religiosos daua nouo spirito, & novos desejos de reformaçaõ em suas pessoas. O primeiro exercicio era fazerlhe praticas cõ tãto spirito, & tão extraordinarios arrebatamẽtos, q̄a todos seus subditos obrigaua

Vida de S. Thomas

a nona mudança de vida, & a darem grandes graças ao Senhor por lhe dar tal pastor, & fazelos a elles ouelhas suas.

Quatro cousas entre outras muitas emcommendaua em todos os Conuentos que visitaua. A primeira o culto diuino, declarando como consistia em a tenção, & deuação interior do coração com que se deue celebrar a Missa, & dizer o officio diuino: em o sossego, & pausa exterior das vozes em o Choro: & em a limpeza, & concerto dos altares, dizendo, & affirmando important tanto o cuidado disto, que não duuidaua ser a porta por onde entrava nos mosteiros todo o bem, & eraõ fauorecidos os particulares com grãdes misericordias do Ceo.

A segunda era a lição dos liuros Sanctos com muita consideração do que ali falaua o Spirito Sancto ao ouuido dos que os lem com atrenção. Comparaua esta lição ao calor natural do estamago, & dizia, que como era impossuel conseruar-se a vida sem aquelle calor, nẽ ler algum manjar de proueito, & com elle tudo se cozia, & digeria bem, & era alimentado o corpo humano, & prouidas todas suas partes de virtude, & forças, pera fazerem seus proprios naturaes officios: assi tambem com a lição dos bons liuros, & consideração do que dizem era auuentado o spirito do Religioso, pera que tiuesse denação em o altar, atrenção em o Choro, gosto no officio diuino, alegria em as obediencias, soffrimẽro nos trabalhos, esforço em as tentações, & animo pera vencer o inimigo. Como pello contrario o que o não fizesse em tudo acharia molestia, & ficaria priuado de rodos os bens, & fruitos de seu estado pella falta deste celestial exercicio; & como aquelle que em este particular

particular tinha grande vzo, & muita experiencia fallaua desta materia com muito feruor, & com grande proueito, & beneficio de quantos ouuiaõ as praticas que a seus Religiosos fazia.

A terceira cousa que lhes encomendaua, & por hũa das mais importantes, (& com rezão, pois tanto o encarregou nosso Redemptor) era a paz, vniãõ, & verdadeira charidade entre si; declaraua os grandes bens, & efeitos que rem, & daua regras muy conuenientes para se guardar com facilidade em hũa comunidade; & os que achaua comprehendidos em impedir esta virtude (ou por seu natural, & peruerfa inclinaçãõ, ou por seu vicio, & mau costume) castigaua com rigor como inimigos, ou perturbadores do maior bem, & mais necessario em hum Conuento.

A quarta, & vltima era persuadir, & emcarregar muito tomasse cada Religioso aquella occupaçãõ, & exercicio que mais dizia com seu natural engenho, & condiçãõ, por fugir de hum inimigo tam grande da virtude, & porta de tantos males, qual he a ociosidade, & perder o tempo. Isto encarregaua tanto, que mandaua aos Priores estreitamente, que o Religioso a quem vissem vaguear por casa, & perder o tempo em palrarias, & em outras cousas inuteis: a primeira vez o reprehen dessem cõ charidade em particular: a segunda em publico com aspereza: & naõ se emendando, o castigassem com rigor: & se com tudo isto perseuerasse em aquelle vicio, se lhe fosse acrescentado o castigo, até que perdesse aquelle mau costume tam danoso, & prejudicial a sua alma; & chamaua a ociosidade sepultura, & morte do homem viuo; & assim lhes dizia, que como era possivel que sò entre todas as creaturas de Deos;

(sendo

Vida de S. Thomas

(sendo o homem mais perfeito de todas ellas) folgasse de estar ocioso; porque o Sol não paraua do Oriente ao Poente, a Lua nunca estaua queda, os Ceos se mouião continuadamente, & nenhum dos planetas tinha momento de descanso: o ar andaua de hũa parte á outra, as agoas, rios, & fontes caminhauão sem cessar: a natureza nunca descansaua, produzindo, gerando, corrompendo, alterando, & conseruando as cousas, sem jamais ter repouso. E assi que era grande confusão pera hum Religioso, sendo creatura tam chegada a seu criador estar ocioso, & não muy bem occupado em seu seruiço.

E como era este Prelado sancto, de seu tam deuoto, & de grande oração, tam humilde, & manso, & costumado a ter sempre bem occupadas as horas, & momentos do dia; & sabia por experiencia quaõ necessarias eraõ estas cousas que tanto encomendaua, pera ser hũ Religioso o que deuia: tratauaos com grande brandura, & cortezia pera os afeiçoar á perfeição Euangelica, & guarda de sua Religião, & com aborrecer por extremo as offenças de Deos, que dera de boa vontade a vida, & mil vidas, se tantas tiuera, por se não cometer hum sô peccado: trataua com amor, & recebia com alegria o triste que tinha caído, & lhe fazia mil caricias pera o conuerter, & ganhar como bom pastor, que tudo se esquece, & em nada repara, a troco de ver a ouelha que hia perdida tornada a seu rebanho. Não se pode dizer as almas que ganhou, & trouxe das treuas da culpa, & encendeo no diuino amor com sua grande mansidão, & extraordinaria prudencia, & abrazada charidade, & exemplo que he o que com os subditos mais pode, & com mais facilidade obra o prelado o que pretende.

C A P I T. VII.

*De quam amado, & reuerenciado foy Sancto Thomas
de todos.*

POr muy certa proua da grande virtude, & santidade de Moyfes poem a sagrada Scriptura ter sido muy amado, não somente de Deos, a quem elle seruia com tanto cuidado, mas tambem dos homens com quem trataua, & conuersaua; como ao contrario a peruerfa condiçã de Ismael, de quem disse o Anjo a sua Mãy, que com ninguem teria Paz, & de todos seria aborrecido, com todos teria demandas, & pendencias, & todos as terião com elle. Pediao assim o trato, & condiçã de cada hum, (diz meu Padre Santo Agostinho) & dà a rezã, porque o mau se bem se considera, com ninguem tem verdadeira amizade, a ninguem ama, senão a si mesmo, & a seus interesses, & viciosas pertençaes: & sea caso dá algũa mostra de amor a seu proximo, tudo he por ellas. O bom muito ao reues, ama com verdadeira amizade, & beneuolencia, serue, & aproueta a seus proximos em quanto pode, sem outro fim, & sem outro interesse, nem respeito, mais que o que tras consigo a charidade, que he a gloria de Deos, & o bem de seus irmãos: E assim collige este Sancto, que he muy justo que o mau como homem que a ninguem ama, de todos seja aborrecido, & o bom como cheo de verdadeira, & excellente amor (qual he a charidade) de todos seja amado, & esquecido.

Assi o foy este sancto Prelado de quantos o conhece-
rão

Vida de S. Thomas

raõ, de grandes, pequenos, clérigos, religiosos, seculares, & de toda a sorte de gente : de todos muy amado, respeitado, & reuerenciado como Sancto, vendo o spirito com que prègava, & o fruto que fazia em as almas, o que suas palauras penetrauaõ os coraçõs, cõ tão grãde exemplo como daua a todos em todo o genero de santidade, & virtude naõ fingida, nẽ dissimulada, senão bem conhecida por muy macissa, & verdadeira. Aco-dião a elle todos os estados onde quer que estaua a tratar as cousas de sua alma, & os negocios de suas consciências, pondoos todos em suas mãos com tanta seguridade, como se resuscitara hum Apostolo, ou abaixara hum Anjo là do Ceo.

Testemunhão pessoas muy graues em os processos feitos pera sua canização, particularmente em Valladolid, & Burgos, que era tão grande a opiniaõ de sua santidade, justamente deuida a sua santa vida, que assi os frades, como seculares, onde quer que estauaõ o reuerenciauaõ como a Sancto, & pellas ruas por onde passaua se lhe lançauão todos a seus pès, & sabião das casas a lhe beijar o habito, & as senhoras principais sabião as janellas, & dahi postas de giolhos lhe pediã cõ grandes ancias sua benção.

Querendo em Burgos hũa Condessa cazar hũa filha sua com hum titular igual seu, ao tempo de fazer as Escrituras pera se effectuar o casamento, se descubrio como aquella donzella tinha dado palaura a hum caualheiro de muito menos qualidade, & fazenda, que o titular com quem a cazaua sua mãy. Causoulhe isto tam grande sentimento, & indignação, que a lançou de sua casa, & a recolheu em hum Conuento, dizendo q̃ a naõ auia de ver mais, nem seria poderosa pessoa algũa, pe-
raque

raque fizesse tal cousa como não foy. E ainda que muitas, & muy principais o procuraraõ (& entre ellas o mesmo Bispo de Burgos) acodio o Caualeiro, a quem aquella senhora se tinha prometido, ao nosso Santo, rogandolhe com muita instancia se puzesse por meyo, & emprendesse aplacar o animo de sua Mãe: pera o qual se lançou a seus pés, & os abraçou sem o deixar andar, até que lhe concedeo o que lhe pedia. O nosso bendito Padre apiadado de seu trabalho, & inconuenientes q̄ se podiaõ seguir: depois de o ter encomẽdado a nosso Senhor como costumaua em tudo, foy tratar com ella o que lhe tinhaõ pedido. Recebeo o com muita reuerencia, dizendo: Donde a mim tão bem, que chegue vossa Paternidade a com seus pés santificar minha casa. Propozlhe o nosso Sancto pera mouer a vontade daquella Senhora, & persuadirlhe o que desejava; & sem replica algũa, como se lhe tomara em suas mãos o coração, lhe deixou liuremente o negocio nellas, peraque elle fizesse o que lhe parecesse: porque confessaua de si que era tão forçosa sua vista, que vendo ficara sem nenhũa liberdade pera poder fazer, senão o que elle ordenasse.

Da mesma sorte estando outra senhora principal em Burgos firme em não perdoar a morte de hũ filho seu, não podendo alcançalo pessoas de muita authoridade que o procurauaõ; pediraõ esses mesmos ao nosso São q̄ naquelle tẽpo era ali Prior fosse a lhe falar, confiados q̄ cõ suas santas palauras lhe persuaderia o q̄ elles com seus rogos não auiaõ alcãçado, dilatouo hũ pouco o nosso Santo, parendolhe pellas circũstãcias do caso seria difficultoso fahir cõ elle, & q̄ conuinha encomẽdalõ a N. Senhor, & feitas cõ Deos as diligẽcias q̄ lhe pareceo, foy a lhe falar: & foy cousa notauel, & que espantou a todos

Vida de S. Thomas

todos o que obrou Deos pelas oraçoẽs deste seruo fei; porque entrando pella casa, & dizendo seu companheiro às criadas que auizassẽ à senhora que estaua elle ali, ao mesmo ponto que lho differaõ, sem mais dilação se deceo do estrado, & o foy buscar : & antes que acabasse de sobir a escada, nam disse palaura, nem ao que vinha, se lhe lançou aos pés, & lhe disse que fizesse tudo o que quizesse, que ella não sabiria hum ponto do que elle ordenasse, porque confessaua que em ouuindo seu nome, logo no proprio instante se mudara seu coração, se sintira roda entregue a seu querer.

Tinhão comerido certos fidalgos criados do Emperador em sua casa hũa culpa, de que offendido graueamente os fez buscar com summa diligẽcia, & achandoos, mandou que os justicassẽ sem remissaõ algũa. Rogarão por elles ao Emperador Carlos V. pera que lhes perdoasse a vida muitos Grandes, & priuados seus; particularmente o Almirante, o Condestable, o Arcebispo de Toledo, Dom Ioão Tauera, & até o mesmo Príncipe Dom Philippe; porem nenhum foy poderoso pera acabar com elle (com ser de seu clementissimo) que os não justicassẽ. Vendo isto aquelles senhores, acudiraõ ao noſſo Sancto, (que naquelle tẽpo era Prior de Valladolid) se apiadasse daquelles moços postos naquelle trabalho, & pedisse ao Emperador cõ as razoẽs que com seu spirito, & prudẽcia lhe saberia representar, lhes perdoasse a vida, porque confiança que pedindo lho elle, lho concederia. Esteue muy duuidoso, (& com rezão) vendo que taes pessoas o não rinhão alcançado : contrudo pella instancia que lhe fizeram, & temendo ao que em tais casos pede a charidade, & rendoo encomendado muito a Deos, se derterminou de o ir a pedir.

ir a pedir Foy ao paço, & como ja estão todos prene-
nidos, assi a gente de guarda, como os porteiros, entrou
cõ facilidade em o aposento onde estava o Emperador,
q̃ em lhe dizendo q̃ estava ali, o mandou logo entrar, &
propos o a q̃ vinha, & as rezoões que lhe parecerão mais
conuenientes, pera lhe mouer seu animo, & isto cõ tão
bõ termo, & palauras tão efficazes, q̃ se inclinou o ani-
mo daquelle Christianissimo Principe a concederlhe o q̃
pedia, & a perdoar a vida àquelles fidalgos, o q̃ a toda a-
quella Corte & aos grãdes, & priuados seus tinha negado:
despedio-se do Emperador cõ o q̃ desejava. Sabindo os
q̃ esperauão o successo em a antecamara, perguntaraõlhe
como auia negociado, respõdeo q̃ bẽ, entraraõ todos a
beijar a mão ao Emperador por aquella merce; & porq̃
não se marauilhãse q̃ tiuesse cõcedido ao nosso Sãto o
q̃ a todos tinha negado, lhes disse: não vos espanteis de
ter perdoado a esses fidalgos a vida, porque mo pedio o
Prior de S. Agostinho, q̃ he religioso q̃ não roga, senão
mãda, & menca os corações, q̃ parece estão de todo en-
tregues em suas mãos. E foy tão o respeito cõ q̃ o tra-
tou, q̃ lhe tiron o sombreiro, cortezia de q̃ não vsaua, se
não sôcõ os Cardeaes; & assi virãdo-se pera os grãdes lhes
disse, sabindose elle: este religioso he verdadeiro seruo
de Deos, & he justo o reuerenciemos em vida como a
Sãto: dõde se ve assio grãde respeito q̃ lhe tinhaõ, como
a força, & efficacia, & virtude q̃ pos N. S. em as palauras
deste seu seruo. Parece as q̃ dezião aquelles q̃ seguião a
Christo de suas palauras, q̃não eraõ como as de seus Dou-
tores, & mestres, fracas, & sãe forças, senão de tãta virtu-
de, & força q̃ fallaua, como quẽ tinha authoridade, & po-
der pera menear corações, & mandar as vôtades. Taes
eraõ as palauras do nosso Santo, pella virtude, & spirito

Vida de S. Thomas

que punha nellas aquelle alto, & poderoso Senhor q̄ tẽ em sua mão o coração, & vontade dos Reys, & os inclina, & leua ao que sua diuina Magestade he seruido.

CAPIT. VIII.

De quanto inimigo foy o nosso Santo de Bispados, & Prelasias, & de que maneira aceitou o Arcebispaço de Valença.

COm o grande conhecimento que tem os seruos de Deos de si mesmos, & de suas proprias imperfeições, & faltas parricularmente os muy exercitados em oraçõ vem a se rer por indignos de qualquer honra, & por muy inhabeis pera qualquer cargo. E a rezão he (diz meu Padre Santo Agostinho) a escola donde ensina o Spirito São a seus amigos o que saõ, & lhes lé hũa riquissima lição de seu proprio conhecimento, manifestandolhes sua baixesa, & miseria: & tanto mais, quanto mais ali se lhe descobre a grandeza, & perfeição de seu Criador, por onde os exercitados em esta escola se julgão por inhabeis, & incapazes de qualquer officio.

Assi vemos que com ser Deos o que chamaua o Santo Moyse pera capitão, & prelado de seu pouo, & cõ o assegurar tanto, como quem dá olhos aos cegos, ouuidos aos surdos, & lingua aos mudos, & lhe daria a elle as partes necessarias pera o officio que lhe encomendaua : & com fazer ali o mesmo Senhor os milagres que fez em sua presença pera o persuadir, ao que por seu mandado auia de fazer em Egypto, sahio com dizer: Mandai senhor outro, que não sou eu pera tanto; mãdai o q̄ tendes escolhido, & determinado de mandar pera liurar vosso pouo, q̄ não sou eu pera isso, & faz mil replicas

plicas pera não admitir o cargo. Dos Santos antigos, & daquelles gloriosos Padres, a quẽ pôs o Spirito Santo em sua Igreja por mestres dos outros (com se offerecerẽ muitos delles cõ estranha alegria, & contentamento ao martyrio) dos Bispados, & Prelazias, lemos q̃ fogião todos elles mais q̃ da mesma morte, cõsiderãdo a estreita, & rigorosa cõta q̃ lhes ha de tomar aquelle supremo Pastor, & Bispo de nossas almas a todos os de sua Igreja dos descuidos, & peccados de suas ouelhas.

Destes foy tambem o nosso glorioso Santo, o qual era tã amante da obseruancia, & retiro de sua Religião, & sella, q̃ neohũa cousa tanto receava, & de neohũa cousa tãto fogia, como de dignidades, & officios. Estando o Emperador Carlos V. em Toledo em as casas do Cõde de Meliro, vagou o Arcebispado de Granada: & como os meritos, opiniaõ, santidade, & letras do nosso Sãto se não apartauão ja mais da memoria daquelle soberano Principe, o nomeou por Prelado desta Igreja, o Sãto pello conhecimẽto q̃ tinha da paz de sua religião, & da quietação de sua sella, & do cuidado q̃ requeria o negocio proprio de sua alma, que pera sua saluação o auia mister todo. Repudiou o Arcebispado cõ humildade tão reconhecida, q̃ edificou ao Emperador, em vez de o desfabrir, & deixãdo o officio, se mostrou mais digno d'elle. Muitas diligencias se fizeãdo peraque o accitasse, & a todos respondia cõ modestia, & humildade, culpando sua insufficienci, & mostrandose pouco capaz de tã grande lugar, dizia a todos, caindo, & leuandõ vou cõ o pouco pezo de minha Religião, & deste habito, & vejo vacilar minhas forças em sò o cuidado que de mim tenho, como quereis q̃ me atreua a repartir o q̃ em si he tã pouco, o que não basta pera mim,

Nota

Vida de S. Thomas

como hei de repartir com tantos. Cõ estas cousas lhes prégaua, lhes respondia, se escusaua, & daua a conhecer a cõdição dos officios, & quaõ gram carga poem sobre si quem os admite, & a quanto risco se poem : quantos hoje por nossos peccados os pretendem. Fizeraõse maiores diligências com censuras pera que o aceitasse, mas não foy possiuel por ser Prouincial entã a segũda vez, & o estado dos negocios não soffrer deferirse a eleiçã de Prelados, pellas grandes necessidades daquella Igreja.

Depois no anno de 1544. renunciou o Arcebisnado de Valença dom Iorge de Austria, Tio do Emperador, & foy promovido pella sanctidade de Paulo III. a Igreja de Legiem Alemanha. Deuse conta ao Cesar, que se achaua em Brandes desta renunciação, & logo sua memoria, que sã se occupaua em lhe propor semelhantes varoẽs, lisongeando seu zelo com estas lembranças lhe pos diante ao nosso Sãto. Não pode ter nenhum ministro perto de si o bom Principe, que de tanta importãcia lhe seja, como a memoria solícita, & cuidadosa dos merecimentos dos Iustos, & Santos. Este he o ministro que Deos pos tam adentro em todos, que está auessinhando a alma, & quando os Reys a tem fora de si, & permittem que outro homem faça o officio q̃ Deos encaregou a sua memoria, achacosa tem a vontade, & não com boa laude o entendimento. Não o fez assi o glorioso Emperador, com quem duas vezes temos visto negociar sua memoria em partes taõ distantes. Despachou hum correo ao Principe Dom Philippe seu filho, que estaua em Valhadolid com cedula, & nomeação deste Arcebisnado de Valença na pessoa de nosso Santo, mandou chamar (que naquelle tempo era Prior de Valhadolid), & disselhe quanto folgaua pello
proueito

proneito daquella Igreja, que seu pay o oueſſe nomea-
do nella, & que em o aceitar faria a ſua Mageſtade ſer-
uiço, & a elle daria particular goſto. Deulhe as graças
em reconhecimento da merce, & lhe diſſe: Senhor ſe
eu me achara capaz de poder fazer o officio como cõ-
uem ao ſeruiço de Deos, fizerao a cuſta de minha quie-
ração: mas homem de poucas forças em cargo ſeme-
lhante não ſerue ſenão de embarçaſe; & eu que co-
nheço minha inſufficiencia, & de mim ſei o pera que
ſou, affirmo a voſſa Alteza que não ſou pera eſtes lu-
gares; & aſſi peço promoua a eſta Igreja hũ dos muitos
q̄ em as Religioẽs, & Vniuerſidades ha capazes, & com
talento pera ſe gouernar a ſi, & a outros, q̄ eu ſou pera
mim tão grãde republica, q̄ gaſto a vida em pedir a N.
Senhor me enſine, eſforce, & lo corra pera a administra-
ção que de mim meſmo me encargo. Edificouſe ſua Al-
teza de o ouir, & a cada palavra com q̄ renunciou o
cargo, era hũ merito nouo pera o obrigar a aceitar. Tor-
nou a replicar q̄ olhaſſe bẽ, & q̄ conuinha aceitaffe
o Arcebiſpado. Tornou a dizer q̄ as couſas de ſua alma
as tinha viſtas cõ a derradeira reſolução, q̄ eſtaua deter-
minado a não o aceitar. Foiſe, & atras d'elle o Conde-
ſtable, & outros muitos ſenhores, perſuadindolhe, & im-
portunandolhe que o aceitaffe. Deſpedioos agradece-
ndolhe o grãde zelo q̄ moſtranão, & a honra q̄ lhe fazião.
Foy ao Conuento o Cardeal Tauera, a quem deſpedio
com a propria reſolução. Quãto melhor eſtão eſtes deſ-
dens às mitras, q̄ não os cuidados, & diligencias com q̄
oje ſe procuraõ. Vêdo o Principe Dõ Felippe q̄ não era
poſſiuel derrubalo de ſeu propoſiro, eſcreueo ao Prouia-
cial q̄ eſtaua em Toledo, ordenandolhe cõ encarecimẽ-
to cõuir a ſeu ſeruiço & ao daquelle reino de Valença

Vida de S. Thomas

obrigar cõ cẽsuras a quẽ accitasse logo o Arcebispaço: felo assi o Prouincial pôdolhe excomunhão. Começou o nõsso Santo a dar grandes ays de se ver obrigado a to mar sobre seus hombros tão grãde carga. Aceitouo dia do N. Senhora das Neues, porque o mandato o obriga- ua a que o fizesse dentro em vinte horas; & assi o não pode deferir, dando seu consentimento, deixando seu proprio parecer, & o que tinha muy determinado, por não contradizer á obediencia que tinha professado.

Destã forte foi feito Arcebispo de Valença este ser- uo de Deos: & assi sahio tão santo, & tam acertado pa- stor, que dizia que tinha por mais estreito o estado de Arcebispo, que de frade. Foy grande o contentamen- to que receberaõ todos os que o conheciã, por verem em tais mãõs o gouerno de hũa Igreja tam principal, como he esta de Valença. Porem quãto aos outros foy esta eleiçãõ occasiãõ de alegria, tanto foy pera sua alma occasiãõ de sentimento, vendose carregado de hũa cruz tão pesada, como he ter a seu cargo tantas almas, & auer de dar conta do fangue que por ellas nõsso Re- demptor IESV Christo derramou: assi andou todos aquelles dias muy triste.

Confirmada sua eleiçãõ pello Papa Paulo Terceiro, & recebidas as bullas de sua Santidade, as quais (sabem do sua pobreza, & que tudo o que recebia conuertia em obras pias sem tomar pera si cousa algũa) pagou o Cardeal Arcebispo de Toledo Dom. Ioãõ Tauera, & foy logo consagrado ali mesmo em Valhadolid pello mesmo Cardeal com muita solemnidade: assistiraõ à sua consagraçãõ não sò os tres Bispos que sãõ necessa- rios em tal acto, senãõ o melhor de toda aquella Cor- te: muitos em se acabando a consagraçãõ se lançauãõ a seus

seus pés pera lhos beijar, tendose por muy ditoso o q̃
o podia alcançar, pronostico certo de quaõ acertado
Pastor foy, como nos dirà logo o segundo liuro.

L I V R O II.
DA GRANDE SANTIDA-
DE DO GLORIOSO SANC-

to Thomas de Villa noua, & de seus
singularissimos exemplos em
todo o genero de virtude
desde Arcebispo atè
que morreo.

C A P I T. I.

*Da humildade, & chaneza com que veyo, & chegou à Cidade de
Valença, & se hospedou no mosteiro de nossa Senhora
do Socorro.*

Recebidas as bullas de seu Arcebisnado; &
consagrado em Valhadolid no Conuento
de nosso Padre Santo Agostinho pello Car-
deal Dom Ioão Taueria Arcebispo de To-
ledo (como fica dito em o liuro preceden-
te) tomou logo o caminho de Valença sem outro fau-
sto, nem acompanhamento mais que hum companhei-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

ro; & dous moços, que a pè o acompanhauão, como se fora qualquer particular religioso.

He costume da diuina Prouidencia, quando elege algum homem por sua mão pera algũ officio descobrir logo em seus principios o que delle se pode esperar pera o diante; como vemos no Santo Moyses, em quẽ pello valor q̃ mostrou liurando hũ Hebreo do mal que lhe fazia hũ Egitano: descobrioo o Spirito Sãto (como sente Santo Ambrosio, & o declarou o gloriosissimo Martyr S. Esteuão em aquella pratica de tanta erudição, & doutrina q̃ fez à Synagoga de Hierusalẽ em dia de seu martyrio) o que per elle entendia fazer em Egypto depois pera bem, & liberdade de seus irmãos; & ao tẽpo q̃ chamou nosso Redemptor IESV Christo ao Apostolo S. Pedro, pera que deixando seu barco, redes, & quanto neste mundo podia possuir, & o seguisse: Refere o Euãgelista S. Lucas, que tirou de hũ lanço taõ grande numero de peixes, que foy necessario chamar aos companheiros que estauão ali perto em outro barco, pera que lhe ajudassem a tirar as redes, descubrindo por ali (como o mesmo Senhor logo lho declarou) a infinidade de homẽs q̃ auia de pescar depois pera o Ceo com as redes de sua prẽgação, & doutrina. Assi em chegando o glorioso Santo Thomas a Valença, mostrou logo nosso Deos, & Senhor o bem que com este santo Prelado mandaua a estã terra; porque auẽdo muito tempo que padecia este Reyno muita falta de agoa, & cõ ella muita sterilidade, & pobreza, em entrando pello destrito de sua diecesi, cõmeçou a chouer, & em chegando ao mosteiro de N. Senhora do Socorro, q̃ estã fora, & perto dos muros de Valença, donde o Santo se foy apear, por ser mosteiro de sua ordem: acudio com tanta abundancia

dancia o Ceo della, que pronosticaraõ logo todos por aquella benção visuel de agoas, as spirituaes, & viuer saes que de seus santos exemplos, & doutrina receberião suas almas.

Chegou o santo Prelado à portaria do mosteiro, & batendo a ella, acodio o porreiro, & dizendolhe como se vinbão ali agasalhar em quanto não passauão aquellas chuvas: elle lhes pedio a licença que trazião de seu superior (como he costume, & constituição de nossa ordẽ); porq̃ sem ella em nenhũa maneira os podia admitir: Respondeolhe o companheiro Irmão, faz muito bẽ seu officio: mas este Padre como tem ja sido Prouincial em Castella, não he necessario essa licença q̃ nos pede, sabe o que ha de fazer, ir, & dizer ao P. Prior que somos aqui chegados dous Religiosos velhos da Prouincia de Castella que queira ser seruido de nos dar licença pera nos determos aqui dous dias, em quanto não cessão estas chuvas. Foy o porteiro, & disse o q̃ passaua ao Prior, o qual como sabia que se esperaua ja pello Arcebispo, & receoso se seria aquelle, acodio logo: mas como não vio mais que dous frades, & nenhum outro acõpanhamento, esteue mui duuido se o seria, & com esta duni-da por ver contudo serẽ pessoas em seu aspero graues, os recebeu cõ muita cortesia, & lhes offereceo a casa, & q̃ sô lhe pesaua ser pequena, & pobre, & de os não poder servir, como suas pessoas merecião.

O bom do Prior olhando sempre o venerauel rosto de Santo Thomas (ainda que elle sempre calaua), quã-to mais nelle punha os olhos, mais se hia persuadindo, porque ja tinha noticia de sua grande humildade, & modestia, & que sem falta era o Arcebispo. Não se atre- uia a perguntalo, pollo ver vir tam sô, por fim o veyo
a fazer

Liuro II. Da vida de S. Thomas

a fazer a elle mesmo, dizendolhe : Padre meu peço lhe pello amor de Deos me tire de hũa diuida; he o Arcebispo? Como o Santo lho não podia encobrir, com verdade lhe disse, eu sou ainda que o não mereço, nem era pera isso. Lançouse logo o Prior a seus pès pedindolhe com muita instancia a benção, & chamon todos os Religiosos; os quaes acodindo com grande alegria, lha tomaraõ tambem; & dali o leuaraõ com procissão (como he costume) ao altar môr da Igreja, dando a benção a todos, & com tantas lagrimas, que a não podia pronunciar. Pedio ao Prior o deixassem ali sô, aonde se deteu muitas horas em hum raptõ extraordinario, que teue naquella oração.

Deste Conuento foy leuado a sua casa Arcebispal cõ as ceremonias ordinarias, & com grande alegria de todos; aonde os senhores do Cabido, assi por mostrarem o grande contentamento que com sua vinda tinhaõ recebido, como por conhecerem sua muita pobreza, & que não tinha com que compor sua casa, nem ainda do necessario prouela, lhe mandarão quatro mil cruzados de presente, offerecendolhos em nome daquelle Cabido; pedindolhe se seruisse daquelle pouquidade, & não pufesse os olhos na dadiua, senão na vontade, & desejo que tinhão de o servir. Recebenos o santo Prelado, agradecendolhe muito o amor que lhe mostrauaõ, & a merce que lhe fazião, & lhes disse-se era aquella offerta, pera que elle liurementẽ fizesse della o que mais comeniente lhe parecesse: responderão todos que si. Tendo acontecido naquelles dias queimar-se o hospital gèral daquelle Cidade, lhes disse : Peço a Vs. Ms. & aos senhores Capitulares não se offendão, nem imaginem deixo de estimar muito este donatiuo, porquẽ o estimo,

estimo, & o terei sempre em a memoria, & se servirà muito Nosso Senhor se dê ao Hospital, peraque com elle dem principio á obra que necessariamente se ha de fazer. Foy Deos seruido, que não sò não se offenderão, antes se edificaraõ de sua grande charidade, & misericordia; que estando taõ pobre, & necessitado, primeiro quis acudir à do Hospital, que á de sua propria casa; & assi em o mesmo ponto mandou chamar os administradores, & lhes entregou todo aquelle dinheiro, dizêdolhe, que o tomaessem pera as obras das enfermarias, & as começassem logo, & que com o fauor de nosso Senhor elle o acabaria em breues dias, como fez em effeito este santo Prelado, Pay tam compassiuo de todos os pobres, & necessitados.

CAPITULO II.

De como ^{nao} mudou Santo Thomas com a dignidade o amor que tinha à pobreza religiosa.

FAzerem muitos homês grande mudança em seus costumes, & trato com a noua dignidade, & officio, he raõ ordinario, que veyo a ser prouerbio, & tido por muy verdadeiro entre os Romanos: *Magistratus virum probat*: a dignidade, & cargo he a pedra de toque mais fina, & em que com mais certeza se descobrem os quilates de cada hum; porque como se não vé bem se tem boa cabeça hum homem quando caminha por terra cham, como quando anda por algum lugar alto, & apertado; nem a quarta se está sam, ou não está, senão enchendoa de agoa: assi muitos tidos por humildes,

Liuro II. Da vida de S. Thomas

des, & pobres de espirito, & desprezadores do mundo, postos em algũa dignidade, ou officio descobrem o que são, & de quão pouca substancia era aquella humildade, & pobreza de espirito que antes mostrauão. He grande proua a dignidade, & honra da verdadeira virtude, & efficacissimo argumento das raizes que tem lançadas em o coração de hum homem quando com o estado, & officio não faz mudança nella. Assi o mostrou muy bem quão verdadeiro religioso, & pobre de coração, & espirito era Santo Thomas, pois feito Arcebispo de Valença, & posto em tão alta dignidade, não mudou o trato de sua pessoa, na humildade, chaneza, & pobreza com que se tinha seupre tratado estando em a ordem.

Foy tão pobre de coração, & de obra, & amou com tantas veras toda a vida a pobreza Euangelica, & Religiosa que tinha professado, que não acabaõ de encarecer todos os que o conhecerão, & trataraõ o muito que se exercitou nesta virtude. Trouxe por muitos annos sendo ja Arcebispo os mesmos habitos com que veyo de seu Conuento; os quais gastandose em o vso os mandou remedar muitas vezes, até que de velhos ja se não podião ter. O mesmo guardou em os vestidos interiores, mandando remendar as tunicas quando chegauão a ser velhas; & mandando de duas fazer hũa, das quais (como veremos no fim deste Capitulo) não se feruia, se não pera com emcobrir o cilicio que trazia. A si mesmo se remendaua com suas proprias mãos, leuado da grande fome que tinha de poupar pera acodir aos pobres. Pera isto tinha hũa casinha onde ninguem entrava, senão so elle, & hum caixaõzinho com hũa mesa, & nelle seu didal, agulha, & tizouras, & linhas; até os çapatos

patos mandaua a remendar muitas vezes. Miudezas pa-
recem estas aos vaidolos, indignas de hũ Arcebispo, &
de se porem em sua historia; porem quem dauida de
quão grande merecimẽto seriaõ, & quão bem parece-
riaõ aos olhos de Deos, sendo como eraõ todas ellas ef-
feitos mui proprios, & testemunhos certissimos do a-
mor, & afeição que tinha a pobreza religiosa, & do q̃
desejaua, & procuraua (como veremos) de poupar pe-
ra os pobres.

Duas vezes sòs em onze annos que foy Arcebispo
fez habito branco, & negro: ambas de duas os fez o brã
co de guardallate, & o preto de pano cõmmum, &
muito baixo. Em hũa dellas o persuadio hum amigo, &
deuoto seu, se vestisse de raixa, por ser mais leue, &
que a ninguem poderia parecer mal, & que custaria
menos do que o pano ordinario da terra. Trazida, ven-
do que custaua mais caro do q̃ elle cuidana, disse a a-
quelle amigo: Vossa merce que he rico, & seõhor de sua
fazenda, & secular, & pode vestir-se dessa raixa; que hũ
pobre frade como eu, & que tudo o que tenho he dos
pobres, & nada meu, não me posso vestir tão custosa-
mente; & assi andou com hũ habito de vinteno preto,
que fez muitos annos, atè que chegou a estar tão velho
& roido, que se corrião seus criados de o ver com el-
le, & foy necessario pera que o deixasse, & soffresse fa-
zerfelhe outro nouo, pedirem-lho todos juntos hum dia,
& de pura importunação o fez de pano mais barato
que achou, & este foy o segundo dos dous.

E pera que mais se veja o muito que amou a pobre-
za, me parece por aqui hũa cousa que refere hum de
seus criados que o seruia em o mesmo tempo, a qual
ainda que poderia ser julgar-se de alguns por baixeza;
porem

Liuro II. Da vida de S. Thomas

porem os que o olhassẽ cõ olhos claros, & christaõs, tenho por certo louuaraõ a humildade, & pobreza de espirito deste santo Prelado a nõsso Deos, & Senhor. Diz pois esta testemunha, como este habito, q̃ de tãõ velho lhe fizeraõ deixar seus criados, lhe mandou primeiro q̃ o deixasse lançar hũ remendo tamanho detras, que nenhũ Religioso por mais pobre, & humilde que fosse, se naõ corra de o trazer; & assi andou muitos meses dizendo, que naõ podia em sua consciencia fazer outro; porque o que tinha naõ era nada seu, senãõ dos pobres.

Tendo necessidade hũa vez de hum jubaõ, por estar o que rrazia taõ velho, & roto que ja naõ podia seruir, mandou chamar hum alfayate pera que lho cortasse de hum habito velho que tinha: fello assi: depois de o cortar, lhe pedio o santo Prelado que lho deixasse para elle proprio o cozer, dizendolho que hũ tam pobre frade como elle naõ tinha de que se poder valer, senãõ de suas proprias maõs, & trabalho; porque o que tinha, nada era seu, senãõ dos pobres. Outras semelhantes cousas lhe aconteceraõ muitas vezes, nas quais mostrou bẽ quanto amaua a pobreza religiosa.

Naõ só perseverou sendo Arcebispo em a mesma pobreza que tinha professado, & guardaua em sua religiaõ; porem tambem tratou sua pessoa com a mesma aspereza, & penitencias que vltra em a Ordem, encobrindoas quanto podia. Tinha em a casa onde dormia hũa cama mui religiosa cõ hũas cortinas de fustaõ pardo com suas mantas de que vzaua na Ordem, sem outra curiosidade nenhũa: Imaginava o criado que lhe fazia a cama que dormia nella; porque pella menham a descompunha, como se nella tiuera dormido: porem sem

sem que elle n entendesse lhe viraõ, que entre aquella cama, & a parede auia em o chão hũa de vides cuberta com hũa manta. E parecendo ao santo Prelado que o poderiaõ entender, não quis mais que ninguem lha fizesse, & elle tinha proprio a chaue donde dormia. Da mesma sorte ainda que trazia tunicas de estamenha, não era pera mais, que pera encubrir com ellas o cilicio, que toda a vida o trouxe, o qual era taõ aspero, que quasi todo o corpo trazia sempre em chagas; & não sô rompia o corpo, mas ainda as proprias tunicas. Espantauãose os que as lauauã, & remendauã, como se rãpiã taõ de pressã; porem depois de morto quando se vio o cilicio que trazia, & quã aspero era, viraõ a causa das chagas de seu corpo, & a de se gastarem as tunicas com tanta breuidade.

O comer era o ordinario de Religioso : na penitencia foy hum assombro; porque jejũaua todas as segundas, quartas, & sextas a paõ, & agoa, & nestes dias comia retirado, dizendo que naquelles dias folgaua de comer tarde, & que não era justo que os que de ordinario comião a sua mesa, por sua causa deixassem de a fazer a sua hora : & assim o retirar-se, & que ninguem lhe assistisse aquelles dias mais que hum Religioso, de quem muito se fiaua, era porque ninguem visse a penitencia que fazia. Açoutauãse todos os dias com tanto rigor, que punha muitas vezes o corpo em tal fraqueza, que daua com elle em terra.

Liuro II. Da vida de S. Thomas

C A P I T. III.

Quão dado foy este santo Prelado á oração, & do muito que lhe communicou nosso Senhor por ella.

Vendo (não fomite com seu bom juizo, & aquella interior luz, que lhe commuicou nosso Senhor em todo o tempo, porem tambem pelo que lhe ensinava a experiencia, & tocava de suas maõs feito Arcebispo), & começando a tratar do bem, & reformação de sua Igreja, os grandes, & excessiuos trabalhos que tras o governo das almas, & quão necessario he particular fauor do Ceo pera os poder leuar, & romper com todas as difficuldades, com que procura o demonio, & seus ministros impedir o santo zelo de hum bõ Prelado, q̃ com todas as veras trata de fazer bem seu officio, ainda que em todos os estados que teue, assim de estudãte collegial, como depois de Religioso, & prègador, foy muy dado ao exercicio da oração: porem muito mais o foy depois de Arcebispo, sabendo como o meio mais efficaç que ha pera alcançar as forças que pede hũa cruz tão pezada, como he ser pastor de almas, & as virtudes, & partes que encerra em si este nome, he acodir a Deos Senhor nosso com feruorosa oração.

A esta acodia como a porto muy seguro pera se defender das borrasças que forçosamente ha de padecer hum pobre Prelado obrigado a tratar com tâtas sortes de subditos, & de tão differentes humores. Esta era a eschola donde lhe ensinava aquelle celestial, & diuino

Cathedratico

Cathedratico Iesu Christo nosso Redemptor, o que a-
uia de fazer, & responder em os negocios que lhe vi-
nhão a suas mãos. Nenhũa cousa se lhe offerencia, que
(como outro Moyses) não acudisse logo ao tabernacu-
lo de seu oratorio a communicala com Deos, & pedir-
lhe nella conselho. E assim referem os que communi-
caraõ familiarmente com elle, que com ser este santo
Prelado de grande discurso, juizo muy claro, & de
muita experiencia, & letras, confiaua raõ pouco de si,
& tinha rão posta sua confiança em a oração, & pro-
uidencia de nosso Senhor, que por facil que foisse o
negocio, ja mais logo se resoluiu nelle, senão que dizia,
(& era este seu ordinario termo) ora bem, diremos Mis-
sa sobre isso, & encommendalo emos a N. S. & elle nos
guiará por sua grande bondade, & misericordia.

Foy taõ continuo em a oração, que a maior parte do
dia, & da noire gastaua nella, & o lugar mais certo pera
o acharem era seu oratorio: ali acodião seus criados de
ordinario pera o achar, quando se offerencia algũa cou-
sa. Algũas vezes (sem elle o querer, antes pezaudolhe
muito) o achauão arrebatado, & sem sentidos, todo
transformado em Deos; & outras vertendo lagrimas
de seus olhos; outras lançado em o chaõ posto em cruz.
Não faltaua por isso ás obrigações de seu officio, porq̃
em o chamando pera qualquer necessidade sahia logo
a ver o que queriaõ. Atalhaua largas rezoões, & palavras
superfluas, por não gastar o tempo, no que tene sem-
pre grande cuidado, & acabando de tratar o que con-
uinha, se despedia, & tornaua logo a seu oratorio. Di-
zia muitas vezes a este proposito a seus criados, que
olhassem que qualquer pessoa que o viesse a buscar, o
chamassem logo, & o não fizessem esperar, porque de-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

mais da pena que nisso receberia esperando, lhe pediria Deos conta do tempo que fazião perder aquelle q̄ esperava por sua culpa, & que não reparassem se estava estudando, ou recolhido, porque bem folgaria elle que ninguem o estoruaſſe, porem que ſendo Bispo, não era ſeu, ſenão de ſuas ouelhas.

Como todos ſeus negocios encomendava a Deos, & punha em ſuas mãos, nunca jamais pos as ſuas em couſa algũa de ſua caſa, nê publica de ſeu officio, que não acertaffe. E aſſim pella continua oração lhe communicou o Spirito Santo entre outros muitos doês ſeus, aquelle q̄ ſe chama, *Conſili*, q̄ he de ſaber acõſelhar a cada hũ o que mais lhe conuém. Acontecialhe muiras vezes virem algũs priores, & vigairos de algũas Igrejas agastados, & com colera a queixarſe de algũs clerigos, & doutras couſas ſemelhantes, ouuias com muita maufidão, & ſoffrimento, & no meſmo tempo que os ouuia, eſtaue rogandõ em ſeu coração interiormente a Deos os alumiaſſe, pera que com a colera, & ſentimento com que vinhaõ não o offendeffem, & a elle tambem pera lhe dizer o que conuinha. E com diſſimulação, como quem hia buscar algũa couſa, entrava em ſeu oratorio pera o pedir ali com mais veras, & cõ mais feruorofa oração a noſſo Senhor.

Ainda que a ſua oração era continua, & a todas as horas, porque ſempre tinha ſua alma em preſença de Deos; aſſi tratando, & negociando com os que a elle acodião, como estudando o tempo que podia, & todo o mais, eſtava ſeu coração, & penſamento interiormente com Deos, encomendandolhe todas as ſuas acçoês, & as almas, & neceſſidades de ſuas ouelhas. E aſſim ſe o que o dia ſeguente auia de tratar, ou fazer era de importancia,

porrancia, a noite precedente passaua roda em oração com muita deuação, & lagrimas acompanhadas de muito sangue de suas costas, particularmente quando auia de reprehender alguém de sua mã vida. E assim como o principal estudo com que se aparelhaua pera seus Sermoões, & as correições que auia de dar a alguns era este em seu oratorio diante da Imagem daquelle santo Crucifixo, que está agora em hum altar junto a seu sepulchro, de quem ao diante diremos; recebeo extraordinarias misericordias, & fauores de sua diuina mão. Sabia dali quando auia de prégar com tão grande espirito, & palautas tão viuas, & efficazes, que como chamas de fogo, & setas saidas da frscoa do Spirito Santo, encendião, & atrauessauão os coraçõs dos ouuintes, que artonitos de seus Sermoões vendo o zelo, que ardia em sua alma da honra de Deos, & da saluação das almas, dizião a vozes, que aquella doutrina, & palautas não eraõ humanas, mas de algum Seraphim do Ceo, & humana figura.

Era tambem a oração deste seruo de Deos tão agradauel, & aceita em os olhos de sua diuina Magestade, que não sô lhe concedia o que em ella lhe pedia, mas ainda lhe reuelaua, & descobria algũas vezes as necessidadas temporaes, & espirituaes, que queria esse mesmo Senhor remediasse; como se vio em os calo s que aqui referirei, & em outros muitos semelhantes que constaõ de seus processos.

Em o Mosteiro de Nossa Senhora de Iesus da Ordẽ do Seraphico Padre S. Francisco junto a Cidade de Valença, hum dia à hora ordinaria de comer tangeo a campainha o religioso a cujo cargo estana fazer aquelle sinal, acodiraõ assim o Guardiaõ, como os demais

Liuro II. Da vida de S. Thomas

frades ao lugar que chamão, *De profundis*, como he o nome do fume. Sahio o refeitoreiro dizendo, pera que tinhaõ tangido, senão auia paõ nenhum em casa. Em este comenos sentiraõ tanger com muita pressa na portaria; sahio o porteiro a ver a quem chamaõ, achou hum criado deste santo Prelado com duas cargas de paõ, que lhe mandaua de esmola pera que comesse o conuento. Indo à tarde o Guardiãõ a darlhe as graças por aquella grande charidade, lhe perguntou como o soubera sua Senhoria, porque em seu mosteiro ninguem o tinha entendido, senão só o refeitoreiro, por serem entãõ chegados os que eraõ idos pedir esmola, & vindo sem ella. Respondeo, esta manham não sey o que foy, que me deu no coração que auia de auer essa necessidade, & me deu muito cuidado, & assim me obrigou a remediala, & não queira saber mais. Foy sem duuida, que em a oração daquella manham lha reuelou Deos.

Aconteceo em hum lugar perto da mesma cidade de Valença, que hum homem matou a outro com tanto segredo, & cautela, que ninguem soube, nem entendeo quem o matasse, nem a que hora, ou como. Tinha o morto dous irmãos, hum delles viuia em o mesmo lugar, & conhecido do matador, & outro clerigo beneficiado confessor em hũa Igreja de Valença, a quem não conhecia, nem sabia que fosse irmão do morto. Chegada a Quaresma veio este matador confessar a Valença, & acertou de ir á Igreja onde estaua aquelle clerigo irmão do morto cõfessando em hũa capella publicamente; cõfessouse cõ elle sem o conhecer, como em o seu lugar tinha morto hũ homẽ; perguntou-lhe o clerigo de q̃ lugar era, & em lho dizêdo, entêdeo q̃
tinha

tinha morro a seu irmão. Tornoulhe a perguntar como se chamaua elle, & o morto, & de que maneira, & a que hora o fizera, & todas as circũstancias do caso: O triste tudo lhe declarou, ainda que com grande turbação, & espantado porque lhe fazia tantas perguntas: acabou como pode sua confissão, & foise. Dali a poucos dias mandou o clerigo chamar seu irmão, & disselhe. Fulano matou a nosso irmão, & não duuideis; porque eu o fei por via muy certa, & o matou a tal hora, & todas as circunstanCIAS que o outro tinha confessado. Deixai (lhe disse) passar hum par de meses, & fazeio prender, & perguntar todas estas circunstanCIAS, que ou as confessará, ou se turbará de tal maneira, que verá o juiz, q̃ elle o fez, & terá bastantes indicios, & motiuos pera o atormentar; porque a mim, com quem se cõfessou, sem conhecerme perguntãdolhas se turbou tanto, que não me sabia responder, & a cada palaura se contradizia: pois vede o que fará diante do juiz.

Felo assi o irmão, & fazendoo prender, pos em o libello da accusação aquellas circunstanCIAS. Perguntado pello Iuiz por todas ellas, affligiase tanto o triste homem (entendendo qe aquelle clerigo lhe tinha descuberto sua confissão; porque ninguem o sabia, nem podia saber humanamente, senão elle), que se turbou muito, & não acertaua a respõder, & se contradizia a cada palaura, de maneira que pareceo aos juizes que sem nenhũa dauida o tinha elle feito, & que aquella turbação, & contradição em o que dizia eraõ bastantes indicios, & moriuos pera o atormentar justamente, como o fizeraõ. A primeira volta dos tratos cõfessou chãmente o homicidio, & por elle lhe foy dado sentença de morte. Intimada a sentença, & trazendolhe confessor

Liuro II. Da vida de S. Thomas

peraque o consolasse, & cõfessasse, & se despuzesse pera morrer: disse como? Confessar? Naõ ma nomeem, que a confissãõ me tira a vida, & naõ meu delito; & naõ auia persuadilo, nem tiralo daquella palavra. Olhai lhe diziaõ que a confissãõ sacramental a instituiu Christo pera remedio, & perdaõ de nossos peccados, & vida da alma. Isto (dizia) naõ creio eu que aja Christo instituido pera vida da alma, nem pera Sacramento da Igreja cousa que me leua a forca.

Estando nisto aquelle pobre homem, Santo Thomas chamou a seu vigairo géral, & lhe disse: Entendido tenho que está hum pobre homem condenado a morte no carcere, porque toda esta manham me dizem ao ouvido que se não quer confessar sacramentalmente, & que diz que a confissãõ o leua a forca. Naõ duuido, que he por auer reuelado algum confessor sua confissãõ: está o triste em este trabalho (cousa que ainda q̃ era assim, ninguem lho tinha dito, senão só Deos em a oração) ide lá, & dizei â justiça que o tenho sabido, & obrigação de procurar, não se perca aquella alma, que está a minha conta, pello que me faça merce de mo mandar aqui, que eu lhe dou palavra de o restituir, & se merecer morte, não lha impedir. Foy o Vigairo géral, & com o respeito que todos tinham àquelle santo Prelado, & saberem quaõ verdadeiro era em cumprir o que prometia: mandou a Justiça a seus ministros lho leuassem. Leuado tomou a parte em seu oratorio, & o esconjuro que disse porque não queria confessar-se sacramentalmente, & dizia que a confissãõ o leuaua a forca, & que lho declarasse chãmente porque o dizia, & veria como a confissãõ dos peccados feita ao sacerdote ministro de Deos naõ daua morte, senão vida.

Cobrou

Cobrou o pobre homem animo, & contou a seu Prelado tudo o que tinha acontecido, & que isto lhe fazia aborrecer a cõfissãõ, & a não poder ouuir nomear. Sofsegaiuos (disse o Santo), que se por nenhum outro caminho ha vindo vosso delito a noticia da justiça, não vos tirará a vida a confissãõ. Mãdou logo pello clerigo que tinha reuelado a confissãõ, & o prendeo onde ninguém lhe falasse. Ouue licença do pobre homem para tratar claramẽte de seu delito, & fallando com a Justiça lhes disse: Senhores este caso he dos mais graues que se podem offerecer a hum Iuiz, & assim denemos ir cõ grande tento: este homẽ eu o terei aqui a bom recado, pera q̃ eu auerigue o que me tẽ dito, que importa muito pera o Sacramento da confissãõ, & em este tempo, que os hereges tanto o perseguem; & estem muy seguros, que se merece ser justiçaado, eu o não impedirei. Porem primeiro hei de aueriguar, como ha vindo a noticia de vossas merces, & de quem o tem accusado, que este homem fez este homicidio; porque se esta noticia tem sido por meynos de anjos humanos, tem procedido bem, & o justiçaado; porem se por via de confissãõ sacramental, & della só ha nascido toda a noticia deste delito, quem o descubrio ha cometido muy grande sacrilegio contra o segredo da confissãõ, & merece rigoroso castigo; & tudo o que de tal principio se ha seguido, he de nenhũa efficacia, nem se pode trazer, nem reduzir a juizo humano, como se em nenhũa maneira se soubera por homem algum. Isto he claro, & doutrina de todos os Theologos, & assi consultemno com quem quizerem; este homem ha de ficar em meu poder, até que se auerigue este ponto; pera o qual he necessario prendaõ logo antes que ninguém o auise ao

Liuro II. Da vida de S. Thomas

irmão do morto que pos a accusação, & mo entreguem; porque me he muy necessario pera a determinação deste caso.

Foraõse aquelles juizes entendendo quaõ justo era o que Santo Thomas lhe tinha dito, & mandaraõ prender logo o irmão que pos a accusação, & lho entregaraõ; & o Santo se recolheo em seu oratorio com elle, & lhe pedio por aquelle Deos que encrauado na Cruz estaua, lhe confessasse toda a verdade, & isto com tal espirito, & palauras tão viuas, que se lhe lâcou a seus pés, & lhe confessou chãmente tudo o que tinha passado, como elle por nenhũa via sabia, nem ainda sospeitaua, que aquelle homem ouuesse morto a seu irmão, senão que o clerigo o chamara, & lhe dissera que o mesmo matador lho descobrira, & confessara, & com as circunstancias que podião feruir de indicios pera o accusar; & cõ aquella noticia que lhe deu seu irmão o clerigo, puzera o libello, & procedera contra elle, & que por nenhũa outra via soubera nada. Fez tomar a confissão deste homem por escrito, & que estiuesse assi fechado, atè se auerignar de todo o caso.

Feita a confissão deste irmão secular, se deteue algũs dias antes de fallar ao clerigo, encomendandoo a nosso Senhor em todos com muita instancia, & pedindolhe com muitas lagrimas, & não menos disciplinas, que o alumiasse, & lhe dissesse a verdade quando o chamasse. Ouuiõo nosso Senhor, & assi quando o chamou, & recolheo consigo em seu oratorio, & lhe pedio por aquelle proprio Senhor lhe dissesse a verdade, & visse quanto importaua a sua alma não querer perderse de todo, senão pedirle com grande sentimento misericordia de tão grande culpa. Disselhe isto com tanto feruor, & sentimento

sentimento, que se pos a tremer aquelle clerigo, & como morto, & sem alento, nem calor cahio a seus pès. alenantouo com suas proprias mãos, & posto de gíolhos ferindo seus peitos, & com muitas lagrimas começou a dizer. Senhor misericordia, misericordia; meu irmão tem dito verdade, eu o chamci, & lhe disse, & persuadi tudo o que tem referido a V. Senhoria, & eu como mau clerigo sem temor de Deos, & reuerencia deuida a este Sacramento, cometi este sacrilegio, aqui estou pera rodo o castigo; & tornou a cair desmaiado, & como sem sentido aos pès deste santo Prelado. Foy hum juizo final ver o reo em o chaõ sem calor, & como sem sentido, todo o rosto banhado em lagrimas, & o Iuiz postrado aos pès do Crucifixo derramandoas tambem em abundancia, dandolhe graças polla grande misericordia que tinha usado com aquelle clerigo, trazendo a conhecimento de sua culpa.

Tineraõ algum sentimento os que estauão de fora dos suspiros; & soluços que dentro do oratorio auia. Entraraõ a ver o que era, & acharaõ aquelle spectaculo, que a todos enterneceo, & lastimou. Sahiose dali o nosso santo Prelado alimpando os olhos, & mandou lenantassẽ do chaõ aquelle clerigo, & o tornassẽ ao aposento onde estava recolhido, & lhe dessẽ muy bem de comer; porque estava muy desmaiado, & elle se tornou logo ao lugar de seu refugio, que era seu oratorio, donde esteue toda aquella tarde de gíolhos diante do santo Crucifixo, pedindolhe se compadecesse de sua afflicãõ, & alumiasse aquelle Clerigo, peraque perseverasse em o conhecimento de sua culpa, & fizesse verdadeira penitencia della, & nisto passou
toda

Liuro II. Da vida de S. Thomas

toda aquella tarde, & muita parte da noite.

O dia seguinte disse Missa, pedindo ao Senhor o mesmo, & dita mandou chamar a Iustica, & no mesmo oratorio lhe disse: Senhores, diante desta Imagem, que nos representa o supremo, & verdadeiro Iuiz de todos os homens, tenho aueriguado o que tem passado em a causa deste condenado á morte; & he como eu temia. O irmão do morto que o accusou nenhũa noticia tinha por via humana que este o matou, mais que a que lhe deu o clerigo seu irmão, reuelandolhe a confissão Sacramental de este que está condenado. Consta isto pello que esse mesmo irmão me tem confessado em esse papel, & da mesma maneira o mesmo Clerigo; por onde a accusação, prizão, & todos os demais autos juridicos, & criminaes que se hão feito contra este homem, não tem outro principio, nem fundamento, senão o que elle confessou sacramentalmente, & daqui procedeo toda a noticia que deste delito se rem: esta não pode seruir, nem ser de algũa efficacia em juizo, nem tribunal humano; como se nunca o ouuera, perguntemno a quantos Theologos quizerem, que nenhum dirá o contrário: assi todos os autos judiciais que com elle, & contra elle se hão feito, & a sentença de morte que se tem dado, tudo he nullo, & os autos se hão de queimar, pera que não aja mais memoria delles, & conseguintemente dar a este homem tão iniquamente accusado inteira liberdade, & eu lhe aconselharei o que ha de fazer. O Clerigo eu lhe darei a penitencia que mais conuiêr pera remedio de sua alma. Como era grande o respeito que todos tinham a Santo Thomas, & a grande opinião de suas letras, & doutrina, não duuidarão do que lhes disse, antes o aprouarão, & assim tirarão o homem dos grilhões,

lhoês, & lhe deraõ inteira liberdade, queimando todo o processo que contra elle se auia feiro. O homem seguindo o conselho deste santo Arcebispo, vendeo tudo o que tinha, & se foy viuer a outro lugar muy longe, por tirar com isso a occasiã de o verem ali o irmão, & parentes do morto. Ao clerigo por ser delito tão graue, & tão escandaloso, segundo as penas que manda o Direito, o priuou de seu beneficio, & suspendeo por toda a vida de confessar, & dizer Missa, & condenou a carcere perpetuo em hum Castello. Quando o ouueraõ de leuar, lhe fez primeiro hũa pratica, exhortandoo ao conhecimento de sua culpa, & a que leuassẽ com muita paciencia aquelle castigo. Arouou com muita humildade a sentença, & leuou com tanta paciencia aquelle castigo, que dentro de tres annos lhe mandou dar liberdade, pera que fosse à Igreja daquelle lugar, & assistisse aos diuinos officios, & assim acabou a vida, dando a todos bom exemplo. Aqui se vê bem em o discurso deste tão graue caso, quanro alcançana na oração este seruo de Deos, & de sua diuina Magestade, pera q̃ o alumiasse, & guiasse, & descobrisse em os casos arduos, & difficeis o que auia de fazer.

Tambem se vio quanto sua oração era aceita a nosso Deos, & Senhor, em outro caso muy notauel de outro clerigo, a quẽ tinha prezo pello ter reprehendido muitas vezes de seus maos costumes do que tinha escandalizado a quantos o conheciã, & se não queria emẽdar. Tendoo prezo, & estando este seruo de Deos hũa manham como costumaua diante daquelle santo Crucifixo, começou aquella bendita Imagem a suar grãde copia de sangue, do qual admirado, recebeo grande pena, temendo, & sospeitando, que naquella noite se deuia

ter

Liuro II. Da vida de S. Thomas

ter cometido algũa grande offensa a Deos: & pedindo-lhe com muita instãcia por sua grande bondade, & misericordia a atalhasse, & remediaffe; ao mesmo tempo que elle pedia isto a nosso Senhor, sobio o Carcereiro todo assombrado, dizendo como aquelle clerigo se tinha enforcado aquella manham, & auia tres dias que não queria comer. Ao mesmo ponto abaixou a toda pressa o bom Prelado ao carcere, & o achou (porque se lhe tinha quebrado a corda) estendido no chaõ sem sentidos como morto: mandou tomar, & levar a hũa cama, & dar hum cordeal, & pos se elle a hũ canto em oração, pedindo a Deos se apiedasse delle, porque parecia estar sem nenhum sentido. Feita sua oração, começou a tornar em si, & lhe disse: Filho meu, não sabais o que custais a IESV Christo, que vos redimio cõ seu sangue, comei, dailhe graças que não acabastes a vida de todo, & deulhe sua benção, com a qual tornou de todo em si, & se lhe lançou a seus pês, pedindolhe perdão, dizendo: Meu bom pay perdoaime, & ajudai-me diante de Deos, como tendes feito; porque por vofas orações me tendes liurado de hũa tão grande escuridade em que me tenho visto, & agora ja me vejo em lugar claro. Mandou o santo Prelado que isto se calasse, & o mandou curar de hũas grandes vertigues que lhe ficaraõ da agonia que padeceo.

CAP. III.

C A P I T. III.

*Da grande humildade, & chaneza que teue Santo Thomas
sendo Arcebispo.*

AS azas com que sobe a oração arè o mais alto do Ceo, & posta em os olhos de Deos, alcança de sua diuina piedade o que deseja, (segundo nos ensinão as diuinas letras, & todos os Santos), são aquellas duas excellentissimas virtudes, a Fê, & a humildade. Porque descobrindo a Fé quão poderoso he Deos pera remedear todos nossos males, & prouernos de todos os bens, & quão bom pera suas criaturas, & conhecendo o humilde quão pouco pode, & val, chega aos pés de seu criador com tal conhecimento de sua propria miseria, & confiança de sua grande bondade, & misericordia, que parece não pode aquella soberana fonte de todo o bem deter sua natural corrente, nem deixar de fauorecer ao que com tal conhecimento, & confiança chama às portas de sua infinita clemência.

Assi tendo tratado em o capitulo passado da grande oração deste santo Prelado, & dos fauores que por ella lhe cõmunicou nosso Deos, & Senhor, serà bom tratar em este de sua profundissima humildade. Com a mesma suauidade, & cortesia com que recebia o nobre, o rico, & o poderoso, era recehido o pobre, & descalço. Tratava cõ cada hũ como quẽ era, & vzaua cõ cada hũ o termo q̃ ensina a prudencia, & pedé a rezão. Porem guardando com todos a igualdade que em recebelos, & ouuilos pede a charidade christã. Não tinha porteiros
que

Liuro II. Da vida de S. Thomaz

que fizessem aguardar aos que vinhão negociar com elle; de hum sò se seruia, & não por authoridade, se não pera que o auizasse logo, quando acodia alguém, & elle estaua recolhido, ou estudando. Não auia em seus aposentos muitas portas pera chegar a sua presença; porque sempre passeaua na sala, abertas todas as portas das escadas, que pera ella sobem; & aquella era sua estancia ordinaria nas horas de negociar, peraque a todos fosse facil a entrada. Vinhaõ as vezes algũs pobres velhos, ou cegos, & semelhantes pessoas a lhe representar seus trabalhos, & necessidades; não só se não enfadaua, nem cançaua delles, antes os recebia com muita alegria, & benignidade. E pera os ouir mais de proposito, & animalos, que com mais liberdade, & confiança de remedio descobrissem seu trabalho, se sentaua em hũa cadeira baixa, que pera este effeito tinha naquella sala, & os fazia assentar junto a si (ainda que não quizessem) em outra; & se não estauão bem, elle mesmo achegaua com suas proprias mãos; & isto sem se offender, por asqueiroso que visse o pobre, tratando com tanto amor, & chaneza, que estaua algũas vezes ouuindoo, & consolandoo hũa, & duas horas.

Differaõlhe hum dia hũs conegos familiares seus, como não era aquella sala bom posto pera estar ali sua Senhoria de ordinario, por auer nella tantas portas, & tantas escadas, & que mais parecia rua, ou praça, que aposento. Respondeolhes furrindose: Isso que vossas mercetes tem por inconueniente, he o melhor que tem esta casa, & que mais me conuida, pera que eu esteja nella de ordinario; porque este he o proprio lugar do Pastor, donde o tenhaõ muy a mão, & o achem logo suas ouellas, quando o ouerem mister. Não tiueraõ que replicar

car, antes ficaraõ muy edificados de taõ grande humil dade, & charidade que mostrauão aquellas palauras.

Aconteceo tambem algũas vezes com sua grande humildade passando por aquella sala com algum conego, ou qualquer outra pessoa de respeito, ver algum pobre que o aguardaua; por pobre, & mal vestido que o viuſſe, se chegaua a elle, & lhe dizia: Aguardai irmão por charidade hum pouco, que de pressa aueriguaremos aquelle Senhor, & eu, & logo virei a saber o que quereis. Assim mesmo aconteceu tambem algũa vez cõ o grande amor que tinha aos pobres, vindo algum delles affligido ao tempo que comia, leuãtar-se da mesa (dizendo aos que comiaõ com elle, que seguissem sua comida, & não esperassem), & com o bocado em a boca acodia a consolalo, & fauorecelo, & não tornaua à mesa, até o ter consolado, & socorrido; porque rinha a vinda daquelle pobre pello melhor prato que diante se lhe podia pôr. Couſa certo notauel, que não disseſſe, nem soffresse que os criados lhe disseſſem que esperasse até que acabasse de comer, senão que em lhe parecendo que aquella pessoa trazia algũa afflicção, se leuantage da mesa, & deixasse a comida. Chegou hum dia a esse tempo hum pobre homem com hum minino peraque o chrismaſſe, dizendo que estaua enfermo; em o ouuindo, deixou logo o comer, & se foy à capella, & o confirmou, & depois tornou á mesa. Tal era a humildade, & charidade deste grande seruo de Deos com os pobres; visirando algũas pessoas assim Ecclesiasticas, como seculares, com quem trataua familiarmente, quando se sabiaõ lhes dizia, olhem por charidade se estão ali fora algũs pobres que não onsem a entrar, digaõlhe que entrem; porque temo meus criados lhe não dem

lugar

Liuro II. Da vida de S. Thomas

lugar, ainda que eu lhe tenho mandado o contrario, & que a nenhum pobre despidaõ, senão que o deixem entrar, que isso he só o que quero.

Tres cousas são muy proprias á virtude da humildade, se hem se consideraõ os effeitos que produz, & obra ordinariamente em as pessoas humildes. A primeira, não desconhecer aos seus, como lemos no santo Patriarcha Ioseph em Egypto; a quem nem a grande priuança de Pharaõ, nem alteza de seu officio, nem a riqueza de sua casa, nem a estimação que de sua pessoa fazia toda a terra foy parte pera que desconhecesse a seus irmãos. A segunda he fugir de tudo o que diz authoridade, & grandeza; como vemos q̃ o fez sēpre aquelle alto, & poderoso Senhor, que pera nosso exemplo se mostrou taõ humilde. A terceira he ser brando, manso, & muy soffrido, & assi juntão ordinariamente as diuinas Letras estas duas virtudes, humildade, & mansidão.

Todas estas condiçoẽs, & effeitos da verdadeira humildade, se referem auerem resplandecido muito em este santo Prelado. O primeiro, porque ainda que seus pays foraõ todos nobres, & principaes, contudo não deixou de auer algũs lauradores, & pobres em sua geração. Estando hum dia com elle os Bispos de Tortosa, & de Segorue, tratando negocios que importauão pera aquelle Rey, chegou hum tio seu vestido ao talhe de que andão os lauradores das aldeas de Castella; alegrou se com o ver, & saudou logo, dizendo: seja muy bem vindo senhor tio, sentese, & começoulhe a perguntar, como vinha de sua terra, & por todos seus parentes, & logo o mandou agasalhar, dizendolhe: va repouzar, que virà cançado, & concluindo com estes senhores o que tratamos, eu o verei logo: & virandose pera os Bispos com

rentamento, lhes disse : este he meu tio primo terceiro de minha mãy, & lhe socediaõ destes muitas vezes semelhantes casos. Em o que toca ao fugir de rudo, o que diz fausto, & grandeza, não acabão de o celebrar quantos o conheceraõ, & tratarãõ. Viose bem em a pobreza de seus vestidos, & nos concertos de sua casa; porque como os vestidos curiosos são sinaes de vaidade, & arrogancia, que assi lhe chama a santa Rainha Ester, *signa superbia*, pendoões, & galhardetes da soberba. E assi o vestirse pobremente, & contentarse com sò o necessario em sua casa, he testemunho claro de sua humildade, & chaneza. Nunca quis prègar em Pontifical, como manda o Ceremonial, nem com assistentes, nem sitial, nem nenhum aparato, mais que o que representaua hum pobre frade, porque tudo o que era fausto, lhe aborrecia.

O terceiro que temos dito ser proprio da humildade, se achoutão compridamente neste seruo de Deos, quanto publicaraõ todos os que o conheceraõ; porque não sò os recebia a todos com muito amor, & cortezia, mandandoos assentar, se eraõ sacerdotes, ou fallando-lhe em pé, se elles o estauão: & não he de maravilhar, que com os sacerdotes vsasse de tanta lhanesa, & cortesia, quem com seculares, ainda que fossem huns pobres officiaes, a tinha; & assi era tão querido, & amado de todos, que não sò era amado, & querido como a pastor, senão como pay.

CAPIT. V.

*De quaõ desapegado foy Santo Thomas de todos os
respeitos humanos.*

EM as cartas que escreue o Apostolo Saõ Paulo a seus discipulos Timotheo, & Tito, pede que o Bispo seja muy prudente, honesto, homem que saiba hospedar com charidade os peregrinos, dar doutrina aos subditos, arguir aos inimigos da verdade, sem cobiça algũa do temporal, misericordioso com os necessitados, humilde, benigno, modesto, inimigo de cõtendas, & de rão bom exemplo, & que ninguem o possa notar, nem reprehender de cousa algũa.

Das outras qualidades, & partes de hum bom Bispo muitas temos referidas no que ja remos visto; porque ja consta quaõ grande foy sua humildade, & mansidaõ, sua temperança, & pobreza de espirito, quaõ singular sua doutrina, a modestia, & temperança com que leuou tantos trabalhos; quaõ dado foy ao recolhimento, & oração, & o que em ella lhe communicou Nossõ Senhor, a estimação que todos fazião de sua pessoa, a reuerencia que lhe tinhão por seu grande exemplo. Conuem tratemos agora das demais virtudes que fazem a hum Prelado perfeito.

Estas, segundo a doutrina do mesmo Saõ Paulo, são a meu ver quatro. A primeira, que estem muy longe de tudo o que he carne, & sangue, & muy desapegado de todos os respeitos humanos. A segunda, que saiba reger sua casa christãa, & religiosamente. A terceira,
velar

velar em o governo de suas ouelhas. A quarta, acodir a remediar seus trabalhos, & necessidades com mãos largas, & liberaes, & cheas de charidade, & misericordia. Em todas estas virtudes foy rão perfeito este santo Prelado, como nos dirà esta historia.

A primeira se se considera bem, parece a tem dibuxado o Spirito Santo em aquelle santo Rey, & sacerdote Melchisedech, porque o introduz sem pay, sem mãy, sem parentes, & sem nomear geração, como se nascera das eruas; sendo verdade, que (hora fosse filho mayor de Noe, nomeado Sem, ou qualquer outro) reue pay, & mãy, & descẽdo de Adam por linha direita; porq̃ he de fê não auer outra cepa de toda a linagẽ humana, senão só o primeiro homem que Deos criou. Porem polo daquella maneira a Scriptura sem pay, & sem mãy, foy pera significar, como notou o mesmo Apostolo em a epistola aos Hebreos, a eternidade daquelle supremo Rey, & summo Sacerdote Iesu Christo nosso Redemptor. É o segundo, pera ensinar quão desapegados haõ de ser os que regem a republica, & saõ em ella, como Principes, & Reys, & os que governaõ a Igreja, como Sacerdotes, & Prelados, & quão longe denem estar de tudo o que he carne, & sangue, & respeito humano em a administração de seus officios, & em a distribuição de seus bens, como se não tiueraõ pay, nem mãy, nem amigos, se não que nasceraõ das heruas.

Foy o bemaumentado Santo Thomas muy verdadeiro Melchisedech em sua dignidade, & officio, porque com ser tão benigno, tão lhano, & humilde, foy juntamente muy delapegado de seus parentes, & muy fora de todos os respeito humanos, & vsou sempre de

Liuro II. Da vida de S. Thomas

grande liberdade Euangelica. De seus parentes o foy tanto, quanto se vio no pouco que a nenhum delles daua, a sua propria mãy com a amar, & reuerenciar quanto deue hum bom filho, contudo nunca quis mandar-lhe cousa nenhũa, sabendo muy bem, que se ella o queria, que não era senão pera o distribuir com os pobres. Porem o santo Prelado dizia, que elle era mais pobre que todos, pois o que tinha não era seu, senão dos pobres, & esses de seu Arcebisnado, de quem elle era pastor.

Não sò não tene carne, nem sangue pera com seus parentes, senão ainda nenhum respeito humano, que o obrigasse a deixar de dizer o que entendia. Pregando hum Domingo ao Imperador Carlos Quinto em tempo que se tratava em Castella se era bem que se vendessem os officios da Republica, offerecendo-se-lhe hũa occasiã em o discurso de que hia dizendo daquelle ponto, disse: Peço a Vossa Magestade se firua mãdar se abram essas cortinas, porque lhe quero dizer o que entendo desta materia, se he licito vèder os officios publicos, receberei muy grande merce em o dizer, vendo o rosto de Vossa Magestade. Mandou logo aquelle christianissimo principe, as abrissem, & olhando hum ao outro, disse. Alguns me pedem que declare o que sinto nisto de vender officios. Só hũa palavra direi a Vossa Magestade, que he pedir-lhe confidere com a sua grande prudencia, & zelo do bem commum de seus Reynos. Quem compra, Senhor, com dinheiro o officio publico, cousa de que fogem tanto os discretos, & temerosos de Deos, ainda que lhe paguem, quem o compra,
não

Não he pello beneficio da Republica, se não pello interesse de sua casa. Não tenho que dizer mais nesta materia: mande V. Magestade tornem a correr as cortinas. Pareceo ao Imperador aquella liberdade de santo Thomas tão Apostolica, & se edificou tanto della, que se ate ali tinha grande conceito d'elle, maior o tene dahi em diante. Desta liberdade com tão alto, & poderoso senhor, se pode bem inferir a que tinha com todos os demais.

Quis o proprio Imperador fazer hũa grande fortaleza em Iuiça, soando vinha hũa grossa armada do Turco sobre aquellas partes: pediraõ os que governaõ aquella Ilha ao Imperador, se seruisse de lhe mandar fazer hũa fortaleza, por ser grande a necessidade que della tinhão. Vio sua Magestade ser justa sua petição, pera isto (como se não achasse com dinheiro à mão) pellos proprios embaixadores mandou pedir emprestados vinte mil cruzados ao nosso Santo pera ajuda daquella obra. Respondeo santo Thomas, que sua Magestade lhe perdoasse, porque elle não tinha cousa sua, que a fazenda do Arceobispado toda era dos pobres, sobre isto ouue algũas demandas, & repostas entre o Imperador, & elle, por ver o perigo que corria aquella ilha. E como apertasse muito com suas cartas, dizendo que o não pedia senão emprestado, & que tambem aquillo era obra pia, & necessidade vrgente. Respondeolhe o santo Prelado, q̄ bẽ o entẽdia, porẽ que Deos lhe não tinha encõmendado Iuiça, senão a Valença, & q̄ pera taes obras não auia de servir o dinheiro dos pobres, & que se sua Magestade lhe queria tomar as rēdas, que elle não resistiria, nem as defenderia; porẽ darlhe o dinheiro q̄ pedia, ainda q̄ emprestado, & que entretãto

Liuro II. Da vida de S. Thomaz

que perecessem os pobres a fome, que o não podia fazer, por entender que era contra a vontade de Deos, & obrigação de seu officio. Differaõlhe os que tratauão aquelle negocio, que se apiedasse daquella ilha, & que olhasse se offenderia o Emperador vendo que não queria ajudar hũa necessidade tão vrgente. Respondeo : a mim me pezarà muito, se se offender; porem maior mal ferà offenderse a nosso Senhor, & em caso que se offenda, eis aqui a chauce de nossa cella, que ainda a trago comigo, & em verdade vos digo, que com maior gosto tornara a morrer em ella, que viuer em este palacio. Em o que me dizeis, que me compadeça da vossa terra, sabe nosso Senhor que a quizera eu ajudar cõ meu proprio sangue : porem serà dessa maneira. Mandarei chamar os pobres, pois esta fazêda toda he sua, & lhes proporei tão grande necessidade, & se queiraõ compadecer da vossa miseria, & da minha parte farei todas as diligencias, porque elles nisso venhaõ. Fello assi o Santo, ajuntandoos todos lhe propos a causa, & a grande necessidade que de presente auia, & de seu consentimento de todos emprestou dez mil cruzados, dando pera isso primeiro bastantissimas fianças pera a cobrança delles. Deste valor, & peito dotou Deos N. S. a este santo Prelado, quando era necessario.

Não sò não teue carne, nem sangue, nem respeitos humanos, senão soube ainda muy bem gouernar sua casa christã, & religiosamente. O primeiro que acerca disto refere he, como não entrou criado algum em sua casa, que não fosse por sua mão, enformandose primeiro com diligencia de seu trato, & costumes. Em entrãdo lhe daua regras do que auião de guardar em sua casa, & entre ellas lhe encarregaua muito estas quatro coisas.

confas. A primeira, que puzessem muito cuidado em serem bem quistos com todos. A segunda, serem muy recolhidos; porque elle era frade costumado ao recolhimento do mosteiro: & sendo frade quem auia de estar em sua casa, auia de viuer como em hum mosteiro, ou não entrar nella. A terceira, que auião de ser muy calados, sem leuar, nem trazer nouas. A vltima, que fossem muy affeiçoados à oração, & deuotos do Santissimo Sacramento.

Tinha por costume todas as noites, quando ja era tarde, dar hũa volta por todas as portas dos aposentos altos, & baixos, a ver se estauão todos recolhidos como deuião. Fazendo este officio hũa noite lá pelas dez, & entrando em hum aposento baixo, donde estaua hum azemel muy enfermo, & esperando os que com elle estauão, não duraria hũa hora: chegou-se à cabeceira, & chamou por seu nome; em o chamado, abriu os olhos, & exhortou a que tomasse aquella enfermidade com paciencia, resignandose de todo nas mãos de Deos cõ grande cõfiança em sua diuina misericordia. Deteneuse ali à cabeceira daquelle enfermo hum grande espaço, consolandoo, & animandoo pera morrer. Quando lhe pareceo disselhe os Euangelhos, & deu-lhe sua benção, & se foy. Aquella mesma noite sendo chegado aquelle enfermo ao estremo que tenho dito, o deixou a febre, que era mortal, & todos os accidentes que o acompanhauão. Imagiuando os medicos pella manhã, quando o vierão a visitar, que ja o acharião morto, o acharão saõ, & sem nenhum rasto de infirmitade, o que todos attribuirão à virtude deste grande Santo. As outras duas particularidades, que he velar sobre o gouerno de seus subditos, & remediar seus peccados, como

Liuro II. Da vida de S. Thomas

acodir a seus trabalhos, & necessidades, veremos nos capitulos precedentes.

C A P I T. VI.

*Da grande prudencia com que governou santo Thomas
suas ouelhas, & procurou a saluação
de suas almas.*

TEndo ja referido como governou este seruo de Deos a sua casa, & familia, conuem tratemos agora do cuidado, & vigilancia da discrição, & prudencia, & da grande charidade, & misericordia, & das demais virtudes que teue como bom Prelado, & excellente Pastor. Começemos pello cuidado, & vigilancia que teue em procurar a sande espiritual de suas ouelhas, como hũa das virtudes mais necessãrias pera cumprir hum superior cõ a obrigação de seu officio, & assi procurou muito saber como viuião, as enfermidades espirituas que tiuhão, & applicarlhe a medicina, & remedio q̃ mais conueniente lhe parecia. Pera isto tinba hum liuro donde escreuia com a sua propria maõ, sem que ninguem o visse, nem soubesse os nomes dos clérigos que eraõ accusados de algum vicio, & em que Igreja ja reãdião, pera os remediar: & outro donde escreuia os nomes dos seculares que estauão em mau estado, ou notados de qualquer outro vicio, & donde viuião, pera fazer com elles as diligencias que a charidade lhe ensinasse pera seu remedio. Com esta noticia tinba grande cuidado de cada hum.

Quizera

Quizera se podera conhecer em particular a quantos viuiaõ em seu Arcebispado, & lhe pezaua muito que fosse tão grande, & assi procurou com grande instancia, que o Imperador Carlos Quinto o diuidisse em dous; porque repartidas as ouelhas, fossẽ melhor conhecidas de seus pastores. Desejos daquelles santos Prelados antigos, que como não tratauaõ de muitas rendas, se não da faude de suas almas, & seguridade de suas consciencias, procurauão que fossẽ os Bispados pequenos, & faceis de visitar, & conhecer em particular, como disse Christo Nosso Redemptor em seu Euangelho, chamar por seus proprios nomes a todas suas ouelhas. Dos cazados teue grande cuidado que viuessẽ em paz, & se amassem, como os obriga a ley de Deos, & seu estado. Os diuorcios aborrecia por extremo, & se desuelou muito em os remediar. Teue muy grande desejo da conuersão dos Mouriscos daquelle Reyno, & o affligia tanto sua cegueira, & perdição desta gente, que de continuo por todos os meios não procuraua outra cousa, senão seu remedio, gastando muitas horas em oração, & banhandose muitas vezes em sangue com as rigorosas disciplinas que tomava.

Mostrou tambem sua grande prudencia em as traças de que vsou muitas vezes sem engano, nem mentira, pera tirar de peccado algũas pessoas de qualidade, em quem nem as reprehensões publicas de seus Sermões, nem as particulares aproueitauão. Direi de hũ, cuja alma ganhou por hum singular artificio, & discurso, por quem se entenderà os celestiaes caminhos, & artes que vzeria com outros.

Tinha reprehendido muitas vezes a hum conego de sua

Liuro II. Da vida de S. Thomas

sua defoluta vida, & mau exemplo, & não podendo ganhar terra com elle por aquelle meyo, procurou saber com que o poderia obrigar a ser seu amigo, & assi por espaço de dous annos lhe fez tantos beneficios, & fauores, que veyo a ser este conego hum dos mais afeiçoados, & familiares que teue o nosso Santo. Quando ja lhe teue bem ganhada a vontade, & obrigado, lhe disse hum dia: Eu conheço em vossa merce, me deseja em tudo contentar, diga, tomaria hum trabalho por mim em cousa que me importa? Offerendose o conego a qualquer cousa que lhe mandasse, por difficil, & trabalhosa que fosse, disse o bom Prelado: eu tenho hum negocio em Roma, que desejo de sair com elle; & posto que là me não falte quem o possa negociar, queria eu polo nas mãos de v. m. porque posto nellas, seguro tenho o bom successo; tomará v. m. este trabalho por mim; & não mentia; porque tratava então com muito cuidado auer de Roma hum breue pera reformar certo mosteiro de Religiosas, no que auia algũa contradição, & lhe pareceo esta boa occasião pera ganhar a alma daquelle conego. Ouuido por elle o que santo Thomas queria, espantouse; porem com o amor, & obrigação que lhe tinha, respondeo liberalmente, que pello servir iria de boa vontade a Roma, & onde quer que o mandasse. Pois disse o bom pastor: ponha v. m. em ordem rodos seus negocios, & casa, porque este caminho he largo, & perigoso, & com breuidade, porque qualquer tardança me dará pena. Felo assi aquelle conego, & auizando ao Arcebispo como estaua a ponto pera poder partir, lhe disse se viesse aquella noite ja despedido de todos a sua casa, & communicariaõ ambos o que auião de fazer, & que ali cearia, & dormiria, & que

o def.

o despacharia antes que amanhecesse, & que não trouxesse criado algum, antes os despedisse a todos, porque elle lhe daria dos seus, quem o seruisse melhor que todos os que tinha.

Veyo á noite ja despedido de todos seus amigos, & parentes, se deitou pera se partir pella manhã. Porem como o bom Prelado mais tratava de por aquelle caminho ganhar a alma de sua ouelha pera Deos, que todo seu negocio estene a mayor parte da noite em oração, pedindo a nosso Senhor guiasse de sua mão o que tinha determinado persuadir àquelle conego. Ao ponto que queria amanhecer, se foy à casa donde dormia, & lhe disse: Senhor conego o melhor está por fazer; v.m. tem dado ordem a sua casa, & fazenda, & em todos seus negocios, & como me tem dito, deixa feito seu testamento como se ouuesse de morrer, & tem nisso feito o que deue, & pede hum tão largo, & perigoso caminho: porem não tem feito segundo vejo o que he mais obrigado, que he dar ordem a sua alma, confessandose, & comungando pera emprender esta jornada, & por se bem com Deos, pera que o guarde, & guie em ella. Hũa cousa tenho cuidado, & não receba pena em ella, porque certo conuem assi: Não he meu negocio (ainda que muito desejo) tão preciso, que não possa alargar se hum mez a partida, tornar v.m. a sua casa, nã andar pello lugar não lhe estará bẽ, tẽdose ja despedido de todos, este se encerrado em esta casa todo este mez, que o não saberá mais que hum só criado, o qual o seruirá com amor, & segredo, & lançaremos fama que ja he partido. En este mez recolha sua memoria, & examine sua consciencia, & veja com quem se quer confessar, que eu o chamarei sem que ninguem o entẽda,

& con-

Liuro II: Da vida de S. Thomas

& confessese como canaleiro christão, & bom Ecclesiastico, & hum dia antes da partida eu o comungarei, de madrugada se partirá com a benção de nosso Senhor.

Não lhe replicou cousa algũa, senão como se falara o Spirito Santo, como verdadeiramente o fazia pella boca daquelle seruo seu, o recebeo muy bem, & disse, que estaria de muy boa vontade ali aquelle mez, & examinaria sua consciencia, & se confessaria, & faria quanto elle lhe mandaua, como em effeito fez; mas confessandose no fim do mez, lhe persuadio o confessor q̃ lhe conuinha ali estiuessse outro mez comprindo a penitencia, & que pera isso pedisse de merce ao Arcebispo lhe deriuessse a partida; felo assi, porque ja nosso Senhor lhe tinha trocado o coração de hum profano em hum penitente, & verdadeiro. Deulha o bom Prelado de boa vontade, porque isto era o que desejava, & pedia cada dia a nosso Senhor. No fim dos dous meses lhe disse, & com verdade, que era necessario esperar certos despachos, & respostas de Roma pera seu negocio, que se quizesse deixar estar ali, ate que viesse, & que entendia não tardaria muito. E como era Deus o que andaua em isto pera bem daquella alma, foi muy contente o conego de aguardar todo o tempo que ordenasse. Desta sorte o deteu meyo anno ali fechado chorando seus peccados, & exercirandose em actos de penitencia, & foy nosso Senhor seruido, que não tiuessa aquelle conego que andar caminhos, pois ja tinha andado o que mais lhe importaua, que era a conuersão, & emenda de sua vida; nem o Arcebispo quis esperar mais despachos, nem quem mandar que lhe fizesse o negocio em Roma; porque no fim dos seis me-

ses

zes, veyo o breue que esperaua, & com todas as clausulas que pedia. E entonçes disse ao Conego: Senhor veja quão bom Deos temos, que em lugar dos auisos, & repostas que esperaua de Roma, pera o despachar, ha vindo o mesmo breue, & como o eu desejava: porê eu lhe fico taõ obrigado, como se fora, & assi o agradecerei em quanto poder. Lançaremos fama que he chegado esta noite, & que està ja negociado o que queria, & a manhã se tornarà a sua casa, & Igreja: & que boa Roma tem sido esta pera sua alma. Sahio daquelle aposento, & botica de sua saude tão emendado, que nunca mais tornou aos vicios passados, antes seruió a nosso Senhor com muitas veras, com grande admiração dos que o conheciaõ, & edificação de todos. Singularissimo testemunho he por certo este feito, & rodeo do desejo que tinha este santo Prelado da saude de seus subditos, & da grande discricão, & prudencia que sabia guardar com cada hum. Destes, & doutros semelhantes lhe socedião cada dia, porque todo seu traro era de Pastor vigilantissimo, & de quem andaua tão inflamado no bem, & remedio de suas ouelhas.

Liuro II. Da vida de S. Thomas

C A P. VII.

*Da grande charidade que teue Santo Thomas pera com todos
seus subditos em o castigo, & emenda
de suas culpas.*

AInda que o officio de Prelado peça hum varaõ muy perfeito em todo genero de virtude, como o significou nosso Redemptor, comparandoo em o Euangelho a rantas, & tãõ differentes cousas, como saõ, Sal, Sol, Cidade edificada sobre hum monte, & entre todas a que mais deue resplandecer em hũ Prelado, he a charidade. Boa testemunha he desta doutrina o mesmo Redemptor; porque no tempo que quis declarar por cabeça desta Igreja militante, & por pastor vniuersal della a S. Pedro, a virtude de que particularmente o examinou, foy de charidade, & amor, pois nelle se encerra tudo, & desta virtude nascem todas, a vigilancia, a prudencia, a misericordia, & todas as demais, que se podem desejar em hum bom Prelado.

Pellos frutos, como disse o Senhor em o Euangelho, deuemos julgar a charidade de cada hum, & por estes se verà a grande, & excellente charidade do glorioso Padre Santo Thomas; porque os frutos principaes (segundo nos ensina Saõ Paulo) desta virtude, saõ sentir os trabalhos de nossos irmãos, como se fossem proprios, & apiadar-se de suas caidas, & procurar sua emenda, guardandolhes a honra, chorar seus peccados, derramar lagrimas, & ainda sangue por elles, soffrer as con-

dições

dições de todos, por ganhar a todos. Em tudo isto admira por certo, o q̄ resplandeceo neste santo Padre, segundo o que todos referem de sua grande charidade, piedade, compaixão, & misericordia.

Sentia tanto os trabalhos, assi espirituaes, como téporaes de seus subditos, que segundo affirmão os que viueraõ com elle em sua casa, que muitas vezes quando vinha algum pobre a manifestar sua necessidade, ou alguma pessoa affligida consolarle com elle, eraõ mais as lagrimas que este piadossissimo Pay derramaua de seus olhos com o sentimento, & compaixão que tinha do trabalho, & necessidade daquella pessoa, do que as derramaua o mesmo que o padecia : com esta mesma charidade, & compaixão as noites que os homẽs esperão pera descansar de seus trabalhos gastaua em oração aos pés de aquelle santo Crucifixo, que tinha em o seu oratorio. E acontecialhe muitas vezes às dez, & onze da noite ir a rogar a nosso Senhor pellas necessidades, & trabalhos que o dia dantes lhe tinhão communicado, & chegar a manhã sem se ter apartado dos pés de Iesu Christo (como outro Iacob, que ainda que se chegaua a manhã, não queria deixar em nenhum modo o exercicio da lura com o Anjo do testamento) a cujos pés estaua prostado, até que lhe desse por benção, o remedio, & consolação das pessoas por quem rogaua.

Em o peito, & em os hombros mandou Deos leuassẽ o summo Sacerdote Aron escritos os nomes dos filhos de Israel, ensinando ao Prelado, que ha de ter escritos aos subditos em suas entranhas por amor, & leualos sobre seus hombros, socorrendoos em suas necessidades, & ajudandoos em seus trabalhos, fofrendo com charidade

Liuro II. Da vida de S. Thomas

dade suas imperfeições, apiadandose delles em suas caidas, & dandolhe as mãos, pera se leuantarem. Compria muito bem com tudo isto o nosso Santo, amando de coração a todos seus subditos, ajudandoos como veremos cõ grande piedade, & largueza em suas necessidades, compadecendose dos caidos, ajudandoos com muita misericordia a aleuantar-se, aborrecendo as culpas, & amando as pessoas, procurâdo em elles a emenda, sem dano de sua honra.

As almas que tirou da perdição, & ganhou pera o Ceo foraõ muitas, empendeo este particular com tão to cuidado, & tirou tantos do seyo de seus vicios, que admira ver o que cerca disto testemunhão. Pera tirar Ecclesiasticos de peccado, pello muito que importa seu exemplo a todos os demais, nenhum trabalho perdoava, & em nada reparava, a troco de ganhar hũa alma, & trazela ao conhecimento de sua perdição, & aborrecimento de seus peccados. Viraõse em fim em este Seraphim do Ceo (que assi merece ser chamada hũa alma tão encendida em amor da gloria de Deos, & da faude de seus proximos) todos aquelles effeitos, & propriedades de benignidade, compaixão, mansidão, & zelo da faude das almas, & tudo o demais que infina o Apostolo São Paulo acharse em hum peito cheo de verdade, & charidade.

Accusou hum secular a hum clerigo, que tinha tres filhos de hũa mulher. Defendeoo o nosso Santo o melhor que pode, conseruaadolhe sua honra: offendose o secular de maneira, que veyo a dizer: tão bom he V. S. nhoria, que atè os maos quer defender. Não se agastou por isso, senão dandolhe sua rezão o despedio, & logo mandou vir ao clerigo. Encerrouse com elle em seu oratorio,

oratorio, donde lhe deu tal correição, que com ser aquella má affeição viua, & antiga, & com prendas de filhos, dali logo propos de a não ver mais, & fugir a todas as occasiões de offender a Deos, & o guardou tão bem, que nunca mais se soube cousa nenhũa d'elle, antes foy exemplo de grande virtude aos demais.

De outros dous clerigos teuenoticia que viuião mal, de modo que hum delles tinha a molher em sua casa escondida, & outro junto della com hũa porta secreta pera mais facilitar seu peccado. Mandou por cada hum delles em particular, & tendo primeiro rogado muito a N. Senhor lhe guiasse sua lingua, & alumiasse aquellas ouelhas perdidas, pera que recebessem sua correição, & doutrina como deniã, & conhecendo seu mau estado, se emendassem. Vindos, entrou com cada hum per si como costumaua em seu oratorio, & ajuelhando diante daquelle santo Crucifixo, os reprendeo com tal espirito, & sentimento de sua perdição, que como elles mesmo o contauão despois, lhes era cada palaura hũa setta ardente, que lhes arrauessaua, & abrazaua o coração. Sabio cada hum delles dali rão trocado, que não tornaraõ mais ao peccado: antes apartandose algũs dias da cidade, pera melhor chorar o que auião offendido a Deos, & examinar bem sua consciencia, & fizeraõ hũa confissãõ gèral de toda sua vida, & empregaraõ todo o tempo, que depois viueraõ em muitos actos de verdadeira penitencia, & não sendo sõ exemplo aos demais, senão assombro, & pasmo sua vida pera todos.

Ouue outro clerigo muy esquecido do temor de Deos, & da obrigaçãõ de seu estado, & indo este hũa noite pella cidade de Valença armado, & com huma

Liuro II. Da vida de S. Thomas

montante em a mão em trage bem differente de sua profiſſão, como o era em ſeus coſtumes, & vida, ropou a juſtiça, & ainda que ſe procurou defender cõ grande eſcandalo de todos os que hiaõ cõ ella, no fim o vieraõ a prender, & leuaraõ ao ſanto Arcebiſpo: recebeu notavel pena eſte Paſtor, vendo hũ Eccleſiaſtico em taõ mau trage, & cõ taes peſſoas, & a tal hora; mando logo aos miniſtros que o traziaõ preſo o deixaffem, & cõ elle as armas; despedios fazendolhe pagar, dizendo que aquillo ſe lhes deuia a elles por ſeu trabalho, & que no demais ſe foſſem cõ Deos, q̃ a elle sô tocava olhar por ſua ouelha. Idos rodos mandou q̃ na caſa donde dormia ſe fizeſſe outra cama pera aquelle clerigo; fes ſe aſſi, & deitado o que merecia eſtar em hũa coua carregado de ferros, foy ſe S. Thomas a ſeu oratorio a pedir a N. S. cõ muito ſentimento, & lagrimas ſe apiadaſſe daquella alma, & nãõ permitiſſe ſe perdeſſe o fruto do ſangue que por ella tinha derramado em hũa Cruz. Deteueſe por mais de duas horas em oração, pera inclinar a ſua diuina piedade ao que lhe pedia; paſſada ſe foy à caſa donde dormia o clerigo, & lhe começou a prègar, & reprender todo o mais reſtante da noite cõ muy grande ſentimento de ſua perdição, representandolhe o que Jeſu Chriſto tinha feito pello ſaluar, & a eſtreita conta que lhe auia de pedir; & que fóra de ſua alma, ſe indo em aquelles paíſos o colhera a morte! E iſto cõ tanto eſpírito, & feruor, que com ſer eſte clerigo hũ diſſoluto, & deſalmado, & ter viuido até aquelle tempo ſem nenhũ temor de Deos. Vendo a grande charidade de ſeu Prelado, & as conſas q̃ lhe diſſe, começou a abrir os olhos de ſua alma, & confuſo da vida paſſada ſe lançou aos pés do ſanto Prelado, pedindo foſſe ſeu terceiro pera
com

com Deos auer misericordia de suas culpas, prometeu-
dolhe dali em diante viuer vida noua. Vindo a manhã,
o despedio dizendo: Ide em bora, & com a benção de
Deos a vossa casa, & conhecei as misericordias que
lhe deueis, & pedilhe vos dé a conhecer as cousas que
vos tenho dito, & não vos peço mais. Foyse aquelle
clerigo a sua casa, donde esteue encerrado algũs dias
pera fazer hũa confissão gèral, como a fez, & viueo de-
pois tão trocado, q̄ punha em admiração aos q̄ o conhe-
ciaõ. Caso notauel ver por que caminho o tirou de tão
mao estado, & o fez bõ clerigo, & seruo de Deos, como
o foy depois toda a vida.

Outro clerigo sendo accusado q̄ viuia mal, mandou
chamar, vindo lhe disse: esperai hũ pouco. Entrou como
tinha de costume em seu oratorio pera o encemendar a
N. S. & aparelhou a accusação q̄ cõtra elle auia, & cha-
mandoo, ajoelhado diante daquelle sãto Crucifixo, lhe
disse: vedes aqui a accusação q̄ renho cõtra vos eu a não
quero lenar por termos de justiça, porq̄ em hũ sacerdo-
te o amor de Deos ha de poder mais, q̄ qualquer outro
respeito, nẽ temor humano. Aqui estamos em presença
de Iesu Christo crucificado, q̄ nos ha de julgar a vos, &
a mim, & por ventura q̄ antes de amanhã: dizeime com
verdade como viueis: não volo mando, nẽ vos ponho cẽ-
suras, senão q̄ volo peço pella conta q̄ auemos de dar a
Deos, pera q̄ assi vos applique a medicina, & remedio q̄
conuẽ pera a saude de vossa alma. Puderaõ tanto estas
palavras em o coração daq̄lle clerigo, q̄ lhe descobrio
rudo, como se secõfessara sacramèralmente cõ elle co-
mo viuia: ouuido por este bom pastor o mau estado da-
quella ouelha, se compadeceo tanto de sua perdição, q̄
lhe saltarão logo as lagrimas de seus olhos, & com ellas,

Liuro II. Da vida de S. Thomas

& com a reprehensão que lhe deu, mudou logo aquelle clerigo todos seus pensamentos, & fahio dali tão outro, & com tanta dor, & contrição de ter offendido a Deos, que indose pera sua casa, pellas ruas não podia ter as lagrimas de seus olhos, fez tão verdadeira penitencia de sua má vida passada, & tão grande mudança nella, que edificaua a todos os que antes com seu mau exemplo tinha offendidos. O mesmo que tenho dito deste, referem de outros muitos, que pello mesmo caminho tirou da culpa, & fez verdadeiros penitentes, & seruos de Deos. Deixo de os por aqui que seria repetir o mesmo: o certo he que foraõ infinitos, assi clerigos, como seculares, os quais por este caminho de charidade, & clemencia ganhou pera o Ceo.

C A P. VIII.

Das almas perdidas que ganhou santo Thomas com suas disciplinas, & sangue.

SE a grande charidade, & amor com que o Filho de Deos offereceo seu sangue, & vida pellos peccadores, obriga a todos os christãos, segundo nos ensina seu amado João no capitulo terceiro de sua primeira Canonica, offerecelo tambem por nossos irmãos quando for necessario pera a saude de suas almas, quanto mais obrigará aos Prelados & Superiores, a quem incumbe assi pella ley de charidade, como pella obrigação de seu officio, dar a vida pella saluação de seus subditos, quando ella o pedir, & derramar por elles seu sangue, pera q̃ lhe aproueite o que nosso Redēptor derramou

derramou por elles em a Cruz. He isto tão certo, que he o mais principal, & certo final, segundo a doutrina do mesmo Senhor do bom pastor, & com que prouou efficacissimamente sello elle, porque deu seu sangue, & vida por suas ouelhas. Assim em as occasiões que conuinão a dação tambem aquelles santos Bispos antigos, & pella saude de sua Igreja, & de seus subditos padecerão grandes perseguições, & martirios. E quando faltaraõ os Tyranos, não lhes faltou a elles a mesma charidade, martirizando seus corpos cõ grandes jejús, & vigílias, derramando seu sangue cõ disciplinas pella emenda daquelles, q̃ Deos lhes tinha encomendado. Destes foi raõ bem o nosso Santo, & assi sabia q̃ pera reduzir os ignorãtes, & ganhar suas almas era meio muy efficaç vsar cõ elles de piedade, & tratalos cõ amor, como o vemos naquelle altro poderoso Senhor do Ceo, verdadeiro Prelado das almas, q̃ vsando de tantas misericordias, & beneficios cõ os peccadores, lhes ganhaua a vontade, & as almas; & assi como o vimos no capitulo passado, q̃ por este caminho ganhou o nosso Santo tantas almas q̃ hiaõ perdidas, cõ tantas reprehensões cheas de espirito acompanhadas de muita oração, & lagrimas. Contudo quando via q̃ algũs por sua dureza, & obstinação, não bastaua nada disto, acrescẽrana o castigo sobre sua propria pessoa sem o merecer, derramando muito sangue por abrandar sua dureza, & os trazer ao verdadeiro conhecimento. Por estes dous meynos tirou do inferno muitas almas perdidas. Do primeiro que era a reprehensão referẽ muitos a que elle curou cõ ella, como era o mayor castigo q̃ hũ clerigo de bõ juizo podia receber da mão deste sãto Prelado, era verse ã sua presença, & ouir hũa reprehensão de sua boca, porõ eraõ taõ encẽdidadas suas

Liuro II. Da vida de S. Thomas

palauras, & tão viuas as lagrimas que derramaua com ellas, que tremia a alma a quem reprehendia, & lhe parecia ver-se em juizo diante de Deos.

Foy accusado hum Vigairo de hũa Igreja principal da cidade de Valença, que viuia muy desolutamente; chamandoo pera o reprehender, como era homem soberbo, às primeiras palauras da reprebenção se sentio muito, & se começou a descompor: mandou o Santo o leuassẽm ao carcere; porem ao tempo que o querião fazer, doendose de sua ouelha o tornou a chamar, & recolhendose com elle em seu oratorio, o reprehendeo como pay, representandolhe a obrigação de seu estado sendo sacerdote, & cura de almas, & o escandalo que daua a seus fregueses de viuer como viuia, & a estreita conta que Deos disso lhe auia de pedir. Foy de maneira, que se lhe lançou logo aos pés, pedindolhe com muitas lagrimas lhe perdoasse: leuanto no elle mesmo dizendo. Eu confio em a diuina misericordia, & em esse sentimento que vejo em vos, vos emendareis, cu vos mandara de muy boa vontade logo o vossa casa; mas assi pellos que tendes escandalizado com vossõ mau exemplo, como por vos terdes descomposto comigo, que represento a Deos em presença de outro, estareis hũs poucos de dias por penitencia de vossos peccados em o carcere; & leuayo em paciẽcia, considerando que he isto pera quem merece por seus peccados estar perpetuamente em o inferno. Teue tão bom effeito esta reprehensão dada com tanta charidade àquelle clérigo que em se partindo dali, se foy ao carcere, & se pos em a coua delle: tanto que o soube o nosso Santo, o mandou trazer pera cima, & que o tratassem muy bem. Elle confuso de ter offendido a Deos, & descomposto
com

com seu Prelado (como elle mesmo dizia) tão santo, & digno de toda a reuerencia, lhe mandou pedir o deixasse ali , pois sabia muy bem sua Senhoria quão pouco era qualquer castigo pera o que merecião seus peccados. Esteue dous mezes naquelle carcere escuro, sem querer ver a ninguem, sem querer comer outra cousa mais que hum pouco de pão, derramãdo lagrimas noite, & dia com o viuo conhecimento do pezo de suas culpas, & grande dor de ter offendido tão a seu Deos, & criador. Ouve em aquelles dous meses entre este penitente, & seu Prelado hũa santa competencia, & porfia : o Prelado em lhe mandar se fosse a sua casa, pois nella podia fazer a penitencia que Deos lhe inspirasse, & o penitente a lhe pedir o deixassem em aquellas escuridades acabar a vida com pão de dor, & amargura de sua alma. Daua infinitas graças a Nosso Senhor Santo Thomas, pello que tinha obrado sua diuina mão naquella ouelha: porem compridos os dous meses, não quis soffrer que estiuessse ali mais, & lhe mandou resolutamente em obediencia se fosse a sua casa, & Igreja, & se aproueitasse de tantas misericordias, como Deos vsaua com elle. Foyse entonces obedecendo ao mandamento de seu Prelado do carcere, & viu eo o restãte de sua vida santissimamēte cõ grãde recolhimento, & exemplo, que se espantauão os que o conhecião, por ver nelle tanta mudança em seus costumes, & vida.

Veyo outro clerigo hum dia á Igreja de nossa Senhora do Socorro, & postrandose diante da sepultura deste santo Prelado, começou a derramar lagrimas cõ tanta abundancia, que aduertindo o Sancristão, lhe pareceo chegar-se a elle, & perguntarlhe que era o que sentia? Respondeo o clerigo sem as poder deter: não le

Liuro II. Da vida de S. Thomas

marauilhe Padre do que vè em mim, porq̃ este Santo me tirou do Inferno, & me fez christão : eu viuia tão dissolutamente, cõ tão grande escandalo, que me prenderão hum dia, & fui leuado diante sua presença, donde me reprendeo, porẽ mandoume dar liberdade, por lhe prometer que me emendaria, porem eu como ingrato tornei a meus treze. Soubeo, mandoume prender outra vez, & leuar-me diante de si; não saberei declarar qual cheguei esta segunda vez, & o que me tremia a alma; porque temia segundo meus vicios, & escandalos me mandaria lançar perã sempre em hũa galé; & em me vendo, mandou aos que me trazião prezo, me deixassem, & se fossem, & recolhendo-se comigo em seu oratorio, me começou a dizer : vos credes que ha Deos, que ve, & sabe vossas maldades? Vos credes que ha Iuiz em o Ceo, que nos ha de pedir conta dellas a vos, & a mim? Vos não deueis de ser christão, nem crér que ha outra vida, nẽ inferno pera vos. Desgraciado pastor, que de hũa ouelha tão perdida, & de homẽ tão mau como vos ha de dar conta; & virado pera hũa Imagẽ de hũ denotissimo Christo que ali tinha, disse: apiedaiuos Pastor soberano de hũa ouelha tão perdida como esta, & de hũ pastor tão pouco vëturoso como eu; & em dizendo isto, começou a saluçar, & a chorar de maneira, q̃ de sò velo me deu hũ tremor de coração, & se me affligio rito a alma, que cuidei de acabar ali a vida. Cobrei algũ esforço, & lãceime taõbem chorando a seus pês, pedindolhe me desse qualquer castigo, & o não viffe eu tão affligido por minhas culpas. E com hũa grande dor, & amargura propus ahi com hum animo determinadissimo mudar de vida, & Iho offereci com todas as veras que pude, não peraque me perdoasse,

doasse; porque com o conhecimento que ali nosso Senhor me deu pellos merecimentos deste bom pastor de minhas culpas, qualquer castigo me parecera pequeno, senão só porque cessassem aquellas lagrimas que corrião por aquelle veneravel rosto, que como settas de fogo me atraueessauão a alma. Foy tão bõ pera mim, que me creio, & se fiou de minha palaura, & me disse: não vos quero lançar a galé, como vos mesmo dizeis que mereceis: Sô hũa cousa vos peço, & como a fazeis, vos perdoos; & he: Recolheinos hum mes em vossa casa, & fazei com grande diligencia exame de vossa vida, como se logo ouuesseis de morrer, & depois hũa confissão gèral de toda ella com o confessor que eu vos assinar, & atè que tendes isto feito, não digais Missa, & não quero de vos outro castigo. Lanceime ouuindo isto (disse este clerigo) a seus pés, pera os beijar, & ainda a terra que pizaua, por em elle o não sofreo, antes me lançou os braços em cima, dizendo: basta, ide em boa hora, & nosso Senhor por sua misericordia imprima em vosso coração o q̄ vos tenho dito. Saido dali (disse este clerigo) fiz o que me mandou, & se me imprimiraõ aquellas palauras, & lagrimas deste santo Prelado em a alma, que nunca me cairaõ da memoria, & me achei como hũ homẽ q̄ estaua em hum carcere obscuro, & o tem tirado a gozar da vista do Ceo, & da luz do Sol: parece-me q̄ começaua a abrir os olhos, como abri, & comencei a ser christão & sacerdote, q̄ até aquelle pōto não tinha sido. Esta he a rezão Padre, porq̄ não posso chegar a esta sepultura, q̄ não se me entèrneça o coração, & me arrehenté as lagrimas de maneira q̄ vos vedes por estes olhos. E se pudeffe, & se me permittrisse, nunca me apartaria desta sepultura, donde estã o que

Liuro II. Da vida de S. Thomaz

me tirou do inferno, & deu vida a minha alma. Tudo isto referio com grande sentimento, & lagrimas aquelle clerigo ao sobredito Sanctissimo.

Não parou sò a charidade deste santo Prelado em isto, senão em muito sangue, que deu muitas vezes por suas ouelhas, disciplinandose rigorosamente; peraque Deos o ouuisse a elle, & alumiasse por sua diuina misericordia ao que desejava conuerter. Tinha reprehendido muitas vezes a hum clerigo de sua má vida, & do mau exemplo que daua a seus vefinhos: mandou chamar, entrouse cõ elle em seu oratorio, & cerrando bem as portas delle, mandou a hum criado as guardasse de forte, que ninguem chegasse a ellas. Estando os dous sòs (como o contou depois o mesino clerigo) o reprehendeo grauissimamēte, lançando a culpa a si mesmo, & dizendo: Eu a tenho de vossa obstinação, por vsar com vosco de tanta misericordia, reprehendendouos tantas vezes, & não vos castigando nenhũa, imaginando ganharuos por este caminho de piedade: eu tenho a culpa, & pois eu a tenho, rezão he que faça taõbem a penitencia; dizendo isto com muitas lagrimas, & jelhado diaute do santo Crucifixo, rirou o escapulario, & capello, & descobrio as costas, & com hũas disciplinas que ali tinha se começou a ferir rijamente, chorando sempre, & pedindo a nosso Senhor lhe perdoasse a perdição daquella alma, que por sua culpa perseueraua tanto em seus vicios; & dantose tais golpes, que se viraõ depois todos seus habiros banhados em sangue. Ficou o clerigo pasmado de ver a justiça que de si mesmo fazia este santo Prelado, & lançandose a seus pès, chorando amargissimamente, confuso, & cheo de vergonha, & dor de seus peccados, lhe pediu por amor de

Deos

Deos lhe desse a elle as disciplinas, porque elle era o que deuia fazer a penitencia, & lhe prometia em presença daquelle Senhor emendar-se com as veras que sua Senioria, & todo o mundo verião. Acabou com tudo isso nosso Santo sua disciplina, & tornando a vestir o habito, o exhortou com palavras muy viuas, de forte que sahio dali aquelle clerigo trocado seu coração, & sem poder enxugar seus olhos. Foyse a sua casa, fechou se nella por algũs dias sem sair, nem communicar com alguẽm, chorando seus peccados. Sahio depois tão fraco, & amarello do terror que lhe causou o que tinha visto, que esteue mais de seis mezes sem poder tornar em si, porem cobrou tal desejo de se emendar, & servir a nosso Senhor, & o compriu tão bem, que foy depois hum grande seruo de Deos.

Outro clerigo vinia sendo moço desolutamente com hũa molher que se lhe affeiçoou, aproueitandose o demonio de sua pobreza d'elle, & da riqueza della: chamou este santo Prelado, & reprendeo muitas vezes com sua acostumada charidade: porem como se não emendasse, mandou prender em hum carcere com hũs grilhoẽs. Passados oito dias, o mandou tirar, & trazer diante de si: & não me espanto que oito dias lhe parecessem muito; porque quando o castigo nasce de pura charidade, mais sente a pena o que castiga, que o mesmo castigado. Trazido este clerigo a sua presença, encerrouse com elle em seu oratorio, & com muita chaneza lhe disse: Eu vos tenho reprendido, & ameaçado muitas vezes, que se vos não emendasseis deixando de todo essa molher, vos auia de castigar com rigor, & dizeis, que não podeis, nem està em vossa mão; quem vos detem com ella com tão grande
offensa

Liuro II. Da vida de S. Thomas

offensa de Deos, & escandalo de tantos? Eu vos peço mo digais, & me abrais vosso peito; imaginaí que não estais aqui com o Arcebispo, senão com o mayor amigo que tendes; porque vos asseguro, que o não tem vos sa alma depois de Deos mayor que eu, nem quem de-seje mais vosso bem, que eu. Vendo tanta benignidade & amor este clerigo em seu Prelado, confessou chãmente seu peccado, & o tempo que auia duraua aquella mã amisade, & como a principal occasiã de seu mal era ser elle pobre, & ella molher rica que o sustentaua. Virouse o santo Arcebispo em ouuindo isto, como se lhe deraõ hũa punhalada em o coração ao Crucifixo que ali estaua, dizendo com grande sentimêto, & lagrimas: q̃ por necessidade vos offende Rey da gloria hũ subdito meu! Que por falta do necessario está hũ sacerdote em peccado! Não tẽ Deos meu elle a culpa, senão eu: eu vos peço Senhor pello sangue que em essa cruz derramastes vos apiedeis desta alma, & a alumieis, pera que conheça seu mao estado, & se torne a vos que a criastes, & redemistes, que de seu peccado pois eu tenho a culpa, eu farei, Senhor, a penitencia. Não tinha por certo o nosso Santo a culpa de o não ter socorrido, pello não ter sabido até aquella hora, senão que a verdadeira charidade, & humildade qualquer culpa do proximo tem por propria. Virandose logo pera o clerigo, o reprehendeo grauissimamente da fealdade de seu peccado, & da pouca fé que tinha tido na diuina prouidencia, & o exhortou ao temor de Deos, a confiança que auia de ter em sua misericordia, & o despidio dizendo: ide a vossa casa, & não sabais della até manhã, nem vejais essa molher, nem recebais cousa de sua mão, que eu vos prouerei de todo o necessario, & encommendaiuos a

Nosso

nosso Senhor, & tornei aqui a manhã as sete horas: foi se este clerigo a sua casa, & fez tudo o que o santo Prelado lhe mandou. O Santo chegada a noite, à hora em que estarião todos ja deitados, entrou em seu oratorio a encômendar a Deos a conuersão daquelle clerigo, & a tomar hũa rigorosa disciplina, pedindo a sua diuina Magestade se apiadasse da alma daquelle clerigo, & da sua, pois lha tinha encomendada. Foy raõ rigorosa esta disciplina, que não só as costas, porem até os peitos ficaram em hũa chaga viua. Viado o clerigo, recolheose outra vez com elle no oratorio, & ali lhe tornou a prégar com grande espirito, & lagrimas: ainda que foy muy inimigo de descobrir suas particulares deuações, pera o mais aproueitar, & obrigalo a se emendar, peraque feruisse a nosso Senhor, aleuãton o escapulario, & abrin do hum ponco o habito, lhe mostrou parte das costas, & dos peitos todos feitos em chagas da disciplina que por elle tinha tomado aquella noite, & lhe disse: eu tenho feito esta penitencia por vossos peccados, se tornais a elles, & sois raõ desconhecido, & duro, que nem as misericordias de Deos, nem minhas diligencias, q̃ estou em seu lugar, vos aproueirão, tende por certo, q̃ não esperarã mais sua diuina justiça, senão que como a aruore secca, & que nenhum beneficio aproueita, vos cortará pera riação do inferno: foy raõ grande a confusão que recebeo em si aquelle clerigo, vendo a seu Prelado aquellas chagas, & o terror que lhe causou cõ aquelle ameaço, que se lançou a seus pés, como fora de si, & lhe promereo com grande efficacia o apartar-se daquelle molher, & de todo o peccado, & perecer antes de fome, que vela mais de seus olhos. E porque com a occasião de sua necessidade, não tornasse a offen

der

Liuro II. Da vida de S. Thomas

der a Deos, nem ver mais aquella molher, lhe disse o santo Pastor, recolheiuos, & examinaí bem vossa vida, & fazei hũa confissão gèral, qual conuem pera alimpar vossa consciencia, & eu vos mandarei prouer rodas as fomanas de todo o necessario, & se foy, & viueo depois santamente, confessando dener sua saluação a este Santo.

Outro clerigo cura de cerro pouo, foy accusado, que tinha hũa molher em sua mesma casa, com grande escandalo de todo o lugar, chamou pera o reprehender, & mandar lançassè logo aquella molher de sua casa: o clerigo lhe prometeo de o fazer assi, mas não o fez. Tornouo a chamar, & recolhendo se com elle em seu oratorio, lhe disse: Vos tendes juizo? Vos cuidais que ha Deos, & que ha Prelado na terra que ha de castigar vossos peccados? Viuendo vos como viueis, como dizeis Missa? Como soys Cura de almas? Não tendes vos culpa, senão eu que vos pusahi. Eu Senhor (virandose pera o Crucifixo) tenho a culpa, & he justo que faça a penitência, & repetindo estas palauras com muitas lagrimas, se foy despindo, & se começou a ferir taõ rigorosamente, que logo sahio grande copia de sangue. Pasmon aquelle Cura de ver o rigor com que seu Prelado fazia justiça de si mesmo, confuso, & enuergonhado se lançou a seus pès, & correndolhe lagrimas viuas de seus olhos, lhe promereo tomando por restemunha aquelle Senhor de lançar logo fora aquella molher, & nunca a ver mais, & fazer tais actos de penitencia, que edificassè com elles a todos os que em seu pouo rinha escandalizados. Acabou o bom Prelado a disciplina, & confiado em sua promessa, lhe disse: Eu creio que o dizeis de coração, & espero na grande bondade de

de Nosso Senhor, que não olhando vossos peccados, nem os meus, vos dará graça pera que façais o que diante deste Senhor me prometeis. Eu vos perdoo tudo o passado: fezei hũa confissão geral, & vida noua, & agradecei cada dia a nosso Senhor, que vos não tirou a vida em tão mau estado. Foyle aquelle clerigo, & logo lançou a molher de sua casa, & viveo depois fazendo sempre actos de penitencia com grande exemplo, & edificação daquelle povo, & mouêdo a muitos do mesmo lugar que viuião mal, pera que mudassem sua vida, & seruisse a nosso Senhor.

Outro clerigo pessoa de qualidade, & que tinha hũ officio principal na Sé, viuia tambem mui profanamente, & com grande escandalo de quantos o conheciao, & chegou sua dissoluçã a que tirou de certo mosteiro de freiras hũa nouiça: & a tinha em sua casa. Foy grandissima a pena que recebeo este santo Prelado quando o soube. Mandouo chamar, & se fechou com elle em seu oratorio: & era tão grande a dor que tinha em sua alma, que querendo começar a reprehendelo, primeiro rompeo em lagrimas, & repremindoas, começou afeiar sua maldade, & dizendo cousas com palauras tão encendidas, que dizia depois este clerigo, que mais quisera naquella hora ser morto, que acharse naquella oratorio ouuindo aquella reprehençaõ: no cabo lhe disse. Por meus peccados ha permitido Deos o fazerdes tão grande maldade: se eu fora bom Prelado, não permitira sua diuina bondade tão grande aleitiosia como tendes feito; por eu ser mau Pastor, soys vos mã ouelha; & virandose pera aquelle santo Crucifixo, com grande dor, & muytas lagrimas lhe disse: Senhor por minha culpa permitistes tão grande maldade como este
homem

Liuro II. Da vida de S. Thomas

homem tem commetido; alumiaio Senhor, daihe a conhecer seu peccado, pera que se emende, & faça penitencia, & pois por minhas culpas vos tem offendido tão graueamente, eu he justo, Senhor, que o pague: & dizendo isto, se hia despindo, & com as disciplinas, que ja ali tinha aparelhadas, se ferio tão rigorosamente, que se sentiaõ fora os golpes, & sahio logo muito sangue. Affombrouse tanto aquelle clerigo de ver o rigor com que se disciplinaua seu Prelado sendo tão santo, que se lançou a seus pès, & lhe quis tirar as disciplinas de suas mãos, & despirse, & ferirse: por em não o soffria santo Thomas, sò lhe disse; porque vosso peccado ha sido tão graue, & escandaloso, ficareis aqui recluso, em quanto eu dou ordem em que essa molher se entregue a seus parentes, & esté remediada, & depois fareis a penitencia que eu vos der. Ficouse ali aquelle clerigo cõ desejo de se emendar, & fazer penitencia. Mandou o santo Prelado por hũa parenta chegada daquella molher, & lha entregou, dandolhe hũa grande esmola pera a cafar, como em effeito se fez. Ao clerigo mandou estivesse no collegio da companhia de Iesu de Gandia ali recluso humanno, & quizesse ali hũa confissão geral, & não dissesse Missa, ate que ao Padre com quem se cõfesse fesse lhe parecesse bem: assi o fez o clerigo tornando a Valença, dando norauel exemplo com sua vida. Desta maneira ganhou, este bom Pastor outras muitas ouelhas perdidas, & do caminho do Inferno reduzio ao seruiço de nosso Senhor com suas orações, reprehções cheas de charidade, & derramando por ellas não sò lagrimas viuas, senão juntamente sangue com disciplinas muy rigorosas.

C A P I T. IX.

De quão gèral foy a esmola de santo Thomas a todo genero de pobres.

FAllando o Spirito Santo em o Psalmo 111. do verdadeiro, & perfeito esmoler, o compara ao laurador que lança sua semente por todas as partes: porque o rico a quem Deos Nosso Senhor comunica esta excellentissima virtude da piedade, & misericordia com os pobres, à mãos abertas dà sua fazenda a todo genero de necessitados: a grandes, pequenos, viuas, & donzellas, seculares, Ecclesiasticos, nobres, plebeos, saõs, & enfermos, & não deixa estado, nê pessoa a quem não communique sua esmola. Tras este lugar o Apostolo Saõ Paulo no Capitulo 9. da segunda que escreueo aos christãos de Corinthe, onde vzando da mesma methaphora, diz: que o que semea com mão apertada sua fazenda em o campo dos pobres, não espere grande colheita, nem grandes premios, ou graos de gloria, porque semeando pouco, he certo que tambem ha de colher pouco.

Bem se verificou isto no glorioso Santo Thomas pay dos pobres, o qual se não contentaua de lhe dar tudo o que lhe sobejaua de sua sustentação (que he tudo o que deue hum bom Prelado, & temeroso de Deos) mas ainda cortaua muito por si, pera acodir a todos alles.

A ordem que tinha em as esmolas que fazia era esta. Pernaos pobres ordinarios que andauão pellas portas,

G

mandaua

Liuro II. Da vida de S. Thomas

mandaua fazer cada dia de comer, assi de carne, como de peixe, & lhes mandaua pdr as mesas com grande cuidado á vista de seus olhos, & eraõ tantos os que aço dião a esta esmola, que auia dia de quatrocentos, & dia de quinhentos, & era necessario aguardarem hũs pellos outros, & despedidos os primeiros, como quem poem segunda mesa, entrauão os segundos, & isto com tanta charidade, que por tarde que viessem, nenhum se hia sem esmola daquella casa.

Aos pobres que chamamos vergonhosos, que sãõ muita gente ordinaria, assi homẽs, como molheres, que com o trabalho de suas mãos se não podem sustentar, & padecem dentro de suas casas muitas necessidades, lhes tinha grande lastima, & compaixão, & assi tinha dado ordem a todos os curas de seu Arcebisgado, que lhe desse cada hum delles hum rol dos nomes de todos elles, & aonde viuião, & pera isso buscou em cada freguesia hum homem de boa vida, & fiel, que tinha por nome pay dos pobres, por cujas mãos acodia a todos.

Com a mesma charidade sabendo que em algũas Igrejas de seu Arcebisgado auia algũs clerigos que não tinhão beneficio, & padecião muitas necessidades, os chamaua a todos, & os socorria com sua propria mão, pera que viuessem conforme conuinha. Aos mesmos se adoeção elles, ou suas mãys, ou irmãas, os mandaua visitar por hum de seus capellaes, & os prouia de medico, & medicina, & de todo o necessario, sem por isso lhe tirar a esmola ordinaria que lhes fazia: assi mesmo em algũs casos, ou necessidades extraordinarias que se lhe offerecião, pera as quais não lhe bastaua aquella esmola ordinaria, os ajudaua segundo o que pe-

dia

dia a necessidade.

Aos fidalgos, & gente principal socorria com mui-
tas, & muy grandes esmolas, segundo a calidade de suas
pessoas, pera que se conservassem em a decencia de seu
estado. Avia na cidade de Valença hum fidalgo illustre
com filhas pera cazar, & segundo sua calidade com mui-
ta necessidade, desejou este santo Prelado remedialo:
porem entendo que se lhe fizesse algũa esmola em di-
nheiro se afrontaria disso, imaginou esta traça. Avia
de arrendar certas rendas, chomouo, & lhe disse. Vossa
merce tem algum criado intelligente de quem se con-
fie, & dizendo que si, acrescentou: pois vossa merce dé
ordem que lance em tal arrendamento que se ha agora
de fazer, & ainda que me tem informado, que por elle
se podem dar dous mil & quinhentos cruzados., não
lance mais que mil, & do outro quero eu que se apro-
ueite vossa merce, & ninguem sabera como se arrenda
por sua ordem, fez se assi: differaõlhe algũas pessoas que
sabiaõ o que era aquellas rendas, que darião mais de
dous mil-& quinhentos cruzados por ellas, como as da-
ua sua Senhoria por tão pouco: elle lhes respondeo,
que pois era a fazenda sua, que elle sabia o que fazia.
Desta maneira teve aquelle fidalgo de esmola cada an-
no mais de mil, & quinhentos cruzados, & com isto su-
stentou sua casa honradamente em quanto viueo San-
to Thomas, como justificação hoje os proprios filhos, que
tiñeraõ disso inteira noticia. Com outros tambem prin-
cipaes que não tomarião cousa algũa em nome de es-
mola, vzaava de outros rodeos, & traças, sabendo sua
necessidade, os remedava com grande segredo.

A hum fidalgo a quem daua em cada principio de
mez vinte escudos, se offereceo certa necessidade ex-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

traordinaria, veyo hũa noite a communicala com o esmolero deste Santo Prelado, & lhe disse, que viaha com grande vergonha, porque auia poucos dias que tinha recebido sua ordinaria, porque a necessidade não tinha ley, & assi o forçaua a buscar remedio. Subio o esmolero ao aposento aõndé estaua Santo Thomas, & lhe communicou a necessidade daquelle fidalgo, & que segundo delle entendéra, se contentaria com dez cruzados. Ao mesmo ponto que lha propos, mandou que lhos dessem logo: & faindo o esmolero de seu aposento, lhe disse: vedé que ainda pede sô dez cruzados, por ventura que será por não ouzar a pedir mais: dai lhe vinte cruzados. Folgou muito o esmolero de ver aquella grande benignidade, & piedade, & começando a abaixar pella escada, o mandou outra vez chamar: olhai disse, hum homem honrado, & que recebendo esmolero que lhe damos cada mez, vem com necessidade extraordinaria, grande deue de ser, dai lhe trinta cruzados, que bem os deue de auer mister: foyse com esta ordem o esmolero muy contente, & antes que acabasse de decer roda a escada, o tornou a mandar chamar, & lhe disse: vede bem que hum fidalgo que vem a esta hora ja de noite, & com necessidade precisa, mayor deue de ser do que elle a referio, dai lhe quarenta cruzados, & dizeilhe que não deixe por isto de acudir à ordinaria de cada mez, que lhe he necessaria pera a sustentação de sua casa, & que se tiuer qualquer outra necessidade, que vola communique, que nem vós vos cansareis de ma dizer, nem eu de lhe acudir em todas ellas. Não se contentaua este Santo cõ dar liberalmente aos pobres, senão que elle mesmo os amimaua a que lhe pedissem pera os socorrer.

As molheres ordinarias, assi viuuas, como casadas ajudaua, sabida a sua necessidade conforme sua pobreza. A algũas por maõ de seu esmoler, & a outras por as suas proprias desta maneira. Tinha afinados pera esta esmola dous dias em a somana, em que viessem, & se ajuntassem na sala grande, & postas todas em ordem, hia dando a cada hua em seu papel sua esmola, & as exhortaua com voz baixa, que seruissem a nosso Senhor, & tiuessem nelle grande confiança, porque seruindoo nunca lhes faltaria.

Pera molheres de mais calidade, & estima, que não era bem fossem a sua casa, como as ordinarias, abaixana todas as quartas feiras, & festas a dizer Missa â Sè, eua Capella de São Luis, dita a Missa, se sentaua em hũa cadeira, que ja estaua posta junto do altar, peraque a molher principal, & honrada pudesse cuberto seu rosto chegar-se ali a seus pès, como aos de hum confessor, & communicar-lhe sua necessidade, & trabalho. Se era espirital, a consolaua, & aconselhaua o que lhe conuinha pera bem de sua alma: se temporal, lhe dezia, mande vossa merce seu confessor que falle comigo, porque por suas mãos eu a fauore cerci: & sabida a necessidade pello confessor daquella senhora, por suas mãos lhe mandaua tudo o que era necessario.

O de maior edificacão, & exemplo he, que tendo noticia de algũas senhoras muy illustres, cuja authoridade não permitia descubrir sua necessidade a pessoa algũa, nem pedir esmola, nẽ recebela: pera as remediar vzaua deste artificio: procuraua saber quẽ eraõ seus cõfessores, & mandauaos chamar, & delles se informaua da necessidade daqllas senhoras, & sabida a verdade, cõsideraua, & trataua cõ elles o q̃ lhe cõuinha dar segũdo a

Liuro II. Da vida de S. Thomas

calidade, & necessidade de cada hũa, & lhes dizia: pois padre leuai agora isto, & vinde aqui de tres em tres mezes por outro tanto, & dizei a essa senhora, sem que entenda por nenhũa via que lho dà, porque se não afrõte, que hũa pessoa que lhe tem certa diuida, & não lha pode pagar toda junta lhe mada isso, & lhe darà o mais que lhe deue por esta ordem de tres em tres mezes: & dizia verdade, pois segundo a opinião que teue este santo Prelado, diuidas são as esmolas que pagão os Bispos aos pobres, quando lhas fazem. Espanta verdadeiramente ver as inuencões, & traças deste grande seruo de Deos pera ajudar, & fauorecer a todos: porem não se marauilharà quem considerar quaõ proprio he da charidade christãa, quando està em seu ponto, & perfeição ser muy enganosa, & achar caminhos extraordinarios pera fazer bem, & ajudar a todos.

Das donzellas pobres tinha grande lastima, & as soccorria com muito amor, & largueza, de tal maneira, q̃ não ouue em todo o tempo que foy Arcebispo casamẽto de donzella pobre que elle não ajudasse com algũa cousa. Não tinha certo tempo, nem dia assinalado pera as casar, ou prometerlhe dote, senão que em qualquer que lho pediã, o daua. As filhas de gente commũa fazia vir com seus pays, ou mãis a sua casa, & lhes falaua com muita chauceza, pera que lhe dissessem sua necessidade, & com a grande prudencia de que nosso Senhor o dotou, conhecia logo se lhe falauão verdade: & pera mais se segurar, tomava por memoria seus nomes, & dõde viuão, & os despedia com amor, assinalandolhe o dia em que auião de tornar: entretanto daua ordem q̃ seu esmoler se informasse secretamente de seus costumes, & vida, & se a informação era boa, lhes daua pera
seu

seu casamento, o que logo diremos : & se não, lhes fazia algũa esmola, & despedia com amor; porque nunca se foy ninguem de sua casa sem remedio de sua necessidade.

As esmolas que fazia para este effeito eraõ muitas; porque as donzellas pobres que seruido tinhão ganhado algũa soldada, ajudaua ordinariamente com vinte & cinco cruzados, & destes não auia anno, que não casasse pello menos quarenta, ou sincoenta. As que não puderão seus pais pôr em seruiço por algũa justa causa que lhes for forçado relas em suas casas, ajudaua com quarenta, ou sincoenta cruzados, & algũas com setenta, & outras oitenta, segundo eraõ as pessoas, & destas casaua cada anno trinta, & quarenta.

As filhas de pais honrados, & de calidade, ajudaua segundo seu estado, a hũas com cem cruzados, a outras com duzentos, & outras cõ trezentos, & as vezes mais: & isto com tanto amor, & com hum affecto tão piadoso, que não era necessario entender a necessidade por algũa via certa pera que alargasse suas mãos : elle proprio tinha cuidado de atentar, o que pera casar hũa donzella daquella calidade honradamente era necessario, & o que seus pais lhe podião dar, & assi acodia de sua parte com tudo o que lhe era necessario.

As filhas de pessoas nobres, & principaes como acodia a seus pais pera que se tratassem honradamente segundo sua calidade, ajudaua tambem com grande liberalidade pera seu dote, pera que assi casassem como filhas de rais pais, & acrecentaua muitas vezes mais do que lhe pedião; porque he muy proprio da verdadeira charidade, parecerlhe sempre pouco o que faz em seruiço de Nosso Senhor, & beneficio de seus proximos,

Liuro II. Da vida de S. Thomás

& assi por muito que faça, deseja sempre fazer muito mais.

Dos meninos dão restemunho os que naquelle tempo viuão no hospital geral, & foy muy publico; porq̃ esta esmola não podia ser secreta, como tomou a seu cargo todo o tempo que viueo de criar todos os que ali se lançauão, pagando ás amas seus salarios: pello qual deixauão ja de os lançar no hospital, & os punhão as suas portas, & algũas vezes dous, & tres em hũa mesma noite, & alli ouue tempo que criaua setenta, & oitenta delles. Não se cançana porque fossem muitos, nem se offendia por os lançarem às portas de sua casa, antes os recebia com muita alegria, & com grande piedade.

Lançaraõlhe hũa noite hum menino à porta de sua casa, viraõno dous criados seus, & acodiraõ logo: hum delles tomou o menino, & outro correo apos aquelle que o deixara pera o conhecer: subiraõ com o menino à casa donde estaua ceando este santo Prelado, dizendo: aqui trazemos a vossa Senhoria hum filho, & poderamos trazer com elle a seu pay, porque o alcançamos, porem não o quizemos fazer: tomou logo o menino com alegre rosto em seus braços, & aduertindo que era bautizado, lhe deu sua bençaõ, & lo virado pera os criados lhes disse: mal o tendes feito em correr apos de seu pay, & que lhe auiamos de fazer quando o tronxereis: Não o façais mais, que bem basta o que padecem os tristes com a sua pobreza.

Como esta esmola q̃ fazia aos meninos se entêdesse de todos, & por esta rezão lhe lançassem muitos de noite, assi por o dano que os tristes meninos podiaõ receber passando toda a noite, proueo este santo Prelado
como

como das amas que tinha, duas dellas viuessem junto a sua casa, pera que lançandose algũs meninos, a qualquet hora que fosse lhos leuassem logo, pera que lhes dessem de mamar, & tiuessem cuidado delles, atè que lhe achassem amas, as quais logo o dia seguinte eraõ buscadas com summa diligencia.

E como o bom pay que de quando em quando quer ver o filho que lhe criaõ fora de sua casa, mandou q todos os primeiros dias de cada mez viessem todas as amas com seus meninos a sua casa: vindas, as esperaua em a sala grande, aonde postas em ordẽ, como em choros, hia correndo hũa & hũa, olhando seus meninos, & como os criauão: a que leuaua o seu limpo, & bem tratado, demais de seu salario lhe daua sua esmola; a que o não leuaua desta maneira, lhe não daua nada, antes a reprendia, & trataua de descuidada, pera que dali adiante assi pera gozar das gajas, como por se não ver reprimida de negligente olhasse melhor por seu menino: & vistos todos lhes daua sua benção, & os despedia. O mesmo fazia em as Paschoas, & dias de festas muy solemnes, mandando que lhos trouxessẽ tambem naquelles dias acabando de jantar, & eraõ estas as melhores iguarias, & as mais laborosas pera seu gosto que lhe podião dar, ver como se criauão aquelles meninos, & a limpeza com que os tratauão. Sentia muito quando via algum delles fraco, ou amarelo, & se queixaua da ama o ter daquella maneira, & se algũa (como aconteceu) lhe dizia que era pobre, & que com o salario que lhe dauão não tinha bastantemente com que se sustentar, mandaua lho acrecentassem por via de esmola cõ muito segredo, porque as outras se não queixassem, nẽ agrauassem, & se tinhaõ necessidade de de algũas medicinas

Liuro II. Da vida de S. Thomas

nas pera melhorarem seu leite, mandaua que lhas dessem, porque a tudo acodia com grande charidade este seruo de Deos.

Olhaua tambem que cociros, & mantilhas leuauão os meninos, & que vestidos as amas que os criauão, & assi os meninos, como as amas se eraõ pobres as mandaua prouer do necessario, peraque ellas leuassẽm vestidos conuenientes, & os meninos fossẽm bem tratados, porque os amaua, como se foraõ seus proprios filhos, & quando lhos traziaõ, olhaua hum por hum, & lhes passaua a mão pello rosto, & os chariciaua, dizendo às amas: Se vos deraõ a criar hum filho de hum Rey, por quão honrada, & ditosa vos tiuereis, & cõ q̃ cuidado o criareis? Pois estes pobresinhos tem o Rey dos Ceos por muy filhos seus, & mos tem encommendado a mim, & eu de sua parte volos encommendo a vofoutras; trazei os limpos, & bem tratados, que nos vos proueremos de tudo o que lhes for necessario.

E peraque com mais facilidade os que não podião criar seus filhos lhos lançassẽm em sua casa, mandaua q̃ sua porta em o veraõ estinẽsse meya aberta té as noue, & no inuerno tè as sete da noite, & a entrada da casa ainda que com luz, porem de maneira que sua claridade não impedisse aos que os quisessem trazer: & peraque cerradas as portas os podessẽm tambem lançar, tinha hũa campainha que lhe vinha ranger á cabeceira, peraque puxassẽm por ella, & assim acodir com grande presteza este santo Prelado. Tinha tambem prometido a qualquer criado que acodisse primeiro boas aluiceras, leuandolhe algum menino destes que ali lhe lançauão.

Lançou hũa pobre molher casada hum minino filho seu

seu às portas de sua casa: o dia seguinte logo pella manhã foy pedir às amas, que se por dita tinhaõ algum menino pera quem ouuessem de buscar ama, que ella o criaria, porque o que ella tinha lhe morrera: disseraõ-lhe, em boa occasiã vindes, porque esta noire lança-rãõ hum, vejamos vossõ leite, & se o tomar bem o menino, o podeis criar com o salario que se criaõ os outros. Visto o leite que era bom, & que o tomava muy bem o menino do peito daquella mulher: deraõ conta disto ao santo Prelado, & com a informaçã daquellas amas lho deraõ peraque o criasse, & logo a terça parte do salario, como era costume: & assi leuou aquella mulher seu filho, & o diuheiro pera sua necessidade, & coeiros novos pera o menino; porq̃ os que tinha quando o lançou eraõ tão pobres, & rotos, que não aprouei-rauãõ pera nada, & assi tinha dado ordẽ áquellas amas que tinha junto de sua casa, peraque tinessem coeiros, & mantilhas pera os meninos que lançauião nuzinhos, & com vestidos tão rotos, que ja não podião servir. Ainda que esta mulher procurou quanto pode, & isto fosse muy secreto, não se pode encobrir de maneira que não soubesse como ella era a propria mãy do menino, & o engano que tinha vsado. Disse-rãõ ao santo Arcebispo, peraque lhe mandasse tirar o salario, ao me-nos quãdo lhe quisesse perdoar o que com aquelle en-gano tinha recebido. Isto não farei eu (disse santo Tho-mas), lembrai-vos do que vos tenho dito em outras oc-casioes, que nos guardemos nos outros de enganar aos pobres, que ser enganados delles nenhum damno nos faz, anres muitas vezes muito bem, como nos tem fei-to esta mulher; porque se não fora sua mãy, sô fazia-mos esmola ao menino fazêdo o criar, & sendo sua mãy, fazemos

Liuro II. Da vida de S. Thomas

fazemos esmola aos dous; ao menino, fazendoo criar; & à mãy remediando sua pobreza com o salario que ganha. O mesmo (disse) fez a mãy de Moyses criando seu proprio filho, & tomando por isso o salario que lhe daua a Infanta de Pharao, & não a condena por isso a Scriptura diuina: & assi não deuemos coudenar nosoutros esta pobre molher, que buscou este artificio pera remediar sua necessidade, & me fez merecer dobrado do que merecera, fazendo duas esmolas depois que o fei, & folgo muito de as fazer. Desta maneira criou, & reparou muitos, a quem faltauão seus pais com todo o fauor humano, que pera os relatar aqui todos, foraõ necessarios largos volumes, & naõ taõ abreuiado epitome.

CAPIT. X.

De algũs milagres que obrou nõsso Senhor em as esmolas deste santo Prelado, e como as multiplicou visiuclmente em suas visitas.

FAllando o Spirito Santo em o Capitulo 31. do Ecclesiastico do rico, que alumiado, & fauorecido da diuina graça, estima as riquezas o que saõ, & leua seu coração tão despido, & desapegado dellas, como se as não tiuesse, & assi lhe chama a boca chea homem que faz milagres. Bemauenturado (diz) he o rico, que com o ser não se aproueita da occasião, & liberdade que lhe daõ suas riquezas, pera se derramar em vicios que danem sua consciencia, nem se lhe vaõ seu coração, & olhos a pos o ouro, antes o tem por es-
coria

coria, & assi não poem nelle sua afeição, nem confiança, senão sò em Deos, procurando grangear com estas riquezas temporais aquellas celestiais, & eternas. Acrescenta: quem he este? Donde o acharemos? Porq̃ achando, o deuemos louuar, & julgar por santo, & canonizar como homem que tem feito milagres em vida. Isto diz ali o Spirito Santo do christão rico, & seruo de Deos, & com muita rezão; porque resuscitar mortos, dar vista a cegos, liurar endemoninhados, ainda que são obras sobrenaturaes, & effeitos que não podem ser senão da virtude diuina, seruese nosso Senhor algũas vezes fazelos por homẽs peccadores, & maos: porem ter a casa rica, & o coração pobre; as arcas cheas de ouro, & o coração vazio de todo o amor, & afeição desse mesmo ouro, gozando com abundancia o temporal, & que o espirito não euide, senão em o eterno, & la poha todo seu cuidado, & esperança; não pode ser sem grande ajuda do Ceo, & com patticular fauor da diuina graça: & assi he o mais certo final de santidade de hũa alma, que fazer milagres.

Por onde bastaua pera conhecer a grande santidade de deste Prelado, velo com a renda de hum Arcebispaço tão pobre de espirito, tão escasso pera si, & tão largo, & liberal pera com os pobres, ainda que em vida, nem depois de morto obrara Deos por elle algum milagre: porem não quis Deos Nosso Senhor que lhe faltasse esta abonação pera sua santidade, honrando em vida sua pessoa, & esmolas com milagres notauéis, & euidẽtes, & depois de morto com tantos, & tão admirauéis, como veremos largamente em o liuro terceiro desta historia.

Dos q̃ fez em vida determino referir, & me pareceo
pôr

Liuro II. Da vida de S. Thomas

pôr em primeiro lugar o que Dos obron em todo o tẽpo que viueo o Arcebispo. Maior milagre he (diz meu Padre Santo Agostinho) o que Deos faz todos os annos, multiplicando os grãos de trigo, que o laurador lança sobre a terra, que com cinco paës dar de comer a cinco mil homẽs; senão que como isto he cousa rara, cauza mais admiração do que obra, dandonos eada anno com os poucos grãos que se semeão taõ grandes colheitas, & como cousa ordinaria não aduirtimos: assi posso dizer, que o primeiro, & o mayor milagre que obrou Deos em as esmolas de Santo Thomas era o que menos se aduertia, por ser taõ continuo, que em todos os annos que viueo que com taõ pouca renda fizesse tantas, & taõ grandes esmolas cada anno: porque o anno que mais rendeo seu Arcebisnado, não passou de trinta mil cruzados: & o que daua, vistas as grandes esmolas que em os capitulos passados temos referido, que fazia a fidalhos, a molheres principais, a clerigos, & donzellas pobres, hũas ordinarias, & outtas extraordinarias; hũas por suas mãos, outras pellas de seu esmoler, ou thesoureiro, passauão de cem mil cruzados: porrem como ordinario, & continuo não se aduertia; dos que estão no processo de sua canonização como extraordinarios, perei aqui algũs, dos quais hũs foraõ com occasião de esmolas que fazia, outros em as mesmas esmolas, multiplicandoas Deos visuelmente.

Aquella esmola que fazia cada dia a todos os pobres que acodião ao patio grande, que elle folgaua de ver com seus olhos de hũa janella. Vio hum dia entre os pobres que acodião a recebela hum como estropiado, & tolhido dos pés, que se sustentaua em hũas muletas, & ainda o andar cõ ellas lhe era muy difficuloso:
adurtio

adurtio este santo Prelado, como aquelle pobre o olha-
ua com tenção; mandou a dous criados que o trouxes-
sem em braços, porq̃ elle por seus pès não podia, che-
gado a sua presença; o mandou assentar em hum banco
que ali tinha pera os pobres que lhe vinhão a commu-
nicar seus trabalhos. Assentou-se o santo Padre cõ sua
grande humildade á suailharga, & lhe disse: irmão de-
sta janella vi que me olhaeis com muita tenção, que
he o que me olhaeis: por ventura não tendes bastan-
te o necessário com a esmola que vos dão, como a po-
bre, & enfermo, dizemo chãmente? Pera mim (disse)
bastante, senhor, he o que me dão, porẽ tenho molher,
& dous meninos, & repartido com elles, padecemos
grande necessidade. Replioulhe, não tendes algum of-
ficio de que vos possais ajudar, & com elle, & com o q̃
vos mandar dar, sustentar vossa casa? Respondeo o po-
bre: officio tenho senhor, porque sou alfaiate; porem.
olhe vossa Senhoria minhas mãos, & dedos quais estão:
se tiuera saude pera trabalhar, com o meu trabalho a
sustentara, como antes que me desse este mal o fazia,
que me tolheo de pès, & mãos: pois que quereis vos
(disse nosso Santo) saude, ou mais esmola? Ha senhor
se eu tiuesse saude, sem lhe deixar dizer mais palauras,
se levantou em pè, & fazendolhe o sinal da Cruz, lhe
disse: em nome de Iesu Christo Nazareno crucificado
deixai essas muletas, & itos com saude trabalhar a vos-
sa casa. Ao mesmo ponto se aleuanto o pobre cõ sau-
de perfeita. Disselhe o Santo: ide, & trabalhai em vos-
so officio, & vinde aqui cada semana, que tambem vos
ajudarei. Foyse o pobre alegre, & todos os que estauão
presentes ficaraõ assombrados de ver taõ extraordina-
ria marauilha.

Liuro II. Da vida de S. Thomas

Pera a mesma esmola amaçação cada dia em casa deste santo Prelado muito paõ. Aconteceo, que com hũa grande, & extraordinaria chea que ouue em o rio de Valença, se romperaõ todos os assudes, & deixarão de moer todos os moinhos: & como o que se daua cada dia aos pobres era muito, & com'a necessidade acodião muitos mais dos que costumauão, & tardassem as farinhas que mandauão fazer fora de Valença, o que tinha a seu cargo mandar amaçar, vendo que não auia farinha nem pera dous dias, & que assi era necessario despedir os pobres, pois não auia outro remedio, disseo ao nosso Santo, o qual se agastou muito com elle, & cõ muito sentimento lhe disse: despedir os pobres, liurenos Deos, antes despedirei todos os que tenho em casa: amaçai hoje, & a manhã tudo o que for necessario, que eu confio em nosso Senhor que não faltará; & foy assi, que amaçaraõ daquella farinha aquelle dia como costumauão, & acharaõ como se lhe não tiueraõ tocado, & assi o fizeraõ todos os dias, crescendo a farinha perto de hum mez miraculosamente.

Vendo este santo Prelado quam necessario era acudir aos pobres, obraua semelhantes milagres. E como hũa esmola tão grande, & tão gèral não se podesse encobrir, vieraõ hum dia ja tarde tres viuuas a sua casa, molheres de virtude, & que em outro tempo se viraõ com fazenda, & suas casas abastadas, & então padeciaõ grande necessidade, particularmente hũa dellas, por ter muitos filhos, & os mais delles muy pequenos; lançadas a seus pès cõtoulhe cada hũa seu trabalho, pedindo se apiadasse dellas, & de sens filhos, & se seruisse de lhe mandar dar hum pouco de trigo, como daua a outros pobres. Mandou logo a hum criado pedisse a seu

Mordomo

Mordomo a chaue, pera darem o trigo àquellas pobres: porem vindo o Mordomo disse, que ja era acabado; porque como catregauão muitos pobres, & sua Senhoria mandaua dar a todos, não podia durar tanto como elle imaginaua. Espantouse o Santo, & disse: não he possível, vedeo por vossa vida, que algum auerá pera estas pobres mulheres. Chamou o Mordomo dous criados que em o mesmo dia tinhaõ barrido o seleiro, perguntelhe vossa Senhoria, se ficou hum sô grão nelle; & dizendo elles como testemunhas de vista, q̄ não ficara, leuantouse então, & disse outra vez: não he possível, subamos là, que eu quero ver com os meus olhos. Subirão elle, & seu Mordomo, & os dous criados, & disse: abri, q̄ Deos se apiedará daquellas pobres mulheres, & nos fará merce de acharmos que lhe dar. Abrião como elle mandaua, & acharão o seleiro cheo de trigo, com tão grãde admiração de todos, q̄ ficaraõ como asfombrados, porque sabião pello q̄ tinhaõ visto cõ seus olhos, q̄ antes não auia nem hum sô grão nelle, & que era euidente milagre que Deos fazia pellos merecimentos daquelle grande seruo seu tão pay de pobres, & em premio da grande fé, & confiança que ali teue da diuina prouidencia, & piedade daquellas tristes viuuas. E deste trigo miraculoso mandou repartir com os pobres, & socotreo a tão grande necessidade, como então auia.

Dos enfermos pobres teue muita compaixão, & cuidado: tinha mandado a seu esmoler, que a todos os enfermos ordinarios prouesse, assi de galinhas, doces, pão de sua casa, & lhes desse tudo o que mandasse o medico, & o que lhes fosse necessario: aos que tinhaõ enfermidades, que chamamos incurauéis, lhes desse certa

Liuro II. Da vida de S. Thomaz

esmola ao cabo de cada semana, peraque podessem pagar sua enfermidade: & pera todos tinha hum boticairo donde acodissem por tudo o que ouuessem mister, & dous medicos, & hum surgião com seus salarios muy bõs, peraque seruissem com toda a diligencia, & cuidando a quantos lhe dissesse seu esmoler.

Não contente com isto tinha hum rol de todos os pobres enfermos que auia em cada freguesia, & cada semana hũa noite sabia a visitar os mais necessitados, & hião com elle seu confessor, seu esmoler, & detras dous criados, & hum com hũa caastra de camisas, & lançois pera os enfermos. Ao que visitaua consolaua, & exhortaua à paciencia, & a ter sua vontade muy resignada nas mãos de Deos: rogaua-lhe q̃ se tinha algũa cousa de sua consciencia, ou de trabalho que lhe desse pena, lha dissesse chãmente, como a seu proprio pay, & segũdo o que lhe dizia, o consolaua, & prouia. Olhaua que camizas tinha, que lançois, & que ropa em a cama: & se lhe parecia que era suja, & rota, perguntaua como não lha mudauão, & o tinhão mais limpo. E donde entendia que era por falta de ropa, daua das camisas, & lançois que trasião aquelles criados: o mesmo se via que algum pobre enfermo tinha necessidade de algum colchaõ, ou cubertor, mandaua tambem a sua casa o trouxessem; porque sempre tinha em o aposento junto a seu oratorio camisas, lançois, & cubertores de resguardo pera os pobres.

Em esta visita dos enfermos pobres, que fazia em hũa noite cada semana, lhe aconteceu algũas quando tornaua a sua casa ser a meya noite, & tangerem em a Sè a marinas, & despedindo a seu Mordomo, & criados peraque se folssem a deitar, dizia a seu confessor,

& esmoler,

& esmoler, pois nos achamos aqui, entremos em a Igreja, que por ventura virão poucos clerigos esta noite, & lhes ajudaremos a dizer Matinas. Este acto de tanta piedade como era visitar os enfermos da manci-
ra que tenho dito, fauoreceo nosso Senhor com grandes maravilhas; porque algũas vezes levando de casa quinze, & vinte camizas, & dez, ou doze lançois, achauão que se dauão mais de quatro vezes dobrado, porque miraculosamente crecião em o numero. E a muitos enfermos desconfiados dos medicos, visitandoos, & lançandolhe sua benção, sarauão logo em pro-
uifo, & o dia seguinte vi do os medicos a visitalos, imaginando achalos mortos, os achauão saõs de to-
do.

Visitando este santo Prelado em pessoa sua diecesi algũas vezes, hũa dellas chegando à villa de Alcoi, vendo os Vreadores, que o habito negro que leuaua era velho, & muy roto, & com a deuação, & reuerencia que lhe tinhaõ, buscaraõ hũa peça do melhor viateduzeno preto que puderaõ achar, & lho apresentaraõ, pedindolhe recebesse sua vontade, & desejo que de o fernir tinhaõ; porque o habito que leuaua não era decente pera sua pessoa, ainda que não fora Arcebispo. Recebeo com grande contentamento, & agradeceo-lhe muito a sua vontade, & obra: pareceolhe o pano bom, & fino, perguntou se se acharião outros tres, ou quatro como aquelle, & em que preço: dizendolhe que si, rogou que lhos trouxessẽ, & que do preço não tirassẽ por seu respeito hum sô real do que valia, por que lhe pesaria muito. Trouxeraõlhe tres como aquelle que lhe tinhão apresentado; mandou ao criado que

Liuro II. Da vida de S. Thomas

lhe leuaua o dinheiro que os pagasse logo : Pagos chamou ao Prior, & aos mesmos Vreadores, & pay dos pobres daquella villa, & lhes disse, eu lhes fico muy obrigado pelo pano que me offereceraõ, & muito mais pela vontade, & amor com que o fizeraõ : ainda que este habito que agora leuo he muy velho, contudo ainda posso assim passar : faço-me hũa charidade, que será pera mim de grande consolação, & he que tomem este pano que me tem dado, & os tres que tenho comprado, & vossas merces que saberaõ muy bem os pobres vergonhosos, & honrados que ha em esta villa, os partão entre elles, segundo o vestido que cada hum mais necessidade tiuer, & não se esqueção de algũas viuuas honradas, & pobres. Bejaraõlhe todos a mão, & ficaraõ muy edificados de sua grande charidade, pois o tiraua de sua pessoa por vestir os pobres. Tomaraõ aquelles quatro panos, & vestiraõ com elles muitos pobres, & pessoas honradas, crescendo visivelmente, & acodindo a muitos mais, dos que os panos naturalmente podião dar de si.

Em outra visita que elle mesmo fez em o Marquezadado de Denia, tendo feito por aquelles lugares, & por os circumueinhos muitas esmolos aos pobres, & casado algũas donzellas, & socorrido a pessoas honradas, & particularmente a viuuas, mandou ao criado que em aquella visita leuaua a bolsa do gasto, & a das esmolos olhassê que dinheiro se tinha posto em a da esmola, quando sabiraõ de Valença, & o que se auia tirado para dar aos pobres por aquelles pouos. Olhou o criado, & achou que era muito mais o que tinha dado de esmolos, que o que nella metera, quando sabiraõ

sahiraõ de Valença, & ainda estaua quasi chea: ficou muy admirado por ver o que tinha passado por suas maõs: disse a este santo Prelado, & que o tinha por milagre muy euidente: mandoulhe que se calasse, porque lhe pezaria muito que alguem o soubesse.

A mesma charidade vsaua, quando mandaua seus Visitadores pella diecesi, & mostraua Nosso Senhor quãtolhe agradaua, obrando em ella algũas notrueis maravilhas; porei aqui o q̃o Mestre Ioão Porta hũ delles cõtana. As visitas desta diecesi faziamos ordinariamente o Bispo, & eu, & como aquelle que sabia quão necessario era pera o bem das almas, & edificação de rodos, que entendão, & vejaõ, que não ha interessẽ algum em os Prelados, nem em seus ministros, senão muita charidade, & misericordia: nos mandana levar cargas de pano de linho, & panos de lam, peraque em os lugares que visitassemos os repartissimos entre os pobres; juntamente nos daua duas bolças grandes, hũa dellas peraque leuassemos o dinheiro de nosso gasto, & outra pera as esmola: que se auião de fazer aos necessitados, & á partida nos dizia: eis aqui pera vossõ gasto, não tomeis cousa algũa de alguem, nem de clergõ, nem de secular donde visitardes. Aprendão de vofoutros os curas, & os outros clerigos, quão despídos haõ de ser de todo o interessẽ; em as Igrejas onde visitardes se achardes que tem falta de calices, ornamentos, & outras cousas necessarias, & ellas não tiuerem donde o prouer, nem os pouos obrigação, ou costume de acodir a isso, auisaimẽ, & pondeo em memoria, peraque em tornãdo aqui o pronamos; porque disto tinha grande cuidado, que culto diuino fosse tratado com grande reuerencia. Da outra bolsa nos

Titulo II. Da vida de S. Thomas

dizia: esta vos dou, pera que em chegando a qualquer lugar fribais q̄ pobres ha nelle, & lhe façais as esmolas cõforme a necessidade de cada hũ, & nisto naõ tenhais o coração estreito, nem as mãos apertadas, dai com alegria, & liberalmente, confiando em Deos, que elle he o que nolo dà, & darà sempre, se vir em nos outros charidade, & fê. Estas eraõ as regras, & leys que lhes mandaua guardar.

E mostrou hem nosso Senhor que disto se seruia em algũas occasiões; particularmẽte referia este visitador duas cousas muy notaucis entre outras. A primeira, que partindo elle, & o Bispo de Anel de Xauia pera outro lugar, assi por não saber bem o caminho, como por algũs receios de Mouros, tomaraõ seis homẽs que os acompanhassem, & descobrissem a terra até certo posto: chegados lhes disseraõ que se tornassem, pois ja estaõ não seguros, parecendolhe justo daremlhe algũa cousa, assim por seu trabalho, como por esmola, que era gente pobre: lançando mão à bolça do arçãõ aonde leuauãõ as que o Arcebispo lhe daua, achou samente a do gasto, & não a das esmolas; deulhe grande pena, remẽdo se lhe fizaria por ventura aonde tinha dormido, & que não appareceria mais: deulhe da outra bolça a cada hum quatro reales. Chegados ao lugar donde hiãõ, disse ao Bispo o que lhe tinha acontecido, & de seu parecer mandara hum proprio a Xauia ao Prior, pera que olhassẽ com cuidado o aposento donde tinhãõ dormido, se por ventura tinha ali ficado aquella bolça: pella manhãã tornando o proprio com repostas, foraõ à Igreja a dizer Missa, & nella encomendaraõ a Deos muy particularmente o achado della: acodiraõ ali em sabendo sua vida, como tinhaõ de costume muitos pobres, & pessoas

& pessoas necessitadas, & tornando à pouzada com intento de darlhe o dinheiro do gasto, & tomar depois o que lhe fosse necessario, que pera tudo leuauão credito do Santo : abrindo a bolça do gasto com o intento que tenho dito : acharão dentro a bolça das esmolas cheia de dinheiro de tal sorte, que se não podia abrir, tendo dado a mayor parte della de esmolas em Xauia. contaraõno ao Santo quando tornaraõ a Valença, & elle lhes respondeo: como effas me faz nosso Senhor, & me acontece a mim muitas vezes em as esmolas que dou por minhas mãos: & isto conta o Mestre Porta da maneira que vos tenho relatado.

A outra foy, que chegando em outra visita a Albaida, foy este mesino visitador a pouzar em a casa donde outras vezes se custumaua agasalhar, puzeraõlhe o facto, & com elle hũa brasulera donde leuaua aquelles duas bolças do gasto, & da esmola, & entretanto que aparelhauão a cea, sabiose a hũa horta da mesma casa a rezar seu officio, acodiraõ logo como costumauão muitos pobres; subio em acabando de rezar ao aposento donde estauão aquellas bolsas, & achou que lhe tinhaõ tomado a da esmola; recebeo com isto grande pena; & deulhes da do gasto. O dia seguinte se foy a Igreja a dizer Missa, donde encommendando a nosso Senhor aquelle caso: & como elle referia todas as noites antes (que cõ a pena que disse tinha não podera dormir) de espaço em espaço dizia: Padre Dom Frei Thomas; esta maldade contra Deos, & contra vos, & vossos pobres se rem cometido: couza vossa he, pedi a nosso Senhor a remedee. Acabada a Missa, entrando na sanctissima pera se despír dos ornamentos sagrados, entraraõ atras delle dous homẽs, pedindo lhe mandaõsse sahir dali

Liuro II. Da vida de S. Thomas

os clerigos. & criados, porque tinham hum caso de cõsciencia pera lhe communicar que importaua. Sabiraõse todos, & cerraraõ as portas, & lançaraõse aos pés do Visitador chorando, & pedindo misericordia, & que lhes perdoasse: como, & de que vos ei de perdoar, disse o Visitador? Disse hum, eu sou criado da casa dõde vossa merce se agasalhou, & quando chegou ajudei a leuar o fato a cima donde auia de dormir, & lubi tambem a bolsa do arção, & como a vi fechada com chaue, entendi que nella vinha o dinheiro, subi àquelle aposento, & com a ponta de hũa adaga quebrei a fechadura, & abri a bolça, & tomei de duas que ali estauão dentro a que primeiro me veio á mão, & com ella me sahi de casa sem que ninguem me visse. Achei este amigo, & lhe roguei me acompanhasse, porque me tinha succedido em casa hũa desgraça, & alli me conuinha ir de Albaida: sahimonos às Aue Marias, & não tendo ainda andado sincoenta passos, se nos pos hum frade diante com habito preto, & com capa, & mitra, & baculo como Bispo, ameaçandonos, que se não tornauamos o que rinhamos furtado, nos castigaria: imaginei cõ a agonía que eu leuaua se seria aquillo algũa vizão, & tomamos por outro caminho, & logo nelle nos tornou a apparecer o mesmo Bispo com as mesmas ameaças; prometilhe eu que a tornaria sem lhe tocar, & logo desapareceo. Assim nos tornamos, & toda esta noite com grandes desejos de chegar o dia, pera darmos a bolça a vossa merce, & confessarthe nossa maldade, & pedirthe perdão della: eis aqui senhor a bolça, pellas chagas de Iesu Christo nos perdoe. & que o não saiba ninguem; & o que tenho dito do Bispo que nos sahio ao caminho, he verdade como vejo agora a vossa merce, &

ee, & assi o posso jurat. O Visitador os consolou, & os exhortou a que se confessassem, & não offendessem mais a nosso Senhor; porque aquelle furto tinha sido grande peccado, por ser do diuheiro que o Arcebispo manda pera os pobres; & se se confessassem, & não offendessem mais a Deos, sua diuina Magestade lhes perdoaria, & com isto se forão. Proseguiu sua visita, & tornando a Valencia, quando chegou ao aposento donde estaua Santo Thomas, pera lhe tomar a benção, antes que chegasse a elle, uem disseste palaura, lhe disse este seruo de Deos, que má noite vos deraõ em Albaida, porem vede como aremedeou nosso Senhor. Espantouse muito o Visitador, & disse: como o sabe vossa Senhoria, quem lho escreueo, ou disse? Porque la ninguem o entendeo, nem soube senão eu, nem pelo caminho o disse a pessoaalgũa. Não me pergunteis como o sey (disse o Santo) senão que agradeçamos a nosso Senhor a merce que em esse caso nos fez.

Por remate das marauilhas que obraua Deos em as esmolas deste Santo Prelado, & como as acrecentaua, referirei o que fez em Collera em o anno do Senhor de 1552. A noite de São Bernabe saqueou hum cosairo muy famoso chamado Drahut Arraix aquella villa, donde fez grande damno. E sabendo a gente que tinha morta, & a que tinha catiuado, os bois, & animais que tinha jarretado, o trigo, vinho, & azeite q̄ de muitos pobres lauradores tinha, lançou a perder, & outros grãdes males q̄ ali fez, o nosso São s̄ ninguẽ lho pedisse, senão elle de seu proprio motiuo, & piedade chamou logo a hũ religioso, & cõ seu esmoler, & dous criados lhe deu oitocentos cruzados, & outro tanto em panos, pera q̄ se se deter fossem la, & resgatassẽ os catiuos, & as pobres
mulheres,

Liuro II. Da vida de S. Thomaz

mulheres que ficassem viuas consolassem, & ajudassẽ com sua esmola, & aos pobres lauradores lhes dessem dinheiro pera que se prouessẽ de trigo, vinho, & azeite, segundo o dano que cada hũ tinha recebido, & lhes comprassem bois, & mulas pera sua laouira. E acudio a tanto esta esmola, que referião seus criados como testemunhas de vista, & que ajudaraõ por suas mãos a distribuição daquelle dinheiro, & roupa, que resgataraõ todos os catiuos, & proueraõ todos os pobres de todo o necessario, & derã as que ficaraõ viuas, & pobres esmolas muy grossas, segundo pedia a necessidade de cada hũa: & foy de forte, que somandose depois o que tinhã dado por resgate dos catiuos, & aos pobres lauradores, pera se prouerem de todo o necessario, & comprar os animais, & o que auiaõ dado às pobres viuas era muito mais dobrado do que tiraraõ de Valença em dinheiro, & em panos, & que euidentemente tinha Deos multiplicado aquella esmola de tanta piedade. Estas, & outras muitas maravilhas obrou Deos nosso Senhor por este seu seruo, que por não cansar, não refero.

CAPIT. XI.

Da morte de Santo Thomas & da noticia que teue do dia em que auia de morrer & de seu enterramento.

Como este seruo de Deos tinha sempre fugido por sua grande humildade, & prudencia das Prelacias, & esta de Valença tinha accitado com tanta resistencia, compellido por obediencia, & excom-
munhaõ,

munhão que lhe pos seu Prouincial, & assim viueo sempre muy desconfolado em ella : de maneira que cada vez que se ouuia nomear por Arcebispo, se lhe affligia o coração. Chegou a tanto, que não sò desejou verse fora d'elle, senão aiuda o procurou escreuendo muitas vezes ao Imperador, que lhe desse licença pera isso, & elle o entretinha com boas repostas, até que vendose apertado muito d'elle, lhe respondeo, que pella primavera determinaua vir a Hespanha, & que como auia de vir por Barcelona, era seu caminho por Valença, então se verião, & tratarião o mais conueniente ao seruiço de Deos, & daria ordem em aliuiar a sua desconfolação. Sabendo como tinhaõ ja em Barcelona nouas da vinda do Imperador, mandou lá a seu Visitador com cartas, em que lhe pedia se seruisse em querer vir por Valença, ou lhe fizesse merce dar a licença que lhe pedia, porque se elle não atreuia com aquella carga mais. Chegado a Brceloua, recebeo as cartas, & lhe respondeo que folgara muito se lhe fora possiuel ir por Valença, & vello; porem que lhe era necessario pera o hem do Reyno de Aragon ir por elle, & que de Valhadolid lhe responderia. Esta resposta sentio muito, & pera levar esta pena com a paciencia deuida, & consolação do Ceo, acodio como costumaua em todas as suas coufas a pedir a nosso Senhor em seu oratorio, se compadecesse de sua afflicção, pois sabia sua diuina Magestade que não desejava renunciar o Arcebispado por fugir ao trabalho, senão por se chegar mais á sua diuina bondade, & á quietação de sua Religião, & assegurar mais a saluação de sua alma, & assim lhe pedia monesse o coração do Imperador, pera que lhe concedesse o que tantas vezes lhe tinba pedido. Continuaua esta oração, &

algũas

Liuro II. Da vida de S. Thomas

algũas noites passaua inteiras em ella com muito feruor, & lagrimas, & algũas disciplinas de sangue. Hũa noite estando em este exercicio, lhe falou aquelle santo Crucifixo, & lhe disse : Consolaiuos, & tende bom animo, & quieto, porque em dia do nacimiento de minha santa Mãy vireis a gozar de minha companhia, & descançareis: & assim socedeo, como veremos neste capitulo. Viose bem o que tanto nos ensinão as diuinas Letras, que quando falta a consolação humana, & se acode a nossõ Senhor, acodir elle logo com a diuina. Faltoulhe a este seruo de Deos a consolação que esperaua do Imperador vindo por Valença, porque cria lhe concederia a licença que lhe pedia pera renunciar, & descançar : acodio N. S. dandolha pella boca daquelle santo Crucifixo, prometendolhe que dentro em seis mezes que são de Março a Setembro, & em dia tão affinalado, iria gozar de sua companhia, & de seu descanso eterno.

Ficou com aquella tão singular merce tão consolado, & alegre, & ainda que sempre como bom seruo, viuco aparelhado pera em qualquer hora que o Senhor o chamasse; contudo desde aquelle dia que teue aquelle celestial, & milagroso auiso, se aparelhou mais particularmente. Chamou pella Paschoa ao Thesoureiro, & feitas contas com elle, achou que tinha quatro mil, & quinhentos cruzados. Espantouse, porque se tinhão feito aquella quaresma muitas esmolos fora as ordinarias, por ser o anno de grande esterilidade, & que como era possiuel auer tanto dinheiro. Mandoulhe que dobrasse o que costumaua dar cada mez ao esmoler, atè q fosse todo gastado em esmolos : & acrescentou tambem as q fazia elle mesmo por suas proprias mãos. Continuou neste

nesto mesmo tempo a oração com mais fervor, & mais horas, & ainda que em todo o tempo fôraõ suas praticas, & palauras de grande edificação, & espirito; advertiaõ todos os que o communicauão, que parecia terse lhe dobrado, como hum celestial cyfne, que chegando selhe a hora da morte, canta cõ mais suauidade, & doçura.

He costume de Deos N. S. ao tempo q̃ ha de castigar algũa cidade, ou Reyno por seus peccados, recolher seus seruos, & lenalos desta vida ao descanso da eterna. sabẽ bẽ esta verdade os prudẽtes, & assi sentẽ tanto a morte de hũ amigo de Deos, q̃ lhes taz derramar lagrimas, & dar suspiros, & gritos: como os daua Eliseu ao tempo que se lhe ausentaua o santo Propheta Elias; porque demais de perder hum pay, & a consolação de seu espirito, & hũ thesouro, & riqueza tãõ grande como de hũ justo pera a cõmunidade aonde viue: sabendo que perdelo he faltarlhe todo o emparo, & tirarlhe a muralha, q̃ os defende das feras da ira de Deos pronocada cõ tantos peccados dos maos & assi julgãõ sua morte, & falta por muy certa vespera de algũ grande açonte do Ceo.

Merecia a cidade de Valença o castigo q̃ nella se vio, com a fome que padeceo o anno de 1556. & com a grãde peste que logo sobreueio em o anno de 1577. leuou Deos N. S. primeiro, como vespera de tantos males pera si a santo Thomas tãõ verdadeiro seruo seu, & tãõ bõ Prelado, como nos tem dito esta historia. Enfermou a 29. de Agosto de hũa esquinencia que lhe deu, causada de hũa grandíssima penitencia: & assi em lhe dando este mal, com grande deuacão o dia de antes, que foy a feste de nosso Padre Santo Agostinho, a quem elle amaua, & se encommendaua como verdadeiro filho seu,

Liuro II. Da vida de S. Thomas

seu, tomou o Santissimo, visitouo nosso Senhor o dia seguinte acabando de rezar seu officio, & de ouir Missa pella não poder dizer. Vendo que perseveraua o mal, por lhe sobrenuir hũa febre, fez hũa confissão geral, aparelhandose com grande resignação de sua vontade em a de nosso Senhor, peraque elle se seruisse de ordenar de sua vida o que lhe parecesse. Segunda feira segundo dia de Setembro, mandou que com procissão pera exemplo de todos lhe trouxessem o santissimo Sacramento, vnica, & verdadeira consolação de sua alma. Recebeo da mão de seu Bispo de Anel, & com tanta deuação, & lagrimas de seus olhos, as quais se communicaraõ com todos os do Cabido, & cleresia que ali estaua presente, derramandoas todos com grande abundancia. & sentimento, assim pella deuação, & espirito que vião em aquelle seruo de Deos, como temendo de perder hum pastor, & pay de quem craõ taõ amados, & a quem elles tanto querião. Acabando de comungar, fez hũa exhortação aos Capitulares, & clerigos que estauão ali, rogandolhes da parte de nosso Senhor, que olhassem a obrigação de seu estado, & o que pedia o nome de clerigo, & lhes encommendou muito o amor, & temor de nosso Senhor, & a obediencia á santa Igreja Romana, & assim o terem piedade, & misericordia com os pobres: & concludio pedindolhes rogassem muito por sua alma, & pedissem a Deos ouesse misericordia della, & acabou dandolhe sua benção que com trabalho a pode fazer, pella abundancia das lagrimas: nem os Conegos, & clerigos como se costuma quando tem commungado algum enfermo, a dizer o *Te Deum laudamus*, pellas muitas que virtiãõ de seus olhos.

Logo a terça feira seguinte começou toda a cidade a mostrar

a mostrar taõ grande sentimento de sua infirmitade, q̃ parecia estar em as endoenças: começou tambem a Sê, & fregueſias a fazer procifſões a diferentes Igrejas de deuacão, as mais dellas antes de comer, por dizer ali Miſſa cantada: acodião a eſſas procifſões todos os clerigos daquella Igreja, & todos os fregueſes daquella fregueſia: os clerigos com as cabeças todas emlutadas, & os roſtos muy triftes, com a voz baixa, que enternecião a quantos os ouuiaõ, & hião dizendo a Ladainha, & muitos delles com os pès deſcalços, leuauão diante hum Crucifixo, & os ceriaes, & tudo o mais cuberto de luto. O ſacerdote, ministros que auião de celebrar a Miſſa, no fim da procifſão com ornamentos negros, & o lignum Crucis cuberto de tafeta da propria cor. Os ſeculares que os ſeguiãõ, todos derramando muitas lagrimas, & dando grandiffimos ſuſpiros, que era ver em toda eſta cidade hum extraordinario ſpectaculo de triſteza. Em as Igrejas por onde paſſauãõ faziaõ em cada hũa eſtação, rogando ali ao Santo della pella ſaúde de ſeu Prelado, & pedindo com muitas lagrimas a noſſo Senhor não lhes tiraffe tal paſtor, & pay como tinhaõ. Referem muitas teſtemunhas, como entrando eſtas procifſões em diuerſas Igrejas, foraõ tantas as lagrimas entre os Eccleſiaſticos, & ſeculares, que ſe ſahiraõ dellas dando grandes ais, & ſuſpiros, ſem ſe poder dizer oracão, nem ouvirſe pello grande planto que todos faziaõ. Durou iſto todos aquelles dias, que não pareciaõ todos elles ſenão hũa feſta feira de endoenças.

A quarta feira daquella meſma ſomana, quatro dias antes da feſta do nacimiento de Noſſa Senhora, acharãõ os medicos com algũa melhoriã, o que cauſou grandiffima conſolação a todo aquelle pouo: contudo

Liuro II. Da vida de S. Thomas

nem por isso deixaraõ de se continuarem aquellas pro-
cissões, & elle em se ir mais aparelhado pera morrer
com o auiso que lhe deu Nosso Senhor, quando lhe fal-
lou aquelle santo Crucifixo, como temos referido ne-
ste capitulo, & assim neste mesmo dia em que os medi-
cos o assegutaraõ que estava melhor, elle como sabia
muy bem a hora de sua morte, em a qual tinha dito
tantas vezes, que se não auia de achar nehum sô real
em sua casa, mandou ao thesoureiro, que recolhesse to-
do o dinheiro que tinha, & que cobrasse dos arrenda-
dores tudo o que podesse naquelle dia, o que se fez cõ
grande pontualidade, & diligencia, & se vieraõ a jun-
tar cinco mil cruzados. Quinta feira chamou o Bispo
de Anel, & o Prior do nosso Conuento, & o Padre Me-
stre Fr. Pedro de Salamanca da ordem do Padrè S. Do-
mingos, & a seu esmoler, & thesoureiro, & visitadores,
& lhes disse: bem sabem o amor que me deuem, & eu
entendo tambem quanto desejaõ de me dar gosto, pois
este he o tẽpo em que mais o haõ de mostrar por amor
de nosso Senhor; chamem os esmoleres, & pais de po-
bres das freguesias desta cidade, & com elles hũs por
hũas ruas, & outros por outras vaõ pellas casas de todos
os pobres repartindo logo todo esse dinheiro, segundo
a necessidade de cada hum, respeitando às pessoas de
calidade, & por amor de Deos que me não tornem a
casa com hum sô real, que me serà de grande pena; ao
menos quando se não acabar hoje, seja a manhã. For-
raõ todo aquelle dia, & o seguinte repartindo aquelle
dinheiro entre os pobres, hũs por hũa freguesia, outros
por outra, dando a cada pobre segundo seu estado, não
sò pera as necessidades presentes, senão pera as futuras,
& dotes pera casarem filhas, & pera pagarem diuidas,
& outras

& outras cousas semelhantes. Foraõ tantas, & tão grandes estas esmolas, que remediaraõ com ellas a todos os pobres, & se via visuelmête que como as hi iõ dando, as hia Deos multiplicando, porque não sô crecia o dinheiro, como se verificou claramente, senão que nas mãos dos pobres taõhem crecia miraculosamente, porque ao que dauaõ dez, se achaua com vinte, & ao que dauaõ vinte, com quarenta, que parece quis Deos obrar esta marauilha, pera mais gloria de seu Santo.

Não se pode acabar esta distribuição dos cinco mil cruzados tão multiplicados miraculosamente na quinta, & sexta feira, & tornando a sexta feira as noue da noite, lhes perguntou o santo Prelado, se tinhaõ repartido ja todo o dinheiro, responderaõ, que ja tinhaõ prouido todos os pobres com abundancia, de que auiaõ tido noticia, assim por seus esmoleres, como pellos das freguezias, & pellos curas, & de outras pessoas de quem se tinhaõ informado, & dado a cada hum segundo sua necessidade: porem que com tudo isso sobejaraõ mil cruzados. Disse com grande sentimento: O peccador de mim, que me detendes amigos cá, & fazeis que não va gozar do bem que espero, não acabando de dar esse dinheiro que ahi está; Desse preça que não me fique hum real, não me esté em casa essa noite esse dinheiro; busquem outros pobres, que delles he, & não os achando, leuenno ao Hospital, & fazeime esta merce, se me quereis bem, em que torneis logo, ainda que seja noite, a dalo. Disseraõlhe, que poderia servir pera as amas dos meninos, que eraõ muitos, & ficariaõ desamparados, se Deos os leuasse. Respondeo, não he necessario pera isso, que ja ficaõ pagas dous annos adiantados; & assim vos rogo, & peço, que vades logo a dar esse di-

I
nheiro,

Liuro II. Da vida de S. Thomas

nheiro, & me consoleis em isso. Diferaraõlhe que irião logo pello consolar, & naõ fizeraõ mais que repouzar hum pouco, & em amanhecendo se foraõ logo a distribuilho por outros que de nouo acharaõ, & pellos mesmos mais necessitados. Tornaraõ perto do meyo dia, vespera de Nossa Senhora a visitalo, & dizerlhe como ja estaua repartido todo aquelle dinheiro. Respondeo: O senhores, assim vos alegre, & console Nosso Senhor, como me tendes alegrado, & consolado com essa palavra: & voltandose à imagem daquelle santo Crucifixo, que costumaua ter em seu oratorio, o qual en enfermãdo mandou pôr em hum altar diante de sua cama, se co meçou a banhar em lagrimas, dandolhe infinitas graças por ter ja alcançado o que tão desejava, que era morrer pobre. Agoulhe hum pouco este gosto seu thesoureiro, dizendo que tinha naquelle dia cobrado certo dinheiro, & que os moneis de sua casa ainda estauaõ nella: não perdeo por isso o merecimento, & acto da virtude da pobreza Religiosa que tanto amaua: porque no mesmo ponto mandou repartir aquelle dinheiro entre os criados pobres, & mandou ao Prior do nosso Conuento que leuaõse logo o que auia em sua casa, & assim não carecco do que tanto desejava, que era morrer pobre.

Não se achou presente ali hum pobre a quem elle acodia; mandouo chamar, & lhe disse: irmão como vos não tendes aqui achado quando reparti isso que auia em casa, nem se lembrôu ninguem de vos, agora não tenho que vos dar, nê tenho outra cousa mais que esta cama, assim vola dou de muito boa vontade: sò vos peço me façais esmola de me deixares acabar a vida nella, que em breue a podereis levar como vossa. E voltando

tando

tando pera a mesma imagem do santo Crucifixo, cõ as lagrimas nos olhos, disse: Bendito sejas pera sempre Redemptor meu, que como vos não tiuestes cama pera morrer senão essa Cruz, nem sepulchro onde vos enterrassem senão alheo, me fazeis merce que acabe eu minha vida em cama alhea, & emprestada.

Ainda que os medicos lhe tinhaõ achado algũa melhoria á quarta feira antes, vendo á quinta, & sexta feira, que não arrancaua do peito este sãbado, vespera de N. Senhora quando acabou de fazer todas as esmolas q̃ aqui tenho dito, conhecendo que hia crescendo muito aquelle accidente, tiueraõ por certa sua morte, assim lho disseraõ aquelles quatro amigos, como lho elle tinha pedido: os quais etãõ o Prior do nosso Conuento, que era seu confessor, & o Bispo, & o P. M. Fr. Pedro de Salamanca, & o Mestre Porta, & foraõ tantas as lagrimas com que lho disseraõ, que os consolou elle, dizendolhe: Não lhe dé pena, pois sãõ christãos, & Religiosos, & letrados hũa noua tão boa como essa pera a minha alma: & voltandose à mesma Imagem daquelle santo Crucifixo, começou a dizer com muita deuação, & lagrimas aquelle verso do Psalmo: *Latus sum in his, que dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus.* Dizêdoõ muitas vezes cõ os olhos encrauados em aquella santa Imãgẽ. E mandou q̃ o deixassẽ sô, sem q̃ ninguẽ ficasse naquella casa. Sa hiraõ se todos, & ficando elle sô, postos os olhos naquelle santo Crucifixo, estene mais de tres horas, onde lhe fallou, & lhe disse: Thomas se bẽ me seruieste na vida, agora terã de mim o premio q̃ mereces de gloria; & bẽ he, q̃ pois foste tão deuoto de minha Mãy, no dia que ella naceo na terra, naças tu tambem pera o Ceo. Cõ isto ficou o Santo muy consolado, & cõ nora-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

nel alegria, & assi o acharaõ o Bispo, & seu confessor, o esmaler, & outros de sua casa, aos quais mandou q' vngissem. Foraõ logo á Igreja, & tomaraõ o oleo santo da capella de S. Pedro, & lho leuaraõ às dez da noite arodio logo todo o cabido, & mayor parte de toda a cidade. Recebeo aquelle Sacramento com grande deuacaõ, ajudando elle mesmo, & respondendo a tudo.

Recebido este Sacramento, & postas as dignidades daquella Sé de joelhos, lhe pidirãõ cõ muitas lagrimas lhe fizesse merce a elles, & a todo aquelle cabido, de se enterrar naquella Sê no lugar q' elle fosse seruido, porq' se teriãõ cõ isso por muito ditosos, & q' cõ esta merce a grande descõsolação q' elles, & toda aquella Igreja sentia cõ sua morte, se lhes aliuaria em algũa maneira a pena. Respondeolhes o santo Arcebispo: eu agradeço a v. merces, & a ellës senhores muito esse fauor, & o amor q' nisto me mostraõ. Poré eu sou frade, & religioso de meu P. S. Agostinho, assi nesse seu cõuento me ei de enterrar com aquelles Padres meus irmãos, & lhes peço me dê sepultura por amor de Deos no lugar onde se enterraõ. E não julguẽ vs. ms, isto por desamor, ou por agrano, pois sabẽ o me não esqueci nunca cõ a dignidade de do q' deuo à minha religiãõ, nê lhe deno menos amor agora q' quando nella viuia; & assi nella quero ser enterrado. O q' lhes peço he, roguem a N. S. me leue ao Ceo; porq' se sua diuina bondade, não olhando meus peccados, senãõ sua infinita piedade, & misericordia, & os merecimentos de seu precioso sangue me leuar a sua gloria, não me esq'cerei eu jamais lá desta Igreja, & cidade, nê amarei menos depois de minha morte, do q' os tenho amado até gora. Ouindo hũa reposta tão religiosa, & cõ q' mostraua quão religioso auia sempre sido

vida, & o era na morte, não tiueraõ q̄ replicar. Querio
 os Conegos ali ficar cõ outros muitos aquella noite, elle
 em o entẽdendo, lhes pedio muito q̄ não toma sã aquel
 le trabalho, q̄ elle cõfiaua em N. S. chegar ao outro dia,
 q̄ era a festa de sua Santissima Mãy, & entãõ o poderião
 ver. Horaõ se todos, & os de sua casa tambẽ, porq̄ os mã
 dou repouzar: sò ficaraõ o Bispo, & seu cõfessor, & visi
 tadores, a que taõbẽ mãdou q̄ fossẽ repouzar, ate q̄ elle
 chama sã, porq̄ era ja a meya noite, & elle taõbẽ queria
 estar sò, & repouzar algũa cousa se podesse. Esteue assi
 quieto ate as quatro da manhãa. Entãõ mãdou chamar
 seu confessor pera se reconciliar cõ elle, & como o ac
 cidente lhe naõ desse lugar pera poder commungar,
 quis fazelo espiritualmente pera a partida desta vida.
 Vindo o confessor, se reconciliou com muita deuação,
 & lagrimas: neste tempo chegaraõ o Bispo, & os Visi
 tadores, & esmoler, mandou a hum delles lhe começas
 se a ler a Paixaõ de nossõ Senhor, escrita por Saõ Ioãõ:
 começoulha a ler o Mestre Porta, & a cada passo lhe
 asenaua com a mão parasse, & considerando o myste
 rio hũ pouco, o tornaua a mandar continuar. Deste mo
 do lhe foy lendo aquella sagrada, & deuotissima Paixaõ
 do Senhor atẽ perto das sete horas, que disse: que assim
 por ser o dia que era, como porque naõ partisse deste
 mundo, sem primeiro ver a seu Criador, & Redemptor
 no santo sacrificio da Missa, desse ordem a que naquell
 le altar se dissesse logo Missa. Fez se assim, & ounioa
 com notanel attenção. Ao tempo que o Sacerdote ale
 uantaua aquelle Senhor no diuino Sacramento, foy
 taõ grande a deuação, & lagrimas com que o adorou,
 que moueo a todos os que se acharaõ presentes a
 derramalas. Começou a dizer em acabando de le

Libro II. Da vida de S. Thomas

nantar o calix, o Pſalmo : *In te Domine ſperaui*, muy de vagar, & correndo ſempre lagrimas de ſeus olhos : & pondose aquelle veneravel roſto com grande admiracão de todos os circumſtantes muy ſereno, & alegre, & tanto mais, quanto mais ſe chegaua ſua hora : & deſta maneira dizendo aquelle Pſalmo, chegou ao vltimo verſo : *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum, &c.* Quãdo o Sacerdote recebeo o Santiffimo Sacramento, acabou juntamente o grande ſeruo de Deos a vida, & reu-deo ſua alma em as clementiffimas mãos de ſeu Redemptor, a quem com tanto eſpirito, & deuacão, & lagrimas ſe tinha encommendado naquelle ponto. Acabou perto das oito horas, dia de Noſſa Senhora, & como lho tinha dito aquelle ſanto Crucifixo, ſem nelle ſe ver turbacão, ou mouimento, ſenão com muito grande ſoſſego, ficando ſeu roſto branco, & fermoſo como de hum Anjo, que juntamente atraueſſaua o coração velo morto, & conſolaua velo tão fermoſo como ſe poſ. Mandaraõ logo os do Cabido dobrar todos os ſinos, aſſim das fregueſias, como de todos os moſteiros. Em ſe começãdo a ſaber eſta triſte noua, cauſou tão grande ſentimento em toda a Cidade, que cobrio de tão triſte luto o coração de todos, que parecia terſe morto a cada hum ſeu proprio pay. Encontrauaõſe pellas ruas ſem ſe falarem hũs aos outros como paſmados, derramando todos à hũa lagrimas, nem ſe ouuindo outra palaura em ſuaſ bocas ſenão : ha ſenhor o que temos perdido; muitos aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares principaes com hum ſuſpiro que lhe ſahia da alma, dizião: Ha Valença, que açoute de Deos tão grande, tirarte eſte ſanto Prelado. Parecia hũa feſta feira de endoenças, & q̄ ſahião de ouuir o Sermão da Paixão, tal poſ o roſto de
todos,

todos, ouuir, o santo Arcebispo he morto: principalmente os pobres hião pellas ruas chorando, & dizendo em alta voz com grandes suspiros, que atraueſſauão o coração a quantos os ouuião: que faremos morto noſſo pay, & morto o emparo, & consolação de noſſos trabalhos. Era tão géral o sentimento, que punha terror, ver todo o pouo aquelle dia a consolação que perdião. Em a Sé, & nos demais clericos cheos de afflicção, dizendo hũs aos outros: não o mereciamos, noſſos peccados nolo tiraraõ. Em as casas dos nobres, & de outras pessoas honradas, & de muitos officiais a quem socorria, não ouue naquelle dia senão chorar, & gemer de manciara, que o sentião quantos passauão por suas portas, & os mouia a mayor pena ver as portas, & janellas de todos cerradas.

Em sendo morto, deraõ logo ordem em concertar aquelle santo corpo, vestiraõlhe sobre o habito branco (o qual nunca despio, nem com infirmitade), o preto de sua ordem, como elle o mandou, logo sua alua, & almaticas, & a cazulla mais rica de brocado que auia na Sè com sua mitra, & baculo como he costume. Mandaraõ cerrar todas as portas do paço pera o porem na sala grande, & estiueraõ fechadas até o meyo dia, porque com a multidão de genre que acodia pella muita deuação que lhe rinhão não se atropellassem hũs aos outros, & se a fogassem algũs; o que fora muito contingente em tão grande concurso, & com tanta abertura como ouuera.

Vestido de Pontifical, & cerradas as portas, puseraõ-no na sala grande, donde viuo costumaua consolar os pobres, & affligidos. Disse então o confessor, que bem o podiaõ cobrir de flores, & porlhe na cabeça hũa co-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

roa dellas; porque agora que era morto o podia dizer, que tinhamos nelle hũ santo virgem, & limpo no Ceo: & assim o coroaõ, & cobriraõ de flores. Estiueraõ no acompanhando sempre assi o Cabido, & seus Religiosos, como todos os demais; & celebrando muitos delles Missa por elle naquelles altares de que estaua cercado todo seu tumulto; ate que deu meyo dia: tornaraõ entõces a dobrar assim a Sé, como as freguesias, & mosteiros, & mandaraõ abrir as portas. Ao mesmo ponto q̃ as abriã foy muy grande o conculto de gente, homens, & mulheres, & de todos os estados, & ainda q̃ se atropelhauã hũs aos outros ao sobir, & baixar pellas escadas, tendose por muy ditoso o q̃ podia chegar a lhe bejar os pés, & os vestidos. Acodiraõ a mesma hora infinitos pobres, q̃ pos espanto donde sahiraõ tãtos, porq̃ dizem q̃ passãõ de dous mil, & com hũ grande exercito, ordinando N. S. assim em testemunho da grande piedade que viuendo vsaua com elles. Pellos gritos, & vozes q̃ danaõ chorando amargamẽte, nã os deixauã entrar na casa, porẽ das praças, & ruas q̃ estauã junto ao paço dõde estauã, sobia sô prãto ao Ceo, & se ouuia de muy longe. Pouco antes das duas horas o trouxeraõ os Capitulares, & Cabido abaixo à Igreja. Foy entõces taõ grande o alarido que aquelles pobres alevantaraõ, chamandothe cõ grandes vozes, Pay apiadaiuos de nosoutros; & dizendo com suspiros que penetrauaõ a alma: que faremos sem nossõ pay? que parecia acabar se naquella hora aquella cidade. Moueraõ a tanta lastima, que nem ouue clerigo que podesse cantar, senão derramar lagrimas, vendo o pay que todos perdiã. Puzeraõ no na Igreja dentro do choro, & começaraõ as vespersas de defuntos com muita solemnidade, & vie-

rão a ellas todos os Religiosos, & Ecclesiasticos: acabadas as vesperas, concertou se a procissão, & postos todos em ordem, ao mouer do corpo foy cousa notauel os grandas plantas que em toda a gente ouue, assim nobres, como populares, que parecia que a cada hum arrancauão a alma. Lançanão se pello chaõ, como se estiuerão fora de si, & senão leuara o santo corpo grande guarda, era tão grande a deuação, que não podera chegar com habiro, nem ornamento Pontifical, & pera o tirarem da Igreja, se gastou muito tẽpo; porq̃ não podiaõ cõ o grande concurso de gente: tirado, seguirão sua procissão arẽ o nossõ mosteiro; não se ouuia nella mais q̃ ays, & suspiros, nem se via mais q̃ lagrimas nos olhos de todos; & assi não auia clerigo, nẽ frade que pudesse dizer palaura, tudo era lagrimas: o mesmo se via em todos os demais, assim homẽs, como mulheres, de q̃ estauão cheas as ruas por donde foy leuado o santo corpo: o q̃ mais notaraõ foy, q̃ todas as senhoras estauão pellas janellas vestidas de luto, & cubertos seus rostos, mostrando bẽ nelles afflicção de seu coração. Com esta musica tão triste hião apregoãdo os olhos a tristeza commũa de todas suas onelhas. Posto o santo corpo no meyo da Igreja do nossõ mosteiro num muy alto, & grã de tumulo, cercado de muitas rochas, & mais luzes, se tornou a procissão pellas mesmas ruas á Sè, ficando acompanhando o santo corpo muitos capitulares, & Religiosos, velando aquella noite, & dizẽdo Psalmos. Neste caminho fez este santo corpo muitos milagres, que por não ser largo, não referirei mais que hũ. Passando a procissão cahio hũ menino de dez annos de hũa janella altissima, q̃ impossivel era naõ se fazer em pedaços: vendoo a mãy cabir, ao mesmo ponto se pos de joelhos dã-

Liuro II. Da vida de S. Thomas

do vozes: santo Arcebispo guardaime meu filho: como se em meyo da distancia que ha daquella casa ao chaõ, o tomaraõ em braços, & o abaixaraõ, & o puzeraõ no chaõ sem nenhũ dano, assim se achou o menino.

Aquella noite esteue a nossa Igreja aberta, como se fora quinta feira de endoenças, pella muita gente que acodia a ver se lhe podia bejar seus pés; a mais della vinha descalça, & derramando lagrimas viuas. Pella manhã ja dia claro acodiraõ os Religiosos todo de seus conuentos a cantar cada hum suas laudas de defuntos com sua Missa em diuerlas capellas. Logo entrou o Cabido com toda a clerezia daquella Cidade em procissão, & com elles a Camara, & governo della cantaraõ taõbem seu officio, & Missa com grande deuação, & solemnidade: acabados os resposos, foraõ a tomar o santo corpo o mesmo Bispo, & ministros que tinhaõ seruido no altar, & as dignidades, & Conegos mais principais, & o Prior do nosso conuento pera o leuarem em suas maõs à sepultura: foraõ tantos os choros ao põto q o tomaraõ, & o lançar se a gente a lhe querer bejar os pés, q ouueraõ de parar, & deixalo no mesmo lugar, & cobri lo com hum veo, & dar entender à gente, que o não auiaõ de enterrar senão à tarde, & pediremlhes q se fossem. Desta maneira fizeraõ sabir toda a gente, & a clerezia das freguezias, & fecharaõ as portas, ficando se sô ali o Cabido, & governo da cidade, & Religiosos do conuento: entõces tornaraõ a tomar o santo corpo os mesmos, aleuantandoo em alto o leuaraõ à sepultura, & o recolheraõ em hum atauda vestido de Pontifical de tella branca, donde está ha tantos annos defronte da capella de nossa Senhora, de quem sempre foy muito deuoto:

Não tene cuidado este seruo de Deos de mândar fazer sepultura muy laurada, nem alevantar marmores, nem fazer outros gastos pera eternizar seu nome, & escruelo cà na terra porein teuco aquelle alto, & poderoso Senhor que o tinha escrito em o Ceo, que não lhe faltasse esta honra: o qual moueo o coração do Daia Francisco Roca com a grande denação que em vida, & morte sempre lhe teue, pera que logo antes de o enterarem, riuêsse prestes hum famoso pintor, que o retratou bellissimamente: & juntamente mandou a Genoa pera que de là viesse sua figura num riquissimo marmore bem laurada na postura de Arcebispo; a qual veyo com toda a perfeição como se desejava, & se pos em firma de sua sepultura.

Foy este santo Padre homem de boa estatura, muy veneruel seu rosto, & muy modesto, de grande authoridade, & bem acompleicionado, dotouo N. S. de grandes naturais de ingenho, juizo, & prudencia: foy muy grande letrado, & o mais famoso prègador, & mais exèplar religioso (como consta de sua historia), que ha rido Hespanha nestes tempos. Honrouo sua diuina Magestade em vida com tanto respeito, & reuerencia como todos lhe tiueraõ, Principes, Prelados, Grandes, & de todos os estados. Em morte deixando taõ bõ nome, que lhe não souberaõ nunca outro, senão o Arcebispo santo: cõ tão grande, & pia opiniaõ q̃ goza do Ceo, que desne q̃ morreo ninguem tem chegado, nẽ chega a sua sepultura, q̃ o não reuerencee como Santo, & tẽ expriimentado muitos dos q̃ o fazem, grandes misericordias de N. S. pella intercessaõ deste seu seruo, obrando nelles em todo o genero de infirmitades grãdes milagres, dos quais porei algũs neste liuro seguinte.



L I V R O III.
D E A L G V A S A P A R I -
C, O E N S Q V E T E M F E I T O,

Santo Thomas, & dos principaes milagres que tem obrado Nosso Senhor por sua intercessão.

C A P I T. I.

De algũas aparições que tem feito Santo Thomas depois de morto.

NAõ se lhes acaba (segundo nos ensina a fê catholica) aos amigos de Deos com a morte a charidade que tiueraõ em esta vida cõ seus proximos, & amigos: anres quanto he mais perfeito, & mais liure das molestias desta vida aquelle soberano estado da glõria, tanto he mais pura sua charidade, & a memoria que delles tem, pera os fauorecer com suas orações diante do Senhor. Assim o promeria o Apostolo S. Pedro aõs fieis em o capitulo 1. de sua segunda Canonica, dizêdo: Sei de certo,

to que saberei muy de pressa desta vida, segundo mo tẽ intimado nosso Senhor Iesu Christo; porem nem por isso me esquecerei, antes terei cuidado de rogar muitas vezes por vosoutros, & pedir ao Senhor permita, que vos não caia da memoria a doutrina que vos tenho ensinado. Em aquella sagrada visãõ que teue o valeroso capitaõ Judas Machabeo, de quem fas menção o segundo liuro dos Machabeos no capitulo 15. Vio ao summo Sacerdote Onias, que ja era defunto, & o santo Propheta Hieremias, que auia dias que o era, que rogauão a nosso Senhor pella cidade de Ierusalem, & pelas necessidades do seu pouo com a mesma affeicãõ, & zelo que tinhaõ quando cã viuiãõ no mundo.

Offereceose santo Thomas antes de morrer de rogar a Deos por elles, & acabou a vida mostrando a grau de piedade com os pobres; orde nou a diuina prouidencia, pera que os amigos entendessem como cumpre o que prometeo, & como se lhe não acabou a piedade q̃ no mundo teue, que depois de morto apparecesse a algũs delles, & fizesse tambem algũas esmolas, como veremos neste capitulo primeiro.

Morto pois este santo Prelado, na primeira noite deitando se com muita pena assim o Bispo, e como o Mestre Porta em diferentes aposentos, nenhum delles pode aquella noite ferrar os olhos, representandose lhe com grande sentimento, & dor as praticas que com aquelle santo varão tinhaõ tido, & o muito que com ellas se tinhão aproueitado suas almas. Estando eu (dizia o Mestre Porta) com este pensamento, & tristeza derramando muitas lagrimas, vi entre as duas, & tres da manhã entrar na casa donde dormia hũa grande claridade, & em meyo della ao santo Prelado cõ seu habito da mes-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

ma maneira que andaua por sua casa em viuo, & chegãdo-se-me a cabeceira da cama cõ hũ rosto muito ferinoso, & resplandcente, me disse: porque me chorais? Não me choreis se me tãdes amor, porque o descanço, & bem q̃ eu gozo, não mo podera, nẽ soubera dar todo o mundo. E dito isto, cessou logo toda aquella claridade, & desapareceu: fiquei muy admirado, & sem me determinar se o teria por visãõ verdadeira, ou por illusãõ do inimigo; porem muy cõsolado em meu espirito, & com grande desejo de chegar a manhã pera o contar ao Bispo. Em amanhecendo fuy a casa onde estaua, & como me visse como atonito, & alegre juntamente, sospitando o que era pello que elle tambem tinha visto, me disse logo antes que eu falasse: Que ha? Tem visto por ventura ao nosso santo Prelado? Como? disse eu: Vossa Senhoria o tem visto? Contemo pello amor de Deos, que eu verdadeiramente o tenho visto, & isto queria eu dizer a Vossa Senhoria. Referiome entãõ o Bispo, como tendose deitado imaginando neste santo Prelado, & como não podendo dormir em toda a noite de pena, o tinha vindo a consolar, & foy a mesma hora, & com a mesma claridade, & vestido, & com as mesmas palauras que me disse a mim: & assi pella cõformidade que ouue entre as duas aparições, ficamos certos de serem certas, & verdadeiras, & muy liures de todo o engano.

A segunda vez que appareco, foy desta maneira. Chamou S. Thomas antes de morrer os arrẽdadores de seu Arcebispado, pera despor doq̃ lhe deuiãõ em obras pias por hum breue Apostolico que pera isso procurou. Sabido o q̃ lhe deuiãõ, & a q̃ tẽpo lho pudiaõ pagar, feitas, & assuadas por elles suas cousas, chamou a hum amigo seu,

seu, de quẽ sempre se fiara; & dandolhe aquellas contas, lhe disse: ahi vereis o q̃ me ficaõ a deuer os arrendadores, o qual se obrigaõ a pagar por Natal, & Paschoa, como o vereis por effes papeis que vos entrego: tambem vos deixo a memoria dos pobres, & cousas em que o auéis de distribuir, & quero que se faça isto por vossas mãos, porque espero o façais com a mesma fidelidade, & amor com que sempre o fizestes, eu vos rogo quanto posso, que em o cobrando, deis boas festas aos pobres, pera q̃ N. S. volas dè a vos, & se console minha alma lá donde Deos por sua miserieor a leuar. Offerececoselhe aquelle homẽ, como costumão os amigos em aquellas occasiões de o fazer cõ toda a diligencia possiuel: porẽ morto o santo Prelado, & vindo o Natal, ainda que cobrou muito do que deuião, não fez o q̃ tinha prometido; porque ainda que deu algũa parte aos pobres, com a mayor acodio a cousas suas. Apareceolhe a noite da Epiphania o nosso Santo, & com sentimento lhe disse: (como o mesmo homem depois confessou) enganastesme; não crera eu tal por cerro de vos, nem imaginei me faltasseis ao que com tantas veras me prometestes: com a fazẽda dos pobres quereis remediar vossas cousas? A N. Senhor tendes muito offendido, & vos castigarã, se não fizerdes penitencia, & vos emendardes disto: fazei como conuem, & ponde diligencia em o restituirdes aos pobres, pois he seu, porque suas necessidades pedem justiça de vosso peccado diante de Deos. Pediolhe com grande espanto, & temor perdão aquelle homem, & que pedisse a Nosso Senhor lhe perdoasse, prometendolhe fazer logo o que elle lhe mandaua com toda a diligencia: pos algũa logo nisso, porem não toda a que deuia, por não fazer falra a sua
fazenda.

Liuro III. Da vida de S. Thomaz

fazendã. A noite da Purificação de nossa Senhora tornou santo Thomas a lhe apparecer estando na cama, & ameaçou, chamandolhe homem de pouca verdade, & fé, & que Deos não aueria misericordia com elle, pois a não tinha com os pobres; & acrecentou: imaginais que sou morto? Não o sou: mais viuo agora pella graça diuina, que quando mo offerecestes: & virandose pera hum criado que trazia consigo com hũas disciplinas na mão, lhe disse: castigaio, pera que crea, & tema, & em dizendo isto, se chegou o criado, & o açoutou ate q̃ o Santo disse: basta, & vos aproueitaiuos deste auizo; porque quando não, o chorareis pera sempre, & dito isto desapareceo. Mandou logo este homem pella manhã pelo clerigo que tinha sido esmolero deste santo Prelado, porque elle com os açoutes ficou espantrado de maneira que se não pode levantar, senão dali a muitos dias, & lhe deu ordem como a cambio, ou com penhores entre amigos se buscasse o dinheiro, & se desse a quem santo Thomas tiuha mandado, & assi se fez cõ toda a breuidade possiuel, contando elle mesmo o que tinha passado.

A hũa molher lhe derão hũas febres malignas, que os medicos vieraõ a desconfiar de todo de sua vida: estando ja em estado que não leuaua nada, lhe trouxerão hũa reliquia deste Santo pera que se encommendasse a elle, ella o fez o melhor que pode: tinha esta enferma na casa onde estaua hũa imagem de nossa Senhora dos desamparados: a noite seguinte encommendandose cõ muita deuação a santo Thomas, o vio de joelhos diante daquella santa Imagem de nossa Senhora vestido de Pontifical cõ as mãos, levantadas, & juntas, & o conheceo muito bem. Começou a dar voz, dizendo: santo

Arcebilpo

Arcebispo compadeciños de mim, & alcançaimo faude, pera que com ella sirua a meu Senhor. Ouvitudo os que estanaõ presentes, lhe perguntaraõ o que era aquillo: disse ella, he o santo Arcebispo, que vejo de Joelhos diante daquella Senhora tão claramente, como vos vejo a vos, & me tem neste instante aleañado faude daquella Senhora. Dito isto desapareceo, & se lhe foy a febre, & ficou a molher liure daquelle mal, como se nunca o tiuera.

A outro homem deuoto deste santo lhe deu hũa noite hum grande accidente de poplexia, de que ficou tolhido sem se poder menear, nem com a lingoa fallar palaura que se entendesse: Chamaraõ os medicos, ainda que lhe applicaraõ os remedios que lhes pareceraõ conuenientes, nenhum lhe aproueitou, perseverando o accidente sempre, de maneira que nem com sangrias, nem com outros medicamentos se alliuiava, antes crecia: differaõ os medicos que elles não sabiaõ outro remedio que lhe fizessem, nem auia outro mais que encommendalo a Nosso Senhor, que podia, se elle fosse seruido darlhe faude, que por via humana não auia que esperar; & assim se despediraõ, & não tornaraõ mais. Vendose este enfermo em tal estado, com a deuação que tinha a Santo Thomas por lhe ter acodido em outra infirmitade, & que lhe deu faude, se começou a encommendar a elle de todo o coração. Hũa noite sua molher, & hũa irmã sua della, que estauão junto á casa donde tinha a cama este enfermo, sentiraõ que fallava o que antes não podia, & juntamente chorava pedindo fauor a alguém, estiueraõ escutando a ver o que dizia, & com quem fallava, & entenderaõ claramente que era com Santo Thomas, por-
K que

Liuro III. Da vida de S. Thomas

que o nomeaua por seu nome, & lhe pedia se compadeceffe delle, vzado de sua grande charidade, & misericordia que sempre em vida tiuera com os affligidos que a elle acodião. Ainda que espantadas de o ouuirem falar tão claro o que antes não podia, & que faltaua, como se ali o tiuera presente alguém: não quizerão entrar, nem estrouar-lhe o que dizia ate verem o em que paraua aquella pratica. Desta maneira estineirão hum bom espaço, & dahi a pouco as chamou com voz clara, & lhes disse: vinde, & vede a grande misericordia que tem Deos vzado comigo por intercessão do glorioso Santo Thomas, que agora elle mesmo me curou, & consolou, & dito isto se assentou sem ninguém o ajudar na cama, dizendo: Não tinheis visto quaõ tolhido estaua, sem me poder menear, pois vede as misericordias de Deos, & de seu grande seruo Santo Thomas: & dizendo isto, se levantou saõ, dando graças a Deos, & ao nosso Santo, & publicando esta miraculosa cura que nelle fizera.

A outro infermo de febres tão rijas, que o puzerão no vltimo de sua vida, & desconfiarão os medicos de todo delle, assim por ser o humor de que procedião muy maligno, como pella grande fraqueza que tinha: persuadiu sua mãy (a qual era muy deuota deste Santo) que se lhe encômendasse de todo seu coração, & cõ muita confiança. Fele assim este enfermo com muita deuacão, & lhe pedia com muitas lagrimas, se apiadasse de seu trabalho, & lhe alcançasse saude de nosso Senhor, pois com elle tanto podia. Não só o ouuiu este Santo, mas também o consolou com sua propria presença; porque quando menos esperança tinha ja de sua vida, vio à sua cabeceira a Santo Thomas, & ainda que
quand o

quando o vio, como espantado deu algũs gritos, logo sentio grande consolação, & alegria em sua alma, & vio muy claramente que este Sanro lhe punha a mão sobre a testa, & lhe dizia: filho não tenhais medo, que logo tereis saude, & desapareceo. A estes gritos acodio a mãy do infermo, que em outra casa estava repoufando, & perguntando ao filho, que tinha, ou que queria, lhe contou o que tenho dito, como lhe appareçera o nosso Santo, & lhe puzera a mão na testa, & o que lhe differa, & quão consolado ficara. Temendo a mãy não fosse aquillo sonho, ou com a grande febre algum deluario: disse o infermo: não imagine tal, porque eu estava tão acordado como agora, & encommendando-me a elle, o vi junto a esta minha cabeceira; & como me pos a mão sobre a testa, & com os olhos tão abertos, como vejo a vossa merce; & o verme saõ, & liure do mal que tinha, o justifica bem. E foy assim, que vindo os medicos pella manhã, imaginando que seria morto, o acharaõ sem febre, & liure de todo o mal. Outros muitos semelhantes casos socederaõ, que por não ser prolixo, não refiro nesta historia.

Liuro III. Da vida de S. Thomas

CAPIT. II.

De algũas esmolas que tem feito Santo Thomas depois de morto a algũs necessitados.

AS virtudes que os seruos de Deos tiueraõ em vida, não se lhes acabarão com a morte, antes são mais perfeitas, & mais excellentes em o estado da gloria, como fica diro no principio do capitulo passado: assi vemos, como o cuidado que reue este glorioso Santo viuendo de socorrer aos pobres, o reue tambem depois de morto.

Hũa molher honrada que em algum tempo se vio cõ fazenda, veyo a lhe falar depois viuẽdo ainda o nosso Santo, de sorte que elle a socorria como a outras muiras, como vimos no liuro segundo. Morto elle acodia ella muiras vezes a sua sepultura, pedindolhe fosse seu medianeiro diante de nosso Senhor, pera que se compadecesse de sua necessidade: o qual fazia o Santo de tal maneira, que sem saber ella como, ou de que sorte, passaua ella, & hũa filha sua cõmodamente cõ esse pouco que ganhauã. E porque o fauor ordinario por via secreta se manifestasse em algum milagre: aconteceu, q̃ auendo de pagar o aluguer das casias, & se achasse sem nenhũ remedio pera o poder fazer, & com muito perigo de a executar o dono dellas, vendose neste trabalho, & sem parente, nem conhecido de quem se valer, com cõfiança acodio ao Santo, de quem tinha experiencia, que nunca se cançaua de acodir aos necessitados. Foy-se à Igreja do nosso mosteiro, & pondose de joelhos
diante

dianre do sepulchro, lhe pedio com muitas lagrimas se apiadasse do seu trabalho, & lhe acodisse naquella necessidade, como o tinha feito em vida a muitas. Depois de estar duas horas pedindo remedio ao Santo, foise pera casa com intento de mandar chamar hum primo seu, & communicarlhe sua necessidade, & abrindo o escritorio pera lhe escreuer, tomando a gaueta onde tinha o papel, achou dous choios de reales Valencianos tão novos, como se naquella hora sahiraõ dos moldes. Ficou atonita, porque nunca ali posera dinheiro, nẽ em aquella occasiõ o tinha pera o pòr, & aquella quantidade auia muito tempo que em sua casa se não podera achar; porque contando o que naquelles dous papeis auia, achou trinta escudos; & assim se vio com evidencia ser milagre de nosso Senhor por meyo do nosso Santo. Daquelle dinheiro pagou com dez o aluguer das casas, & com os vinte comprou hũa pouca de seda pera aparelhar ella, & sua filha, que sabião disso, & com aquelle principio de tão pouco cabedal, ajudando nosso Senhor pella inrecessãõ deste Santo, foy crescendo sempre, & passaraõ honradamente.

Outra pobre molher o era tanto, que ainda que fiava, & trabalhaua noite, & dia, não lhe bastaua bem pera comer, nem pode nunca ajuntar pera comprar hum pobre manto, o que sentio muito, porque auia aos Domingos de o pedir emprestado pera ir ouuir Missa & as tinha ja cançadas com tantos emprestemos: determinou, ouuindo dizer quaõ verdadeiro pay de pobres tinha sido Santo Thomas viuendo, & com muita cõfiança, que não seria menos depois de morto, se foy sem manto hũa somana toda ao sepulchro deste Santo a lhe pedir que a remediasse naquella necessidade;

Liuro III. Da vida de S Thomas

ouidia nosso Senhor por sua intercessão, & reue tão bõ effeito, que ao Domingo seguinte pella manhã chegou hũa menina de dez, ou onze annos com hum rosto de Anjo (como refere esta molher) & sobindo pella escada affima, lhe disse: amiga, minha senhora soube sua necessidade, & lhe manda este manto, tomeo, & dé graças a Deos por elle: perguntando lhe quem era sua senhora, & donde viuia pera lhe agradecer aquella merce, & esmola. Não procure saber (disse a menina) quem lho mandou, senão só dé graças a nosso Senhor; & dizendo isto desapareceo, de modo que a não vio abaixar a escada por onde rinha sobido, nem como, ou por onde se fora, senão que num ponto desapareceo, ficando atônita a molher com o manto em as mãos, affim crendo fer sem falta algum Anjo, por quem Deos lhe mandou esmola por intercessão deste glorioso Santo.

A esta mesma molher, & a seu marido fez tambem este seruo de Deos em outra occasião outra esmola, & foy; que estando esta molher prenhe, & perto de sua hora, & vendose com muita pobreza, porq̃ não tinhaõ mais que o jornal que o marido ganhaua: acodiraõ ambos ao sepulchro deste santo, pedindo lhe se compadecesse de sua necessidade, & pobreza, & em tal occasião, como se viaõ. Hum dia vindo o pobre marido deste santo sepulchro, onde tinha derramado muitas lagrimas, & representado sua necessidade: no caminho sentio que lhe dizião ao ouido, toma aquillo: voltou a cabeça pera ver quem lhe dizia aquellas palauras, & não vio pessoa algũa, senão como hũ vulto no chaõ, & chegando se vio que era hũa bolça, tomoua, & foise cõ ella a sua casa, & contou o que lhe tinha socedido: & ainda que pobre, & com tanta necessidade, não quis tocar no dinheiro,

dinheiro, sem fazer primeiro todas as diligencias devidas, pera ver se lhe achaua dono a quem tiuesse caído: & assi a mandou publicar por todas as Igrejas, & pôr escritos em todas as portas, & ruas, & jamais achou pessoa a quem tiuesse caído, nem a tiuesse perdido: & comparecer de seu confessor, entendeu ter sido esmola que santo Thomas lhe fizera, a quem todos aquelles dias encomendaua sua necessidade, & naquella hora vinha de seu sepulchro. E assi com aquelle dinheiro se remediou de maneira, que visiuamente se vio multiplicar, pello muito a que acodio.

Este mesmo homem deu hũa queda, de que quebrou hũa costa, & padecia grandissimas dores: chamaraõ bũ homem que tinha grande mão pera curar semelhantes cousas: vindo, pôs lhe certos remedios, & lhe disse, que auia de estar daquella maneira sem se menear quarenta dias, do que sentiraõ grande pena elle, & sua pobre molher, porque não tinhão outra cousa de que se poder sustentar, senão do que elle ganhaua cada dia com seu trabalho. Acodiraõ a seu patraõ, & aduogado, elle da cama em que estaua, & ella de joelhos com muitas lagrimas ao pé do seu sepulchro, representandolhe sua grande pobreza, pois seu marido não podia trabalhar, & assi forçosamente auião de perecer de fome. Ouuios este santo Prelado, & sentio nas costas, como que lhe punhão a mão nellas, & particularmente na que tinha quebrada, & que lha soldaõ, & se achou logo em prouiso tão bom, que se levantou, & pode trabalhar, como se nunca tiuera nada; do que se espantaraõ todos, & muito mais o homem que o curaua; porque a seu parecer era aquillo impossuvel, segundo a grande experiencia que tinha daquellas cousas, & era impossuvel

Liuro III. Da vida de S. Thomas

naturalmente soldarse aquella costa com tanta breuidade, & estar aquelle infermo taõ saõ, & com tantas forças, se não fora a marauilha que Deos tinha obrado pellas mãos do nosso Santo, por acodir à pobreza destes miseraueis.

A outro homem honrado acodio tambem em outra necessidade muy apertada; pedindolhe o dono da casa em que vinia o aluguer della, & não se achando com possibilidade algũa, por ter em hũa larga infirmitade gastado tudo quanto tinha, (da qual tambem o tinha liurado este Santo miraculosamente) determinou de se ir a seu sepulchro, & pedirhe como a pay, & emparo de miseraueis te compadeceffe de seu trabalho, & lhe abrisse algum caminho cõ que pndesse pagar o aluguer da casa, pera que assim o não lançassem fora della. Dereuse hum bom espaço pedindo isto, & no cabo se foy muy consolado, como se lhe disseraõ ao ouuido: ide a vossa casa, que nella achareis com que vos remediar: & foy assim, que em chegando a ella, veyo hũ mercador com hũs panos de grãa que lhe tinhaõ trazido manchados, pera que lhas tirasse, porque tinha este homem habilidade, & destreza em as tirar: concertaraõ-se em oitenta reales, os quais lhe deu logo aquelle mercador, & elle as tirou muito bem, & com aquelle dinheiro acodio a pagar o aluguer que lhe pediã, & com rigor: & teue por sem duuida ter aquillo sido misericordia de Deos, por se ter valido do nosso Santo.

A hũa mulher principal, que era grande sua deuota fauoreceo tambem, liurandoa de hum grande trabalho de sua casa, & de hum evidente perigo de vida. Tinha por costume esta senhora com hũa sobrinha, & suas criadas ir os Domingos avistar o sepulchro de Santo Thomas

to Thomas, & fazerlhe oração. Hum Domingo sem ella saber o que a moueo, se deteue naquelle exercicio mais do que costumaua, & encomendandose ao Santo com mais feruor: estando ali lhe pareceo que lhe differaõ ao ouuido, não vos detenhais mais, & ide a vossa casa, & tirai della com grande pressa o fato, & ideuos pera casa de algũa vesinha. Foyse logo, & entrando em sua casa, sentio como hũ rogado, entendeo que era em confirmação do auiso que lhe deraõ junto ao sepulchro do Santo. Chamou logo a gente de sua casa, & algũs vesinhos, & tirou com grande pressa o melhor que tinha em sua casa, & com elle se passou a casa de outra senhora principal parenta sua: & em acabando de passar tudo o que era de consideração, & saindo-se ella, & sua sobrinha, & criadas, no mesmo instante cabiraõ todas as casas donde viuião com grande asombro de toda a visinhança, & sem fazer nenhum dano as outras colareras, o que causou grande admiração: ainda que a caída foy natural, porem o modo foy extraordinario no auizo que o Santo deu a esta senhora em seu sepulchro, saindo ella, & toda sua familia, & fato milagrosamente.

Liuro III. Da vida de S. Thomas

CAPIT. III.

*De algũs milagres que obrou Nosso Senhor em algũs deuotos
de Santo Thomas com a terra, & flores de
seu sepulchro, & azeite.*

HE Nosso Senhor taõ largo, & liberal em apre-
miar os seruiços, & merecimentos de seus ami-
gos, que não somente enriquece suas almas cõ
muitos dões, & bẽs da graça, & honra a seus corpos, co-
mo a moradas que foraõ do Spirito Santo, inspirando
aos fieis que os estimem, & tratem com a deuação, &
reuerencia que nos ensina a santa Madre Igreja, & co-
stumamos os catholicos reuerenciar as suas santas reli-
quias: porem que tambem alcançamos muitos faouores
de suas santas mãos em nossas infirmitades com a terra
de seus sepulchros, & com os veos com que se cobrem,
& com as flores que ensima lhe poem: he verdade esta
taõ certa, & por muito que a neguem os hereges que a
conheceraõ atè os pagoês. Aquelle grande capitaõ de
elRey de Syria, em conhecendo como era verdadeiro
seruo, & amigo de Deos o santo Propheta Eliseo com
a saude que lhe deu, lauandose por sua ordem no rio
Iordão, lhe pedio com muita instancia lhe deixasse le-
uar duas cargas de terra da coua donde viuia, onde o
santo Eliseo punha todos os dias os pés, parecendolhe
se deuia de ter por reliquia a terra pizada por hum jus-
to. Correndo do monte Ethna hum rio de fogo pera a
parte de Catana em Cicilia, donde foy martirizada, &
sepultada a bemaumentada virgem Sauta Agueda, vê-
do

do os mesmos Pagaões o perigo em que se vião, acodi-
raõ com muita pressa a tomar o veo com que se co-
bria seu santo sepulchro, & o pueraõ como muro
diante do fogo, confiados que o fogo lhe teria respeito,
como o fez, detendo sua furia sem passar adiante. Le-
uando hum santo Bispo hũa reliquia do 'gloriosissimo
martyr santo Esteuão, acodio grande multidão de gen-
te, como refere nosso Padre Agostinho em o capitulo
8. do liuro 22. da cidade de Deos; & entre os quais
veyo hũa pobre molher cega, a qual leuando em sua
mão hũas flores, pera com ellas tocar na reliquia do san-
to : tomouas o Bispo, & tocou com ellas aquella santa
reliquia, & tornandolhas a dar, em as recebendo a boa
cega, as pos nos olhos, & no mesmo ponto se lhe abri-
raõ, & vio com grande admiração de todos os circun-
stantes.

Semelhantes marauilhas tem obrado nosso Senhor
com os deuotos do bemaenturado santo Thomas. Che-
gou hum menino de anno, & meyo com hũas rijas fe-
bres que lhe deraõ, & com outros mortais accidentes,
que o poseraõ no fim da vida, & em tal estado, que ja
não leuaua nada : vendoo seu pay assi, se foy ao sepul-
chro deste Santo, & lhe pediu com muiras lagrimas se
compadeceffe de sua dor, & procurou que lhe dessem
pera levar a reliquia deste Santo, a qual não estaua em
casa, porque o sancristaõ a tinha levado fora a hum in-
ferm : acodio o pobre homẽ com sua affiçaõ, & mui-
ra fé ao lugar donde primeiro tinha estado este santo
corpo, & romando dali assi como pode hũa pequena de
terra em hum lenço se foy pera casa. Chegando a ella,
tomou hũa pequena della, & lançandoa na agoa, procu-
raraõ assi elle, como sua molher que a tomasse o meni-
no,

Liuro III. Da vida de S. Thomás

no, foy Deos por sua misericordia seruido, & pella intercessão deste Santo, que tomandoa no mesmo ponto abrisse os olhos, & pedisse o peito a sua mãy, & o deixasse a febre, & ficasse muito alegre, & saõ, & assim o trouxeraõ a dar graças a nosso Senhor ao sepulchro deste Santo, por cuja intercessão com a terra de sua sepultura o tinha Deos liurado da morte.

Deu a hum menino hũa febre muito rija, & com ella se lhe inchou a lingua, & lhe naceo hum graõ raõ maligno, que o julgaraõ os medicos por ramo de peste: veyo a não querer tomar em nenhum modo o peito a sua mãy, & chegar a tal estado, que todos ja o tinhão por morto; porque nenhum de quantos remedios lhe applicauão lhe era de proueito. Vendo a triste mãy a seu filho que não tinha outro, em taõ grande perigo, & sem remedio, acodio a se valer deste glorioso Santo de que era muiro deuota, & determinando tal qual estiuesse, leualo a seu sepulchro, & pedirlhe com muita instãcia, se compadeceffe della, & de seu filho: felo assi, & prostrada diante d'elle, lhe prometeo offerecer hũa mortalha, se lhe alcançasse saude pera elle. Chegou neste comenos o faneristão a quem ella pedio lhe fizesse charidade de hum pequeno de azeite da lampada que entre outras ardia mais chegada ao seu sepulchro, & com elle vtando o menino, & o mal que tinha na lingua; foy Nosso Senhor seruido, que ali logo tomasse o peito de sua mãy, & se lhe fosse a febre, & se tornasse com elle a sua casa liure de todo o mal, & ao outro dia estando muy saõ o trouxe a mãy ao mesmo sepulchro a dar as graças ao Santo, & com a mortalha que lhe tinha prometido.

A outro menino de seis meses lhe deu hum humor

tão

tão maligno, que se lhe inchou o corpo de fogo, & todo o tosto, applicaraõlhe os medicos os remedios que mais conuinhão, & todos foraõ inureis, & sem proueito algum, de maneira que o deixaraõ, por lhe não saberem ja nenhum remedio. A auò, & outra vezinha, que erãõ muito deuotas deste santo Prelado, determinaraõ tomalo por medianeiro neste trabalho pera com Deos. peraque o liurasse daquelle fogo, & lhe prometeraõ de ir hũa nouena a seu santo sepulchro, & o vntarem com o azeite de sua alampada. Fizeraõno assi, & a boa vezinha o leuou em seus braços, & postas de joelhos lhe pediraõ se compadeceffe de seu trabalho, & tomaraõ hum pouco de azeite da sua alampada em hum vidro, & com elle se tornaraõ pera sua casa. Chegadas a ella, vntarãõ o menino com este azeite, & logo em prouiso lhe cahiraõ todas as bostellas, ficando bom, & saõ, como se nada tiuera.

A outro menino deraõ hũas rijas febres, & juntamente hum accidente de estamago, & grandes vomitos, de modo que a poucos dias chegou a não terem os medicos esperança nenhũa de sua vida. Hũa boa vezinha de seus pais, & grande deuora de Santo Thomas, vendoos tão affligidos, & sem esperança nenhũa ja de vida naquelle menino, os persuadio o leuassem ao sepulchro deste Santo, & lho encommendassem com confiança, que elle o curaria, ainda que estiuesses em duuida se o fariãõ pello verem tanto no cabo, temendo não acabasse de todo no caminho: contudo com seu conselho determinaraõ fazelo, & com o mouimento do caminho, ainda q̃ o leuarãõ cõ muito tento, quãdo chegaraõ ao nosso mosteiro, todos o julgarãõ por morto, porq̃ estaua sem pulso, & cerrados os olhos sem respira
algũ

Liuro III. Da vida de S. Thomas

algũa cousa, & cõ todos os sinais de morto, cõtudo daquella sorte q̃ estaua o puseraõ sobre a pedra do sepulchro, dõde esta a imagẽ deste Sãto, & postos de joelhos o pay, & a mãy, & a molher, que os persuadio ao trazerem, pediraõ a este glorioso Santo com muitas lagrimas, & suspiros, se compadecesse daquelle menino, & de sua grande desconsoiação dellas, & lhe prometeraõ, que se lhe alcançaua vida das mãos de nosso Senhor, de lhe trazerem a mortalha, & hum cirio de cera que pezasse tanto como o menino. Aquelle grande pay de misericordia, & Deos de roda a consolação, foy seruido, que no mesmo instante o menino abrisse os olhos, & chorasse: em o sentindo a mãy, o tomou em os braços, & o viu viuo, & alegre, & sem febre, & chegaraõ com elle a casa saõ de todo, como se não tiuera tido mal algum. Ao outro dia o trouxerãõ ao sepulchro do Santo com muita alegria, & com a mortalha, & cirio que lhe tinhão prometido, & a lhe darem as graças pella merce que lhes tinha feito, alcançando da mão de nosso Senhor sua resurreição, que assi o parece foy.

Hum pobre homem vindo em hum carro, cahio delle, & deu tão grande golpe no chaõ sobre o braço direito, que lhe ficou sem o poder menear, nem delle se servir pera cousa algũa: esteue daquella sorte como tres meses tolhido, sem que remedio algum lhe aprobeitasse de muitos que lhe applicaraõ. Vendose naquelle estado, & sem confiança nenhũa de remedio humano, determinou valer-se da diuina misericordia, & pedir a nosso Senhor pella intercessão deste glorioso Santo, de quem era muito deuoto, se apiadasse delle, & assi lhe prometeo ir hũa nouena ao seu sepulchro, como o fez: começandoa o mesmo dia que a principiou, procurou

rou chegar, ainda que com muita difficuldade, & trabalho a pedra da sepultura, onde está sua imagem, & em chegando à dita pedra, sentio, que podia estender hum pouco o braço, o que não pode fazer nunca em cinco mezes: no segundo dia o estendeo mais: no ultimo se achou saõ de todo, & com força pera trabalhar, como o fazia dantes. Viose tambem ser milagre evidente pella intercessão deste Santo, com a fe que reue este homem, encomendandose a elle, & tocando a pedra do seu sepulchro; pois nenhum dos remedios naturais que lhe applicaraõ, foraõ de proueito.

Com as flores tambem que se poem sobre o sepulchro do bemauêturado Santo Thomas tem Deos obra-do por sua intercessão grandes merces. Hũa pobre molher de hũa aldea junto a Valença, padecia grande trabalho depois que paria, por não ter leite, sendo pobre, pera criar o que paria, senão tão secos os peitos, como se não fora molher, & isto padeceo todas as vezes, que foraõ cinco. Na sexta, ouuindo os milagres que nosso Senhor fazia nos deuotos deste Santo, que se lhe encõ-mendauão em seus trabalhos, & infirmitades: encomendouse muito a elle: & promereolhe de lhe fazer hũa nouena a seu sepulchro em se achando com forças pera isso, & procurou que o menino que tinha parido o entertineffe dandolhe leite algũas vezinhas, & conhecidas daquelle lugar, are que ella podesse ir com elle ao sepulchro deste Santo, confiada, que por seu meyo a auia remediar nosso Senhor. Em se leuantando da cama, & achandose com forças, veyo com o seu menino a comprir o que tinha prometido, & pedir ao Santo se apiadasse de seu trabalho, & pobreza; estando postrada diante de seu sepulchro, tomou de hũas flores que auia
sobre

Liuro III. Da vida de S. Thomas

sobre elle, & as pos sobre os peitos : acabada sua oração, se voltou pera se ir a sua casa, & a poucos passos em saindo da Igreja, lhe pareceo que se sentia com algum pejo nos peitos, o que nunca tinha tido, & o disse a hũa moça que a acompanhaua, & ella ainda que de pouca idade, guiando Deos sua lingua, disse : olheos, que por ventura este santo Arcebispo lhe terá alcançado de Deos o leite: olhou aquella pobre molher os peitos que antes eraõ secos, & fracos, & vios leuantados, & cheos de leite, que parece querião arrebentar : chegou logo o seu menino a hum delles, & o romou com tão grande gosto, que em todo o caminho o não quis deixar, nem ainda em casa o podião apartar; porque as cousas auidas por via milagrosa, & sobrenatural, são sempre mais perfeitas, & melhores : como o vinho das bodas de Canà de Galilea. A agoa que sahio da pedra golpeada com a vara de Moyses, & quem chama a Scriptura mel, por quão doce, & saborosa era: assim o leite que deu nosso Senhor a essa pobre molher com as flores do sepulchro de sanro Thomas, sendo auido por milagre, deuia de ser tão saboroso, & doce, que não ha que espantar, não se apartar o menino do peito de sua mãy.

Outra molher que criaua hum filho seu, de hum grande desgosto que teue lhe veyo a faltar o leite de todo, & acharse com os peitos tão enxutos, que hũa sò gota não dauão : applicou os remedios que lhe disseraõ, & tomon as bebidas que os medicos lhe aconselharaõ, & nenhum proueito lhe fizeraõ, perseverando sempre, & por muitos dias aquella sequidade de leite. Ouuindo os milagres que sanro Thomas fazia a todos os que se lhe encommendaõ : foy a seu sepulchro com o menino

nino em braços: ali postrada com muita deuacão, & lagrimas, lhe pediu alcançasse de nosso Senhor leite pera ella mesma criar aquelle menino como desejava. Estando nisto, chegou o Sancristão, & tirou defina do sepulchro hũas flores que estauão ja murchas, & pos outras frescas, que lhe tinhaõ trazido; pediuhe ella q̃ lhe desse daquellas que titaua, & dandolhas, as pos em os peitos, & em acabando sua oração, sahiose da Igreja pera se ir pera sua casa, a poucos passõs se sentio com os peitos carregados de leite, & que começaua a correr. Deu logo hum delles ao seu menino com grande alegria, & contentamento, elle o tomou com muito goſto: ella se pos logo de joelhos com o rosto virado pera a nossa Igreja, onde està o sepulchro deste grande Santo, & com muitas lagrimas lhe deu infinitas graças pella merce que lhe tiuha feito.

A hũa donzella lhe correo da cabeça ao p̃ſcoço hum humor mao, o qual o inchou, & com tanta dureza, que parecia hũa pedra, assim a tinha muy moleſtada; porque nem podia repouſar com a dor, nem voltar a cabeça com aquella inchacão tão dura: hia crecendo tanto o mal, que a pos no fim da vida. Disselhe hũa senhora, vendo o que lhe duraua aquelle mal, & que nenhum remedio dos que lhe applicauão era de proueito, que se encommendasse com muita deuacão ao glorioso Santo Thomas, & que ella iria visitar seu sepulchro, & faria o mesmo. Fizeraõno assim entre ambas, a enferma de sua cama, & aquella boa parenta indo ao sepulchro do glorioso Santo, onde postrada lhe pediu com muita deuacão, se apiadasse do grande trabalho que padecia aquella enferma com a inchacão, & perigo em que estaua. Fazendo esta oração, & com

Liuro III. Da vida de S. Thomas

muita confiança em a grande charidade deste Santo, veyolhe ao pensamento tomar daquellas flores de seu sepulchro, & leualas pera a inferna: assi o fez, & por chegar a sua casa ja tarde, lhas mandou dizendo, como eraõ do sepulchro deste Santo, que as possesse, logo com muita deuação, & confiança: Felo assim a inferna, & encommendandose muito ao Santo; foy cousa notauel, que no mesmo ponto que as pos, a deixou a dor, & se resolueo, aquella inchação, & ficou como se nunca tiuera nada, sem final, nem rasto daquelle mal que tinha. O que fez mais euidente este milagre foy, que quando lhe puserão aquellas flores, estaua em estado de muito perigo de sua vida.

Outra mulher lhe deu o mesmo accidente de semelhante humor mau, fazendose-lhe hum inchaço duro como hũa pedra, & com dores terriucis, sem lhe aproueitar remedio algum de quantos lhe applicaraõ: vendoa muy lastimada hum religioso de nossa ordem, lhe disse se encommendasse com muita deuação ao glorioso Padre Santo Thomas, & se esforçasse o melhor que podesse, pera ir ao sepulchro, & se vntasse ali com o azeite de sua alampada. Esforçou-se a mulher como desejo que tinha da saude, & ver-se liure da grande dor que padecia: foy-se a nossa Senhora do Socorro, & postrada diante do sepulchro deste glorioso Santo, lhe pedio com muita deuação se compadecesse do que ella padecia; & lhe alcançasse saude de nosso Senhor. Ouuiça este santo Prelado, & alcançou o que lhe pedia; porque em tomando o azeite de sua alampada, & vntandose com elle, a deixou logo a dor, & se desfez aquella inchação, & ficou boa, & sam, como se nunca tal tiuera. Deu ali infinitas graças a nosso Senhor

Senhor pella misericordia que com ella vzaua por intercessãõ de tãõ glorioso Santo. Outros muitos milagres fez nestas materias, que naõ sofre o nome de epitome repe tiremse.

C A P. IIII.

*De noue mortos que resuscitou nosso Senhor por
intercessãõ do bemauenturado
Santo Thomas.*

ENtre todos os milagres que mais declaraõ o que pode com nossõ Deos, & Senhor hum seruo seu, he a resurreiçõ de hum morto, alcançada por sua intercessãõ: & assim o Apostolo Saõ Paulo fallando da Fé dos Santos, & o que com ella alcançaraõ, em o capitulo onze da carra que escreneo aos Hebreos, & de seus marauilhosos effeitos diz: que com ella alcançaraõ grandes vitorias, como Iosue: cerraraõ as bocas aos leoës, como Daniel: deriueraõ a força do fogo, como aquelles tres meninos, que mandou el Rey de Babylonia lançar no forno muy accendido, & pera lançar o sello á grandeza das marauilhas, que Deos em testemunha de sua santidade obrana diz: E resuscitaraõ algũs mortos pellas lagrimas de suas mãys, & selhes entregaraõ viuõs, como o fizerão Elias, & Eliseo. Naõ faltou ao nossõ Santo este abono, & testemunha, resuscitando nossõ Senhor depois de morto algũs meninos por sua intercessãõ, como se verá neste capitulo.

Liuro III. Da vida de S. Thomas

A resurreiçãõ dos quais foy aueriguada com exames de medicns, & disputada diante do mesmo Summo Pontifice, que os apronou, & com os demais confirmou.

A hum menino deraõ hũas febres muito rijas, & com ellas taõ grandes dores de estamago, segundo o sentimento, & extremos de seus choros, que mostrauão bem o que padecia, de que todos os que o viaõ, se lastimauaõ : chegou a tal extremo, que o medico ainda que lhe tinha applicado muitos remedios, o deu por desconfiado, & se despedio dizendo, que não tinha pera que tornar mais, nem auia ja outra cousa que fazer, senão encommendalo a nosso Senhor, que elle só o podia curar, que naturalmente era impossivel : & assim no mesmo dia, que o medico disse isto às nove de pella manham, o menino acabou as tres da tarde, ficando de todo sem pulso, sem respiração, nem sinal algum de alento, o qual se vio', pondolhe hũa candeia acesa na boca, & narizes, & não fazendo mouimento algum a luz, & logo se esfriou como regelo. Vendoo assim morto a mãy, fazia grandes extremos, & particularmente se queixaua de o não ter leuado antes de morrer ao sepulchro deste Santo : com este sentimento pareceolhe leualo, ainda que morto : fello assim, & tendoo em seus braços, lho offereceo com muita deuuação, & lagrimas, pedindolhe se compadecesse de sua dor, & lhe alcançasse vida pera aquelle filho : nesta oração punha de quando em quando os olhos no menino, & perseverando nella, vio que começaua levantar a cabeça, & abrir, os olhos, & olhando pera ella lhe dizia, mama, & o vio logo não só uiuo, mas

mas alegre, & saõ. Chorando então a mãy de alegria: disse-lhe hũa tia sua, que a tinha acompanhado: senhora olhe esta marauilha de Deos, que resuscitou este menino. Cheas de prazer deraõ infinitas graças a nosso Senhor, & ao glorioso santo Thomas, & lhe offereceraõ trazer logo a mortalha de sua casa, & o fizeraõ assi.

A hũa menina deu hum accidente tão mortal, & maligno, que com grande breuidade lhe tirou a vida. Vendoa assim os pais, fizeraõ extremos notaveis de sentimento, & o mostravaõ tambem muy grande os vesinhos, que os vinha a consolar. Depois de a menina estar morta de muitas horas, & tria, se lembrarão das grandes marauilhas que este Santo obraua por aquelle s, que com muita fé se punhão em suas mãos; & assim postrados por terra com muitas lagrimas, & suspiros, lhe pediraõ se compadecesse de seu trabalho, alcançando de nosso Senhor vida pera aquella filha ja defunta, & que elles lhe prometião de lha levar a seu sepulchro, & com ella a mortalha, & cera que pesasse. Em elles acabando de fazer esta promessa, abriu a menina os olhos, & começou a tomar côr tão sãa, & boa, como se nada tiuera. Deraõ grandes graças ao Senhor por tão grande marauilha obrada pella intercessaõ deste santo Prelado, & lha levaraõ a seu sepulchro, cumprindo tambem sua promessa.

A outra menina de vinte meses lhe deu hũa febre tão ardente, que dentro em cinco dias lhe tirou a vida: vendoa assim os pais, que muito lhe querião, eraõ grandes os estremos que de sentimento faziaõ, & tão grandes, que lastimavaõ a todos quantos os viaõ,

Liuro III. Da vida de S. Thomas

& como erão muy deuotos deste Santo, lhe pedi-
raõ com muitas lagrimas lhe alcançasse de nosso Sc-
nhor vida pera aquella filha, lembrando lhe como fem-
pre tinhaõ sido grandes deuotos seus, & que de justiça
lhes denia acodir a tão grande afflicção, como era a em
que estauão; & que elles como em tropheo desta mer-
ce que lhe pedião, a leuarião a seu sepulchro, & con-
ella a mortalha, & a cera que pezasse. Em lhe fazendo
esta promessa em presença de muitos q̃os tinhaõ vindo
a consolar: abriu a meuiua os olhos muito rizonha, co-
mo se nada tiuera: vendo esta marauilha, deraõ mui-
tas graças a N. S. & a este glorioso Santo, & foraõ a seu
sepulchro, & cumpriraõ sua promessa.

A hum menino, comõ de quinze mezes deraõ hũas
grandes febres, & morreo tambem em breues dias, &
esteue assi morto todo hum dia: o pay dizendo á mãy
que o amortalhasse, porque hia a chamar os clerigos
peraque o leuassẽm a enterrar; ella lhe respondeo: não
me dareis senhor este gosto, que posto que ha tanto q̃
he morto este menino, & feito hum regelo, mo deixeis
leuar ao sepulchro de santo Thomas, que fazendo tan-
tos milagres como faz cada dia, confio que pera gloria
de Deos, & sua o ha de resuscitar. Pareceo ao marido
desbarate; porem com a paixão de mãy, & fé que ti-
nha em este Santo, o persuadio, & assi o leuaraõ. Che-
gados ao sepulchro do Santo, peseraõ o menino em si-
ma delle, & com grandes sôspiros, & lagrimas lhe pe-
diraõ obrasse aquella marauilha, porque crião que se-
elle pedisse a nosso Senhor o resuscitasse, que elle o re-
suscitaria. Pay nosso Senhor seruido; que ao tempo que
hum sacerdote a quem elles mandaraõ dizer Missa por
elle, recebeo o santissimo Sacramento; o menino abriu
os.

os olhos, & começou a chorar: leuantouse logo a mãy, & vendoo resuscitado, o tomou em seus braços, & chea de grande consolaõ, vendo alegre, bom, & saõ, o que pouco antes tinha posto morto sobre aquella pedra, deraõ infinitas graças a nosso Senhor, & a santo Thomas, & se foraõ pera sua casa, publicando pellas ruas hum milagre tão grande. Ao outro dia tornarão com o menino, como se não tiuera nada a offerecer ao Santo sua morralha.

Em outra menioa que naceo morta, & em sua mãy della obrou nosso Senhor por sua intercessaõ dous milagres muy notaucis, desta maneira: chegada a hora do parto, á mãy lhe deraõ dores muy rijas, que lhe durarão tres dias, & crescendo de tal maneira, que a chegaram ao fim da vida, & a comadre teue por certo que era impossuel sem grande milagre de Deos escapar com ella; porque segundo sua arte vio que a creatura estaua atraueçada, & lançando hum pè fora, que estaua muito negro, vio que não só estaua atraueçada, senão morta, & sem remedio: & que a mãy segundo hia desfaiando, & perdendo o alento, seria bem vngiremna. Vendoa em tão grande trabalho, & perigo, lhe disse hũa vesinha que ali estaua: senhora encommendaiuos com toda a deuacão que poderes ao santo Arcebispo, & com grande confiança em sua muita piedade, porque segundo os milagres que faz, pode muito com Deos. Acrecentou a comadre: fazeio assim com muita fé; porque eu tenho visto em partos morraes em que me tenho achado grandes maravilhas que por elle tem obrado nosso Senhor, chamai por elle o melhor que puderes que vos ajude. Com isto aquella pobre molher ainda que mais morta, que viua, cobrou animo, & deu hũa voz: Santo

Liuro III. Da vida de S. Thomas

Arcebispo, apiedainos de mim, & ajudai-me. A este ponto se voltou a criança, ainda que morta, da maneira que conuinha, & sahio negra, & com muito mau cheiro: lançaraõna em hum alguidar com agoa, & acodiraõ todas á pobre mãy, que ficou muy desmayada, deraõlhe hum cordeal, & logo ficou liure de tão grande mal, & como se nada ouuera tido: trataraõ logo de fazer hũa coua em hum quintal, pera enterrar ali aquella criança morta, & negra, & que tanto ja fedia, por não ter recebida a agoa do santo Bautifimo. Querendo ja leuar, disse aquella mesma vesinha (que persuadio á mãy, se encommendasse a santo Thomas, & a todas as outras pessoas que ali estauão presentes) senhores antes que leuem essa creatura a enterrar, tragaõna aqui em hũa toalha, & peçamos todos ao Santo Arcebispo, que assim como se apiadou da mãy peraque não morresse de hum parto tão mortal, se compadeça tambem desta menina, & alcance de nosso Senhor a resuscite ao menos peraque receba o Bautifimo, & não careça esta alma pera sempre da vista de Deos. Ajoelharaõse assim homês, como molheres, & pediraõ com muita deuação ao nosso Santo, pedisse a nosso Senhor, resuscitasse aquella menina, que deuia de ser morta de dias, pello muito mal que cheiraua, da maneira que resuscitou a Lazaro morto de quatro dias, peraque recebesse o Bautifimo, & continuando todos sua oração por espaço de hũa hora, no fim della abriu aquella menina os olhos, & começou a chorar, & perdeu aquelle mau cheiro, & se fez branca, & hũa assõbrada, & a tomou a mãy em seus braços, chorando de alegria de ver tão grande, & extraordinaria maravilha obrada diante de seus olhos. Leuaõna à Igreja a bautizar

a bautizar com grande concurso de gente que acodio a ver aquella menina nascida morta, & negra, & com tão mau cheiro, resuscitada, & muy bonita. Causarão estas maranilhas tão extraordinarias tão grande affeição na gente a este santo Prelado, que sò d'elle se lembrauão, & acodia grande concurso de gente a seu sepulchro, por ser piscina onde todos achauão remedio em seus trabalhos.

Outra menina de dez meses com hũa febre ardente que lhe deu, dentro de poucos dias veyo a morrer, & tratando de a amortallar, a mãy muy affligida vendo a sua filha morta, se lembrou que tinha em hum papel hũa pouca de terra do sepulchro deste Santo em muira estima, por ser grande sua deuota : foyse por aquella papel, & lhe pos hũa pouca na cabeça, & ajoelhandose disse com muira deuacão, & lagrimas : Santo glorioso apiedaiuos de minha afflicção, confiada em vossa grande charidade vos peço me alcanceis de nosso Senhor me resuscite minha filha ; porque eu creio que sois santo, & gozais de Deos , & se quizeres apiedaruos de mim, & pedilo a nosso Senhor , o alcançareis, & eu vos leuarei a morralha : repetindo tudo isto com grande confiança, & perseverando em esta oração, sem passar mais tempo, que como hum instante em presença de todos os que ali estauão, a menina abriu os olhos, & os pos em sua mãy, & ella chea de alegria a tomou nos braços, & lhe deu o peito : a menina o tomou com muito gosto, & tão sam, & boa, como se não tiuera passado por ella mal algum : vendo isto se ajoelharão todos os que presentes estauão, que eraõ muitos, & deraõ graças ao Senhor, & o glorioso santo Thomas, por cuja intercessão a resuscitou, & confes-

Liuro III. Da vida de S. Thomaz

& confessando isto por verdadeira resurreição, & milagre muy raro; porque a menina auia muitas horas que estava morta, & fria como regelo. Ao outro dia foraõ com a menina seus pays, auõ, & cunhada a dar as graças ao Santo, & lhe leuaraõ a mortalha a seu sepulchro.

Hum menino de dous annos de hũa febre maligna morreo em breues dias: fizeraõlhe as prouas que se costumão fazer, pera ver se era realmente morto, & anerguouse que o era porque não respiraua, nem auia em elle rasto de pulso, senão frio, & com todos os sinais de verdadeiro defunto: foy isto ao meyo dia em casa de hum tio seu, que lhe queria, & amaua mais, que se fora seu filho. Chegou a esta casa a tarde hum frade de Santo Agostinho, & vendo a todos muy affligidos, & o tio, & pay do menino fazendo estremos, disselhes: encomendemno a Santo Thomas, que ainda que estã ja morto este menino, pode tanto com Deos, que por seus merecimentos, & intercessão tem resuscitado nosso Senhor a muitos. Fizeraõno assi todos os que ali se acharão presentes, & o tio se foy à Igreja de nõssa Senhora do socorro, & ajoelhado diante do sepulchro deste Santo, lhe pedio com muitos suspiros, & lagrimas se apiadasse de sua grande desconsolação, & alcançasse de nõso Senhor resuscitasse aquelle menino: continuou ali sua oração até a noite, & tornou-se a sua casa muy confiado da grande charidade deste Santo. Passada a meya noite, imaginando todos enterralo pella manhã, auendo tantas horas que estava frio; neste comenos abriu o menino os olhos, & cobrou calor, & cõr, & se aleuanteu sobre a cama onde o tinhão, alegre, & saõ cõ grãde admiração de todos os que estauão ali, tendo visto por mais de doze horas verdadeiramente morto, & enregalado,

regelado, & em hum instante viuo, & saõ: louuaraõ a nõsso Senhor por tão grande marauilha que quis obrar em aquelle menino pella intercessãõ de santo Thomas resuscitado de verdadeiro morro.

A outro menino lhe derãõ hũas febres muy rijas sendo de defaseis meses, as quaes lhe duraraõ como tres meses, aplicaraõlhe os remedios que ao medico pareceraõ mais conuenientes, porem nenhum lhe era de proueito: crescendo cada dia a infirmitade, chegou o pobre menino a rodo o estremo, sem poder ja tomar coufa algũa. O pay foylhe necessario ir a hũa herdade sua, ainda que lhe dohia deixar seu filho quasi morto; com esta pena ao meyo dia mandou hum criado a sua casa saber como estaua o menino, & sospeitando seria ja morto, tornou dizêdo, que não era morto ainda: mas que estaua nisso, & lhe tinha dado hum desmayo, de q̃ imaginaraõ rodos rinha acabado: com este cuidado, & pena o pay deixou alauoura cedo pera acodir a sua casa: chegando à cidade, achou que sua molher acompanhada de sua tia vinhaõ de nõssa Senhora do Socorro, & lhe contaraõ como o menino as duas horas depois do meyo dia morrera, & como lhe tinhãõ posto hũa candeia acesa na boca, & nos narizes, & não auia respirar, nem sinal de alento: mas com a grande deuação, & fé que tinhãõ neste Santo, lhe parecera assi como estaua morto leualo a seu sepulchro, & pedir lhe ali com muitas lagrimas, & cõfiança em sua grande charidade, pedisse a nõsso Senhor lhe desse vida àquelle menino, & continuando sua oração, o menino abrio os olhos, & cobrou cõr, & tomou logo o peito, & que visse elle o que rinha certo achar morro, quaõ alegre, & saõ estaua: num ponto pella intercessãõ deste bendito Prelado.

A outro

Liuro III. Da vida de S. Thomas

A outro menino de tres annos o puserão hūas febres agudas dentro em hum mez em grande perigo, & ainda que lhe applicaraõ os medicos muitas medicinas, foy crescendo de tal maneira o accidente, que em sete dias não comeo cousa algũa, & assim veyo num dia ao meyo dia a morrer, pose com os olhos cerrados sem cor, a boca aberta, sem respirar, nem mouimento algum de viuo, fizeraõ muitas experiencias, & entre ellas hūa candeia accsa na boca, & narizes, por ver se tinha algũa respiração, & logo cõ hum espelho, & isto q̃ o fizeraõ por tres vezes, sem em nenhũa se achar sinal de vida. Vendo o pay seu filho morto, se foy ao nosso mosteiro, & postrado diante do sepulchro deste Santo, lhe pedio com muita deuacão, & confiança lhe alcançasse de nosso Senhor vida pera seu filho, & lho resuscitasse offerecendolhe a mortalha, que ja se estaua fazendo em sua casa: esteue ali como hūa hora pedindo esta merce ao Santo: ao mesmo tempo que este homem pedia ao Santo este fauor, & lhe fez aquelle voto a seu sepulchro, o menino em sua casa auendo muitas horas q̃ era morto, & estaua frio, & regelado, abrio os olhos, & olhou a sua mãy, & ouuio, & entendeo o que lhe dizião, & vindo pera sua casa, o achou saõ de todo, como se nada tiuera rido, dādo muitas graças a este Santo, por ter obrado Deos por sua intercessão tão grande
marauilha.

CAP.V

CAPIT. V.

*De algũs meninos, que chegados ao ponto da morte, pela
intercessão de Santo Thomas cobraraõ
saude milagrosamente.*

N Aõ se ha de ter só por milagre a resurreiçãõ do morto, que real, & verdadeiramente morreo, senãõ tambem a saude, & vida daquelle, que chegado ao extremo della, nãõ lhe aproueirando ja remedios naturais, a alcançou por meyo, & intercessãõ de algum seruo de Deos. E assi aquelle Regulo de Capharnau, ainda que seu filho nãõ morreo, porem vendo chegar a ponto de morrer, & que nõssõ Senhor cõ sua palaura o liurou della, & lhe deu saude, creio ter escapado seu filho com milagre, & que quem o liurou era Deos verdadeiro, Senhor da saude, & da enfermidade, da vida, & da morte. Por esta rezãõ tendo falado em o capitulo precedente dos mortos que verdadeiramente morrerãõ, & resuscitou nõssõ Senhor pela intercessãõ do bemaumentado santo Thomas, porei em este por milagres muy certos algũs dõs que chegados ao ponto da morte, nãõ podendo escapar della a parecer dos medicos por via natural, os liurou nõssõ Senhor, & cobraraõ inteira saude, & vida pellos merecimentos, & intercessãõ deste grande seruo seu.

Ao filho do Conde de Sinarcas sendo de seis meses lhe deu hũa rija febre, & com ella tãõ grande difficuldade em a respiraçãõ do peito, que se hia afogando: chamaraõ hum cirurgiaõ pera que o sangraste, pera ata-

lhar

Liuro III. Da vida de S. Thomas

lhar com isso ao garrotinho que o hia apertando : em o sangrando lhe deu hum tão grande desmayo, & parosismo, que ao parecer de todos se hia acabando. Seus pays, & anós se sairão do aposento donde estaua o menino pello não ver morrer. E o cirurgião estaua corrido; porque parecia terlhe apressado a morte cõ aquella sangria. Estando em esta afflicção foraõ a toda a pressa por hũa reliquia de Santo Thomas : trazida, lha puserão sobré a cabeça, & tocarão com ella a boca, & ao mesmo ponto se viu visiuamente muy grande melhora. Chamaraõ a seus pays, & anós, que se tinhão fido pello não ver morrer, & entrando, vendo tão notavel melhora em tão breue tempo, & que segundo o deixarão lhes parecia resuscitado, derão elles, & todos os que ali estauão infinitas graças a nosso Senhor, & ao glorioso santo Thomas, a quem o tinhão encomendado com muita deuação, & com enja reliquia auia visiuamente escapado da morte aquelle menino milagrosamente.

A outro menino lhe deu tambem hũa ardente febre, & logo com ella dentro de tres dias hum pasmo mortal, que o pos ao parecer de todos como morto. A mãy affligida encommendou a Santo Thomas com muitas lagrimas, & não ouzando deixar o menino, nem menalo, porque de ponto em ponto se hia acabando, rogon a hũa amiga sua, & deuora deste Santo, que a estaua consolando fosse por ella a seu sepulchro, & fizesse dizer ali hũa Missa, & lhe offerecesse a mortalha, & rogasse com muita deuação a este seruo de Deos lhe alcançasse saude pera seu filho. Ao mesmo ponto que se acabaua a Missa, & aquella boa mulher fez aquella oração, pedindo ao Santo se apiedasse daquella triste mãy, deixou

deixou em hum instante ao menino a febre, & pasmo, & ficou saõ, & sem rasto algum, nem sinal daquelles accidentes.

Outro menino de vinte mezes com hũa febre aguda se pos em poucos dias tal, & com taes paraciños, que em cada hum parecia acabaua de todo: applicaraõlhe os mestres todos os remedios que souberaõ, & o pobre menino empiorando cada dia veyo a estar sinco sem comer, nem tomar cousa algũa, & a tal extremo, que não esperauão senão que acabasse. Sens pays, que não ti nhão outro filho, vendoo tal, & que ja o tinhaõ por morto, determinaraõ como vltimo, & mais efficaz remedio encommendaõlo a Santo Thomas, & leuallo, ainda que ja quasi defunto a seu sepulchro, & offerecerlhe a mortalha, & pintado em hũa taboasinha: leuado, pro stados diante do sepulchro deste Santo, lhe pedirão com muitas lagrimas se apiadasse de sua afflicção, & lhes alcançasse do Senhor vida pera aquelle menino: & em o mesmo ponto antes de se aleuantar dali, teue aquelle menino, que chegou ali como ja defunto, tanta melhora, q̃ pedia ali de comer, & dentro de meyo quarto de hora teue inteira saude: & se tornaraõ pera sua casa, dando graças a nosso Senhor, & ao Santo, & publicando tam gram milagre:

Criando hũa molher hum menino seu recebeuo hũa grande paixão, & com ella deu o peito ao filho, fezlhe aquelle leite tal effeito, que logo lhe deu ao pobre menino hum pasmo, & ficou todo tolhido, & o pos em taõ grande extremo, que o tiuerão por morto: applicaraõlhe algũs remedios, & vendo que empioraua, & acabaria em breue, lhe fizerão a mortalha. Chegou a esta hora a auõ daquelle menino, que era muy deuota de san-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

to Thomas, & vendo em tal estado seu neto, se pôs de joelhos, & começou a pedir com muita deuação a este Santo, que por sua grande charidade alcançasse do Senhor vida pera aquella menino, & offerecen dolhe tambem a mortalha. Em fazendo esta oração, & promessa, ao mesmo ponto se achou o menino saõ, & se meneou, como se nada tiuera rido, ficando liure de todos aquellos accidentes ao parecer de todos muy mortaes, & cõ saude perfeita.

Outro menino de onze meses lhe deraõ hũas febres muy rijas, applicaraõlhe os medicos muitos remedios, & aproueitauão taõ pouco, que hũa noite visitando, lhes pareceo nã ordenarem ja cousa algũa, dizendo, que nã auia peraque, porque aquelle minino hia acabando, & sò Deos o podia liurar. Seu pay com o grande amor que lhe tinha, ainda que ja eraõ as noue da noite, se foy ao nosso mosteiro, & bateo à portaria com muita pressa, sabendo o que era, lhe abriãõ peraque entrasse em a Igreja: & porque era conhecida na casa deceo o Prior, & frades a ver a necessidade que trasia: como o virão taõ affito, chorando, soluçando, que se lhe estaua morrendo hum filho, que era a luz de seus olhos. Procuraraõ consolalo, & ajudalo com o Santo, a cujo sepulchro estaua postrado, pedindohe com muitas lagrimas remediasse sua grande desconsoiação, pedindo a nosso Senhor a vida de seu filho. Ouuioo o Sãto por maneira que tornando a sua casa entre as dez, & as onze da noite, & subindo pera ella, hũa criada em o sentindo, lhe trouxe o menino em os braços alegre, & saõ, & lhe disse olhe v.m. seu filho, que segundo o deixou, maginou achalo morto: o pay chorando de alegria lhe disse: filho como estàs? O menino começou a fazer

fazer festas a seu pay : chamou entoncos a sua molher, que estaua em outra casa retirada, por não ver morrer a seu filho, & lhe disse: Olhai senhora vossô filho como ja està bom, & saõ : vendoo sua mãy, o tomou em os braços, & achou que ja não tinha febre, nem rasto algum daquelles accidentes tão mortaes. & louuou a nosso Senhor por tão grande misericordia, & ao outro dia leuaraõ aquelle menino saõ & bom ao sepulchro deste Santo, dandolhe infinitas graças por lhe ter dado vida.

Outro menino de seis annos com hũas grandes febres que lhe deraõ em poucos dias (por ser o humor de que procedião muy malinante) o puseraõ em grande extremo, que ao parecer de todos o tiueraõ por morto, & esteue oito horas desta sorte : o pay muy afflito se foy ao sepulchro deste Santo, & ali lhe pediu com muitas lagrimas se compadecesse de sua grande desconsoção, & lhe alcançasse inteira saude pera seu filho : Pedio se lhe dissesse por elle hũa Missa ao Santo, & lhe prometeo de lhe trazer a mortalha tendo saude. Feita sua oração com muita deuação, se tornou a sua casa, temêdo, segundo o deixou, achalo morto; chono tão bom, como se não ouuera passado por elle tal mal, pello que deu infinitas graças a Deos, & ao Santo, por cuja intercessãõ receberaõ aquella metee.

A outro menino de dous annos lhe deu hum mal tão rijo, que em hum ponto lhe tirou todos os sentidos, & lhe fazia lançar escumas pella boca, de maneira que não se podia bem aueriguar se eaa pismo, ou fernesfi, ou o que era, tomouo seu pay em os braços o melhor que pode, & o leuou ao sepulchro deste Santo mais morto, que viuo, encommendoulho postrado em terra com muitas lagrimas, & sentimento, ali mesmo o dei-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

xou aquelle mal de todo, & cobrou os sentidos, & alegria em o rosto, a qual recebeo ali tambem muy grande seu pay, & deu infinitas graças ao nosso Santo.

Hũa menina a quem deu hũa grande febre, & pafmo em o coração, veyo em poucos dias em hũa manhã a tal extremo, que disse o medico a acabaria logo aquelle pafmo. O pay desta menina era muy amigo de hum clerigo, que a amava muito, mandouo chamar, dizendo viesse logo, se a queria ver viua. Foy logo lá o clerigo com o amor que lhe tinha; & sendo muy deuoto de Santo Thomas, pello caminho lha foy encommendando com muita deuacão, & confiança: & lhe offereceo se a liuraua daquelle transe fazer com seu pay lhe leualse a mortalha, & lha pesasse a trigo, & que quando seu pay o não fizesse, elle lhe compriria aquella promessa: Com isto chegou a casa, & achou os pais, & toda a gente de casa admirados, & alegres, dizendo que não auia hum quarto de hora, que ja acabaua de todo, & que como em hum instãte a tinha deixado todo aquelle mal, & tinha resuscitado; que foy no mesmo ponto, em que aquelle clerigo a encommendou vindo no caminho a Santo Thomas, & lhe fez aquella promessa. Disseo aos pays, & elles lho agradecerão muito, & entenderão q̃ pella intercessãõ deste Santo lhe fizera Deos aquella merce, & comprirão logo o que o bom clerigo tinha prometido.

Outra menina de quatro annos de hũas grandes febres chegou tambem a tal extremo, que todos a tinhão por morta, a mãy a encomendaua cada dia a Santo Thomas, porem vendoa hũa noite muito no cabo, lhe offereceo a mortalha, & vestilla de seu habito, se lhe alcançaua saude. Viuia em a mesma casa hum bom clerigo

riego irmão de sua mãy: com o cuidado, & pena de ver em tal estado aquella menina não dormia: perguntou la pella meya noite á mãy, que a não deixaua, que fazia aquella menina: disselhe que estaua acabando, porrem que não deixaua por isso de a encommendar sempre a Santo Thomas; & tornou a fazer o mesmo voto que antes tinha feito: a menina ainda que tanto no cabo, ouindo aquellas palauras de sua mãy, o melhor q̄ pode disse: Santo Thomas curaimé, & eu leuarei voffo habito: em este instante veyo o clerigo á casa onde ella estaua, & ella ditas aquellas palauras com grande admiração de rodos, com hum esforço que naturalmente não podia ter, se aleuanteu em a cama, & se abraçou com aquelle sacerdote seu tio, & disse: ja estou boa, & sam, & Santo Thomas me tem curado, ponhaõme seu habito, & de alegria chorauão todos. Ao dia seguinte leuaraõ a mortalha, & ao outro a mesma minina com o habito de nossa ordem, & deraõ infinitas graças a nosso Senhor, & a este Santo.

A hum menino de seis annos lhe deu hum accidente tão mortal, que o medico ao quarto dia o deu por morto, & que em breues horas acabaria, por ter todos os sinais mortaes, & não ter ja rasto de pulso. Vendoo tal, disse a mãy, que segundo a malicia do accidente, & grande fraqueza, & debilitação daquelle menino, era impossivel naturalmente que não acabasse por momentos, & que o encommendassem a nosso Senhor, que elle sò o podia remediar. Com isto se foy, & a pobre mãy não fazia outra cousa, senão encommendalo cada momento com muitas lagrimas, & deução a este glorioso Santo, dizendolhe que sò delle, despois de Deos esperaua remedio. Este mesmo dia, que não esperaua

Liuro III. Da vida de S. Thomas

senão quando acabasse de todo, vendo que ainda tinha algum sentido, lhe começou a dar vozes dizendo: filho encommendate tambem a este santo Prelado, se não podes com a boca, fazeo com o coração. O minino cobrando animo com aquellas palauras de sua mãy, se lhe encomendou em o coração, & lhe dizia como podia: Santo Arcebispo ajudaime; santo Arcebispo alcançai-me saude, & isto repetia, & dizendoo adormeceo, o que auia dias que não podia. Vendoo a mãy dormindo se sahio daquelle aposento: tornou dahi a hũa hora, & vio a seu filho com os olhos claros, esforçado, & alegre, & que fallaua claro, & lhe dizia: senhora ja estou bom, porque santo Thomas me veyo curar; porque o vi com seu habito negro, mitra em a cabeça, & baculo em hũa mão, & se chegou a mim, & me disse: Vicente leuante, que já estàs bom pella misericordia de Deos: & dito isto desapareceo: & não ha sido isto sonho, porque eu ja estaua acordado, & vi a este Santo, como vejo a v. m. abraçou a mãy chorando de alegria, & deraõ ella, & elle infinitas graças a nosso Senhor, & ao glorioso Padre santo Thomas. Ao mesmo dia tornou o medico ás tres da tarde, que era muy amigo dos pays daquelle menino, pera lhe dar os pesames, tendo por certo que ja seria morto, & como o vio viuo, & saõ, ficou muy espantado, dizendo: isto milagre he muy grande, & muy euidente; porque era impossivel naturalmente, segundo eu o deixei esta manhã, não ser ja morto, & ter escapado, & com taõ inteira saude em taõ breue tempo, digo que he milagre, como se resuscitara. Perguntou á mãy, como auia sido aquella melhoria taõ repentina: respondeolhe, que nenhũa couza fizera mais, que encomendalo com muita deuação a
santo

santo Thomas, & procurar tambem que o mesmo menino o fizesse o melhor que pudesse, o que o menino fizera; & lhe refirio como adormeceo, & tudo o mais que aqui tenho dito, & o medico foy apregoando por toda a cidade, dizendo, que este Santo refuscirara hũ morto.

A hum menino de quatro annos que estaua jugando com outros em hũa rua, lhe passaraõ as rodas de hum coche por cima; hũa dellas pello pescoço, & queixada; & a outra por cima das pernas; leuaraõno a sua casa sem sentido, & como morto; sahialhe sangue pella boca, pellos narizes, & orelhas: hia em o dito coche Dom Mathias Pallas, Conego da santa Igreja de Valença, & pesaroso que cõ seu coche ouuesse acontecido aquelle desastre, acudio logo à casa onde estaua o menino, vio o sem sentidos, & todo pisado, & com nenhũa esperança de vida; tomou hũa reliquia de santo Thomas que leuaua comsigo, & poslha ao pescoço, dizendo que reliquia era, & que todos o encomendassem a este santo Prelado: fizeraõno assi, & nisto veyo o cirurgiaõ, & o sangrou, & lhe poz hũs pôs; porem desconfiado de todo delle, disse Dom Mathias que lhe tiuessem sempre aquella reliquia ao pescoço, & o encomendassem a este Santo, que elle lhe auia de valer: & foy assi, que continuando seus pays a oraçõ, o menino dali a poucas horas adormeceo, & acordou sem dor, & se levantou da cama, & se poz a correr pella casa. Ao dia seguinte tornou por ali o mesmo Dom Mathias, pera ver como estaua, o achou muy alegre, & sam, sem rasto do mal, & damno que o dia de antes lhe tinhaõ feito aquellas rodas.

A outro menino de hum anno lhe deraõ hũas febres

Liuro III. Da vida de S. Thomas

tão rijas, que chegou com ellas ao extremo da vida, de maneira que ja não auia tomar peito, nem cousa alguma, veyo a ficar como morto, ferrados os olhos, & frio: tal qual estaua a mãy com o sentimento, & com grãde deuação que tinha a santo Thomas, o leuou a seu sepulchro, onde lhe pedio com muitas lagrimas lhe alcançasse de nosso Senhor vida, & saude, & lhe offereceo a mortalha; ao mesmo ponto abriu os olhos, & romou o peito, & ficou saõ, & bom, & se tornaraõ com elle a sua casa como resuscitado.

A hũa menina tambem de anno & meyo lhe deraõ hũas febres muy grandes, & ainda que os medicos lhe applicaraõ muitos remedios, nenhum foy de proueyto, crescendo sempre o mal, de tal sorte, que ao parecer de todos veyo a morrer, porque ficou sem pulso, sem respirar, nem menearse, & lhe sahia pella boca escuma, & pellos narizes, & os mesmos medicos a deraõ de todo por morta: seus pays com muitas lagrimas, & suspiros prostados pello chaõ começaraõ a chamar por este Santo, & a lhe pedir resuscitasse sua filha, & lhe prometeraõ levar a mortalha, & pesarlha a cera, subitamente abriu os olhos, & cobrou cõr, & a virão ali como resuscitada: ao dia seguinte sam, & boa a trouxeraõ ao sepulchro deste Santo, & com ella a mortalha, & cera, & compriraõ seu voto.

A cinco meninos, & duas meninas liurou o nosso Santo de semelhantes enfermidades, de que estauão de todo desconfia los dos medicos, que não relato aqui seus successos, por serẽ semelhantes aos passados, que ja ficaõ referidos. E assi deixo outros muitos que como não estão ainda approuados, não quero fazer menção delles em epitome como este taõ abreuiado.

CAP. VI.

*De outros muitos enfermos que chegarão a não aver delles
esperança de vida, & a cobração por interces-
são de Santo Thomas.*

Ainda que em os meninos ha mostrado este ser-
uio de Deos muy particularmente sua muita
charidade, & piedade, assi viuo, como depois
de morto: não menos a tem vzado, & vza com as pes-
soas grandes, que chegados ao vltimo da vida, se lhes
encommendarão com muita deuação.

Hum deuoto seu por causa de hũa enfermidade gran-
de chegou ao cabo da vida, & os medicos tinhão por
impossiuel naturalmente escapar com ella: recebeo to-
dos os Sacramentos, & ainda que em toda a enfermida-
de se tinha encomendado muito a santo Thomas, porẽ
com mayor deuação, & confiança o fez a noite que a-
pertou mais o mal, em a qual tinhão todos por certo
acabaria. Estando em isto, à meya noite encomendan-
do selhe com muito feruor, vio junto a sua cama hũa
claridade muy grande, & com ella este glorioso Santo
que o vinha a visitar, & lhe disse: confiaí filho que logo
rereis faude: & foy rão logo, que ao mesmo ponto se
achou saõ, & bom, & esforçado, & se lhe desapareceo,
deixandoo muy consolado. Chamou a gente que re-
pousaua, & controulheso que tinha visto, & em proua
disso olhassem qual auia estado hũa hora antes, & qual
estaua ja com inteira faude, & mal nenhum, & deraõ
todos infinitas graças a este glorioso Santo.

Liuro III. Da vida de S. Thomas

A outro deuoto deste Santo lhe deraõ hũas grandes febres com hũa profunda madorra: chegou a tal estado, que vendo os medicos que nenhum remedio lhe aproueitaua, desconfiarão d'elle, & o mandaraõ vngir: vigiauaõno esperando que acabasse., porque ja estaua sem sentidos, & como morto. Vendo em tal estado, o encomendaraõ muito a santo Thomas, & lhe puzeraõ em a cabeça hum barrete que o santo trasia em vida, ao mesmo pōto abrio os olhos, & o deixou aquella madorra, & febre, & ficou como se resuscitara. Dando grãdes graças a este Santo por tão grande marauilha como nelle tinha obrado.

A hum fidalgo moço lhe deu hũa pontada, & com ella hũa febre arden tissima; que o poz em estado de nenhũa esperança ja de vida, & assi mandarão os medicos. lhe dessem os Sacramentos. Foraõ visitalo hũs Religiosos nossos, & lhe leuaraõ consigo hũa reliquia deste Santo, & lhe lêbraraõ se encomendasse a elle. O infermo ainda q̃ muy acabado, se lhe encomêdou com muita deuação. Puzeraõlha enfima da cabeça, & na parte onde tinha a pōtada, ao mesmo ponto abrio os olhos, & se sentio sem dor, & sem febre, como se nada tiuera. Ao dia seguinte vieraõ os medicos cuidãdo achalo morto, & se ficaraõ atonitos. Confessando todos ser marauilha, & milagre grande, obrado pella intercessãõ deste Sãto.

A outro homem no fim de quatro annos de quartãas que o tinhão posto em os ossos, se lhe conuerteraõ em hũa febre ardete: applicaraõlhe os medicos muitos remedios, & vendo ser todos elles inuteis, desconfiarão d'elle de rodo. E vendo q̃ hia acabando, & q̃ o vigiauaõ como quẽ não podia ter muitas horas de vida, o encõmendaraõ a S. Thomas, & elle o fez tambem com muita deuação.

denação. Cançados os de casa das noites que o vigiaão, adormeceraõ hum pouco, & dahi a nada sentiraõ que o infermo que antes não podia dizer hũa palaura, daua griros; acodiraõ com elles, & chegandose a elle, disse à sua mãy: senhora o glorioso santo Thomas me veyo a visitar, & me poza a mão sobre a cabeça, & espantandome eu, me disse: filho não tenhais temor, que nosso Senhor vos darà logo faude, pera que o siruais; & em dizendo isto desapareceo; & eu me acho sam de todo, & me quero aleuantar, & assi o fez, como se nada tiuera. Deraõ todos graças a este Santo por taõ grande maravilha como Deos ali obrara por sua intercessão.

A hum clerigo da cidade de Valença lhe deraõ hũas grandes febres, & cõ ellas hũa grande inchação na garganta, que o puseraõ em tal estado, que o tiueraõ todos por morto, com os olhos ja serrados, & com falta de pulso, & cõ todos os sinaes mais mortaes: sua mãy vendoo em tãõ grande aperto, o encomendou a santo Thomas, de quem era muy deuota, & lhe persuadio a elle se encomendasse rambem em seu coração, & não desconfiasse, ainda que se visse tanto no cabo. Trouxeraõ-lhe hũa reliquia deste Santo, & deraõ-lha a beijar, & lha puseraõ na cabeça, & ao mesmo ponto abrio os olhos, & cobron tanta melhoria, que admirou a todos, & em brene tẽpo teue inteira faude, a qual assi os q̃ o seruião, como os medicos julgaraõ ser euidente milagre.

A hum mercador da cidade de Valença lhe deu hum homem duas punheladas mortaes, hũa em o vasio, & a outra pellas costas: visitaraõno os medicos, & cirurgioes, & julgaraõ serem taes, que naturalmente não podia escapar dellas com vida: logo à tarde lhe deu hum grande desmayo, & foy tal que maginaraõ todos

Liuro III. Da vida de S. Thomas

todos tinha acabado: a molher porque entré ambos eraõ muy deuotos de santo Thomas, vendo a seu marido em tal extremo, lho encomendou com muitas lagrimas, & elle tambem tornando algũa cousa em si, fez o mesmo. Trouxeraõle a reliquia deste Santo, & lha puseraõ emfima das feridas, & logo cobrou grande esforço, & tanta melhoria, que espantou aos cirurgioes, afirmando que não podia ser natural, senão milagrosa.

A hum deuoto deste Santo lhe deraõ hũas rijas febres, & com ellas hum grande fluxo de sangue pella boca, & tal, que nenhum remedio lhe aproueitaua, antes que hia acabando, & os medicos o deraõ por morto de todo. Vendoõ taõ apertado, acudiraõ todos ao glorioso Santo Thomas, trasendolhe sua reliquia, a qual recebeo com muita deuacão, & subitamente cessou logo aquelle fluxo de sangue, & se lhe foy a febre, & se sentio com inteira saude.

A outro deuoto deste Santo se vio com hũa febre muy aguda, & que todos os remedios que lhe applicaõ os medicos eraõ inuteis, antes que peoraua com elles, pedio a hũa parenta sua muy deuota deste Santo fosse a seu sepulchro hũa nouena por elle. E em a começando, logo ao primeiro dia sentio em si notauel melhoria, & assi hia cada dia melhoraõdo, & no vltimo se achou com perfeita saude, & foy elle em pessoa dar graças a nosso Senhor, & a este Santo pella merce que lhe tinha feito.

A outro deuoto seu lhe deu hum subimento de sangue taõ grande, que õ lançaõ com abundancia pella boca, & narizes; & lhe durou catorze horas; & foy tal, q parecia não ter gota de sangue em seu corpo, & a cair desmayado, como se ja não tiuera vida: os medicos
procuratão

procuraraõ applicarlhe muitos remedios, porem nenhũ lhe aproueitaua, & assi lhe mandaraõ dar todos os Sacramentos, porque ali não auia que esperar mais. Comessaõ todos os que ali estauão encomendalo a Santo Thomas, & elle fazia o mesmo o melhor que podia. Foy hum vesinho seu ao nosso conuento a pedir lhe trouxessẽ a reliquia daquelle Santo, & como naquelle tempo não estiueẽ em casa, se postrou diante de seu sepulchro, & lhe pedio se compadeceẽ daquelle homem em tãõ grande perigo como era o em que estaua, & tomou das flores daquelle sepulchro, & as leuou ao infermo; as quaes elle tomou com muita deuação, beijandoas, & pedindo em seu coração a este Santo lhe acudissẽ naquella necessidade: foy Deos seruido, que ao mesmo ponto que as beijou, cessou a corrente daquelle sangue, & se lhe foy a febre, & teue esforço pera comer, & se achou sam de todo: & foy logo dar as graças ao Senhor, & a este Santo, & lhe leuou a mortalha a seu sepulchro, em memoria daquelle milagre.

A outro deuoto seu lhe derãõ hũas febres de tãõ mau humor, que em poucos dias desconsiaraõ de todo d'elle, & o vngiraõ. Vendoo sua mãy que era deuota de Santo Thomas, tanro ro cabo, se foy a seu sepulchro, & lho encomendou com muita deuação, & lhe pedio se compadeceẽ de sua desconolação, offerecondolhe lhe leuaria a mortalha dandolhe vida. A mesma hora q̃ a mãy fez esta oração, & voto a este Santo diante de seu sepulchro, se achou o infermo em sua cama subitamente sem febre, & sam de todo como se nada tiuera, & poz a todos os presentes em grande admiração, vendo taõ extradinaria marauilha.

A hũa deuota deste Santo deu hum prioriz muy grande,

Liuro III. Da vida de S. Thomas

grande, & se lhe ferrou o peito com hũa febre muy ardente, & a chegou a pôr no vltimo: applicaraõlhe muitos remedios, assi seu filho que era medico, como outros amigos seus, vendo quaõ pouco lhe aproueitauão, & que aquelles accidentes mortaes hião crescendo, a derão por acabada de todo: hũa filha sua muy deuota de santo Thomas, a noite que imaginauão acabaua, cõ grande feruor, & lagrimas lha encommendou, & lhe offerêceo a mortalha: ao mesmo ponto (com estar ja sem sentidos) que fez a filha da inferna aquella oração, & voto, subitamente cobrou juizo perfeito, & se foy a febre, & se achou com saude perfeita, com grande admiração de todos; & os medicos julgaraõ, & publicaraõ ser milagre euidente, obrado por intercessãõ deste santo Prelado.

Outra molher de febres muy agudas, & outros accidentes que lhe sobreuieraõ chegou tanto ao vltimo, q̃ os medicos desconfiaraõ della, & a deixarão ja sem esperanças de vida: vendose em tal estado, se encommendou com muita deuação a este Santo, & pedio lhe trouxessem sua reliquia: trasida lha puseraõ na cabeça, & ao mesmo ponto lhe deu hum grande suor, & se lhe foy a febre, & todos aquelles accidentes, se achou boa, & sãa: admirandose todos vendoa em hũ ponto liure de hum extremo em que ja a tinhaõ por morta.

Outra molher lhe deu hũa rija febre, & com ella hũa grande esquinencia, a qual a poz tanto no cabo, q̃ mandaraõ os medicos a vngissem: vngida veyo a perder a falla, & entrar em termos de morte: mas assi como pode pedio que lhe trouxessem a reliquia deste Santo, a qual abraçou, & no mesmo ponto cobrou a falla, & lhe arrebetou pellos ouvidos muito sangue, & materia,

ria, & se sentio logo sem febre, sãa, & boa, & cõ grande admiração dos que por momentos esperauão que acabasse.

A outra molher lhe deu hum accidente tão malinante, que de repente lhe tirou a falla, & os sentidos: chamados os medicos a acharaõ sem pulso, & differaõ a seu marido a mandasse vngir com pressa, ja que se não podia confessar: foy em busca do vigairo da Igreja pera que acudisse logo com os olios, & como o não achasse, se vio em grande afflicção. Vendoo hum Conego, que tinha hũa reliquia deste Santo com aquella pena, lhe disse: va irmão com esta reliquia que he de Santo Thomas de villa noua, & ponhalha cõsima da cabeça, & encomendelha com muita deuação, que eu me ficarei aqui esperando pello vigairo, & em vindo farei que venha com muita pressa a vngila. Foyse o marido com a reliquia a sua casa, & lha deu a beijar, & lha poz sobre a cabeça, & no mesmo instante abrio os olhos, & falou claramente: & ainda que veyo o cura com a extrema-unctionão, não foy necessario; porque a achou sãa, & liure de todo o mal, como se nada tiuera, & os medicos vendo este milagre ficaraõ atonitos, confessando todos ser marauilha prodigiola obrada pella intercessão deste glorioso Santo.

Hũa deuota deste Santo esteue de febres, & tabar-dilho, & pasmo muy agastada, & sem que remedio algum de quantos lhe applicauão fossem de proueito: crescendo sempre a enfermidade, veyo a estar cinco dias sem sentido no vltimo de sua vida: encomendaraõna os de sua casa com muita deuação a este grande Santo, & lhe trouxeraõ sua reliquia, & como ella estava sem sentidos, não a pode receber, porem puseraõ-lha

Liuro III. Da vida de S. Thomas

lha sobre a cabeça, & no mesmo ponto cobrou os sentidos, & fallou, & se achou liure da febre, & dos outros accidentes, & muy sam, & boa.

A outra molher de trinta & tres annos lhe deu hum accidente de prouiso, lançando muito sangue pella boca, & pellas orelhas, duroulhe toda a noite com tanta abundancia, que veo a ficar como defunta: deu-lhe em este instante hum parosismo, que a tiueraõ por morta, & os medicos mandaraõ que com muita pressa a vngissem. Encomendaraõna os de sua casa a S. Thomas com muitas lagrimas, & no mesmo instante abrio os olhos, & cessou aquelle grãde, & mortal fluxo de sangue, cobrou forças, & se achou sãa, & boa, com grande admiração de todos os q̃ a viraõ ao extremo a q̃ tinha chegado.

A outra de hũas rijas febres veyo em poucos dias a estar em tal estado, que a deixaraõ os medicos desconfiados de sua vida, & lhe mandaraõ dar os Sacramentos, porque acabaria com breuidade. Entendendo ella o estado em que estaua, se encomendou de todo seu coração a este glorioso Santo, & lhe prometeo hũa novena a seu sepulchro, & no mesmo instante que fez este voto, se lhe foy a febre, & tene perfeita saude.

A outra molher lhe detaõ huas febres desde o principio logo muy rijas, & ainda que lhe applicaraõ os medicos muitos remedios, forãõ sempre crescendo cada dia: de maneira que no catorzeno estene ja sem sentidos, sem ver, nem ouuir, nem fallar, nem tomar couza algũa como morta, & assi a vngiraõ. Vendoa em tal estado seu marido, que muito a amaua, se foy ao sepulchro deste Santo a lhe pedir com muitas lagrimas, se cõpadecesse da necessidade em que estaua sua molher, & da grande desconsoiação que elle nisso sentia. Feita sua

fua oração, se tornou pera sua casa com grande receo de a achar ja morta, & juntamente com grande confiança em a grande piedade deste Santo. Achoua quando chegou, que tinha tornado em si, & cobrados os sentidos, & fallã, & com tanta melhoria, & casi sem nenhũa febre. Entendendo todos ser milagre obrado pella intercessão deste glorioso São, pois logo dahi a dous dias se aleuantoa sã, & boa.

A outra mulher lhe deraõ hũas rijas febres, & de hũ humor tão maligno, que lhe inchou todo o pelçoço, & rosto, & creceo de maneira o mal, que a poz no vltimo da vida, & a vngiraõ. Hũa irmãa sua deuota de santo Thomas lha encomendou, & lhe disse a ella fizesse o mesmo em seu coração, & lhe prometeraõ entre ambas lenar a mortalha a seu sepulchro: em o mesmo instante que lhe fizerão este voto, se achou melhor, & teue saude, & se violiure de todo o mal.

Outra mulher teue hũa grande febre, & juntamente hũa pontada, que dentro em cinco dias por mandado dos medicos a vngiraõ, por não ver nella final nenhum de vida. Vendose em tanto perigo se encomendou ao glorioso Santo Thomas, de quem era muy deuota, & pedio lhe trouxessem sua reliquia, trasida a beijou, & reuerenciou pedindolhe se compadecesse della, & a poz sobre aquella parte que tinha a dor, & no mesmo ponto se achou sem febre, nem dõr da pontada, & sam de todo, dando vozes, & publicando este milagre que Deos tinha obrado nella pella intercessão deste glorioso Santo.

A hũa donzella de hũa graue enfermidade que teue: que lhe durou quatro annos, & a poz em os ossos, se lhe fizeraõ dous buracos em hũa perna,
ainda

Liuro III. Da vida de S. Thomas

ainda que distãte hũ do outro, naõ deixanaõ de respõ-
der hum ao outro, & assi era necessario aos cirurgioẽs
com junco marinho atraueffar de hũa parte a outra, &
com vehemẽre dór da pobre inferma: & com padecer,
& soffrer grandes tormentos com o desejo que tinha
de faude; mas todos os remedios que lhe applicauãõ,
eraõ inuteis: de maneira que vendo os medicos, &
cirurgioẽs o que padecia, & quanto sem proueito, ne m
esperança de remedio, & que estaua acabando, deter-
minarãõ deixala, & que a vngissem, & encommenda-
sem a Deos. Estando em tal estremo, sua mãy parecen-
dolhe que sô Dcos poderia remedear sua filha, sendo
deuotas ambas de santo Thomas, lha encommendou
com muita deuacão, & lagrimas, prometendo de ir vi-
sitar seu sepulchro, logo se achou a inferma melhor, &
dentro em tres dias sam de toda, & com os buracos ser-
rados, como se nada tiuera, & com grande admiração
dos medicos, & cirurgioẽs, que confessaraõ não poder
ser por via natural, sennaõ miraculosa.

A outras tres molheres, & dous homẽs desconfiados
dos medicos deu nosso Senhor faude por intercessãõ
deste Santo, que por serem semelhantes aos passados
que tenho referidos, naõ trago aqui: fora outros mui-
tos de quem naõ ouue prouas tão euidentes, & assi
naõ quis fazer delles menção; porque nesta
historia não trato mais que de epilo-
gar as grandezas de-
ste Santo.

C A P. VII.

Das molheres que liurou noſſo Senhor de partos perigosos, & mortaes, & de dous mortos reſuscitados, tudo pella interceſſão do glorioſo S. Thomas.

HE muy ſemelhante a charidade, & miſericordia que tem agora os juſtos em os Ceos, à que tiueraõ em a terra quando viuião entre nos: & ſe algũa differença ha, he em ſer a do Ceo mais perfeita, & auantejada. Tenea muy grande Santo Thomas quando viuia cá entre noſoutros com todos os neceſſitados, & em todos ſeus trabalhos, aſſi a tem agora, que eſtá goſando de Deos com todos os que ſe lhe encomendão, & em todo o genero de enfermidades, & perigos. Diremos em eſte capitulo das molheres que tem liurado noſſo Senhor por ſua interceſſão de partos muy perigosos, & mortaes, & de outros ſemelhantes perigos, & de dous mininos reſuscitados, & em os capitulos ſeguintes diremos de outras enfermidades, das quaes naturalmente não podiaõ eſcapar.

A hũa molher lhe de raõ chegada a hora de ſeu parto graues dores, chamaraõ a comadre, & certificou que aquelle parto era mortal, porque vio que a creatura eſtaua atraueſſada, & era naturalmente impoſſuel ſair ſem morrer, aſſi elle, como ella: & ainda que lhe applicou as vnturas, & remedios que em tal caſo ſabia, & pedia, uenhum lhe era de proueito. Vendose a triſte molher em taõ grande aperto, ſendo como era deuota do glorioſo Santo Thomas, ſe lhe encomen-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

don com muitas lagrimas, & deuação, pedindolhe se compadeceffe della em taõ grande perigo como estaua: continuando com sua oração, prometeo de lhe mãdar dizer hũa Missa. Apareceolhe este Santo logo, & lhe disse: filha rende bom animo, & confiança em a misericordia de nosso Senhor, que elle vos liurarã logo; & diro isto desapareceo, & dali a hum pouco pario hum minino viuo, & saõ, sem poder entender a comadre como podia ser, estando atrauessado, & assi começou a dar vozes publicando taõ grande milagre.

A outra molher prenhe estando perto de sua hora lhe deraõ hũas rijas febres, pellas quais a mandaraõ os medicos sangrar muitas vezes: neste comenos lhe deraõ as dores do parto, & chamando a comadre, como a vio taõ fraca, & sem forças da enfermidade, & sangrias, disse que tinha aquelle parto por muy perigoso, & que se nosso Senhor por sua misericordia lhe não acudia com seu fauor, era mais certo nella morrer, que parir. E vendo que as dores cresciã, & a creatura não fazia mouimento algum, nem sinal de nascer, teue infalliuemente aquelle parro por mortal, & assi o disse à triste molher. Vendose em tal aperto, & sendo como era deuota de santo Thomas, se lhe começou a encomendar com muitas lagrimas, prometendolhe se a lirraua, de ir hũa nonena a seu sepulchro, & offerecer-lhe nelle hũa imagem sua de prata. Em fazendo este voto se lhe mitigaraõ logo as dores, & adormeceo, & acordou dizendo: ja tenho parido, venhã, & tomem a crianca. Não o podia crer a comadre, antes imaginou que com a grande febre que tinha desuairaua, porque era muy grande, & com madorra. Acudio, & a-
chou

chou que tinha parido hum menino morto, & assi o teue por grande milagre; porque parir estando deitada de ilhargã, & dormindo, & achandose taõ fraca, & sem forças, & sem se ter ajudado naquella hora por estar dormindo a hum minino que nada podia fazer de sua parte; porque ja era morto antes de nascer: eraõ todas estas circunſtancias grande, & efficacissimo argumento do milagre que ali obrou N.S. pella interceſſãõ deste glorioso Santo.

A outra molher deuota sua teue hum parto muy trabalhoso, porque pario hũa creatura morta, como foy julgada por todos, fazendolhe as diligencias, & achãõ que o era sem falta nenhũa. Cauſou em seus pays com isto grandissimo sentimento: mas como eraõ muy deuotos deste glorioso Santo, tiueraõ nelle tal fé, & em sua grande piadade, & merecimentos, que lhe pediraõ com muitas lagrimas a reſuscitaſſe, & lhe prometeraõ leuar sua mortalha. Foy noſſo Senhor ſeruido, que pella interceſſãõ deste grande ſeruo ſeu que a menina reſuscitaſſe, & abrindo os olhos cobrãdo cõr como se nada tiuera rido: a comadre, & os que mais preſentes eſtauaõ começaraõ a dar vozes, vendo aquella minina de morta reſuscitada pellos merecimẽtos deste glorioso São; & seus pays depois foraõ a ſeu ſepulchro a darlhe as graças, & lhe leuaraõ a mortalha.

A outra molher lhe deraõ rijas dores (outro milagre tenho ja contado no capitulo quarto ſemelhãte a eſte, porem naõ he o meſmo) chamada a comadre, vio ſer aquelle parto muy perigoso, & mortal, porque vinha a creatura de pés: fez tudo o que pode ſegundo sua arte, & dahi a hum pouco tirou a creatura hum pé,

Liuro III. Da vida de S. Thomas

& vendo o perigo em que estaua de morrer, (a seu parecer) antes de nascer, lançoulle agoa naquelle pé, & bautisoua; dahi a hum pouco lançou outro pé, & depois os braços com grande difficuldade, & a causa era, como depois se vio por estar morta, & não se podia ajudar, nem fazer força algũa, & assi se ficou dependurada pello pescoço sò com a cabeça dentro, & sem ter remedio algum naturalmente para a tirar. Estando em tão grande extremo, & aperto aquella pobre mulher, lhe disse a comadre, encomendaiuos senhora cõ muita deuação a santo Thomas, porque obra Deos grãdes milagres em todos aquelles que se lhe encomendaõ; que eu me tenho achado em outros muitos partos perigosos, & encomendandose a este Santo, as liurou nosso Senhor. Entonces esta mulher vendose em tal trance, cobrando animo aleuantou a voz dizendo: Santo Thomas valeime em esta hora, como tendes feito a tantas. Logo ao mesmo ponto se abriu a via milagrosamente donde estaua dependurada a cabeça, & a soltou com tão grande velocidade, que deu em os braços, & mãos da comadre hũa pancada: sahio com a boca aberta, morta, & negra, & logo disse a comadre, que era morta muito antes de nascer, & assi a deixaraõ pera a enterrar, & se foraõ ajudar a mãy, que estaua desmayada. As molhieres que ali estauão lastimadas de verem morta aquella creatura sem bautismo, disseraõ: pois Santo Thomas tanto se compadeceo com a mãy, que cõ seu fauor a liurou da morte, peçamoslhe se compadeça desta minina, resuscitandoa pera q̃ receba agoa de baptismo: & postradas todas em terra quantas ali estauão, com muita deuação, & lagrimas lho pediraõ:
continuan:

continuando sua oração, & com muita confiança viraõ que começaua a cobrar cór, & a menearse, & a chorar, al euantaraõna logo chorando de alegria; publican do a vozes milagre, milagre euidente, & confessando ser hũa das mayores marauilhas que tinha obrado nõsso Senhor pellos merecimentos deste glorioso Saõto, liurando a mãy de tão grande perigo como temos visto: & resuscitando esta menina de tão grande perigo, como todos a tinhão visto com seus proprios olhos.

A outra senhora principal da cidade de Valença lhe deraõ ao tempo de seu parto grandes dores, & as comadres que pera isso foraõ chamadas disseraõ que era impossivel naturalmente parir, segundo estaua a creatura atraueçada, sem morte de ambas, assi della, como da mãy : fizeraõ as comadres todas as diligencias que sabião pera a ajustar, porem tudo era de balde: perseuerando as dores, & com mór vehemencia, & crescendo de hora em hora o perigo, lhe trouxeraõ as reliquias de Santos a quem se encomendaua : mas reseruaõ esta occasiaõ nõsso Senhor pera mór gloria deste santissimo Prelado; porque achandose ali hum conselheiro do conselho Real, & lembrandose que tinha em seu oratorio hũa reliquia deste Santo, foy logo por ella, & a trouxe, & disse a esta Senhora, como aquella reliquia era de santo Thomas, que se lhe encomendasse com muita deuação, & confiança, o que fez muito de coração, & lha puseraõ enfima, & no mesmo ponto pario hũa minina muy bonita com grande admiracão de todas as comadres; & assi a leuou depois a seu sepulchro onde lhe deu infinitas graças por tão grande merce como com ella tinha vzado.

A outra molher estando prenhe de oito meses lhe

Liuro III. Da vida de S. Thomas

deu hum terribel fluxo de sangue, & com tão grande abundancia, que creraõ todos acabaria a vida, vendo o que perseverana, porque lhe durou perto de hũ mezes: applicaraõlhe assi os medicos, como as comadres todos os remedios que sabião, & nenhum lhe era de proueito, antes hia aquella enfermidade em tão grande crescimento, que a noite de S. Bras vendoa tão debilitada, & os desmayos que lhe dauão, tiueraõ por certo que acabaua. Chamaraõ com muita pressa o confessor, & continuauaõ de tal sorte os desmayos, que lhe era forçado descansar aos poucos, & para com sua confissão: & como em este discurso tiuesse ja entrado em os noue meses, a comadre reue por mais certo, vendo que não cessaua o sangue, & aquelles continuos desmayos, & que não tinha forças, nem virtude algũa pera parir, & que se paria, ao sair da criatura ficaria morta, & assi lhe deraõ pella manhã sedo dia de S. Bras todos os Sacramentos. Em este ponto mandou seu marido hum criado seu que fosse auisar à cunhada desta enferma o trance em que estaua, & que viesse com pressa, se a queria ver viua: ao mesmo ponto como ella viuia junto ao nosso mosteiro, & era muy deuota de santo Thomas entrou de caminho na Igreja, & lhe mandou dizer hũa Missa ao Santo, & pediu lhe leuassem a reliquia: fezse assi, leuoulha logo hum Religioso, a enferma a beijou com muita deuação, & confiança, & ao mesmo ponto (como ella mesma depois refiria) sentio em si grande consolação, & alegria, & cobrou grande esforço, como se lhe vio nella claramente, porque logo em continente lhe cessaraõ os desmayos, & o fluxo de sangue, & dentro de duas horas, tendo sempre a reliquia comfigo, pario com hum animo, & esforço, que espan-

ton a todos grandemente; porque quantos ali estauão rinhão por certo não poder escapar com vida; & assi tiueraõ todos por muy euidente milagre a mudança que aquella santa reliquia fez nesta molher, posta em tal extremo, cessando subitamente os desmayos, & fluxos de sangue, & parindo com tanto esforço dentro de duas horas, & sem dano da creatura, antes saindo muy bonita, & sam, & auendo tanto tempo que padecia aquelle fluxo, & tão largo accidente ficar tão boa, como se nada tiuera tido, & assi foraõ dar as graças ao Santo o marido, & a molher por tão grandes merces como de sua mão tinhão recebido.

A outra molher muy deuota deste Santo lhe deu tambem hum grande fluxo de sangue pella boca, & pelas orelhas, & com tanta abundancia, que dentro de pouco tempo lhe deu hum parosismo com grandes desmayos, & vendo ella que a seu parecer acabaua a vida; dentro em seu coração se encomendou a este glorioso Santo. Porem crescendo o parosismo a poz em tal estado, que todos euidaraõ que era morta, & a chorauão. Foy o Senhor seruido, que depois de seis horas abrio os olhos, & tornou em si, & com voz muy clara disse: meu glorioso Padre Santo Thomas me tem liurado da morte; porque ei chegado ao vltimo, & elle me tem alcançado de nosso Senhor vida, & saude em hum ponto: olhame como esto u boa, & pedio de vestir, & se aleuãtou com grande admiração dos que antes auia pouco a tinhão julgado por morta; & deraõ grandes graças ao Senhor por ter obrado tao extraordinaria marauilha pella intercessão deste seu seruo.

Liuro III. Da vida de S. Thomās

C AP. VIII.

*De hũs tollidos, & estropeados a quem deu saude nosso Senhor
pella intercessão de Santo Thomas.*

P Roseguindo o que propuz em o principio do Capitulo passado, das grandes misericordias que Deos tem vsado com aquelles que em suas enfermidades se tem valido deste santo Prelado; refirirei em este as que tem alcançado por seu meyo muitos tollidos, que naturalmente não esperauão ser remedidos; & o foraõ por intercessão deste glorioso Santo.

A hum pobre homem o tomou hum touro, & o atro-
pellou de maneira, que por mais de dous annos lhe foy
necessario andar com muleras, por não poder dar pas-
sõ de outra maneira. Ainda que ao principio lhe appli-
caraõ muitos remedios, nenhum delles lhe aproueita-
ua. Estando desta maneira muy affliro, chegou a sua
casa hũa molher deuota deste Santo; & vendo que se
não podia leuantar, nem mouerse nem com muletas,
& que auia tanto tempo que estaua daquella sorte, o
exhortou a que se encomendasse com muita deuacão
a este santo Prelado, & fosse hũa nouena a seu sepul-
chro com muita confiança, que elle o fauoreceria. Ao
mesmo dia que o começou; ainda que com difficulda-
de; & trabalho, esforçandose o melhor que pode. Pro-
strado diante do sepulchro deste Santo, lhe pediu se
compadeceffe de sua necessidade, & pobreza: ao ter-
ceiro dia se achou melhor, & que ja podia andar com
hũa muleta sô, & perseverando em sua nouena, no vl-
timo

rimo dia se achou saõ, & bom de todo, & deixou ali dependuradas suas muletas, dando infinitas graças a nosso Senhor, & ao glorioso Padre santo Thomas. E assi elle, como os demais que o conhecirão, o tiuerão por notauel milagre, vendo o liure em tão poucos dias de tão grande mal de dous annos. & sem remedios naturais; porque os que lhe applicaraõ ao principio, vendo quaõ inuteis eraõ, logo os deixou.

A outro homem lhe deu hũa graue enfermidade em as pernas, da qual ficou tolhido, de maneira que se não podia mouer sem duas muletas: applicaraõlhe muitos remedios, mas todos foraõ de nenhum effeito. Vendo hum amigo seu seu trabalho, & necessidade, porque era pedreiro, & vinia de seu officio, & não podia trabalhar daquelle modo, lhe disse se encomendasse muito a santo Thomas, & que se elle por si mesmo não podia, lhe fizesse outra pessoa em seu nome hũa nouena. Começou este pobre tolhido a se lhe encomendar com muita deução, & quiz prouar elle mesmo em pessoa, a ver se podia fazer a nouena por si mesmo, & assi foy ao nosso mosteiro com as muletas, & ajudado de alguns vesinhos, ainda que com muita difficuldade, & trabalho. Ao sexro dia ouuindo Missa sentio grande consolação em seu coração, & hum nono alento, & ligeireza em as pernas, as quaes tinha antes muy pesadas. Vendo se assi, quiz prouar se se podia leuantar donde o a sentarão, & ter se em os pés sem as muletas, & não so se pode leuantar sem que alguem o ajudasse, & ter se muy bem sobre seus pés sem muletas, se não que se achou tão saõ, que entrou correndo pello claustro do mosteiro chamando os religiosos, que viessem a ver o milagre que o Senhor tinha feito por intercessão deste Santo, & se

Liuro III. Da vida de S. Thomas

& se foy logo a trabalhar em seu officio, como se nada dantes tiuera tido.

Outro pobre moço se veyo a tolher todo de hũa larga enfermidade que teue : de maneira que se não podia mouer de hum lugar. Estene desta sorte muiro tempo : seu amo, ainda que lhe tinha boa vontade, por que o seruia bem, vendo com tudo que sua enfermidade se alargaua, & que parecia incurauel, & que nenhum remedio lhe aproucitaua, determinou mandalo leuar ao Hospital, o qual o pobre moço sentio muito. Com esta afflição ouuindo as marauilhas que nosso Senhor obraua per Santo Thomas em todos os que se lhe encomendauão, começou a lhe pedir com muita denação; & lagrimas se compadeceffe de seu trabalho, & necessidade. Fazendolhe esta petição de todo seu coração, vio diante de si hũa pessoa venerauel vestido como Bispo : com o temor que lhe causou aquella visão, sem se lembrar que estaua tolhido, quiz fugir: disselhe entonces aquelle Bispo, de cuja vista se espantou : Não remais filho, leuantaiuos dessa cama pera dar graças a nosso Senhor que vos tem curado; & dito isto desapareceo. Entendeo entonces que era o glorioso Padre Santo Thomas, a quem se tinha encomendado com muita deuação, & começou a chamar a gente de casa, a que viessem ver aquella marauilha obrada por este glorioso Santo, a quem se tinha encomendado, & se achou bom, & saõ, como se nada tiuera tido.

A hum moço de vinte & seis annos se lhe fez hũa chaga na perna, a qual foy crescendo, & apodrecendolhe por dentro, lhe veo a responder outra chaga por cima do joelho, as quaes respondiã hũa a outra, faindo

saíndo por entre ambas muita materia. Applicaraõ-lhe diuersos cirurgioes muitos remedios, mas nenhum lhe aproueiraua, antes padecia extraordinarias dores. Depois de auer hum anno que padecia aquelle mal, foy hum irmão seu à cidade de Toledo pera o trazer a Valença, donde o curassem de proposito, & não pode vir senão em hum carro, & ainda com muito trabalho, & pena. Applicaraõ-lhe os medicos muitos medicamentos, & remedios, porẽ nenhum taõ bem lhe aproueitou, senão que perseverou outro anno em o mesmo mal. Estando desta sorte, & muy affligido, & em perigo a vida, lhe disse o enfermo, que tenho referido antes deste, que era seu amigo, o milagre que com elle tinha obrado o glorioso Padre Santo Thomas. Ouindo isto pedio o leuassem ao sepulchro deste glorioso Santo: & leuado lhe pedio com muita deuacão, se compadeceffe de seu trabalho, & logo começou a sentir muita melhoria, foy continuando assi hũa noena, & no fim della se achou saõ de todo: ferrando-lhe as chagas, & ficando sem rasto nenhum do mal passado. Causou grande admiracão em toda a cidade este grande milagre; porque todos tinbão visto com seus olhos o miseravel estado em que estava de tantos annos este homem, que de repente viaõ com saude.

A outro homem lhe deu hũa dor taõ grande em os braços, & pernas, que o puseraõ em tal estado, que nem podia menear os braços, nem lenantar os pés. E em o discurso desta enfermidade, que lhe durou seis meses, lhe applicaraõ muitos remedios, porem todos elles forão de nenhum proueito, perseverando sempre seu mal, & de tal sorte, que hũa noite imaginarão todos

Liuro III. Da vida de S. Thomas

todos que acabaua a vida. Vendose em tal estremo, & sem remedio humano, se começou a encomendar com muita deuação, & lagrimas a este Santo, pedindolhe se apiadasse do que elle padecia. Continuando aquella petição adormeceo, & acordando disse, quero que me leuem da maneira que for possiuel a visitar o sepulchro de Santo Thomas, porque renho confiança nelle me ha de dar saude: & com esta confiança fez que o leuassem os de sua casa, ainda que com muita difficul-
dade; & se postrou diante de seu sepulchro, & lhe pediu com muita deuação, & lagrimas se compadecesse de seu trabalho. Sentio logo grande aliuio em sua dór, & prouou a ver se se podia levantar, & se leuãtou muy ligeito, & começou a passear pella Igreja, como se nada tiuera tido, dando graças a nosso Senhor, & a este Santo por tão grãde marauilha como nelle tinba obrado. E se diulgou em toda a cidade de Valença este tão grande milagre com assombro de todos.

A hum deuoto deste Santo lhe deu hũa grande dór enfima de hum joelho, & se estendeo de sorte, que lhe toimou toda a perna, sem em nenhum modo se poder menear della. Esteue desta maneira muiro tempo sem poder trabalhar em seu officio, & tão impedido, que não se podia deitar, nem levantar. Estando com este trabalho, pediu â molher que se fosse ao sepulchro deste Santo a lhe pedir se compadecesse de sua necessida-
de. Ficou se elle sò tambem encomendendo ao mesmo Santo, & adormeceo; & sem saber a molher que repou-
lãua (o que auia muitas noires que com a grande dór não podia) o despertou: o qual lhe disse: Deos vos perdoe, que sentia muy grande consolação, & me parecia que me estirauão a perna, & me tirauão todo o mal, &
que

que quem obrava esta marauilha era o glorioso Santo Thomas, que em sonhos tinha visto. E em proua desta verdade se leuantou logo bom, & saõ, & se foy trabalhar em seu officio, como se nada tiuera, dando grandes graças a este Santo, & publicando a todos esta merce que com elle tinha usado.

A outro homem que por hum desastre se lhe meteo hũa ponta de espada pella perna esquerda, lhe acudio à ferida hum humor taõ maligno, que curandose lhe a ferida se lhe fizeraõ depois nella tres buracos como fontes de materia: applicaraõlhe os medicos, & cirurgioes muitos remedios, porem vendo quaõ sem proueito, lhe differaõ que melhor lhe era naõ se cerrarem aquelles buracos, & deixar por elles sair aquella materia; porque se ella cessasse, acabaria elle tambem a vida. Com este trabalho estcue este pobre homem catorze annos; no cabo delles lhe sobreuieraõ grandes febres, que o puseraõ em tal estado, que delle naõ auia ja esperanza de vida. Vendose nesta miseria; o visitou hũa molher denota de Santo Thomas, & lhe disse se lhe encomendasse eõ muita fé, & lhe offerecesse, dando lhe saude, leuar a seu sepulchro hũa taboa com o milagre pintado. Felo assi este infermo com muita deuação, & confiança que lhe alcançaria saude, ouuindo as grandes marauilhas que por elle obrava nosso Senhor em todos os que se lhe encomendauaõ. Foy esse mesmo Senhor seruido, que feita esta oração, & voto, dentro em tres dias naõ sò se achou bom, & saõ daquelle perna, & curado de todos aquelles buracos, porem como se nada nunca tiuera tido. Publicando todos taõ extraordinaria marauilha, & milagre taõ protentoso como Deos tinha obrado pella intercessaõ deste Santo.

A hum

Liuro III. Da vida de S. Thomas

A hum mercador deuoto deste Santo lhe deu hũa rija dór em hum braço, & ombro direito, de modo que o tolheo daquella parte, sem que remedio algum de quantos lhe applicaraõ lhe fosse de proueito, nem ainda pera lhe mitigar aquella grande dór. Duroulhe todo o inuerno sem lhe afroixar este mal, temendo ficar daquella sorte toda a vida. Sabendo as misericordias que Deos obraua pella intercessão de Santo Thomas, se lhe encomendou com muita deuacão, & se foy a seu sepulchro, & lhe pediu alcançasse de nosso Senhor a saude de que tanta necessidade tinha, & lhe prometeo de lhe offerecer hum braço de prata. Foy nosso Senhor seruido que logo se achou sem dór nenhũa, nem rasto de mal, senão saõ, & bom, confessando ter alcançado a saude com que se via pella intercessão deste glorioso Santo, & lhe comprio seu voto.

A hum minino de dous annos se lhe tolheraõ as pernas: applicaraõlhe muitos remedios, porem todos foraõ inuteis, & não se podia mouer, nem menear senão tomando nos braços. Foy chamado seu pay ao nosso conuento, pera que fizesse hús guarda altares de guadamacijunto ao sepulchro de santo Thomas: vendo ali tantas mortalhas, & figuras de cera, & prata, & pinturas das maravilhas, & milagres que Deos tinha obrado, & obraua cada dia pella intercessão deste Santo em os q se lhe encomendauão com deuacão, pareceolhe encomendar tambem a seu filho; & assi o fez com muita deuacão: pedindolhe lhe alcançasse saude, & se compadeceffe de sua pobreza. Feita esta oração, se tornou a sua casa, & entrando vio o minino em pé, & andado por si, como se nada tiuera: & os que o tinhão visto dantes, admirados apregoaraõ tão extraordinaria maravilha.

A hũa.

A hũa molher se lhe quebrou hũa perna, chamarão hum homem que tinha destreza, & opinião em saber curar taes defastres: applicoulhe muitos remedios por dous meses, porem todos inureis; & assi padecia a triste com sua pobreza miuro trabalho, & necessidade: de maneira que lhe era forçado procurar algum socorro, & esmolas entre algũas pessoas conhecidas suas. Para isto hia com duas muletas, & sem chegar o pè ao chaõ, & com muira difficuldade, & pena. Viraõna hũ dia hũs vesinhos seus sair pella manhã daquelle maneira com suas muletas, & a perna inchada, & dependurada, & ao mesmo dia à tarde tornar alegre a sua casa, & com as muletas debaixo do braço, andando como se nada tiuera: perguntaraõlhe com muita admiração, como tinha cobrado dentro em tão poucas horas saude perfeita? Respondeolhes choraado de alegria: Saibão como hindo oje por hũa rua a buscar algum remedio pera minha necessidade, vi duas pobres molheres que trasiaõ dous grandes molhos de espigas que tinhão acobido, coufa que tambem eu quando tinha saude me aproueitaua em este tempo da cegua. Vendome taõ impedida, senti muita affiçãõ, & veyome com isto ao pèfamento encomendarme com muita deuaçãõ, & fè a santo Thomas, de quem tinha ouuido a charidade, & piedade que vinendo reue sempre com os pobres, & como os socorria: pedilhe em o mesmo ponto com muitas lagrimas se compadecessè do meu trabalho, & necessidade, & me alcançasse de nõssõ Senhor saude pera ir a colher as espigas que deixão os segadores pello campo, & ajudarme algũa coufa com ellas. Em o mesmo instante ali onde estaua me senti sem dôr, & com ella desinchada, & ferradas as chagas, & taõ sãa, como

se tal

Liuro III. Da vida de S. Thomas

se tal não ouuera tido em ella : & assi tomei minhas moleras debaixo do braço, & ando sem ellas por meus pés, como se nada riuera. Causou muy grande admiração em elles, tendoa visto pella manha com tanto mal, inchada, & dependurada aquella perna, & no mesmo dia com tão perfeita saude. Louuaraõ a nosso Senhor, & a santo Thomas, por quem sua diuina Magestade rinha obrado tão grande milagre em aquella pobre molher.

A hũa douzella de hũa infèrmidade grande que reueficou com os braços de maneira que os não podia menear, nem chegar com elles á boca : padeceo este trabalho tres mezes, sem achar remedio em cousa algũa de quantos lhe applicauão. Ouuindo as maravilhas que N. S. obraua por este glorioso Santo em todos aquelles que se lhe encomendauão, se lhe afeiçãoou, & começou a fazer o mesmo cada dia, pedindolhe com muira deuacão, & lagrimas se compadeceffe de seu trabalho, & infèrmidade, & lhe alcançasse de N. S. saude pera poder menear os braços, & mãos, & seruir com elles, & ajudar a seus pays, que eraõ gente que uiuiaõ de seu officio: & como ella pela dita infèrmidade estiuessè impedida, & sem poder hir em pessoa ao sepulchro deste Santo, pedio a hũa irmãa sua o fizesse por ella, & lhe pedisse se compadeceffe de seu trabalho. Fez a irmãa o que lhe pedio, & ella o mesmo em sua casa, senrio logo muita melhoria, & continuando sua oração, a hũa diante do sepulchro deste Santo, a outra em sua casa, ao rerceiro dia estue boa, & sam, como se nada riuera. Deraõ graças por esta misericordia a N. S. & ao glorioso S. Thomas : & se publicou em toda a cidade esta grande maravilha.

CAP. IX.

*De algũs cegos, & mudos, doentes de apoplexia, & gota,
a quem nosso Senhor deu saude pella entercessão
de santo Thomas.*

P Roleguindo as misericordias que nosso Senhor milagrosamente tem obrado com os fieis que se haõ encoimendado a Santo Thomas, falaremos em este capitulo de algues cegos, & mudos, & de outros maltratados de apoplexia, & gota, a quem liutou N.S. por sua intercessão.

A hum menino de quatro annos lhe deu hum subimento de sangue ao pescoço, tolto, & cabeça, com tal vehemencia, que lhe poz a cabeça como de hum monstro, & lhe sahia della pellos olhos muita materia, & sangue podre, de tal sorte, que ninguem podia chegar a elle pello grande fedor que causaua. Foy de maneira que veyo o pobre moço a cegar. Duroulhe aquelle mal desde o entrudo até o fim de Julho, que foraõ seis meses. Em o discurso deste tempo o sangrarão muitas vezes, & lhe applicaraõ muiros remedios, os quaes não sô lhe não aproueitauaõ, porem quantos mais lhe applicauão, mais crecia seu mal, & a podridão da cabeça. Vendoo daquella maneira seu pay, & que nenhũa cousa lhe aproueitaua, antes empeoraua cada dia, se valeo do glorioso santo Thomas, de quem era muy deuoto: & hindo hũa nouena a seu sepulchro, & leuandolhe o menino, ainda que estaua tam mal tratado, & disforme; & ali com muita deuacão, & lagrimas lhe pedio se compadecesse

Liuro III. Da vida de S. Thomas

padeceffe daquella triste minino, que tanto padecia, & estua mais morto, que vino. Foy noffo Senhor feruido que ao quarto dia aquella materia que lhe fahia pelos olhos começasse a cessar, & o minino juntamente a ver. E continuando o pay aquella nouena, & em o minino a melhora, dentro dos noue dias se achou sam, & bom, & liure de toda aquella cruel enfermidade, & fealdade, como se nada tinera tido, derão grandes graças ao Santo, & se publicou este milagre em toda a cidade, & com grande admiração que causou a todos o vello.

Hũa minina filha de hum letrado de idade de cinco annos lhe deu hum corrimento, & fluxo da cabeça em os olhos, que lhe tirou de todo a vista, de maneira que não podia ver cousa algũa. Esteue assi tres meses, em os quais lhe applicaraõ todos os remedios possiueis: vendo ser todos sem proueito, & defenganados seus pais, que com remedios naturaes não sararia, determinaraõ encomendala ao glorioso Padre Santo Thomas, & lhe prometeraõ hũa nouena a seu sepulchro. Começou a fazella sua mãy, leuando consigo a minina, & encomendandoa com muita deuação, & o mesmo fazia ella ensinada por sua mãy: hum dia da nouena, antes de se acabar ouuindo Missa junto ao sepulchro deste glorioso Santo, em hum instante se lhe abriuõ os olhos, & cobrou vista muy clara, com grande admiração da mesma minina, & de sua mãy, & dos que a virãõ ali primeiro cega, & em hum ponto com vista, & sobre todo os cirurgioes, & medicos, que a tinhãõ visitado, a quem a mãy chamou pera que a vissem com vista, & ficaraõ attonitos, & o julgaraõ por milagre muy euidente: & todos detaõ muitas graças a este

a este glorioso Santo por tão extraordinaria marauilha.

A hum moço de noue annos lhe deu hum tão mau humor, que perdeu o fallar, duroulhe aquelle accidente alguns meses. Vendo seu pay que nenhum remedio dos que lhe applicauão era de proveito, o leuou ao sepulchro deste Santo, & lho encomendou com muita deuacão. Continuando em isto hũa nouena, antes que se acabasse, aos seis dias estando junto ao sepulchro, o moço começou a falar, & no derradeiro dia de sua nouena fallou muy clara, & distinctamente; & elle, & seu pay deraõ infinitas graças a nosso Senhor, & a este glorioso Santo, por tão grande misericordia, & merce.

A hũa senhora principal lhe deu hũa poplexia, que lhe deixou hũa parte toda sem sentido, & rolhida do braço direito, & tão impedida a lingua, que não podia fallar hũa palaura, nem ainda mouer a lingua. Esteue assi algum tempo, & ainda que não podia com a boca, com o coração se encomendaua muito ao glorioso Padre Santo Thomas; & o mesmo fazia hũa filha sua muy deuota tambem do mesmo Santo. Hum filho seu Conego da santa Igreja de Valança lhe leuou hũa reliquia deste glorioso Santo, a qual lhe poz sobre a boca pera que a beijasse, & lhe disse: Olhe senhora que he reliquia do glorioso Padre Santo Thomas, encomendese-lhe muito em seu coração. Fello assi aquella senhora, & ao mesmo ponto fallou claro, & meneou o braço, & mão, & ficou sam, & boa, com grande admiracão de todos os que ali presentes estauão, & confessando todos, que hũa saude tão repenti-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

na ao beijar daquella reliquia era obra de Deos sobrenatural, & euidente milagre obrado pella intercessão deste Santo.

A hũa filha desta mesma Senhora lhe deu hum dia hum mal de coração taõ rijo, & com taes desmayos, que lhe poz em grande perigo a vida: & hindoa a visitar o mesmo conego seu irmão que o soube, lhe leuou a mesma reliquia deste santo Prelado, & lhe disse se encomendasse a elle com grande deuacão: fello ella assi com muitas veras, & logo cessou aquelle mal, & tene inteira saude; & foraõ logo ao sepulchro deste Sãro darlhe as graças pella merce que delle tinhão recebido.

A hum homem lhe deu hum accidente, que em hum ponto lhe rolheo a parte esquerda, & lhe poz a boca rorta, a mão gafa, & chegou a tal extremo, que todos os de sua casa o chorauão ja por morto, & os medicos que chamaraõ, ainda que lhe applicarão alguns remedios, o deixaraõ por difunto. Esteue desta maneira como tres horas, & no fim dellas tornou em si com inteira saude, & com grande admiração de todos os presentes. Perguntandolhe como auia sido aquillo, disse: que vendose em aquelle extremo, & necessidade, porque não perdera de todo o sentido interior, sendo como era muy deuoro do glorioso Padre santo Thomas, se lhe encomendou em seu coração, & lhe pedira lhe valesse com Deos em aquelle trabalho, & que o glorioso Santo o alcançara, & o liurara da morte: & assi lhe deu muitas graças por taõ grande beneficio, como era a merce, que lhe tinha feito.

A outro

A oũtro homem lhe deu tambem hũa grande dôr e m hũa perna, & sobindo por ella asima, lhe tomou toda hũa parte : algũs diziaõ que era artherica ; & outros que era poplexia, porque lhe pòs o braço, & miõ sem os poder menear. Era hum pobre official que viuia de seu trabalho : vendose impedido de todo, temendo ficar sem remedio, porque nada do que lhe faziaõ aproveitaua. Vendose taõ afflito, pello que lhe aconselhãrão, prometeo hũa nouena a este Santo, começou a fazer, & ainda que com muito trabalho, leuando hũs vesinhos seus em os braços, & ainda a cada paço auiaõ de parar, pella grande pena que sentia em aquelle monumento : posto diante daquelle santo sepulchro, lhe pedio com mui ra deuação, & lagrimas se compadecesse de seu grande trabalho, & pobreza, sentio logo hũa grande quentura por toda a parte onde tinha o mal, & ao mesmo ponto se achou sem dôr, com forças pera menear o braço, & a mão, & taõ saõ, & bom como estaua antes que lhe desse aquelle mal. Deu ali infinitas graças a Nosso Senhor por taõ grande beneficio, & ao Santo, por cujo meyo se fez; & se foy a sua casa alegre por seus pès, publicando este milagre.

Hum cirurgiaõ esteue por algũs annos muy acoçado de gota, com a qual padecia grande dôr, não lhe aproveitando algũs dos remedios que se tem por mais effiazes, ouuindo os grandes milagres que obraua nosso Senhor em os que se encomendauão a santo Thomas, determinou fazelo com muitas veras : hũa vez que lhe deu mais rija, & lhe prometeo ajudar com algũa esmola, perã os gastos de sua canonizaçãõ : ao mesmo ponto que fez esta promessa, o deixou aquella vehemente dôr, & se achou taõ saõ, como se nunca tiuera aquelle

Liuro III. Da vida de S. Thomas

mal, nem nunca lhe deu mais.

A hũa molher estando muy inferma lhe deu hũa noi te asma no peito, & a apertou tanto, que ao parecer de todos chegou ao extremo da vida: de maneira que ja hia acabando. Era esta molher muy deuota deste glorioso Santo, vendose em raõ grande aperto, ainda que não podia com a boca, se lhe encomendou dentro em o coração: ouuioa o Santo, & subitamente a deixou não só aquelle accidente que a afogaua, se não também a enfermidade, & febre que dantes tinha, & se achou sã, & boa de todo com grande admiração de todos os que a viraõ em o extremo a que rinha chegado. Outros muitos tolhidos, cegos, & mudos farou nosso Senhor pella intercessão deste seu seruo, que por não sair do estilo abreuiado que pretendo nesta historia, por essa causa deixo aqui de referir.

CAPIT. X.

De algũs infermos de alporcas, chagas em a boca, buracos em a garganta, a quem nosso Senhor deu saude pella intercessão de S. Thomas.

A Hum moço de doze annos lhe deu hum humor tam maligno no pescoço, maõs, & pès, que se lhe encheo o pescoço de alporcas, & nas maõs, & pernas muitos buracos, & lhe sahio por todos elles hũa materia taõ fedorenta, que se não podia estar com elle em a mesma casa: chamaraõ aos medicos, & disseraõ era aquella hũa especie de alporcas segundo sua arte iocuraueis. Ouindo sua tia (a cuja casa o trouxe-
raõ

raõ de fora de Valença) o perigo em que estava, & as grandes maravilhas, & milagres que santo Thomas fazia, lho encomendou com muita deuação, & procurou que o inferno fizesse o mesmo. Prometeo-lhe tambem hũa nouena a seu sepulchro, a qual ella, & hũa criada sua começou logo, & pediu lhe trouxessem a reliquia deste Santo: trafida, ainda que estava aquelle moço muy no cabo, a recebeo com muita deuação, & a beijou como pode, rocarão-lhe com ella os lugares daquelle venenoso accidente com muita confiança em os grandes merecimentos deste Santo. Em aquella mesma manhã começou a cobrar saude, & dentro em tres dias se achou saõ de todo, assi das alporcas, como dos mais buracos das pernas, & braços, & o que mais fez este milagre famoso, não lhe ficar rasto, nem final delles: o que fez afirmar aos medicos ser mais notauel, & euidente aquelle milagre.

A outro moço lhe deu o mesmo accidente de alporcas em o pescoço, taõ conhecidas, & perigosas, que determinou sua mãy de o mandar a curar a el Rey de França. Vendo isto hum vesinho seu deuoto de Santo Thomas, lhe disse, que em lugar de o mandar a França, o encomendasse muito a este Santo; porque segundo as muitas maravilhas que nosso Senhor obraua cada dia por elle, o curaria. Tomou aquella molher este conselho, & pondo em execuçãõ, fez hũa nouena ao sepulchro deste Santo, & procurou que leuassem ao inferno sua reliquia. Foy Deos seruido que dentro na nouena se achou bom, & saõ, como se nada tiuera. E confessarãõ todos ser milagre euidente obrado por Deos pella intercessãõ deste Santo.

A hũa pobre molher lhe deu em o pescoço hum mau

Liuro III. Da vida de S. Thomas

humor, dõ qual se lhe fizeraõ nelle hũs maos buracos, & se resolueraõ ser alporcas, ainda que lhe applicarãõ muitos remedios, nenhum delles lhe foy de proueito: vendose pobre, & enferma, & que padecia muita necessidade, determinou encomenda-se à grande piedade deste Santo, & porse em suas mãos; o que fez com muitas veras, assi em sua casa, como diante de seu sepulchro. Hum dia estando em sua casa encomendandose-lhe com muita deuacão, & lagrimas, sentio a deixaua aquella dór, & chegando com a mão ao pescoço, vio tinha cessado a materia que sahia por aquelles buracos, & se lhe tinhão ferrado, & se achou sam, & boa como se nada tiuera tido. E se vio claramẽte ser milagre obta do pella intercessãõ deste glorioso Santo.

A hum minino de anno & meyo lhe deu hũa graue enfermidade, que lhe durou sete meses, & com grandes camaras de sangue, sobreneolhe que se lhe inchou o pescoço, assi de dentro, como de fora: os medicos que o visitaũõ resolueraõ que eraõ alporcas de muito maõ humor, applicaraõlhe muitos remedios, porem todos inuteis. Estando a mãy muy affligida, & vendo o que aquelle pobre minino padecia, lhe disse sua sogra, a qual era muy deuota de santo Thomas, lho encomendasse muito, & tal qual estaua o leuasse ao sepulchro deste Santo. Felo assi a mãy, & acompanhada de sua sogra, lho apresentaraõ, & encomendaraõ com muita deuacão: o minino tornou em si, abriu os olhos, & o acharaõ sem inchaçãõ, & tão saõ, como se nada tiuera tido. Deraõ grandes graças a nosso Senhor, & a este Santo, por cuja intercessãõ tinhaõ alcançado aquella merce.

A hum clerigo lhe deu hum accidẽte de garrotiõho,
o qual

o qual lhe apertou de tal sorte a garganta, que lhe tiu o falar, & o poz em o extremo da vida. Leuaraõlhe hũa reliquia deste Santo, a qual beijou, & reuerenciou o melhor que pode, & lha puseraõ sobre a garganta, & no mesmo ponto falou clara, & liuremente, sem impedimento algum em a garganta, como se nada tiuera tido nella; & leuantouse logo, & veyo ao sepulchro deste Santo darlhe as graças pella merce que lhe tiuha feito.

A hũa mulher lhe deu hũa febre muy rija, & com ella garrotinho que lhe tinha muy aperrada a garganta: sangraraõna muitas vezes, applicaraõlhe muiros remedios, & nenhum lhe aproneitaua, crecendohe o mal cada dia. Chegou a não poder fallar, & que de todo se afogaua. Vendose em taõ grande perigo, como era muy deuota de santo Thomas, ainda que não podia com a boca, se lhe encomendou em o coração, com grande confiança em sua grande charidade que sempre tene com os aflitos, & necessitados; & lhe prometeo alcançandolhe faude, de ir visitar seu sepulchro. Foy nosso Senhor scruido que logo subiramente se lhe foy o garrotinho, & fallou liuremente, como se nada tiuera tido. Coufou este milagre grande admiração affi nos medicos, como nos demais que presentes estauão, por verem em hum instante obrado taõ grande prodigio pella intereessaõ deste Santo.

A hũa moça lhe deu hum corrimento taõ vehemente em a cabeça, & garganta, & boca, que logo se lhe fez tudo em chagas: procuraraõ muitos remedios, & todos foraõ taõ sem proueito, que determinaraõ os cirurgioes no fim de tres meses que auia a curauão, deixala como incurauel. Vendose o pobre em tal estado,

Liuro III. Da vida de S. Thomas

tado, & o muito que padecia, determinou acodir ao remedio do Ceo, & tomar por aduogado diante de Deos a este glorioso Santo, pedindolhe com muita deuação, & lagrimas se compadeceffe della, como o fazia a todos os que se lhe encomendauão: o mesmo fez por ella hũa irmã sua, & com tanta fé, que lhe ofereceo hũa figura sua de cera, & a comprou logo, & com ella se foy ao sepulchro deste Santo, & lha apresentou. Foy N. S. seruido que no mesmo ponto se sentio a inferna em sua casa sam de rodas aquellas chagas, & liure de todo aquelle mal, como se nada tiuera. Mandaraõ chamar o cirurgiãõ que a curaua de principio, o qual a tinha deixado por incurauel, & confessou que aquella cura em hum instante era impossuel ser natural, senão obra, & milagre da mão de Deos, alcançada pella intercessãõ deste glorioso Santo.

A outra mulher lhe deraõ hũas febres muy rijas, & juntamente hum inchaço muy grande em o pescoço, que a poz em taõ grande aperto, que os cirurgioes lhe não dauão esperança nenhũa de vida. Disselhe hũa irmã sua deuota de santo Thomas, que se lhe encomendasse com grande cõfiança, & lhe offerecesse algũa cousa se lhe alcançasse saude. Felo assi aquella inferna, encomendandofelhe com muita deuação, & lhe ofereceo o leuarlhe a mortalha: ao mesmo ponto se sentio com melhoria, & se começou logo a desfazer aquelle inchaço, & no segundo dia esteue boa, & sam de todo, como se nada tiuera.

Hũa moça padeceo por espaço de quatro annos hũa grande palpitação em o coração, & tão forte, que a tiraua de todo de seu sentido. Vendose com tão grande mal; & que nenhum remedio de quantos lhe applicauão

os medicos, lhe aproueitaua, determinou valer-se do Ceo : & assi sendo ella , & os de sua casa muy deuotos de santo Thomas, começou a se lhe encomendar com muita deuação, & lagrimas, prometendolhe juntamente se a remediaua, offerecerlhe hum coração de prata. Foy nosso Senhor feruido, que em lhe fazendo esta promessa, se achou em o mesmo instante liure daquelle accidente, & muy boa, sem que lhe tornasse mais, nê ficasse rasto daquelle mal.

Hũa moça esteue enferma tres annos de hum cancer em o rosto, & de tão mau humor , que dentro em oito dias se vio que era incurauel, de hũa specie que chamão os medicos, *Noli me tangere*: applicaraõlhe os remedios que ensina a medicina, mas nenhum aproueitaua : crescendo aquelle accidente, & com grande febre, a chegou a tal ponto, que o medico a deixou por desconfiada. Vendose esta enferma em tal extremo, & sem remedio humano, acodio a santo Thomas, pedindolhe com muita deuação, & lagrimas se apiedasse della, & lhe alcançasse saude da mão de nosso Senhor. Trouxeraõlhe a reliquia deste Santo que beijou com toda a reuerencia, & deuação que pode. tocaraõlhe cõ ella as chagas do rosto, que tinha muy enorme , & no mesmo ponto teue melhora, porque logo lhe cessou a dôr que sentia em aquellas chagas, & dentro em poucos dias teue inteira saude sem lhe ficar em o rosto final, nem fealdade, nem rasto daquelle mal. O que foy julgado assi por medicos, como por cirurgiaões, ser euidente milagre obrado pella intercessão deste glorioso Santo.

Deu a hum homem hũa vehemente dôr de hũa pontada, & o teue muy apertado tres dias, em os quais lhe applica-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

applicação infinitos remedios, mas sem proueito, crecendo sempre aquella dór, de maneira que ao quarto dia se achou rendido, & muy no cabo. Vendoo naquelle estado, & com taõ grandes dores, & vrgente perigo da vida, hũa filha sua muy deuota de santo Thomas determinou encomendarlho com muita deuação, & lhe disse fizesse o mesmo, & tomasse huns pôs que ella tinha, & guardaua como reliquia da sepultura donde tinha estado muitos annos seu santo corpo antes que o mudassem pera onde agora està. Tomouos este infermo (como tambem era muy deuoto deste Santo) com muita reuerencia, & confiança; & no mesmo ponto q̃ os tomou, foy nosso Senhor seruido pera gloria sua, & deste seu seruo, o deixasse subitamente de todo aquella dór tão vehemente, & morral, & se achasse saõ, & bom, como se nada tiuera: o qual assi elle, como os que tinhão visto o que elle padecia, & o extremo em que o tinha posto aquella dór, vendo no mesmo ponto que tomou os pôs da sepultura deste Santo liure de todo o mal, o riueraõ por milagre mui certo, obrado pella intercessão deste Santo Prelado.

Outros muitos infermos que em diferentes generos de enfermidades chegarão ao extremo da vida, & julgauão os medicos não poder naturalmente, nem cõ remedios humanos ficar com ella, & nosso Senhor milagrosamente liurou por intercessão deste glorioso Santo, a quem com muita deuação se encomendaraõ, se referem, & testemunhão em os processos feitos com authoridade apostolica: os quais eu deixo de referir, por não ser proluxo, & não sair da regra do que prometi ao principio de escrever deste Santo, que era sô Epitome de sua vida, & grandezas. E tambem porque entendendo

rendo que basta o que tenho dito, pera conhecerem todos o que este santo Prelado pode com nosso Senhor, & quão bom aduogado haõ achado nelle, & acharaõ todos os que com muita deuacão, & confiança de sua grande charidade, & piadade se lhe encomẽdarem em seus trabalhos, & enfermidades.

E porque não fizeraõ menos celebre o nome do glorioso Santo Thomas suas heroicas virtudes, & maravilhas que Deos por elle obrou, que os esclarecidos filhos que da mesma ordem o imitaraõ, sendo instruidos, & governados por elle na mareria do espiritu em quanto viuco, não parecerà fora de proposito, antes fernirà de grande edificação ao Lector, darmos aqui hũa breue mostra dos principaes, apontando sò o que nelles foy mais illustre, que contar suas vidas por extenso, seria obra de môr volume, & fora de nosso intento.

C A P I T. XI.

*Quem foy o bemaumenturado Padre Frey Affonso de Orozco,
filho espirital do glorioso Santo Thomas:*

Sempre foraõ gloria dos pays os filhos bem disciplinados; & a aruore se deu a conhecer pello fructo que coroa seus ramos, pois he certo conforme a sentença de nosso Salvador, que nunca o espinheiro deu vnas, nem os carrascos figos.

Entre os filhos que fizeraõ celebre a Santo Thomas de Villa noua, cuja vida acabo de escreuer, entre os pomos, que como a aruore fertil, & fermosa, o coroa-
rão,

Liuro III. Da vida de S. Thomas

rão, foy o principal o bemaumenturado P. Fréy Affonso de Orozco, religioso da mesma familia de meu Padre Santo Agostinho. E se em algũs fugeitos se verificou o que o Poeta Portuguez disse do nome de Affonso, sempre fatal, & bem afortunado a nossa Hespanha, nelle se vio tanto ao claro, quanto a emnobreceraõ mais suas gloriosas virtudes, que os feitos illustres, ou na paz, ou na guerra, dos Affonsos, Castos, Magnos, & Sabios, pois estes chegaraõ a liberrala do jugo dos Mouros, em que miseravelmente viuia opprimida; aquelle com o lustre de seus exemplos, com a efficacia de sua doutrina, lhe restituyo em quanto viueo hum seculo verdadeiramente de ouro, & hoje a conserua na pureza da fé com sua intercessaõ.

Naceo este grande Padre na Villa de Oropeza, cabeça do condado deste nome, a quem depois de dar tal alumno, disse o Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Fr. Pedro Manrique, Arcebispo, & Visorey de C, aragoça, de nossa mesma Religião, no Sermão, que em suas honras fez, auiamos de chamar oroperla, pois toda com este filho ficara preciosa. Sen pay se chamou Fernão de Orozco, appellido de conhecida nobreza em Biscaya no Valle de Orozco, sua mãy Maria de Mena, ambos de vida exemplar, & digna de tal penhõr: da mãy nos testefica o filho, que andando prenhe delle, teue reuelação da Virgem Senhora nossa, em que lhe declaron ser sua vontade se chamasse o minino que della naceria, Affonso, em memoria do glorioso Santo Illesonso Arcebispo de Toledo; porque assi como este fora capellaõ seu, & grande defensor de sua pureza, assi o seria o filho que della naceria. Foy seu nascimento em vespora do Euangelista S. Lucas, no anno de mil & quinhentos,

nhentos, que então cahio a hũa festa feira, começou a deixar o ventre da mãy, tocando o primeiro final pela tarde às Aue Marias, & quando deu o vltimo, ja de todo estaua nascido, tomando d'aqui hom pronostico, pera sempre ser mui deuoto da Paixão de Christo nosso Senhor, & de sua santissima Mãy, como adiante veremos.

Os primeiros annos de sua vida passou em casa de seus pays, aprendendo a doutrina christãa, em que deu raes mostras de memoria, habilidade, & deuação, que o seu ordinario entretenimento era cantar as orações, rezallas diante da Mãy de Deos, & ensinallas aos outros mininos de sua idade. Estando hum dia nesta occupação com outro de seis annos como elle, fizeraõ ambos voto a Deos de seguirem a vida Ecclesiastica. De Oropeza foy mandado à cidade de Toledo, pera seruir no choro daquella Igreja, o que teue por grande aluitre, por naquelle santuario de Hespanha ter postos seus sagrados pés a Mãy de Deos, quando trouxe a casula lurada por mãos dos Anjos a seu seruo sanro Illesonso, em premio de auer defendido sua pureza contra os heres, que negando a pretendião afrontar. Gastou nesta occupação algũs annos, com grande aproueitamento de sua alma, até ter sufficiencia pera em Salamanca seguiros estudos mayores, como seguiu em companhia de outro irmão seu mais velho.

Aqui neste emporeo de letras diuinas, & humanas se resolneraõs dous irmãos a deixarem o mundo, & quanto lhe prometia, que não era pouco, tomando o habito de meu P. S. Augustinho no conuento, que com o nome do mesmo santo Patriarcha naquella cidade remos. Era o mancebo Affonso neste tempo de idade de

Liuro III. Da vida de S. Thomas

viante annos. Ouue de parte dos Religiosos pouca difficuldade em receber aos dous irmãos, pellos bõs termos de cada hum, exemplo com que viuião, virtudes de que eraõ dotados, não fallando em sua nobreza, & conhecida habilidade, que quando se ajuntão à virtude, se fazem mais amar, & estimar.

Ambos os dous irmãos foraõ exemplo a todos os nouiços, com estar naquelle tempo o nouiciado de Salamanca bem prouido de sũgeitos de singular virtude, & procedimento, como aquelles que tinhaõ por mestre ao grande seruo de Deos, o Padre Frey Luis de Montoya, a quem depois esta nossa Prouincia de Portugal, gozou por muitos annos no mesmo officio de Mestre dos nouiços, & Vigairo geral, & el Rey Dom Sebastião de saudosa memoria teue algũs annos por confessor seu, & oje goza o thesouro de seu corpo o nosso mosteiro da Senhora da Graça em Lisboa estimandoo como hum dos principaes penhores de santidade dos muitos que em si tem.

Ao irmão mais velho leuou Deos pera si no anno do nõnuciado, prouandoo primeiro pella mayor parte del le com hũa grande enfermidade, em que igualmente resplandeceo a paciencia do enfermo, & a charidade do irmão mais nouo, assistindolhe de continuo, não tanto como a irmão carnal, quanto por nelle reconhecer a Christo, que nos enfermos se manda visitar, & seruir.

Teue, como elle de si proprio confessã, no anno do nõnuciado grauissimas tentaçõs, apretandoo o inimigo do genero humano com tanta efficacia, & importunação, que por muitas vezes esteue resolutõ a deixar o habito, & tornar ao mundo: mas Deos que a elle o trouxera pera tanta gloria sua, o conseruou com varios,

& exqui-

& exquisitos fauores, assi por sua propria pessoa, como de sua Mãy santissima, com que pode resistir, & perseuerar com grande raiua, & confusão do demonio.

Foraõ tambem boa parte pera sua perseuerança dous casos, que a dous comnuicoes seus aconteceraõ, & elle como vistos por seus olhos nos deixou escritos no primeiro liuro de suas confissoes. Foy o primeiro hum mancebo rico, nobre, & de boas partes pera a Religião; este, ~~estudo do tribuõ de~~ & desejando a liberdade em que antes se criara, deixou o habito, & se tornou ao mundo; mas a poucos dias de sua saida o mataraõ na mesma cidade de Salamanca às punheladas, sem lhe darem tempo pera se poder confessar. O outro das mesmas prendas, & calidades, tornando como caõ immundo ao vomito, indo dahi a menos de hũa somana nadar ao rio Termes, là ficou afogado, sem lhe poderem ser bons os que o acompanhauão. Aprendia o grande seruo de Deos nestes exemplos a perseuerança, ainda que tanto a custa de seu espiritu, a quem o diabo com as continuas tentaçoes trafia atrabalhadissimo, sendolhe sempre grãde mestre o santo Padre Frey Luis de Montoya, declarandolhe o nouiço os intimos pensamēros de sua alma exercitando muito á risca todos os remedios, que pera bem seu lhe applicaua, ate que fiaoalmente foy nosso Senhor seruido, que ou de corrido, & emuergonhado, ou de cansado se foy o spirito maligno, & deixou ao nouiço em hum mar leite de quietação, do que em suas confissoes dà particulares graças ao mesmo Senhor.

Chegouse o tempo da profissaõ, era então Prior do Conueto de Salamanca o grande Arcebispo de Valêça

Liuro III. Da vida de S. Thomas

Santo Thomas de Villa noua, propolo em capitulo, pera lhe darem os votos, como he costume, & ley da Religião, com palanras taõ encarecidas, & significadoras da muita virtude que nelle auia, que quando não foraõ os exemplos que todos cada dia nelle notauão, & trafiaõ bem na memoria, bastaria o conceito cõ que falaua o Prior, pera todos o admitirem não sô á Religião, mas a seus proprios coraçõs, quando ja nelles o não trouxeraõ. *este liuro he de beno. S. João*

Feita a profissãõ creceraõ com o nouo estado nouas virtudes, melhorandose sempre nas que em nouiço fora tão exemplar. Nunca ninguem o vio quebrar o silencio, nunca falar sem aquelle encolhimento com que o nouiço vergonhoso falla a seus superiores, nunca com outra modestia que lhe soffresse levantar os olhos do chaõ, se não fosse pera o Ceo, onde de continuo trafia o pensamento: nunca em acodir ao final da campainha teue menos pontualidade, que a que guardaua, quando começou a seruir a Deos, & isto entre as occupaçoẽs do estudo, do pulpito, do trato com o proximo, das valias com os Principes, em fim no meyo da Corte de Madrid, aonde foy tão buscado, & estimado.

Guardou sempre com increiuel pontualidade o que nos tres votos da profissãõ prometera a Deos, porque na pobreza do vestido, da cama, da sella, dos liuros, & de tudo o de seu vso foy tão estremado, quanto publicãõ os que delle testemunharão, sem nunca se poder acabar com elle, tomasse de pessoa algũa coisa que lhe ouuesse de ficar, & se não ouuesse de reparir aos pobres: o salario que como prégador das Magestades do Emperador Carlos Quinto, & de elRey

Dom

Dom Philippe o prudente seu filho tirava, todo gasta ua com os pobres, lusindolhe de maneira, que parecia milagre poder com tão pouco focorrer a tantos. Todos os moueis de sua sella podera bẽm levar consigo à sepultura, se a deuação dos que das portas adentro o tratavaõ não o conseruara os mais delles, como reliquias preciosas, tão poucos, & tão pobres eraõ.

Na obediencia ja começaua a dizer quão pontual fora, nunca se lhe sentio vontade propria, antes custumaua a dizer, que tinha por pouco auisado, quem sendo criado pera o Ceo, queria viuer nesta vida no inferno, alludindo ao do glorioso Padre Sam Bernardo, que chama à vontade propria, inferno de viuos. Pera as occupaões, quaesquer que fossem, nunca sofreo lhe consultassem seu gosto (faziãono muitas vezes pelo respeito que lhe tinhão os superiores) era a sua resposta ordinaria o do glorioso Apostolo São Paulo: *Domine quid me vis facere?* So em hũa cousa, dizia, sofria mal ser encontrado dos que o governauão, & era na missãõ das Indias, onde grandissimamente desejava ir viuer, & morrer com seus irmãos, pera bem daquellas almas tanto mais desemparradas, quanto mais longe do comercio dos Europeos: no que foy tão importuno, que de puro importunados lhe ouueraõ de conceder a licença os superiores pera se embarcar: fello com grandissimo aluoroço, cuidando tinha ja na mão a occasiãõ do martyrio, em cujos desejos ardeo por toda a vida: mas foy nosso Senhor seruido, que nas Canarias, na Ilha de Tenarife infermasse de maneira, que totalmente ficou incapaz pera proseguir a nauegação, declarandolhe os medicos lhe corria obrigação

de voltar a Hespanha, pera nella alcançar faude; sem a qual seria membro inutil à Religião. Conformouse com a vontade de Deos, voltou a Hespanha pera tanta gloria de sua Magestade: & costumaua a dizer, que logo em hũa cousa a que sua vontade o leuaua, Deos o castigara de maneira, que a poder de açoutes, como a escrano rebelde o ensinara a viuer sempre ao querer de quem tinha em seu lugar, quais eraõ os superiores.

A pureza virginal guardou toda sua vida, vigiando sempre em todas as occasiões, & em toda a idade, como se em todas corresse os perigos, que na mocidade poderia correr. Pera exemplo, & cautela nossa, hei de pôr aqui as palauras que neste particular nos deixou escritas, no liuro segundo capitulo nono de suas confissoes falla com Christo nosso Senhor, & diz lhe: O praza a vossa diuina Magestade, que conferue em mim este dom; porque ainda que sou de oitenta annos, não ha idade segura em quanto viue a carne! A este fim ordenaua todas suas penirencias, & mortificações, em que foy mais admirauel, que imitauel: dormia sempre sobre hũa taboa nua: com difficuldade poderaõ acabar com elle os superiores que nos vltimos annos de sua vida sofresse sobre a taboa hũas poucas de vides, ja mais despia o cilicio, sendo engenhoso, pera dano de seu corpo, em inuentar os que de ferro, & varias feições se mostrão hoje em publico, & venerão em a Corte de Madrid. Iejũana tres dias na semana a pão, & agoa, nos outros era tal sua abstinencia, que mal os differenciarieis dos de jejum. As disciplinas alem de serem quotidianas, erão

eraõ taõ asperas, & por tanto tempo, que os superiores se dauão por obrigados a iremhe a mão, parecendolhe não podia com tanto hum corpo mortal. Assi se vigiaua, & castigaua aquelle de quem testemunharaõ seus confessores depois de sua morte, que nunca perderaa graça baptifmal.

Mas tornando ao nono professo, elle foy a poucos annos de Religião promovido ao estado de sacerdote. Dizia cada dia Missa com tanta preparação, quanta sabia pedir aquelle altissimo sacrificio. Brão infinitas as consolações que no altar, & depois na acção de graças o Ceo lhe communicaua, sendo fatigadissimo de escrúpulos, & tentações, nenhúas sentia quando se confessaua, ou dizia Missa. Muitas vezes lhe aconteceo vir o proprio Christo da gloria ao altar a sacramentalo por suas sagradas mãos, fauor que poucas vezes lemos fizesse nesta conjunção a outros Santos. Foy visto muitas vezes celebrando em extasi aleuantado do chaõ por muito espaço, correndose quando espertaua daquelle amoroso sono, de o tomarem com o furto nas mãos, & pedindo segredo a quem o vira.

Teue tambem parricularissima affeição a Christo crucificado, aparecendolhe muitas vezes o mesmo Senhor em sua Cruz, fallandolhe della com notauel brandura, & beneuolencia: refaua todos os dias o officio da Cruz, a quem chamua regalos de sua alma: suas ordinarias petições eraõ, que o crucificasse consigo, nem ficou sem effeito este seu bom desejo; porque viueneo em húa perpetua cruz de enfermidades, que seruirão de o purificar, & sazoar pera a bemauenturança.

Aqui no altar, & aos pés de Christo crueificado, aprendia tudo o que auia de pregar nos pulpitos, em

Liuro III. Da vida de S. Thomas

que teue tanta efficacia, & era tão senhor dos coraçõs, que parece os tinha na mão, dobrandoos a todos os affectos que lhe parecião necessarios pera sahir do pecado. Amancebado ouue, que não sabendo nunca tirar o pensamento do demonio, que o trasia preso, sahio da pregaçãõ tão enfarado deste vicio, que nem ver dos olhos pode mais a occasiãõ. Outros a quem o desejo da vingança trasia fora de si, no mesmo auditorio deraõ, & pediraõ perdãõ a seus contrarios: Muitos mercadores, quaes outro Zacheu, restituiraõ o mal leuado, sò por lhe ouuirem afeiar o pecado da onzena. Foraõ innumeraveis os mancebos, que quando mais meridos no desejo de valer, entãõ deixaraõ o mundo, ouuindolho defautorizar, & acreditar o estado religioso, em que foraõ grandes seruos de Deos. Tinha particular mãõ, & graça pera assi como era puro, & casto, persuadir às donzellas o bem do estado virginal: chegou a cousa a tanto, que muitas mãys por desejarem as filhas casadas, as não querião levar a suas prégaçõs, do que elle se queixaua no pulpito.

Ia mais fez Sermãõ, nem esteue em conuersaçãõ em que não metesse algum ponto da Virgem Senhora nossa, persuadindo sua deuaçãõ, & elle a teue em tanto grao, quanto bem mostraõ os differentes fauores, que desta Senhora recebeo. Apareceolhe muitas vezes, fallandolhe branda, & amorosamente. Entre outras hũa lhe mandou que se applicasse a escrever liuros; & pera mais a certeficar, que esta era sua vontade, em segunda reuelaçãõ, & aparecimento lhe mandou o mesmo: esta he a postura em que ordinariamente o pintamos, elle eleanado na mãy, & filho que trasia nos braços, a Senhora saindolhe da boca aquellas palauras, *scribe*, isto he,

he, escreui. Deuse por tambem seruida a Rainha dos Anjos, dos muitos, & varios tratados que nos deixou, que aparecendolhe lhe disse, pedisse em premio o que quisesse, pedio o mesmo que David: *Vt inhabitem in domo domini omnibus diebus vite meae.* Trazme á pena esta mercé feita ao nosso Santo, a que o Saluador do mundo fez ao Euangelico Doctor Santo Thomas de Aquino, se não que dos tratados do altissimo Sacramento do Altar, foy sô premio, & calificador Christo, dos deste santo varaõ o P. Fr. Affonso de Orozco, sobre ser calificadora, & premio a Virgem Mãy, verdadeira casa, & morada de Deos, tambem os mandou escrever, peraque não faltasse esta gloria a nossa Religião. Vendose hum dia apertadissimo do demonio, que com varias, & horrendas figuras se lhe representaua, fez amorosas queixas a esta Senhora, sentindose de a ter auzente. Aqui estou contigo respondeo a mãy de Deos, deixandose logo ver dos olhos de seu seruo, desaparecendo o pay das treuas á vista de tanta luz. Semelhante foy o aparecimento que da mesma Senhora teue, vendose sobre maneira farrigado de escrupulos, todos não sò se aqui tarão, mas de todo acabaraõ, ao ponto que a Virgem lhe disse aquellas palauras: vencidos vão.

Ao Anjo da sua guarda, & aos mais spiritus Angelicos tinha rão cordeal deuacaõ, & os conuersaua tão familiarmente, como se ja fora bemaumentado. Alegrouaõno em suas melanconias, & tristezas com suauiffimas musicas, de que muitas vezes eraõ participantes grande numero de restemunhas; encaminhauãono com seus conselhos, descobriãolhe a vónrade de Deos, auifauãono de cousas que auião de acontecer, peraque as profetisasse, como fez muitas vezes com admiração de

Liuro III. Da vida de S. Thomas

todos os que o viraõ.

De S. Ioão Baptista disse S. Chrysostomo, que por isso não fizera milagres, porque sua vida fora hum perpetuo milagre. Excusado me fora a mim á vista do que tenho referido, repetir parte dos muitos que Deos obrou por este seu grande seruo, pois sua vida foy hum continuo milagre. Mas nem assi deixarei de dizer, que nas informações, que em ordem a sua canonisação, por particular bulla da Santidade de Paulo Quinto nosso senhor, mandou fazer o Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Cardeal Dom Francisco Cenino Patriarcha de Hierusalem, & Nuncio de Hespanha, se proua com grande numero de testemunhas resucitar seis mortos, dar vista a muitos cegos, pés a muitos coxos, mãos a muitos aleijados, lançar varios demonios apoderados de muitos homens, & mulheres, entre as quaes forão algũas Religiosas, sarar a muitos enfermos nos hospitaes, visitandoos, tocandoos com suas benditas mãos, das quais sahia visiuamente a saude acompanhada de hum cheiro, & fragancia, mais que humana. Teue particular poder sobre os elementos, dando ou chuua, ou sol, por conforme era a necessidade do anno, & nesta obra se occupaua de melhor vontade, por ser mais em prol dos seus pobres (seus lhe chamaua de ordinario) que dos ricos.

Todas estas maravilhas eraõ publicas a todos, sô elle como taõ humilde não tinha olhos pera as ver, nem pera notar a estima que todos fazião de sua pessoa. Visitouo na sua sella muitas vezes a Magestade de el Rey Dom Philippe o prudente acompanhado de seus filhos pera que lhe deitasse sua santa benção, quando ouuia exagerar aos circunstantes esta mercé, que os Reys fazem

zem raramente, quanto mais! respondia, deuenos de estimar visitarnos cada dia, & entrar em nossas almas o Rey da gloria.

Carregação ja sobre tantos merecimentos, os annos & muito mais as faudades da gloria; chegauase o tempo em que ania de hir receber o premio de seus trabalhos, cahio infermo algũs meses antes de seu transito, de que teue certa, & clara reuelação, fogueitouse com tudo aos medicos por obedecer, só pediu lhe não prohibissem o levantar-se cada dia a dizer Missa como fazia, mas apertado mais do mal, ouue de carecer deste regalo, ficandolhe só os desejos com que de continuo suspiraua, qual outro Dauid pello altar do Senhor. Era cousa muito pera notar, que perguntandolhe algũas vezes entre os grandes fastios que o apertauão, que desejaria, sempre respondeo o altar. Quando ja começaua a entrar em o arrigo de morte, lhe appareco a Mãe de Deos acompanhada de seu P. Santo Agostinho, pera que assi como com esta Senhora entrara na vida, assi dando o espiritu em suas mãos, fuisse della. Molto parecia ainda viuer, redundando naquelle corpo tão mortificado parte da gloria que sua alma ja possuhia. A todos parecia seu rosto de hum Anjo, despedia de si suavissimo cheiro, & no tacto estaua tão brando, como se fora hũa crição, effeito sem duuida da pureza com que viueo, & morreo.

Logo que por Madrid se soube de seu falecimento, acudio ao nosso collegio da Encarnação gente sem numero, sendo os primeiros, os que o são na nobreza, os grandes de Hespanha, cada qual pretendia ficarlhe algum penhor de tanta santidade; porque tudo o que em vida lhe seruira, ou em morte o tocara, tinhão por precioso.

precioso. Com difficuldade se lhe pode dar sepultura, pello grande apertão da gente, sepultaraõno na capella mór debaixo do altar, tẽdo o humilde seruo de Deos pedido com grande efficacia o sepultassem debaixo da pia da agoa benta, para que se lembrassem os Christãos que na Igreja entrassem de encomẽ dar sua alma a Deos. Morreo em idade de nouenta & tres annos, mais de setenta de habiro, passados todos na santidade, & pureza de vida que vimos, foy seu bemaumentado transiro em dezanoue de setembro de mil & quinhentos & nouenta & hum. Depois correndo o de mil & seiscentos & vinte hum, a dez de nouembro deu licença pera seu corpo se collocar em lugar eminente o Infante de Hespanha Dom Fernando Cardeal, & Arcebispo de Toledo, acharaõno nesta trasladação inteiro sem corrupção algũa, com o mesmo cheiro que de si despedia quando delle se apartou sua alma, mandouo vestir em hum riquissimo habiro que lhe offereceo a Magestade da Rainha Dona Isabel de Borbon nossa senhora, que assi soube Deos trocar a pobreza daquelles tão remendados com que em a vida se vestia. Aqui obra o Ceo por elle milagres sem conto, em credito, & authoridade de seu uome, & honra de nossa Religiaõ.

Fizeraõ de sua santa vida menção muitos varoẽs doctos. Hum delles foy o Illustrissimo senhor Dom Fr. Ioão de Castro, Religioso de grande santidade da nossa ordem, & prẽgador da Magestade Catholica del Rey Philippe Terceiro, & Arcebispo do nouo Reyno de Granada. em hũa historia que começou a escreuer deste bendito Padre Iosepho Panphilo Bispo Cigãino Sancristão do Papa Gregorio decimo tercio. O. M. Fr. Ieronimo Romão da nossa ordem em suas centurias,

anno

anno 1556. o Padre Mestre Frey Ião Emarieta, da ordem do Padre São Domingos em a historia Ecclesiastica geral, de Hespanha, o poem entre os beatos della. O Padre Dom Frey Antonio de Molina da ordem da Cartuxa, em o liuro da instituição dos sacerdotes. O Mestre Frey Luis dos Anjos, em o liuro que escreueo da vida de nosso Padre Santo Agostinho. O primeiro que escreueo mais à larga sua vida, foy o Mestre Gil Gonçales de Auila, Chronista dos gloriosos Reys Dom Philippe Segundo, & terceiro em o Theatro Ecclesiastico das Igrejas de Espanha, & no das grandezas da Villa, & Corte de Madrid. E o que he de admiração, que viuendo este veneraueo Padre o Doctor Gonçalo de Ilhefca, historiador de grande credito em a historia Pontifical, tomo 1. liuro 5. cap. 13. o conta entre os Santos, & assinaladas pessoas da ordem de nosso Padre Santo Agostinho. Outros muitos escreuem delle, que por não cançar ao Lector, deixo pera quem escreuer por extenso sua santissima vida, esperandose muito cedo sua canonização, por se tratar com muita efficacia, assi por instancia de elRey nosso senhor, como pela da Raynha, que são particulares deuotos deste Santo Padre.

Liuro lil. Da vida de S. Thomas

C A P. XII.

De outros filhos espirituaes do glorioso Santo Thomas de Villa noua, Religioso de nosso habito.

N Aõ serã possiuel estenderme na relação dos va-
roões illustres que neste capitulo ajuntarei, por
por não sahir do que prometi, a saber, hũa bre-
ue recopilação da vida de Santo Thomas de Villa no-
ua. E assi pondoos aqui pello modo que Deus nosso Se-
nhor poz a muiras estrellas no Ceo, a quem con diffi-
culdade diuisão os olhos, não sem particular fermosura
do mesmo Ceo, digo que foy hum dos principaes de-
stes filhos de Santo Thomas o Bemaventurado martyr
Frey Nicolao de Tolentino, gastou a mayor parte de
sua vida nos Reynos de Espanha, exercirando o officio
de prégador Euangelico com notauel fruto das almas,
correndo o anno de mil, & quinhentos, & quarenta &
hum, foy por confessor, & capellão da armada, cõ que
Carlos Quinto ganhou as duas forças de Modon, & Co-
ron na Morça, acompanhando sempre aos soldados
quando ferrauão com o inimigo, com hum Christo cru-
cificado nas mãos: bem notaraõ os Turcos, que deste
Religioso lhe vinha mayor danõ, que da mosquetaria
dos Espanhoes, trabalharaõ tudo o que lhe foy possi-
uel pello auerem as mãos como ouneraõ, no prin-
cipio valeraõse de promessas pera lhe fazerem dei-
xar a fê; apoz estas pello pouco que aproueitauaõ,
vieraõ aos tormentos; foraõ taõ prolongados, & crueis,
que à força delles veyo a perder a vida tres annos de-
pois

pois de seu catiueiro, fendolhe cortados hum por hum todos os membros de seu corpo, pera que com todos louuasse ao Senhor, que lhe dera tal constança, & seruissem de bocas com que seu nome, & glorioso martyrio se fizesse celebre em todo o mundo.

Nas mãos de todos anda o liuro das vidas dos nove Santos da fama: tres da sagrada Religião dos Prêgadores: tres do glorioso P.S. Francisco: tres de meu Padre o Patriarcha Santo Agostinho; todos se occuparaõ na conuersão do nouo mundo, sendo nellê outros tantos Taumaturgos, com espanto daquellas nações, & grande credito de nossa santa Fé catholica: a mim me não toca dizer dos alheos, ainda que o fizera com tanto gosto, como o faço dos proprios: mas não he bem que pena tão curta desdour e seruiços feitos por tão compridos annos à diuina Magestade: dos tres da fama de minha Religião, todos discipulos de Santo Thomas tem, õ primeiro lugar o S. P. Frey Francisco da Cruz exemplo, & retrato de hum verdadeiro penitente; sempre andaua cingido com hũa aspera cadea de ferro, nas disciplinas era tão cõtinuo, que sô parecia queria o tempo pera se disciplinar, de ordinario com tanto rigor, q̃ desfalecendo as forças calia desmayado por terra; os jejũs eraõ por toda a somana, & com tanta estreiteza, que primeiro parece se leuantaua da mesa, do que começasse a dar algũa refeição ao corpo, acompanhaua a esta virtude com a que em tudo lhe he irmã, a oração, em que gastana dias, & noites inteiras com noranceis fauores, & mimos que do Ceo recebia: muitas vezes foy visto em arrebatamentos, & extasis: muitas foy visitado da Virgem Senhora nossa com seu precioso filho nos braços, dandolhe a Rainha dos Anjos esforço nos grandes

Liuro III. Da vida de S. Thomas

des trabalhos, & emprezas que acometeo no seruiço da Fè, com igual fruto a seu zelo, trazendo ao gremio da Igreja innumeraveis Indios, destruindo grande numero de Idolos, desfazêdoos em pò, abrafandolhe seus tẽmplos, peraque nenhũa memoria ficasse de sua superstição, leuando em seu lugar cruces, ermidas, & Igrejas, onde o verdadeiro Deos até oje he honrado, & venerado. Acompanhauão a estas obras outras maravilhosas sem conto, todos feitos em proueito daquellas almas; que como raõ cegas, & de menos discurso, aproueitauão mais com elles, do que a efficacia de sua doutrina. Veyo a morrer cheo de merecimentos em idade de setenta & hum annos, os mais delles gastados entre aquella gentildade, onde pello glorioso Santo Thomas fora mandado. Tres dias não puderaõ os nossos Religiosos dar seu corpo à sepultura, tanta foy a gente que acudio a seu enterramento; era a voz de todos ser morto o santo Pay daquella Christandade. Não poderei passar em silencio hum raro, & extraordinario caso maravilhoso q̃ delle contaõ, ja depois de morto as historias daquelle tempo. Acontecco que tentandose na vocação hum nouiço, de todo se resolveo a deixar o habito, & fugir do nouiciado, hiase ja acolhendo pella Igreja, fazia o caminho por junto à sepultura do bemaueururado Padre Frey Francisco da Cruz. Senaõ quando subitamente se leuanta da sepultura, & tomando o nouiço do braço, o leuou a sua cella, encomendandolhe, & animandoo à perseuerança. Delle fazem menção entre outros o Chronista Gil Gonçales de Auila, Frey Esteuão de Salazar monge Cartuxo, o Mestre Frey Miguel de Salon, & Marieta nos Santos de Espanha.

Foy o segundo da fama de nossa Religião o Padre Frey Antonio de Roa, assi mesmo discipulo de Santo Thomas, & por elle mandado ao nono mundo, varão obseruantissimo da disciplina Religiosa, eminente em todo o genero de virtudes, esclarecido por seus muitos milagres: este he aquelle que entrando em hũa grãde fogueira, a passeou toda muito de vagar, & por muitas vezes, em confirmação da Fè, sem lhe tocar o fogo no menor fio de seu habito: este o que passaua os rios sobre as agoas sem se lhe molharem nem ainda as plantas dos pès: este o que por suas orações resuscitou hũ morto; & fez outras muitas maravilhas em proveito dos Indios; de quem se conta conuerteo quarenta, & tantos mil: he oje venerado naquellas Prouincias como Santo, acreditando Deos, & manifestando sua gloria com innumeraucis prodigios, morreu em idade de sesenta & fere annos, todos gastados no bem das almas: podemse ver suas esclarecidas virtudes nos Autores que acabo de refirir.

Segue-se o bemaumentado Padre Fr. Ioão de Moya, de cuja religiosa vida, profundissima humildade, rigorosissima abstinencia, & perpetua oração tudo o que se dissesse seria pouco. Ia mais desprio o cilicio, nem lhe passou dia em que rigorosamente não castigasse seu corpo com asperas disciplinas, passaua muitas vezes as fomanas inteiras sem leuar à boca mais que poucas raizes de crũas siluestres, tudo por não desamparar os Indios, que em terra tão desamparada viulão. Daua saude a varios enfermos com o azeite que ardia em as alampadas diante do Santissimo Sacramento, com o sinal da Cruz, & com sua santa benção: depois de morto são ainda mayores as maravilhas que Deos por elle obra:

Liuro III. Da vida de S. Thomas

obra : chamão lhe os Indiõs em sua lingua, o verdadeiro Santo. Vejaõ se os autores alegadõs.

Não he o Padre Frey Hieronimo Ximenes contado entre os noue da fama, pór ventura pella não tirar aos mais : tão esclarecidas foraõ suas virtudes, & raõ conhecido o exemplo de sua vida : antes que passasse às Indias teue em Espanha varios, & honrosos cargos na Religião : sendo Prior do nosso mosteiro de Medina del Campo, aduertindo o despenseiro da falta do trigo que no Conuento auia pera prouimento dos Religiosos, fazendo oração a Deos, se achou o celeiro cheo, com que a necessidade domestica se remedeou, & a de muitos outros pobres que a elle de continuo acudião. Passou ao nouo mundo com benção de S. Pedro seu Mestre: foy catiuo dos Mouros, que habitão as Ilhas Malucas; & como a virtude em toda a parte se faz estimar, & venerar, em comparação deste bemaumentado Padre nenhum caso faziaõ os Mouros de seus Cacises. Fundou no nouo mundo grande numero de Igrejas, & sò de Conuentos de nossa Religião, passaraõ de quarenta : as almas conuertidas não rem numero os milagres que Deos por elle obrou, são sem conto. Basta saber que por milagroso lhe chamão o Apostolo daquellas Prouincias. Nellas gastou grande parte de sua vida, sendo ali venerado pellos naturaes com reputação de grande Santo.

Merece a grande santidade do P. Frey Francisco de Nieua fazermos aqui particular menção della : foy tão religioso, & reformado em sua vida, que por muiras vezes se ouiu dizer ao Cardeal, & Arcebispo de Toledo Dom Ioão Tavera, que se a Religião se perdesse do mundo, era bastante este bemaumentado Padre pe-
ra de

ra de nouo a introduzir, & restaurar. Despertou com hũa humildade pertinaz, quanto de honroso o mundo lhe pode offerecer entre ontras dignidades, não quiz aceitar o Arcebisnado de Granada, quando o Emperador Carlos Quinto, leuado do muito que delle conbecia, lho offereceo. Baste pera proua de sua grande santidade, que tendo determinado nosso Reuerendissimo P. Geral o Mestre Fr. Ieronymo Ceripando (a quẽ depois Roma vio Cardeal, & a Igreja Presidente do sagrado Concilio Tridentino) nomear Prouincial de Castella, no capitulo que naquelle Reyno celebrou o anno de mil, & quinhentos, & quarenta & hum a Santo Thomas de Villa noua, tardando elle por occupaçoẽs que lhe sobreuieraõ, nomeou em seu lugar ao venerauel P. Fr. Francisco de Nieua, tãõ semelhante foy a seu Mestre.

A S. Thomas deue tambem o nouo mundo, & a cidade dos Anjos na noua Espanha o seu Bispo, & Prégador D. Fr. Ioão Estaço, a quem assi viuendo entre nos como depois na Irelasia acompanhou sempre o zello da conuersãõ daquella gentilidade, em que todo se occupou. Nenhũa mudança fez nelle o estado de Religioso a Bispo, mais q̃ poder ser mais proueitoso aos pobres, & largar as redeas ao fogo, q̃ da conuersão dos gentios o abrazaua, sem lhe item à mão os superiores.

Ia nos hiamos esquecendo do Religioso P. F. Affonso de Borja, em quem apar contendia a nobreza com a virtude, tomou o nosso habito em Salamanca sendo Prior daquelle conuento o glorioso S. Thomas, passou depois a Indias, & nellas foy santissimo, & zelosissimo Prégador da Fè de Christo. Pedio na hora da morte aos Religiosos do conuento em que morreo, lhe cantassem

Liuro III. Da vida de S. Thomas

hum resposno pella alma, como se ja estiueramorto, no fim da oraçãõ deũ sua bendita alma a Deos com aquellas palauras de Christo nosso Saluador na Cruz: *In manus tuas Domine comendo spiritum meum.*

Companheiro foy da mesma escolha, & spiritu o afinalado varaõ Fr. Agostinho da Corunha, hũ dos primeiros fundadores do Euangelho no nouo mundo, Religioso de grande perfeiçãõ, & no estado de Bispo (foy o da cidade de Papayana) igual aos que vio, & gozou a primitiua Igreja, nunca vestio coufa de linho, nunca deixou de se leuantar a matinas à meya noite, em sua pessoa viuia depois de Bispo tam pobre, como o mais pobre Religioso de sua ordem, rico de merecimentos, se foy a gozar do premio de seus trabalhos, deixando de si grandes faudades a suas ouelhas, & muito que imitar aos que na conuersãõ das almas tinha por companheiros.

Da Igreja Catholica disse S. Chrysostomo ser tam fecunda, que daua os Santos a pares, como S. Pedro, & S. Paulo, S. Felipe, & S. Tiago, & os outros, que no mesmo eia celebra. A pates pudemos referir em cada regra deste capitulo os discipulos de S. Thomas de Villanoua: mas bastem por todos os dous insignes, & apostolicos Prégadores, os PP, Fr. Fernando de Castro verde Prégador da Magestade de Carlos V. & raõ valido seu pella santidade que nelle conhecia, que nunca o largaua de si, contra sua vontade lhe fez aceitar o Bispado de Ien, em q̄ viueo, & morreo cõ fama de grãde sãto. Teue por sobrinho ao P. M. F. Frãcisco de Castro verde, Prégador assi mesmo das Magestades dos dous Felipes, prudente, & seu filho. A quẽ Espanha ouuio cõ tanto applauso, quanto ainda hoje mostra admiraçãõ, com que

que de seu talento, & virtudes fallão os que o conhece-
rão. E o doctissimo P. M. Fr. Ioão de Gueuara, cathedra-
tico por muitos annos na cadeira de vespora da vniuer-
sidade de Salamanca. Recebeo o habito de nossa Reli-
gião da mão de S. Thomas, sendo Prouincial, & visitado
o mosteiro da cidade de Toledo, daua cada dia particu-
lares graças a Deos por esta tão singular, & finalada mer-
ce. Acabou a vida cõ igual fama de santo, q̃ de letrado.

Demos fim a esta historia com o Religioso, & santo
leigo o irmão Fr. Diogo, a quẽ por tratar de mais perto
a S. Thomas, acudindo a sua cella, se pegou mais de sua
virtude, & santidade. Conheceo ja santo Thomas ve-
lho, & como jubilado em todas as obediencias, & of-
ficios humildes da Religião, & como a tal o isentou de
todos os trabalhos della, ordenandolhe gastasse o que
lhe restaua da vida em exercicios spirituaes, não se po-
de facilmente crer com quanto cuidado se deu á ora-
ção, reseruando sô tres, ou quatro horas pera descanso
do corpo. Comungaua todos os dias à Missa primeira
sacramentalmente, & nas outras q̃ ate horas de comer
se diziaõ, a que sempre assistia spiritualmente cõ gran-
des consolações de sua alma; sua ordinaria estança eraõ
os pès de hũ Christo crucificado, que na cella tinha, ali
gastaua a maior parte do dia, & da noite. Foy vista por
muitas vezes pello Prior do conuento a sua cella, em
têpo q̃ ja os outros repousauão, alumuada cõ hũa tal cla-
ridade, q̃ se persuadio se abrazaua; & acodindo a saber
a causa, & mandandolhe abrir a porta, conheceo como
das chagas do Saluador sahia aquella luz, descobrindo-
lhe o humilde Religioso cõ prometimêtos de lhe guar-
dar segredo, & obrigado primeiro da obediência. Aquel-
la luz, dizia, q̃ V. P. vio, sae das chagas de meu Redemp-

Liuro III. Da vida de S. Thomas

tor com ella me quer mostrar qual serâ a que pera seus bemaenturados tem guardada na outra vida.

Chegada a hora de sua morte ja depois de vngido, pediu lhe possessem o habito com que o anião de enterrar sobre a sua cama, & mandadosse recolher os que lhe assistião, por dizer lhe não eraõ necessarios, vestio o habito negro sobre o branco, & levantandose com forças mais que humanas, se foy pór de joelhos aos pès de feu crucifixo que na cella tinha sobre hum altar, & ali com os olhos cravados nelle as mãos levantadas, o corpo direito, deu sua bendita alma nas mãos daquelle q̄ pera tanta gloria sua a criara. Voltaraõ os Religiosos, & vendoo naquella postura persuadidos que fazia oração, esperaraõ bom espaço de tempo, ate que temendo lhe faria mal estar levantado, se foraõ a elle, & achandoo (coufa verdadeiramente milagrosa) morto na postura que S. Antão achou a S. Paulo primeiro ermitão, deraõ recado aos mais religiosos, que vendoo ja com o ar, & sembrante de bemaenturado, sem outra tumba, q̄ a de seus braços, o leuaraõ á sepultura, na qual obra Deos por elle grandes maravilhas.

Destes veneraveis PP. fazem menção muitos varoẽs doctos. Hum delles foy o P.M. Fr. Ieronymo Romão, da nossa ordem, em suas centurias. E nos Santos, & varoẽs apostolicos, que deixou escritos de Espanha. O M. Fr. Miguel Solon na historia que fez do glorioso P. S. Thomas no primeiro liuro capit. 24. O Mestre Frey Luis dos Anjos da mesma ordem. O Mestre Gil Gonçales de Auila em o Theatro Ecclesiastico das Igrejas de Espanha, & no das grandezas da Villa, & Corte de Madrid, & da Vniuersidade de Salamanca. E D. Estevão de Solazar Religioso da Cartuxa nos seus discursos

O Padre Mestre Frey Ioão de Emarieta da ordem do Padre S. Domingos, das historias dos Santos de Espanha. O Padre Mestre Frey Rodrigo de Soliz, hum tratado que fez dos grandes seruos de Deos, que ouue no nouo mundo, & outros muitos.

O que tenho dito basta pera que todos os fieis de qualquer estado que a lerem renhão grande deuação a este glorioso Santo, & se lhe encomendem em seus trabalhos, & enfermidades, & necessidades, com grande confiança da grande piedade, & misericordia com que assi viuio, como depois de morto tem ajudado, & ajuda sempre aos que de coração se lhe encomendão, alcançandolhes fauor, & remedio de nosso Senhor.

Q3

LIV.III.



L I V R O III.

V I D A D O S A N T O P A - D R E F R. L V I S D E M O N T O Y A,

Mestre dos Prouiços que foy do Conuento de
N. P. S. Agostinho de Salamanca, sendo
Santo Thomas de Villa noua Prior
delle, & depois Vigario gèral
da Prouincia de
Portugal.

C A P I T. I.

*Do nascimento do santo Pr. Pr. Luis de Montoya, & de como
tomou o habito de N. P. S. Agostinho.*



Oy o santo Padre Frey Luis de Montoya natural da Villa de Belmonte, lugar na m̃cha de Aragão do Bispado de Cuenca : seu pay se chamaua Alvaro de Leão, & sua m̃ay Ines Alvarez de Montoya, pessoas nobres, & muito Christãs. Foy seu nascimento a 15. de Mayo de 1497. & logo nelle deu mostras do que auia de ser ao diante ; porque sahio do ventre de sua m̃ay quasi morto,

morto, de modo que duuidandose se estava viuo, lhe deraõ logo a agoa do baptifimo; & parece que foy coufa do Ceo, que em lhe tocando a agoa fãnta, efpertou, & deu moftas de vida: & ifto ficou como pronoflico que feria o minino no difcurfo de fua vida pera o mũdo morto, & pera o Ceo viuo, peraque podeffe dizer em toda a fua vida aquillo do Apoftolo: *Viuo ego, iam non ego, &c.* Foy criado o minino em boa, & fãnta doutrina, fendo muito querido, & mimofõ dos pays, por fer o derradeiro filho gerado na velhice: pouco depois lhe morreraõ pay, & mãy, ficando na criaçõ, & tutela de feu irmão mais velho Alonfo de Montoya, o qual vendo no Santo bom fõgeito pera as letras, o mandou á Vniuerfidade de Salamanca estudar direito. Foy, & como o primeiro perigo dos mancebos, fejaõ roins conuerfaçõs, ordenou Deos, que as que tiueffe, foſſem todas taõ fãntas, como as fuas. Quando fe acabaua o estudo, feu exercicio era continuar as Igrejas, & caſas de Religioſos, peraque Deos lhe enſinaſſe o caminho por onde o auia de buscar. Andando com eſtes intentos, aconteceu, que indo hum dia com hum deſtes amigos a noſſa Senhora da Vega collegio de Conegos Regrantes de noſſo Padre Santo Agõſtinho, antes de chegarẽ à Igreja, encontraraõ hũa molher de venerauel afpecto que ſabia da meſma Igreja, a qual parando hũ pouco com os olhos nelles, lhes perguntou que letras estudauãõ; & reſpondendo elles com correfia, lhes diſſe: ſegni filhos a virtude, que tempo virã que façais muito proueito no ſeruiço de Deos, & bem das almas; & pera que Deos vos conceda ifto, rezai cada dia hum Pater noſter ao Eſpiritu Santo, pedindolhe que a perfeiçõ em voſſos coraçõs o que ja tem começado. O

Liuro III. Da vida do Santo Padre

mancebo Luis de Montoya não só propos de fazer a quillo, como fez todos os dias até a hora de sua morte, mas logo determinou entrar em Religião, pera leuar auante o que aquella mulher da parte de Deos lhe prometera.

Era neste tempo muy celebrada Salamanca por toda Espanha, pella vida, & milagres de São Ioão de Sagum Religioso da ordem de nosso Padre Santo Agostinho, que auia pouco morrera nosso mosteiro de Salamanca. Por esta rezão continuaua o mancebo esta Igreja, & mosteiro mais que os outros, & vendo a virtude, & santa vida dos Religiosos delle, tomou o habito de nosso P.S. Agostinho neste mesmo conuento a 26. de Abril de 1514. sendo de 17. annos, em companhia de outros mancebos, que persuadidos delle fizeraõ o mesmo.

Com a melhoria da vida melhorou os exercicios, & começou o da oração com muito feruor, seruindolhe de Mestres o grande seruo de Deos Frey Martinho de Estarrona, que então o era dos nouiços, & o grande Fr. Santo Thomas de Villa nona, que depois foy santissimo Arcebispo de Valença, debaixo de cuja doutrina acabou o anno do nouiciado com grande exemplo de virtudes, & fez profissão ja tão alumiado de Deos, como se pode ver de certas lembranças que começou a fazer em hum caderno, que entre seus papeis foy achado por sua morte, & dizião assim.

Fiz profissão a 28. de Abril de 1515. prometi obediencia a Deos todo poderoso, & à bemaumenturada sempre Virgem Maria nossa Senhora, & ao bemaumenturado nosso P.S. Agostinho, & a seus vigarios, os Prelados de nossa Religião: & assi de verdade creio, que aceitando meus Prelados minha profissão, me aceitou

com

com muito mais gosto meu Deos, & meu Senhor, a quem eu primeiro a fiz, por isso elle, como em sua bondade confio me castigará com misericordia como a seu subdito, a cujo cuidado, & obediencia me entreguei todo; & tudo o que os Prelados de mim ordenarem, fei certo que conuerte o supremo Prelado Christo pera saude de minha alma. ao qual digo, & direi sempre: mostrame Senhor vossos caminhos, porq̃ eu sou barro, & vos oleiro; aqui me queimai, aqui me cortai, pera que depois me perdoeis pera sempre. Amen Iesus.

Destas palauras, & desta tão amoroza entrega que de si fez o santo moço a Deus, se pode julgar, quanto lhe communicaria este Senhor dahí por diante de seus bês, pois nunca se detem em os fazer a quem com tanta humildade está disposto. O que bem se pode ver do modo com que o seruo de Deos começou a ordenar sua vida depois que professou, & dos exercicios em q̃ neste tempo se começou a exercitar.

C A P. II.

Das exercicios em que o seruo de Deos se exercitou nos primeiros annos de sua religião.

Sempre grandes fundamentos prometem grandes edificios: bem se vé isto nos que o seruo de Deos lançou às suas virtudes, quando abrio os alicerces nos primeiros annos de sua Religião, pera nelles se poder levantar o alto edificio de sua perfeição. O modo por onde começou a exercitar as virtudes, se achou escripto em hum quaderno de sua letra em que poz as seguintes

Liuro III. Da vida do Santo Padre

guintes aduertencias.

Fugirei como de cousa muito perigosa toda a affeição, & desejo em que minha alma se levantar, antes que a rezão lho mande: & assi em todas minhas obras trabalharei por levar a rezão diante; porque se Deos, ou os homens me perguntarem, porque fiz tal cousa, saiba eu dar rezão della, pois dos brutos, & não dos homens he moueremse sem rezão por paixão, ou affeição.

Leuantarei muy a mende meu coração a Deos fazendo sempre por estar com elle, reio comigo, pois se vê quão perigoso he entre tantos, & tais inimigos caminhar só.

Amarei, & procurarei estar só quanto for possivel, & permitir a santa obediencia; porque segundo aquelle grande Antonio, o que he a agoa ao peixe, he a solidade ao Religioso.

Sobre nenhũa cousa porfiarei com nenhũa pessoa, mas com toda a facilidade darei lugar a cada hum falar, consentindo com elle no bem, & calando ainda no que não parecer bem, se claramente não for mau.

Trabalharei por ter conhecimento dos lugares, que perigos, ou que tentações ha em cada hum delles: conuem a saber, sabendo que na mesa tenta mais a gula; na conuersação a murmuração; no Choro a vangloria; no dormitorio a preguiça; pera que quando for a cada hum destes lugares, vá armado pera guardarme do vicio que mais reina nelles.

Dissimularei os defeitos alheos, & os meus não deixarei passar sem algum castigo; & quando cahir em algum defeito, não dormirei até me não vingar de mim mesmo, & fazer penitencia delle.

Nunca

Nunca reprehenderei pessoa alguma : mas se algum peccar, benigna, & mansamente o admoestarei. Falarei poucas vezes, & nunca, senão palavras em alguma maneira proveitosas ; porque ver quantos encerramentos tẽ a lingua, he pera attentarmos com quanto tento quer Deos se pronuncie hũa palavra.

Rirei poucas vezes, lembrandome que o pouco rir he o terceiro grao da humilidade : & muito rir, & sem modestia, he o nono da soberba.

Não direi mal de alguma pessoa, nem consentirei, que diante de mim se diga ; porq̃ se entre os brutos vemos que se defendẽ, & fauorecẽ huns a outros, quanto mais se deue isto defender entre Christãos, & Religiosos.

De todos falarei bem; porque he certo que nenhũa pessoa he tão mã, que se quero ser ùliligente em buscar o bem que nella ha, não ahe de bem tanto pera a defender, quanto por outra parte de mal pera a vituperar.

A mim mesmo, & a todas minhas cousas trabalharei por desprezar, & vituperar de coração ; porque nossa natureza corrupta he tão amiga de si mesma, & contente tanto do que faz, que cega com este amor, não se acaba de persuadir que he nada.

A meus mayores serei sogeto ; aos meus iguaes affabel, & igual em trabalhar, & ajudar cada hum em seu officio: affabel, quando fallarẽ comigo, ou de mim quizerem alguma cousa.

Fugirei à familiar conuersação de meus superiores, assi por não julgar seus defeitos, como por me não ensoberbecer de os ter por amigos, & por não dar que cuidar, & tirar occasiões de inueja em algũs menos perfeitos.

Procurarei

Liuro III. Da vida do santo Padre

Procurarei de trazer sempre diante dos olhos algũas pessoas que conheci, que em virtudes, & vida me parecerãõ singulares; porque alem de ser ordinario moueremnos muito as cousas que vemos, tambem a boa companhia no caminho largo, & trabalhoso, faz parecer o trabalho mais pequeno; & quando consideramos as virtudes dos que conhecemos, se quer a vergonhã de nos mesmos nos faz ser bons.

A todos procurarei de seruir, & fazer boas obras, guardando nisto a grauidade, & modestia que conuem; porque com nenhũa cousa se aplacãõ tanto os inimigos, nem se conservaõ as vontades dos amigos, nem se ganha o amor dos estrãnhos, como com boas obras feitas por amor delles, & por amor de Deos.

Farei por me achar com o mesmo sucego, & paz de coraçãõ em todo o lugar, & em todo o tempo, de maneira que nem os prosperos acontecimentos, & as cousas conforme a meu sabor, me alegrem, nem as aduersidades, & cousas contra minha vontade muito me enristeãõ; porque o que com a mudança destas cousas se altera, he final que nãõ estã ainda pegado a Deos, em quem nãõ ha algũa mudança.

Farei conta, que os homens em quanto nãõ seruem, & buscãõ a Deos, sãõ ignorantes, & cegos, por cujo temor, ou amor, nem farei mal, nem deixarei de fazer bem: assi como nãõ hei de procurar de ser estimado delles, assi nãõ hei de temer de ser delles desprezado; porque nem a honra que podem dar he grande bem, nem o vituperio grande mal: & em fim sãõ aquelle he mais honrado, que de Deos, & de seus Santos he conhecido: & pello contrario.

As meditações que mais frequentarei, serãõ os conselhos

selhos de Christo nosso Senhor, que são o primeiro pobreza: o segundo, castidade: o terceiro, obediencia: o quarto, charidade: o quinto, mansidão: o sexto, misericordia: o septimo simplicidade: o oitauo, fugir às occasiões de peccar: o nono, sãa, & direita intenção em todas as obras: o decimo, conformidade de obras com as palavras: o vndecimo, fugir o superfluo cuidado: o duodecimo, admoestar ao que pecca à boamête, para que se emende quando me parecer que aproueitarà a minha admoestação: o vltimo, fugir de toda a tristeza que puder.

O segundo genero de minhas meditações, seraõ as quatro cousas derradeiras da vida: Morte: Juizo: Inferno, & Gloria; porque temor de não alcançar hum, & de ver os outros, me dem a entender, quanto me cumpre guardar os mandamentos de Deos, & gouernarme por seus conselhos.

O terceiro genero de minhas meditações, será a vida de Christo; porq̃ vendo o muito que por mim fez, o amor me moua a cousas de seu seruiço, & em todo o que for possiuel imitalo.

Procurarei sempre de ter algum sentimêto de meus peccados, & vida passada, & não me fiarei em cuidar, que ja amo a Deos, porque pode ser que me engane nisto, mas no outro não me posso enganar; & ao cuidado melhor he que do baixo lugar o fação sobir ao alto, que não do alto o fação com vergonha decer ao baixo, & assi farei ao menos cada dia algũa penitencia pequena por elles, a fora a ordinaria.

Quanto menos tiuer de praticas, & conuersações desta vida, tanto he melhor; porque he Deos tão grande, & nosso coração tão pequeno, que se queremos por nelle

Liuro III. Da vida do Santo Padre

nelle algũa cousa do mundo, he o lugar, que só pera Deos auia de estar guardado.

Quanto mais humildade, trabalhos, desprezo de mim mesmo, & sujeição tiuer, tanto melhor estarei; porque sendo a barca de nossa carne tão pezada, como he, & na uegando com ella no mar do mundo, onde he contra nos a cõrrente das riquezas, honras, & contentamẽtos; & os ventos dos spiritos malignos, & suas tentaçõs, só nos fica chegar ao porto â força dos remos, que saõ os trabalhos tomados pello seruiço de Deos.

Com toda a violencia, & força procurarei de sojugar minha propria vontade, & desejos desordenados; porque como saõ cegos, & sem rezão, saõ per conseguinte tão desfagardidos, que se os queremos levar por bem, quanto mais lhe damos, tanto mais cuidão, que lhe deuemos: por cuja causa disse o Saluador: *Regnum caelorum uimpatitur, & uolenti rapiunt illud*: O reyno de Deos padece força, & os esforçados o alcançãõ.

Nenhũa cousa louuarei demasiadamente, nem me marauilharei de nada, senão sô das grandezas de Deos; porque aquelle a quem parece grande, & marauilhosa algũa cousa terrena, final he não sabe quão grande he Deos, & quão pequeno he tudo aquillo, que não he elle.

Nas obras olharei muito o que me moue fazellas, se as faço só por a gloria de Deos, ou por meu proueito; porque se os escravos dos senhores do mundo não tiraõ pera si outra cousa de suas obras, senão o trabalho que padecem em as fazer, que tudo o mais he do Senhor; quanto mais eu deuo fazer isto, pois sou escravo de Deos comprado pello preço, & sangue de seu Vnigenito filho, & assi não deuo de querer proueito algum
pera

pera mim do que trabalhar, senão que como escravo do Senhor, tudo o que fizer, redunde em honra, & gloria sua.

Repartirei o tempo de tal maneira, que tenha determinado, & certo o em que proveitosamente possa gastar todas as horas do dia; & farei todas as cousas na hora que tiver determinado, sem as guardar pera outra, pera não confundir as cousas de hũa com as da outra; porque como a ordem seja cousa tão boa, he Deos tão seu amigo, q̃ muitas vezes senão contenta da obra tanto, como da diligencia, & affecto.

Porque a ira he paixão tão subita, & perigosa; com muito tento trabalharei, que se sentir o coração alterado com a ira, o quiete, nem no rosto se sinta, guardando de dizer palavra em que a outrem agrave; porque fazendo Deos a lingua tão branda, como a fez, que de seu natural não pode tanto lastimar, como ser lastimada, não he rezão que com ella se pronuncie palavra que lastime algũa pessoa.

Perguntatei muitas vezes a mim mesmo, que he de mim? Quero dizer, que farei muitas vezes diligente inquirição de meus defeitos, olhando por onde me perco, ou por onde me ganho; se aproueito, ou não; porque se homem se descuida de si mesmo, como entre a sensualidade, & a rezão aja continua guerra, que não seja possível estar muito tempo sem receber algũa ferida, ja pode ser, que põlla não olhar, ou curar, cuidando eu, que estou saõ, esteja enfermo, ou cuidando que estou viuo, esteja morto.

Farei sempre formada diante de mim a imagem de Iesu Christo crucificado, & este serà o limite de meus olhos, de modo q̃ os não ergua mais que o espaço que
diante

Liuro III. Da vida do santo Padre

diante delles fizer a representaçõ de sua Cruz, para que assi por hũa parte aprenda a mortificaçõ de meus senridos; & por outra parre com ella creça o amor, & agradecimento ao Senhor, que tanto fez por me salvar.

Estes foraõ os alicerces da vida espiritual do santo varaõ; estes os fundamentos em que a fundou, que como firmes pedras nã ouue tempestade que derrubasse o edificio que sobre elles se levantou; porque na verdade este he o mais acertado modo de fundar hũa alma em si virtudes, arrancar primeiro tudo o que lhe pode impedir o fim que pretende como prudente lavourador, que primeiro mete o ferro do arado na terra, & a lavoura, que sobre ella deite a semente, que lhe de o fructo de que se sustente.

C A P. III.

De outros exercicios que o seruo de Deos pello discurso do tempo acrescentou nos passados, & do cuidado que tinha de os renouar.

Doutrina he de todos os Santos, que muitas almas com grande perda sua experimẽtarão, que no caminho espiritual, & da virtude o nã ir por diante, he tornar atras; & nã começar cada dia cõ nouas forças, he perder de todo as passadas: aproueitando desta doutrina, & temendo a quebra della o seruo de Deos Frey Luis de Montroya, nã se contentou com os santos propositos que hũa vez fizer, nem parou sõ nos exercicios em que no principio determinou ga-
star

star toda a vida, mas acrescẽtando cada vez mais, & começando de nouo cada dia, veyo a chegar à perfeição que pretendia; & assim costumaua cada noite antes de repouzar, ler todos os propósitos que tinha feito, & renoualos comsigo, como se de nouo os começara, & se naquelle dia achaua auer cometido falta na quebra de algum, não se acostaua sem fazer por isso particular penitencia, entendendo que não està o ganho da vida espiritual em começar, senão em perseverar, & não cãsar. Aos que guardaua, hia acrecentando pello discurso dos annos, outros, nem deixaua cousa por meude que fosse, que se lhe representasse pertencer à vida espiritual, em que não procurasse de se exercitar com tanto cuidado, como nas mais importantes fazia, trazendo sempre na memoria a certeza daquella affas experimentada sentença, que quem despreza as cousas pequenas, pouco, & pouco, cae das grandes, o que muitas vezes reperia; porque na verdade assi como não farà forte o edificio quem nelle não fizer caso, senão das pedras grandes com que ha de crescer, & se não alembrar do pò, da cal com que se hão de assentar, & da areia meuda com que ella se ha de misturar, assim nunca chegará a grandes virtudes, quem se não fizer perfeito nas cousas meudas, & pequenas que pertencerem a ellas, antes muitas vezes descobre mais a perfeição de hũa alma a infaciauel sede da justiça com que viue, o tanto que tras em não faltar nas cousas meudas, que o cuidado com que obra as grandes; porque essas por tais sempre andão presentes a quẽ pretende contentar a Deos, & as outras por leues facilmente podẽ esquecer. Muitas obras grandes tinha feito o santo Profera Moyses em Egypto, de que os Magos de Pharaõ poderão enten-

Liuro III. Da vida do Santo Padre

der, que obraua nelle a mão do Senhor, mas nunca o acabarão de conhecer, se não quando lhe viraõ fazer muitos mozquitos, porque quanto mais meuda era a cousa com que castigaua a Egypto, & fazia guerra a Pharaõ, tanto mais se mostraua ser seruo do verdadeiro Deos; & mandado por elle o que lhe fazia; & por isso elles fazendoas semelhantes doutras cousas maiores, nunca poderaõ fazer as das mais pequenas; porque he toque em que se prouio os verdadeiros seruos de Deos não sò occuparemse em obras grandes, que outros podem arremedar, mas fazerem com grande perfeiçãõ as pequenas, em que os que o não faõ de força, se hão de cansar: & esta foy hũa das maiores virtudes que o seruo de Deos Fr. Luis de Montoya reue, o infaciauel spirito com que guardaua não só os propositos santos de importancia que fazia, mas os de cousas muy pequenas que a elles ajuntaua, dos quais fazia tanro caso, como dos muito grandes, & em todos lhe parecia que hia muito, pois todos o encaminhaõ ao seruiço de Deos, que era sò o que com hũs, & outros pretendia: isto se pode ver mais claro nos mesmos exercicios, & mendeza de muitos, que foy acrescentando com os annos; dos quais porei aqui os que bastem pera mostrar a perfeuerança que na guarda de todos tinha, & o cuidado com que os acrecentaua, tirados do mesmo caderno, em que os escreueo.

No anno de 1519. a 9. de Março, propuz de antepor toda a vontade alhea á minha, principalmente nas cousas pequenas, & obedecer a qualquer irmão em tudo, o que Deos não for offendido.

No mesmo anno a 13. de Mayo perguntei a Fr. Ioaõ de las casas, grande seruo de Deos, algũa palaura de edificação,

ficação, o qual me deu quatro cōselhos muy faudaueis. O primeiro, sede deuoto: o segundo, çalai: o terceiro, a ninguem julgueis: o quarto, a ninguem vos antepo-nhais. Estas cousas propuz diante do mesmo Padre de guardar toda a vida, mas em todas fiz faltas.

Acrecentei, que nunca fallarei senão perguntado: nunca fallarei de absente: nunca me louuarei a mim proprio: deixarei a mayor parte dos manjares na mesa a Christo pobre; não prouarei sal, nem mostarda: confessarme ei cada dia antes de dormir: nunca pedirei licença pera sahir fora do mosteiro: por cada vez q̄ quebrar o silencio, rezarei hum Pater noster, & hũa Aue Maria. Todos os dias depois de matinas terei hũa hora de contemplação, & outra de dia. Rezarei todos os dias às Onze mil virgens onze Pater nóstres, & onze Aue Marias.

No anno de 1526. propuz de nono guardar todo o sobredito por toda a vida em nome de IESV Christo meu Senhor, & da Virgem Maria minha senhora.

Por não causar fastio aos leitores, me pareceo que isto bastaua pera se ver o cuidado que este seruo de Deos tinha em apartar de si todas as cousas que poderiam impedir a perfeição da vida espiritual, & não cõtente com estes exercicios, sempre andaua buscando outros, pera acrecentar o espirito, & virtude; & assi quando algum Religioso lhe communicaua algũa deuação que tinha, logo se fazia seu companheiro: tal era a fome de justiça que padecia, & a sede em que ardia de por todos os modos procurar de contentar a Deos.

Liuro III. Da vida do Santo Padre

C A P. IIII.

De cómo o santo Padre Frey Luis de Montoya foy feito prègador, Mestre dos Nouços, & Prior.

A Vendose o seruo de Deos occupado nestes, & noutros santos exercicios, o mandou a Religião estudar Artes, & Theologia; & cõ ser taõ dado â oração, sempre continuou seus estudos com muita pontualidade, aperfeicoando com ella a natural habilidade, & inclinação que tinha pera as letras, & assi sabio muy consumado lerrado, & grande prègar, muy aferuorado no proueito das almas, & assi fazia muito fruito nellas pella authoridade, & credito de sua santidade, & por se enxerguar claramẽte, que pregana mais com vida, que com a palaura: em seus sermoẽs foy muy delicado sendo mancebo, & muy simples depois de velho. Tinha por opinião, que se naõ auião de reprehender os vicios, senão louuar as virtudes contrarias; porque dizia, que em quanto as almas estão cegas com as treuoas das culpas, vêm melhor o estado miseravel em que viuem mostrandolhe os bẽs que lhe faltão. Folgaua de ser emendado nos sermoẽs, & nunca ninguem se despejou tanto com elle, que ouzasse a lhe dar lououres delles em seu rosto: sabia do pulpito pera o Choro à cabar a Missa do dia, & as mais horas, de modo que nunca o trabalho de prègar que exercitou té que morreo, lhe foy occasiã de algum pequeno mimno, ou de hũa muy pequena relaxação do rigor da vida ordinaria que viuia.

Não tinha muitos annos de prègação, quando fatif-
feita a Religião de sua muita virtude, & exemplo, o fi-
zerão mestre de Nouiços no conuento de Salamanca,
o que não foy pequena proua de sua virtude. Sendo
tão mancebo em hum conuento tão grande, & de va-
roës de tanto espirito, & de tanta virtude: neste officio
esteue tres annos, & poz os professos, & nouiços em
tanta mortificação, & perfeição, que mais parecião An-
jos do Ceo, que homens da terra.

Neste tempo auia edificado a Pronvincia de Santo
Agostinho de Castella hum mosteiro na Villa de Medi-
na del Campo; & como pouo tão principal, & que na-
quelle tempo estaua cheo de tantos tratos, importaua
porse no conuêto tal Prior, que com sua virtude leua-
se as almas a Deos; & com sua doutrina, & letras aco-
disse às duuidas da cõtratação: puzerão neste officio ao
feruo de Deos Fr. Luis de Montoya, & cõ sua presença
se vio a terra em brene tẽpo muy apartada de pecca-
dos, & muito exercitada em virtudes, & não auia pessõa
tão estragada, q̃ não respeitasse as amoeftaçõs, & virtu-
des deste Santo; & como todas as esmolas gastaua com
os pobres, em noue annos, & meyo q̃ esteue por Prior
neste conuento, não fez mais que hum pobre dormi-
torio terreo em que os Religiosos se recolhiao; sendo
assi que auia muitas pessoas grauissimas na terra, que
lhe offereciao quanto quizesse pera edificaçãõ de hum
mosteiro muy sumptuoso. tão desafeiçoado era aos bẽs
da terra, & tão afeiçoado às riquezas da santa pobreza,
com o que veyo a adquirir tal nome, que vindo a Em-
peratriz Dona Isabel com o Principe Dom Phelippe
seu filho, o mandou chamar, & lhe pedio que encom-
mendasse a Deos a saude do Principe, que estaua entãõ

Liuro III. Da vida do santo Padre

mal, & lhe desse por sua mão os bolinhos de São Nicolao de Tolentino, pellos quais Deos obra tantas maravilhas no mundo: & chegando elle a dar os bolinhos ao Principe, logo cobrou saude, & posto que o milagre se deue principalmente attribuir a São Nicolao, por quẽ Deos obra tantos cada dia; com tudo os merecimentos do ministro de crer he, que seriaõ de grande effeito pera Deos apressar mais a saude ao enfermo necessitado della.

CAPIT. V.

De como o seruo de Deos Frey Luis de Montoya foy mandado por visitor da Prouincia de Portugal, & foy festo Vigairo gèral nella.

NO tempo em que o seruo de Deos Fr. Luis de Montoya estaua por Prior de Medina del Campo, leuantou o demonio hũa inquietação na prouincia de Portugal; & foy, que fazendose capitulo Prouincial no anno de 1534. no conuento de Penafirme, pretêdeo nelle certo Religioso ser Prouincial, que em nada desmerecia sello mais, que em procuralo, o q̃ entendendo os mais, por não darẽ entrada a ambições, elegeraõ de comum consentimento a hum Frey Ioão de São Francisco, homem prudente, zelador da Religiaõ. O pretendente logo reue a Prouincia por perdida, como elle a não governaua, & assim acodio com queixas a Principes seculares, & encheo as orelhas del Rey Dom Ioão, de como o gouerno da Prouincia estaua vlrupado pello Prouincial nouamente eleito, & nella se

la se não viuia conforme as leis da Religião; o que ou-
uindo o piadoso Rey, & dando credito a todas esta-
cousas, escreveu ao Géral da ordem, que era o Reue-
rendissimo P. Mestre Fr. Gabriel Veneto. que tinha suc-
cedido no officio ao Cardeal Egidio Viterfrensi, pe-
dindolhe que mandasse inquirir a verdade do que se
lhe tinha dito. O Géral que ja tinha noticia de certas
cousas por via do pretendente, declarou aos Padres
Fr. Ioão Galego, & a Frey Francisco de Villafranca da
Prouincia de Castella, pera com sua authoridade visi-
tarem a Prouincia de Portugal, & inquirirem da elei-
ção, & porem ordem às cousas de que tiuessem neces-
sidade. Era Fr. Ioão Galego homem de muita authori-
dade, & de virtude muy conhecida, & acabara de ser
Prouincial: & Fr. Francisco de Villa franca pessoa de
grande santidade, & hum dos maiores prégadores que
nunca conheceo Espanha; & assi ficou el Rey Dõ Ioão
por estremo contente desta eleição: porem estando am-
bos ja pera vir, foy Deos seruido levar pera si o Frey
Ioão Galego; pello que competia a Frey Francisco de
Villa franca nomear outro visitador em seu lugar, co-
mo ordenaua a patente do Géral: & como era muito
prudente, nomeou com grande aduertencia por seu
companheiro a Fr. Luis de Montoya, peraque com sua
mansidão abrandasse o natural rigor de que naturalmê-
te era dotado o Padre Villa franca, peraque naquella
visita não faltasse rigor pera castigar culpas, nem bran-
dura pera o tratamento dos Religiosos.

Eraõ estes dous seruos de Deos grandes amigos auia
muito tempo, pellas virtudes de cada hum, & com ru-
do isto sentiose muito Frey Luis de Montoya de lhe
entregarem aquelle cuidado, porque cõ elle estrouaua

Liuro III. Da vida do santo Padre

os santos exercicios em que seruia a Deos no conuen-
to de Medina del Campo. A gente da terra sentindo a
absencia do santo Padre procuraraõ muiro de a estro-
nar, despachando proprios ao Prouincial, pera que lho
não tirassem, & em pago disto edificariaõ hum conuen-
to sumptuosissimo, & o dotariaõ de grandes rendas: ou-
ue pessoa que offerecco trinta mil cruzados cõ a mes-
ma condição: porem não se effeiuou nada, & assim se
veyo a Portugal o Santo com seu companheiro; & en-
trando dia de São Tiago, foraõ recebidos com muita
honra del Rey Dom Ioão, ao qual contentaraõ tanto,
que entendeu el Rey que ficaria a Religião mais apro-
ucirada, se tais, & raõ santos Prelados pozessin no go-
uerno della, & assim impetrou do Gèral patentes, em
que os fizesse Vigarios geraes perpetuos desta prouin-
cia com igual poder: porem o seruo de Deos era tã
humilde, & tã modesto, que em tudo se fogueitana a seu
companheiro, sem querer mandar nada: & vindo ne-
ste tempo visitar esta prouincia o nosso Gèral Scripan-
do, que depois foy Cardeal, & Legado no Concilio
Tridentino, parecendolhe demasiada a aspereza de Fr.
Francisco de Villafranca, lhe quis antepor no gouerno
ao seruo de Deos Fr. Luis de Montoya; mas elle o re-
sistio com tantas lagrimas, que edificado o Gèral de sua
humildade, não lhe quiz dar mais pena: absente o Gè-
ral, tomou o Santo a seu cargo a criação dos Nouiços
no conuento de Lisboa, comprindo com grande virtu-
de, & humildade os exercicios do Nouiciado, como
se ainda fora hum dos Nouiços: & logo ordenou leis
particulares pera os Nouiços, & Professos, que hoje se
guardão com grande rigor, recopilandoas num liuro a
que chamaõ costumes do Nouiciado. Ensinaua com
gran de

grande cuidado a composição, & modestia exterior, & dizia que auia de trazer hum Religioso a Christo crucificado retratado em seu corpo: & pera que os nouiços tiuesses sempre conuersações santas, não sofria estiuesses juntos menos de tres: mandaualhes que se não assentassem nos leitos, senão no chão, & que quando dormissem, estiuesses com as mãos atadas em Cruz sobre o peito, pera euitar as deseomposturas que o sono tras consigo. Mandou que quando fossem pera o Choro, fossem rezando Psalmos, & canticos: ordenou irmãos, a que chamaua das charidades, que faziaõ correição fraterna aos outros, agradecendo todos a charidade de cada dia, de lhes emendar sua falta: & não auia mór culpa entre elles, que mostrar disto desgosto, antes rezauão hum Pater noster, & hũa Aue Maria por cada charidade ao irmão que lhas fazia: & no dia que hũ frade fazia charidade ao outro, não lha podia o outro fazer em o mesmo dia outra charidade, por euitar todo o genero de vingança, ou de colera que dahi podia resultar. Mandou que todos os irmãos se confessassem cada dia; & outras muitas cousas, que ainda oje se guardão em o nouiciado. Com estas, & outras doutrinas tirou tantos discipulos seguidores de suas pizadas em sete annos que esteue no Nouiciado, que vieraõ depois a ser pera a Religião vtillissimos, & pera o bem das almas, dos quais vereis muitas vidas neste mesmo

liuro.

CAP. VI.

C A P I T. VI.

De como o seruo de Deos fundou o Collegio de Coimbra, & da obseruancia regular em que o poz.

AVia neste tempo passado o catholico Rey Dõ Ioão a Vniuersidade que desdo tempo del Rey Dom Afonso o quarto estene em Lisboa, pera a cidade de Coimbra, aonde fora primeiro instituida por el Rey Dom Diniz seu pay, por ser lugar mais accommodado pera os estudos; & como a ordem naõ tinha mosteiro naquella Cidade, posto que com a Vniuersidade auiaõ passados algũs Religiosos, que conuentualmente morauão em hũas casas particulares, donde continuauaõ as escholas, tendo por Prelado o Padre Frey Gaspar Caõ, que depois foy Bispo de Santo Thome, & primeiro Lente de Theologia nas escholas da mesma Vniuersidade o Padre Mestre Frey Gaspar do Casal, que depois foy confessor do mesmo Rey Dom Ioão, & do Principe Dom Ioão seu filho presidente da mesa da consciencia, Bispo de Leiria, & vltimamente de Coimbra. Com tudo quiz o piadoso Rey, que amaua muito nossa Religiaõ, que ouesse della hum Collegio em Coimbra feito, & dotado por elle, com copia de Religiosos, pera prouer a Prouincia de Letrados. Como el Rey Dom Ioão declarou esta vontade de edificar Collegio da ordem em Coimbra, & de o querer dotar aos Padres Vigairos géraes; pareceo a Fr. Francisco de Villa franca; que seu companheiro Frey Luis de Montoya fosse fundar o Collegio, & ensinar nelle naõ só le-
tras,

tras, mas principalmente Religiaõ, & virtude; porquẽ se nisto naõ vaõ fundadas, nem aproneitaõ na Republica, & as mais das vezes mais danão as mesmas Religioẽs, do que as augmentaõ. Escolheo o seruo de Deos pera estes principios vinte mancebos dos que elle tinha criado, & entrou com elles em Coimbra a 13. de Nouembro do anno de 142. & logo aos 13. de Janeiro seguinte, se começou a obra do Collegio, deitando a primeira pedra da Igreja delle com muita solemnidade os Reuerendos Padres da ordem Dom Frey Ioão Soarez, Bispo que era da mesma cidade de Coimbra, & Dom Fr. Francisco da Cruz Bispo de Cabo verde. Era tão moderado, & encolhido o seruo de Deos Frey Luis de Montoya, que dando elRey pera a cerca do Collegio hum monte grande muy fertil, ao pé do qual edificaua o mosteiro, naõ o quis aceitar, dizendo naõ terem seus frades necessidade de tão larga cerca, nem de mais renda, da que lhe rinha dado: & replicando el Rey, nem com isto se dobrou, ao que mandou elRey, que ao menos ficasse ametade aos Religiosos. E acabada a obra veyo elRey com a Rainha Dona Catherina sua mulher a vela; & parecendolhe demasiadamente humilde, se desgostou, o qual desgosto se lhe acrecentou, lendo hum letreiro insculpido em hũa pedra pequena, que está na crasta, & voltandose pera o seruo de Deos, lhe disse: Mal diz Padre Montoya, o nome que pozestes de fundador com a humildade do edificio, & sobindo ao dormitorio, mandou que se derrubasse, & se fizesse outro mais largo, & espaçoso, & do mesmo parecer foy a Rainha: & vendo elle a relolução dos Reys em se derrubar o dormitorio, se poz de giolhos diante delles, pedindolhes que o naõ mandassem derrubar,

Liuro III. Da vida de santo Padre

derrubar, que para seus frades bastaua, & que elles eraõ pobres, & mendicantes, que edificios grandes eraõ pera outros Religiosos, os que não tinham apertada pobreza. Espanrouse elRey muito da humildade, & amor da pobreza do seruo de Deos, & não querendo molestar sua santidade, desistio de seu intento. Aconteceo que a primeira noite que se recolherão depois de oração, & se fazer sinal a repouzar, & apagar as candeas particulares, se ouuio no meyo da casa hũa voz tão espantosa, como de sentimento, & dor, & leuantandose segunda vez, durou mais hum espaço largo, atemorizando de tal modo a todos os Religiosos, que foy necessario ao seruo de Deos leuantarse, dizendo aos Religiosos que era voz de sentimento que o demonio daua, por entender os seruiços que naquella casa se auiaõ de fazer a Deos: & não se enganou, porque em poucos annos parecia mais morada de Anjos, que habitação de mancebos, que se mortificauão na terra. Todos os dias em que não auia estudo, acabado vesporas à tarde, & nos dias de jejum, posto que ouuesse estudo, acabada a colação, se sobia o seruo de Deos com todos os Religiosos ao alto do monte, & ali se ajuntaua com elles ao pé de hũa Cruz, & lhes lia hũa lição de algum liuro espiritual, ou lhes fazia pratica, & ella acabada, se leuantauão todos em silencio, & cada hum escolhia o lugar do monte, & postura que mais fazia a seu espirito, & se punhão em oração, & nella gastauão duas, & mais horas, & quando parecia bem ao seruo de Deos, que ficaua no mesmo exercicio ao pé da Cruz, fazia sinal cõ hũa campainha, ao qual todos acodião, & se juntauão com elle, & dauão em comum graças a nosso Senhor pella merce que lhes fizera na oração, & feito sobre isto

isto hũa breue exhortação, se recolhião ao estudo : & sabendo os Religiosos da Companhia de Iesus, que neste tempo eraõ vindos de nouo a Coimbra, este exercicio em que o seruo de Deos criaua seus estudantes, pella grãde opinião que tinhão de sua santidade, mandauo os irmaõs do collegio os mesmos dias, & horas a fazer o mesmo exercicio com os de casa. Naõ só ensinava o seruo de Deos Fr. Luis de Montoya virtude, & oraçãõ a seus subditos no Collegio, mas tambem as letras diuinas, & sagrada Theologia, & assi foy o primeiro Lente de Theologia que nelle onue, de que tirou muy bõs discipulos : com a liçãõ ajuntaua a prègaçãõ, assi na cidade, como fora nos lugares vesinhos, com os quais fazia grande fruito; & tal era a opinião que tinha de sua santidade, que por todas as partes corria, que tinha carras particulares do Padre Santo Ignacio acerca da criaçãõ dos Nouiços, por serem grandes amigos : & sendo elle Mestre dos Nouiços em Lisboa, vinhão os nouiços desta sagrada Religião às suas praricas, & exercicios, gouernandose por ellas com tanto fruiro, como hoje mostraõ hem com seu exemplo: assim lhe confessaõ a obrigaçãõ que lhe tem de Mestre.

Liuro III. Da vida do santo Padre

CAPIT. VII.

De como o seruo de Deos Fr. Luis de Montoya foy chamado de seu companheiro Fr. Francisco de Villa franca, & por sua morte ficou nelle só o gouerno da Prouincia.

DEpois de o seruo de Deos Fr. Luis ter gastado noue annos no collegio de Coimbra, & o deixar bem fundado, assi em letras, como em virtude, vendo o Padre Fr. Francisco de Villa franca a necessidade q̄ delle tinha nascoufas do gouerno da Prouincia, em especial pera visitar os conuentos em q̄ elle como mais velho se achaua cāsado, o mandouchamar; cō o q̄ deixando Prelado o q̄ lhe pareceo conueniente no collegio, se veyo a Lisboa, onde tres annos depois foy nosso Senhor seruido leuar pera si seu grande seruo Fr. Frãcisco de Villa franca, em cuja enfermidade Fr. Luis de Montoya o seruiu com tanta humildade, como se fora hum Noniço: em sua morte mostrou tal sentimento, que assaz se vio quanto folgaua de ter na vida a quē obedecer, que a quem mandar: & depois de morto o companheiro, ficou o gouerno da Prouincia toda no seruo de Deos Frey Luis: & auendo no conuento muitos doentes de grãdes enfermidades, pello muito aperto da obseruancia, o Santo acodia a tudo com muita charidade, até que Deos foy seruido lançar tanto mal fora do conuento, applicandose lhe algũs remedios, pera em tudo leuar o seruo de Deos Frey Luis adiante o que tê então se guardaua; quis que no cōuento de Lis-

boa não ouuesse Prior, más elle juntamēte ficou Prior, Prouincial, & Vigairo géral, pera que sendo o gouerno hum só, não ouuesse difficuldade em tudo o que pera bem da obseruancia, & disciplina ordenasse, & assi onze annos continuos teue este officio junto, com o que se cortaraõ muitos inconuenientes, que de diuersos pareceres em annos em que fundada a obseruãcia, podēraõ nascer. E indolhe hum Religioso dizer, que algũs murmurauão de elle exercitar aquelles tres officios todos juntos, principalmente de Prior, estando na sua cella tomou hum Crucifixo que tinha no estudo nas mãos, & pondose de giolhos, o beijou no lado, & com os olhos fixos nelle, todo inflammado em espirito, & derramando muitas lagrimas lhe respondeo: Filho meu, este Senhor que aqui vedes he meu amor, meu desejo, minha esperança, & confiança, minha guia, & meu Iuiz: nenhũa conta faço de ser julgado dos homẽs; porque nem a mim mesmo julgo: eu vejo a Iesus dulcissimo, & amantissimo posto em hũa Cruz, donde elle se não tirou em quanto viueo, vejoo posto sô no campo crucificado por nos, elle me poz esta Cruz; elle sô sabe quão penosa me he; nunca elle permita, que eu me tire della por mim contra seu gosto, & o deixe sô crucificado, que elle sabe onde está meu coração, & quais são meus intentos, & quanto mais ser subdito, que prelado; a elle sô me conuem contentar, a elle só fazer a vontade, por onde não ei de fazer nisto a minha, nem siguo meu parecer, nem o dos outros, mas fechados os olhos fazer o que elle me manda, & ao que me obriga; quando elle quizer me tirará deste trabalho, & quando for tempo confio de sua bondade que me descarregará desta carga pera seruiço seu; & pro-
ueito.

Liuro III. Da vida do santo Padre

ueito da Religião: donde se entende como todas suas cousas tratava com Deus na oração, & era tão alumia- do nella: teve neste particular manifestação de sua di- uina vontade, a que obedecia negando a propria, que descarregar-se de negocios pera se dar mais à contem- plação, & quietação: & como as cousas que se fazem negando nossa vontade, por obedecer à diuina, são to- das muy perfeitas, acodia o seruo de Deos tão perfei- tamente a todos os officios que tinha, que parecia oc- cupar-se todo em cada hum; porque no de Vigairo gé- ral, & Prouincial não faltava ponto, assi em visitar ca- da anno toda a Prouincia, como em acodir ás necessi- dades de todos os conuentos, & no Prior particular de Lisboa era tão pontual, assi na vigia delle, como em cõ- tinuar o Choro, que ja mais faltava hũa hora delle; em especial Matinas à meya noite, posto que viesse muy tarde de fora, ou chegasse aquelle dia, ou prérgasse nel- le, ou tiuesse outra qualquer occupação por grande que fosse, estando sempre em pé sem se encostar nas cadei- ras, inda que nos tempos que a comunidade se costu- mava assentar, pera o que disfarçando esta penitencia, & exercicio com a obrigação de Prelado estava sem- pre detras dos que dizião as lições, ou versos, como prestes pera os emendar se errassem: & quando por al- gũa rezão rezava o officio diuino fora do Choro, era sempre de giolhos sem se encostar, nem soffria que os Religiosos rezassem assentados, ou passeando, & quan- do rezava, ou assistia aos officios diuinos, era com o es- piritito tão arrebatado nos diuinos lounores, que pare- cia assistir mais naquellas horas a musicas de Anjos, que ajudar a rezar homens. As outras deuacoões fora do of- ficio diuino rezava muitas vezes postrado no chaõ, em especial

especial no Choro, onde dizia que era lugar mais acomodado pera serem ouvidas nossas orações, & receber mais particulares merces de Deos, assi por ser lugar dedicado à oração, como pella presença das sagradas imagens, & principalmente do santissimo Sacramento, que estava na Igreja, quando da continuação della se não seguisse algũa singularidade que outros notassem, que em todo caso se devia evitar; porque a gente que vinha em communidade, o seguro era ser na vida, & nos exercicios exteriores commum com os outros; & da porta da sella pera dentro, muy singular, & rigorosa pera consigo fugir de toda a nota & com elle a tentação da soberba, & vaidade que combate sempre as singularidades, & esta doutrina dizia que aprendera dos mestres de sua religião no conuento de Salamanca, que lhes tinha ensinado o glorioso São Ioão de Saguun sendo Prior delle, & daqui vinha a ser tão afeiçoado a servir em tudo á communidade, que nunca ninguem enxergou singularidade em coisa algũa exterior, fora do que a ordem obriga a todos, salvo o jejum do Sabbado, que desde noviço à hõra da gloriosissima Virgem Maria Senhora nossa, de que era deuotissimo, o que como os mais dos Religiosos costumão fazer, não ficava nisto singular. Nas obediencias, & seruiços, que conforme o costume da ordem faz toda a communidade, elle era sempre o primeiro, & mais incansavel, os quais não sofria se fizessem, senão rezando os Psalmos, & Hymnos a versos dizendo elle sempre hum cõ grande espirito, & deuação, o que hoje se guarda: & não só acompanhava em tudo a communidade do conuento, mas tambem muito ordinariamente a dos Noviços, & Professos, que tem a sua cõta todo o seruiço da casa,

Liuro III. Da vida de santo Padre

os quais acompanhaua, tendo taõ particular cuidado delles, que sempre o principal do officio de mestre, carregaua sobre elle, & o alliuio, & recreaçã que dos trabalhos tomaua, & das occupaçoẽs que lhe sobreui-nhaõ, era ir-fazer pratica aos Nouiços, & fallar com el-les de Deos.

C A P I T. VIII.

*Do modo que o seruo de Deos tinha em visitar a Prouincia,
& como se auia nos caminhos que fazia.*

Como o seruo de Deos Frey Luis de Montoya era Vigario gèral, visitaua os conuentos todos cada anno pessoalmente, como atraz fica dito. Nas v^{is}itas nunca leuaua alforges, contentandose com o que achaua nas estalagẽs, dizendo que pera Religio-sos pobres, nã conuinha terem delicias nos caminhos, senã sustentar-se nelles com a sobriedade dos conuen-tos. Quando sahia dos conuentos, a vltima cousa que fazia, era despedirse dos enfermos na enfermaria, re-zando o Euangelho a cada hum, & o mesmo fazia quã-do chegaua de fora a qualquer conuento. Da enferma-ria se hia à Igreja, onde depois de orar diante do san-tissimo sacramento, rezaua os Psalmos penitenciaes, & o officio de nossa senhora, & o itinerario: & indo pello camiinho, sempre hia apartado do cõpanheiro em ora-çãõ, sempre com tanta multidaõ de lagrimas, que con-fessauã os que o acompanhauã, que nunca olharaõ pera elle, que o nã vissem, banhãdo nellas. Cantaua pellos caminhos muitos Hymnos, & muitos Psalmos
a versos

a verlos com seu companheiro : confessauase duas vezes cada dia indo caminhando. Nas estalagens tinha as mesmas horas de oraçõ, que na cella, & assi em chegando aos conuentos, desda hora que chegaua até que fazia, continuaua o Choro, & obrigaçõs da casa, como qualquer Religioso della. Quando visitaua qualquer casa, mandaua que desdo Prior até o vltimo Nouiço viesse cada hum por si dizer a sua culpa, amoestando a cada hum daquillo que lhe parecia mais necessario; & fazia isto com tanta brandura, que todos ficauão consolados, & emendados os que castigaua. Aos que quebrauão os costumes da Religiaõ, castigaua com mais rigor, que se cometeraõ culpas graues, trazendo aquillo dos Cantares: *Capite nobis vulpes paruulas, que demoliuntur vineas.* Tomai as rapozinhas pequenitas, porque estas destroem as vinhas do Senhor, q̄ são as Religioes. Quando castigaua algum Religioso com dias de penitencia conforme às leis, aconselhaua aos Religiosos mais velhos, que pedissem parte daquella penitencia pera si; & assi repartia por elles as disciplinas, & prostraçõs, ficando sempre o culpado com a pena que lhe conuinha, & assi se compungia muito o culpado, vendo que os outros innocentes padeciaõ por elle. Auia hum Religioso, a quem elle muitas vezes amoestaua de certa falta, vendo que não tinha emenda, lhe disse, que o esperasse depois de Matinas no Choro, & depois de todos recolhidos o chamou a si, & lhe disse: irmão muitas vezes vos tenho amoestado de tal falta, & não vejo em vos emenda, tenho alcançado que a culpa não he tanto vossa como minha, que sou vosso prelado, & meus peccados fazem que minhas reprehensões não aproueitem. Dizendo isto, despiosse da cintura pera si-

Liuro III. Da vida do *santo Padre*

ma, & com hũas disciplinas se açontou muy asperamẽte derramando muitas lagrimas, & dizendo : culpa he do Pastor não fazrem suas ouelhas o que elle lhes amœsta. O Religioso vendo tal espectáculo, se lançou a seus pés com muitas lagrimas, & se recolheo tão diferente do que era, como se enxergou dahi por diante no trato de sua vida.

Tinha por culpa muy graue o demasiado concerto, & curiosidade nas cellas, dizendo que o espirito dos curiosos não podia ser muito afeiçãoado à pobreza do Ceo : & se sabia que os frades tinhão confas de comer nas cellas, suspiraua dizendo: Ay meu bem, & meu Senhor, quem sò de vos tratasse, & quem se visse liure das miserias deste corpo : & como reprehendia com muita brandura, & compaixão, & os frades o reprehendião de brando, respondia que não governaua escravos forçados, senão filhos, que por amor, & vontade seruião a Deos, & que a regra de nosso Padre Santo Agostinho lhe mandaua que quizesse ser mais amado, que temido. Estando hũa vez no Choro, lhe disserão que trazia a justiça prezo hum frade que tinha apostatado, & foy sua alegria tão grande, que sahio do Choro com muita pressa, & veyo esperar o frade ainda á rua, & tirandoo das mãos dos que o trasiaõ, o bejou na face dizendo: ay filho meu que mal fizestes, graças a Deos que ouiu minhas oraçoẽs, & vos tornou a nossa companhia; & vendo que o Religioso se lhe lançaua aos pés, disse as palavras do pay do Prodigio : alegremõnos todos, que este meu filho era morto, & tornou a viuer; & tratandoo cõ muito amor, o reduzio com moderado castigo em que dantes estaua; o q̃ aproueitou tanto ao delinquente, q̃ depois foy hũ perfeito Religioso, & grande penitente.

CAPIT. IX.

De como o seruo de Deos edificou a Igreja de nossa Senhora da Graça de Lisboa, & de algũas maravilhas que Deos obrou por elle.

E Ra el Rey Dom Ioão muy deuoto da ordem: & vendo que a Igreja de nossa Senhora da Graça de Lisboa era muito velha, determinou derrubala antes que caisse, & edificar outra accommodada à grandeza do conuento; pera isto daua hum tanto cada anno, & como era muito mais necessario o santo Padre Fr. Luis o grangeana de esmolas, a que todos acodião por sua virtude com tanta liberalidade, que custando muitos mil cruzados o edificio, o acabou em oito annos, sem nunca faltar o necessario pera elle. O Religioso que corria com as obras tendo hũa vez necessidade de dinheiro, & apertandoo por elle pera fazer feria aos officiaes, lhe disse: V. P. não quer senão trazer tantos officiaes nesta obra, elles são pobres, & pedem a paga de seu jornal, & não ha donde lha fação; por onde he necessario despedilos, pois não ha dinheiro pera cõtinnar com ella: ouuindo o seruo de Deos isto, ficou o seu coração cortado da necessidade dos officiaes pobres, & voltando contra si disse: meus peccados, meus peccados, eu sou homicida do sangue dos pobres, pois me siruo delles, sem ter com que lhes pagar: com esta afflicção se foy por diante do altar de nossa Senhora, perdindolhe acodisse à sua obra, & foy cousa do Ceo, que estando postrado por terra diante do altar, o veyo o

Liuro III. Da vida de *santo Padre*

porteiro chamar, dizendo que o buscava certa pessoa: ergueose o seruo de Deos da oração, & foy â portaria, onde achou hũ homê, que sem lhe dizer quem era, lhe meteo hum grande faco de dinheiro na mão, dizendo que quem o mandaua, soubera a necessidade em que estaua a obra da Igreja; & pera que não cessasse, lhe mandaua aquella esmola. Deu o *santo Padre* Fr. Luis graças a nossa Senhora: pagou aos officiaes, ficou ainda com grande quantidade de dinheiro pera as obras irem por diante: & isto lhe aconteceu cutras muitas vezes.

Estando a Igreja em grande altura, cahio de hum andaime hum leruidor, de nação Indio, & logo se fez em pedaços: vendo o varaõ *santo* que não tinha remedio no corpo, acodio ao da alma, mandando a cada sacerdote que dissesse m hũa Missa por elle, pois morrera no seruiço do mosteiro, & lhes disse a todos que lhe applicassem algũa parte dos merecimentos de suas obras que tinessem feitas, pera que Deos lhe aliuiasse as penas do Purgatorio, dizendolhe hum frade que suas obras eraõ muy poucas pera Deos o liurar a elle mesmo das penas que por suas culpas merecia, quãto mais applicalas a outro que teria mais merecimentos que elle, que a Missa diria, pois sua Paternidade o mandaua: respondeo o seruo de Deos: pois eu irmão sou mais peccador, que vos, & com tudo daqui lhe applico quãtas obras boas na vida tenho feitas, & me priuo dellas pera sempre, & peço a Deos as queira aceitar pella alma deste irmão defunto. Disseraõse as Missas, & elle fez muita penitencia, & tomou muitas disciplinas toda hũa semana pello defunto. Ao oitauo dia estando em oração no Choro vio hũa grande claridade, & do meyo della sabio hũa voz que lhe disse: seruo de Deos Fray Luis

Luis, eu sou aquelle seruidor de tua Igreja por quem fizeste tanta penitencia, & por quem tens mandado fazer tantos sacrificios, pellos quaes Deos teus misericordia de mim, & tirandome das penas do Purgatorio me leua a gozar de sua gloria: & dizeme agora, ja que por mim te priuaste de todos os teus merecimentos com que esperas ganhar o Ceo? Respondeo o seruo de Deos: Eu nunca fei em meus merecimentos, mas na paixao de meu Senhor Iesu Christo, & na intercessao de sua santissima maa, a quem siruo. Replicou a voz: pois sabe que tudo o que por mim offereceste te ha restituido Deos com ganhos muy acrescentados; perfeuera no bẽ de tuas obras, & alcançará a coroa da gloria que te està aparelhada; & desapareceo a claridade. ficou o seruo de Deos muy consolado com isto que ouira, & comunicou a hũ Religioso cõ quẽ estreitamente tratava: & chegando à noticia do outro que não quis applicar seus merecimentos pello difunto, ficou muy confuso, & fez penitencia de sua pouca charidade.

C A P I T. X.

De como o seruo de Deos feito confessor de el Rey Dom Sebastião, deixou o officio, e foy prouido em o Bispado de Viseu, que engeitou, por pretender lugares humildes.

Conhecida a fama, & santidade do seruo de Deos em todo o Reyno, & vendo que sendo el Rey Dom Sebastião successor delle por morte de el Rey Dom Ioão seu auô, ficaua menino de tenra idade

Liuro III. Da vida do santo Padre

idade; pareceo à Rainha Dona Catharina sua auô de
lhe dar confessor, que o instruisse nas cousas de virtude
tão necessaria à coroa de hum Rey: tratandose isto em
o estado, pareceo a todos que ninguem o
faria. Lheo a honra que o santo varão Fr. Luis de Montoya;
attentando taõbem que de muitos annos atras os Reys
de Portugal se costumauão a confessar com os Religio-
sos do nosso Padre Santo Agostinho; & leuandolhe a
noua ao seruo de Deos como era eleito por confessor
de elRey Dom Sebastião, com a qual se enfadou mui-
to, por ver lhe auia de tirar muito tempo de seus exer-
cicios de oração em que de ordinario se exercitaua, &
assi se excusou deste officio com muita forza, allegan-
do ser ja velho, & não poder sahir fora por sua muita
idade: & não lhe aceitando as escusas, & vendo que
todos o obrigauão a isso, chamou os Religiosos a Capi-
tulo, & lhes disse, que pois a Rainha, & o Cardeal In-
fante não querião accitar as rezoões que daua por senão
obrigar ao officio taõ occupado, & os Religiosos lhe
pedião o fizesse elle, o fazia com declaração, que não
auia de tratar negocio do Paço, nem da ordem, nem de
pessoa algũa de qualquer estado que fosse, fora do que
pertencia à consciencia, & governo spiritual de elRey:
& assim como prometeo, o guardou inuiolauelmente.

E como era forçado ir certos dias ao Paço, em que
ensinua a elRey as cousas da alma, socedia muitas ve-
zes deterse antes que entrallè dentro: & pera que nin-
guem tiuesse occasião de o buscar, & destrahir cõ pra-
ticas de Corte, leuaua hum liuro espirital, que entre
tanto mandaua ler a seu companheiro, pera que assim
os obrigasse mais a ouuir a deuação do liuro, que o per-
turbar da meditação em que sempre estaua. Nem esta
occupa-

occupação tão pezada lhe tirava o exercicio da fella; & assim não perdia nenhũa hora das em que costumava a orar, & as do Choro, a que nunca faltava: mas como não aquietava, & sô aquelle repouzo lhe dava vida, tornou com toda a instancia à Rainha que o liurasse, mas de nenhũ modo o pode alcançar. Valeose do Ceo, a quem nos maiores trabalhos tinha por unico remedio, & com não menos importunações outorgava ao Senhor o liurasse do trabalho, que sô o queria empregar no serviço de seus irmãos. Neste exercicio persistia de ordinario, de sorte que fora delle o não achava ninguém que o buscasse: & indo hum Religioso a pedir hũa licença, o achou como costumava em extasi, esperando o fim delle por hum espaço, acordou o seruo de Deos com muitas lagrimas, fazendo a mesma petição em voz clara; o que visto se sabio este Religioso a dar conta aos mais, dizendolhes que pedia a Deos o liurasse do officio, & segundo as instancias brevemente o alcançaria: assim aconteceu; porque indose elRey pera Almeirim, vistas suas boas rezoões, o alliuiraõ cõ grande sentimento de toda a Corte, pella perda que o moço Rey tinha em falta de seus conselhos.

Não durou muito ao seruo de Deos a quietação que de Deos tinha alcançado; porque fazendo o demonio seu officio, lhe sobreueyo com outra tempestade não menor que as passadas, segundando com honras, porque vago o Bispado de Viseu, lho deu elRey, significandolhe o muito que lhe hia em elle aceitar aquella pequena satisfação do muito que desejava darlhe. Não se ouve o santo varaõ com menos valor do que em as passadas tentações, & assim respondeo, que em nenhum tempo aceitaria governo fora da humildade, & serviço
de seus

Liuro III. Da vida do santo Padre

de seus queridos filhas : o que visto pella Rainha , & compadecidos das escusas do venerauel velho, segundaraõ que elegeffe Religioso, ou pessoa sufficiente pera o officio : assim o fez o Santo Fr. Luis, escusando os seus, pello que lhes queria , nomeou hum virtuoso fidalgo por nome Dom Iorge de Athaide, filho do Conde da Castanheira , o qual ja sagrado lhe veyo tomar a benção com muita humildade, & depois com muy bouanel vida exercitou o officio , & o de Capellaõ mdr comendatorio do insigne conuento de Alcobassa, & o de Inquisidor gèral, se os largos trabalhos, & muita idade o não estoruaõ : & ja contente tornou ao exercicio de sua vida, procurando a humildade em seus Religiosos, pois era o verdadeiro caninho pera em todas as mais virtudes florecerem, & trataua de não perder occasiã, em que todos exercitassem esta rara virtude. Em tudo procuraua o santo Padre exercitar-se de ordinario, principalmente em as commnidades, & partes publicas. No fim da mesa fazia seruir aos mais velhos, & reparando hum delles, com pouco exemplo, dizendo era mais officio de meninos, que de homẽs taõ cheos de caãs: o que ouuido pello santo Prelado, se leuanteu a seruir dizendo: Eu quero ser o menino, pois a este prometeo Christo o Reyno do Ceo.

CAPIT. XI.

Da grande charidade deste seruo de Deos, & do muito que alcançou por sua oração.

Temos tratado as muitas virtudes em que este santô varaõ floreceo, & como o não foy menos na charidade, breuemente diremos, o em que muitos volumes se exactamente contaramos, não se acabaria. Não tinha o seruo de Deos acção em que não mostrasse o feruor de sua charidade. Do comer daua a melhor parte aos pobres, & tudo o mais que tinha empregaua em as necessidades do proximo. Hũa deuota matrona não ignorando o proueito que de qualquer cousa sua lhe deuia vir, se concertou com o porteiro, recompensaria bem aos pobres a esmola que para elles deixaua do seu jantar, como lhe não soffria ver pobre a que não remediaffe: da sanctissima, & do gasto do conuento leuaua dinheiro à cidade, que liberalmente repartia por os mais necessitados. Em a porta do Ferro dando hũa elmola a hum aleijado, compadecendose não menos da pobreza que do necessitado membro, de o apertar com a sua mão, deixou a do pobre liure de toda a enfermidade, o que logo publicou com muita alegria, sem embargo das muitas diligencias que o varaõ de Deos fez porque se não foubesse.

Naõ menos misericordia tinha com os enfermos, a quem assistia muy de ordinario com os sacramentos, & consolações spirituaes: das corporaes trataua com toda a vigilancia, estranhando aos ministros qualquer mini-

Liuro III. Da vida do Santo Padre

ma falta nesta materia. Elle com os mais antigos faziaõ todos os dias as camas aos doentes, trabalhando quanto podia pellos alluiuar com modestas recreaçõs : & despejandose o convento dos Religiosos moços, em q a peste fazia mais effeito , mandou ficar a hũ seruo de Deos chamado Fr. Vicente, peraque com sua musica, em que era primo, alluiasse a enfermaria, em a qual acabou seus dias com tantas mostras de virtude, & santidade, como de discipulo de tal mestre se podia esperar, assim resplandeceo em outras muitas virtudes. A oraçãõ continua deste admirauel varaõ era taõ perpetua, que fora de seus estudos, & actos a que precisamente era obrigado ou em o choro, ou em a sella banhado em lagrimas pedia ao Senhor perdãõ de seus peccados, conhecendo ser dos mais perguizosos que em seu seruiço gastaũõ o tempo: enleuado nesta consideraçãõ ficaua as mais das noites orando tẽ o outro dia com taõ pouco cuidado de saber se o era, que louuando a hum Religioso a fermosura da Lua, soube auia passado todo o seu curso, transportado em o Senhor; & que a luz presente era a menhã, que seu cuidado lhe não deixaua conhecer, pedio ao Religioso com humildade não descobrisse aquella falta a seu pay, enxugando muitas lagrimas com panos, que o calor de seus suspiros não podia enxugar, & com vergonha delles escolhia laundeira particular, dizendolhe lauai filha as testemunhas de minhas miserias. Na oraçãõ da noite padecia grandes excessos, que ficando outra vez outros Religiosos com elle, o seruo de Deos foy arrebatado do spirito cõ tanta força, que começando a dizer primeiro com voz baixa : amor meu, Deos meu, meu bom Iesus, a foy leuantando pouco, & pouco, de maneira, que em gritos
altos

altos dizia as mesmas palavras, & o mesmo corpo se crigueo dando pello Choro saltos taõ altos, que bem se enxergaua não serem de forças humanas, mas de força de spirito, & andando hum pouco deste modo repetindo as mesmas palavras, foy cair ao pè do Crucifixo do Choro, onde ficou té pella manhã; & os religiosos que estauão com elle, querendo ver o fim deste excessõ, indosè pella manhã tras elle, viraõ que hia Jizendo as mesmas palavras, amor meu, meu Deos, meu bõ Iesus.

Quando via campos verdes, & espedura de aruore-dos, bosques frescos, jardins concertados, aruores, & flores, costumaua a dizer, que o exemplo de nossa mãy Bua nos ensinaua a não vermos frescura de aruoredo, sem nos occuparmos em lououres de Deos, pois não peccou, senão quando se descuidou, & ociosamente tratou mais de se desfadadar recreando os olhos, que se occupar em louuar ao Senhor que as criou.

Como a oração do seruo de Deos era taõ continua, & aferuorada; assi tambem era efficaz pera alcançar de Deos o que lhe pedia; o que se vio, que querendo Ioão Gomez thesoureiro da casa da India dar contas, achou que lhe faltauão papeis de hũ grande somma, & sabendo que o não tinha gastado, com tudo não achaua descarga delles, & assi affligido por não apparecerẽ, foy huscar ao seruo de Deos Fr. Luis, dandolhe conta de seu trabalho: & compadecendose o santo varaõ de sua afflição, consolandoo que fiasse em a bondade de Deos, que os papeis apparecerião, o despedio, & mandando fazer oração aos Religiosos por aquelle negocio, & elle mesmo a mór parte da noite, pedindo a Deos acodisse à afflição daquelle homem; pode tanto
com

Liuro III. D 1 vida do santo Padre

eõ elle, q̃ na mesma noite outro official del Rey abrindo hum escritorio, achou grande somma de papeis, & fazendofelhe hũa grande força no coração, os vio todos hum por hum, & achando os que perrenciaõ á conta de Ioão Gomez, lhos mandou à meya noire, & indo pella manhã dar graças ao seruo de Deos, elle lhe disse que as desse a Deos, & à Virgem Maria a quem os Religiosos fizeram cõmemoração por seus papeis. Vindo hũa vez visirando a Prouincia entre Euora, & Montemòr o nouo, perdeu o companheiro hum pano com todo o gasto pera o caminho, & pera a esmola dos pobres, & dandolhe disto conta, disse o seruo de Deos o outro dia hũa Missã pellas almas do Purgatorio, deuação que costumaua quando queria achar algũa cousa que perdia, ou alcançar o que pedia, depois de estar no conuento de Lisboa, o porteiro em certa parte da casa achando hũ pano com dinheiro, o leuou logo ao seruo de Deos, que conheceo ser aquelle.

CAPIT. XII.

Da grande deuação que o santo Padre Fr. Luis tinha ao santissimo Sacramento, & à paixão de Christo Senhor nosso, & à sua Mãe santissima.

A Deuação que mais se enxergaua no seruo de Deos Fr. Luis era a do santissimo Sacramento do altar: & assi ordenou, que todos os conuentos celebrassem a festa deste Santissimo com grande solemnidade, & todas as quintas feiras não occupadas em Santo algum, se rezasse delle: quando nos conuentos

ros se leuaua o santissimo Sacramento, elle o leuaua: & aconteceo por algũas vezes ir cõ a custodia nas maõs, & leuantado do chaõ com tão grande excessõ, que sobrepojaua a todos, & não só nas procissões mostraua a deuação que tinha ao Santissimo, mas em toda a parte em que estaua a custodia sagrada, estaua com tal reuerencia, que nunca se encoftaua nos braços das cadeiras do Choro, nem com as costas sobre o espaldar, mas em pé, & immouel reuerenciaua o mysterio que adoraua. Indo a Italia no Capitnlo geral, nunca no caminho deixou hum dia de dizer Missa, tirando quando arreneifou o golfo por mar, & testemunhou o companheiro que andaua com elle, que sete annos que andara em sua companhia, não o vira faltar hum dia de dizer Missa. Era tão grande o espirito com que celebrava, que por mais occupaões que tiuesse, gastaua sempre hũa hora em a dizer; gastando muito tempo em a limpar as lagrimas que nella derramaua: & hũa pessoa de grande virtude, & credito, que ouuia muitas vezes a sua Missa, vio hũa vez, que ao tempo da consagração se punha sobre sua cabeça hũa nuuem de fogo muy abrazada, & resplandecente, que duraua até consumir o Sangue, & desaparecia, & dahi por diante todas as vezes que o via celebrar, lhe via a mesma nuuem na mesma forma, & tempo: & não sò esta pessoa, mas outras muitas viraõ a mesma marauilha, como se verificou muy bem em seu processo. Não era sò deuoto do santissimo Sacramento, mas tambem da sagrada Paixão de Christo Iesu Senhor nosso, cuja memoria elle he: a qual foy raõ grande, que desde moço até velho sempre se exercitou na feruentissima imitação della, q̃ na somana santa, em que a Igreja celebra os mysterios

Liuro III. Da vida do Santo Padre

da paixão, andaua taõ absorto na dita imitação, & representação delles, que parecia outro homem. També se enxergaua muito nelle a deuação da Virgem Maria Mãy de Deos, & assim todas as obras que compôs lhe dedicou, & sempre se nomeaua por escrauinho, & capellaõ seu: & por esta occasiã andando muitos dias perplexo, de como se affinaria quando respondia a bilheres del Rey, & da Rainha, & dos Infantes; porque não lhe parecia bem dar aos Reys da terra o titulo que tinha dado à Rainha dos Anjos; & assim pedindolhe a ella lhe mostrasse o modo, como se aueria: lhe appareceo a Senhora, & lhe disse, que se affinallè, Capellaõ de V. Alteza, que nisto lhe não fazia agrauo, porque o modo com que elle o era seu, era muy differente dos seruiços do mundo; & assim o fez dali por diante sem escrúpulo, dando muitas graças a nossa Senhora por taõ parricular mimoso, o que elle lhe recompensaua com tantos doês de pureza, que não se pode dizer deste varão de Deos, que o não foy menos, que os insignes Santos que a Igreja nossa mãy por tais celebra. Tra-
taua quanto podia, de que os nouiços se criassem em esta empreza; pera o que lhe fazia muitas praticas, em que tomava varios motiuos, pera com todos louuar a Mãy de Deos: & porque hum nouiço em hũa oração da Natiuidade, se deteu mais em a fermosura das palavras que em os lououres da sacratissima Virgem, o mandou decer da cadeira, & lhe deu hũa boa disciplina, amoestando, & aos demais, louuassem sô ao Criador de toda a fermosura; & assim criaua os nouiciados em santa contemplação, & defabrimento de cousas terrestres, que o mais pequeno podia cõ seu exemplo reformar grandes prouincias. Teue com seus parentes,

por não saber delles, graues quixas, & respondeolhes
ja de importunado, que os não deixaua de trazar por
maos; mas por ser pouco o tēpo que tinha pera se fazer
tal como elles, contandose pello mais imperfeito de
todos os Cbristãos com tanta humildade, que lembrã-
dose da doutrina de nosso Padre (se quizeres leuantar
altos edificios, trata de abrir fundos alicerces) se abra-
çaua com o conselho de S. Bernardo, que por lhe não
esquecer, o trazia recopilado, repetindo muy de ordi-
nario as palauras do Santo: *Sperne mundum: sperne nullum:*
spernere sese: spernere sperni. Desprezar o mundo: não des-
prezar a ninguem: desprezarse a si mesmo: & desprezar
ser desprezado; fazendo tanto fundamento em estas
palauras, que sobre ellas tratou de acumular os mais
raros exemplos de humildade, que ja mais se virão,
não desculpando obra propria, seguindo verdadeira-
mente a doutrina do Apostolo: *Quem tratar de seruir*
a Deos, exeuze contentar aos homens; o que guardaua
com tanta perfeição, que escreuendo ao Thesourceiro
mòr mandasse dar hũa esmola que el Rey lhe auia man-
dado dar pera as obras, o auer o Secrerario feito
com encarecimento, lhe mandou romper
a carta, dizendo, que sò por Christo
queria, & sò por elle
pedia.

T. CAP. XIII.

Liuro III. Da vida do santo Padre

CAPIT. XIII.

*Do muito que o seruo de Deos amou a pobreza, & de como
deixou o cargo de Prelado, & se aparelhou
pera morrer.*

HUm dos effeitos que faz a lembrança de Deos he o esquecimento das cousas terrestres, & neste resplandeceo este varaõ santo, dando os mais admirauéis exemplos que de Santo algũ em nossas idades se auia escrito; & por não sermos compridos em relatar milhares de exemplos que cada hora daua a toda a Christandade: Fazendoños o serenissimo Rey Dom Ioão o terceiro de gloriosa memoria copiosissimas merces a todos os conuentos, elle as impedia com tanto esforço, como se nellas viera a ruina de toda a prouincia, respondendo não conuinha à mendicante vida passo fora da santa pobreza, & só ella auia de ser o morgado de sua Religião, porque então seria mais estimada, quando mais rica de virtudes, & falta de propriedades mundanas. Hũa herança que na India tiuemos de muito porte, largou pera se fazer a Igreja de S. Francisco da cidade de Lisboa, tendo a nossa todo o direito à capella pera que foy dotada.

E tendo el Rey informação das muitas necessidades que padecião todos os conuentos da ordem, lhe disse fizesse hum rol dellas, pera se prouerem; o que feito, & vendo el Rey a singeleza com que apontaua tantas manras, tantas candeas, & outras cousas da mesma sorte, lhe disse; não era aquillo do que estaua informado,
senaõ

senão da falta do sustento que nos conuentos auia, mais nada o Santo quis; & assim acudio el Rey a fazerlhe a vontade, que só em a môr pobreza se fartaua com tanta perseuerança, que não poderemos delle dizer menos, que dos mais claros varoës, que em a Igreja santã se celebraõ, pois he manifesto que não poz pé arras em as muiras virtudes que seguia, mas como outro Gedeão guiando a sagrada familia Augustiniana, em seu tempo a teue tão prospera nas virtudes, como senhora em os trabalhos. Chegou se o tempo em que este santo varão auia de merer o resto de suas virtudes, pera õ que desejaua liurar se de tudo o que lhe podia tirar qualquer tempo, & assim dizia com o santo Propheta a Deos: Ensiname Senhor vossa vontade; ao que Deos não tardou, inspirando lhe, podia deixar o gouerno ordinario da prouincia: assi o fez, propondo aos mais graucs della, & sem embargo de rodas as resistencias, com vltima resolução elegeo em prouincial a hum santo varão chamado Frey Pedro de Villa viçosa, que em ella auia replandecido com marauilhosa vida.

Segunda eleição fez naõ de menos porte, criando em Prior de Lisboa o muy deuoto Padre Frey Antonio da Paixão, que com seu exemplo gouernou o conuento com summa perfeição, sendo o primeiro que na India Oriental plantou esta sagrada familia de tanto porte a rodas aquellas partes, onde morreo ja cansado com o muito pezo, & trabalhos que lhe sobrenierão, deixando tanto exemplo de sua rara virtude, que he contado entre os Illustres varoës, que na conuersão daquellas Christandades acabarão; com estes prelados floreceo esta prouincia marauilhosamente. Lintado o seruo de Deos do gouerno della, se deu a tanta perfei-

Liuro III. Da vida do santo Padre

ção, como se de nouo, emprendesse maiores emprezas; porque costume he muy proptio em os seruos de Deos quando mais auentejados em as virtudes começar de nouo muitas; & vendo que lhe auião restituído a quietação que em algum tempo teue, acabou de imprimir seus liuros, cuja deuação liure das rheticas, & stillos pollidos nos mostra o feruor deste prodigioso varaõ. Pera lhe escreuerem, escolhia os mais domesticos mãcebos que no conuento auia, & todos fairoã ja ensuados cõ sua doutrina, & raõ Religiosos, que de muitos em sua vida se podem ver as marauilhas deste santo Padre, que tudo o que santamente empredeo, acabou não com menos gloria.

CAPIT. XIII.

*Da grande peste que sobreueio à cidade de Lisboa, & do pro-
ueito que o seruo de Deos fez nella, & como
foy ferido da mesma peste.*

DOutrina he de Christo Senhor nosso, que o que em seus seruiços perseverar até o fim, será saluo. Bem nos consta o como este santo Padre proseguio o caminho da virtude, breuemente diremos como cumprio à risca o precepto de nosso Saluador, pois perseverando deu em o remate de sua vida não menos lustre, que em o discurso della resplandecendo em a obediencia não menos, que hum recto executor della. Abraham em a pobreza acompanhou verdadeiramente a vida dos santos Apostolos, em a castidade ouzo á dizer, não foy menos que o mais amado delles, aperfeiçoando

feiçãoando tudo com tantas maravilhas que na presente peste obrou, que se a brevidade do tempo não consentira relatalas, foraõ necessarios diferentes volumes. Todos os dias fazia novos actos de charidade em a cura dos muitos feridos que por rol certo falleceraõ dentro na cidade quarenta mil almas, auendose saido della a môr parte: & vendo os Reys o muito perigo em que corria sua vida, lhe mandaraõ se sahisse da Cidade, & do conuento, o que elle reparou com o costumado valor, dizendo não permitisse Deos por vontades humanas perdesse elle a occasiã que Deos lhe daua em o seruiço da presente necessidade: & auendo el Rey respeito ao porquem resistia a seu preceito, diffinitiuamente lho poz, se não saísse do conuento a curar à Cidade: sentioo o Santo com grandes queixas a Deos, & ouuindoo elle como costumaua, lhe trouxeraõ a casa o porque o não deixauã sair della.

Contente o seruo de Deos, começou a servir as enfermarias, onde crecia o numero dos doentes, de sorte que sô noue escaparaõ em todo o conuento: pera o trabalho dos mais escolheo por companheiro hum Nouiço leigo de boas forças, cõ quẽ partia de muita parte dos ordinarios seruiços, que o cansaço de tantos lhe não deixaua fazer como quizera. Estando lauando os panos da enfermaria (como costumaua) com o irmão, enleuado em os Psalms que sempre rezaua, foy o irmão buscar o cantaro da agoa por repartição que auia feito, lhe cabia ao seruo de Deos, aduertindo quando com elle vinha, o reprehendeo asperamente, dizendo o auia de botar fora por não ter charidade com o seu Prelado, em lhe tomar o merecimento que por concerto lhe cabia. Lançouse a seus pés com muitas lagrimas,

Liuro III. Da vida do Santo Padre

mas, pedindo ao santo Padre misericordia, que lhe outorgou mouido de sua penitencia. O mais fez elle como costumaua, indo logo buscar dous cantaros, hum pello que lhe auia faltado, outro porque se seguia, & acabados os seruiços de fora, se tornaua pera a enfermaria, aonde estaua seruido sem cansar aquelle espirito, q̄ maiores trabalhos tinha por centro de seus desejos. Ali lhe trazião o pobre jantar, que no chaõ comia, mais por satisfazer à fragilidade humana, que por dar gosto a quem o minimo estripaua.

Chegaraõ as vespervas cujo dia tanto desejava, & vendose com ranta alegria, rompeo em soberanos colloquiõs, dando graças a seu Criador por taõ assinalada merce; & como os gostos spirituaes não sabem estar muito tempo encubertos, pellas festas exteriores se julgaraõ as muitas interiores que seu pay gozaua. O vltimo de Agosto, em que se celebra hũa das oitauas de S. Agostinho nosso Padre (ferido) orou cõ muita alegria diante de nossa Senhora, & logo disse Missa, & tornou à oração em que persistio com tanta alegria, que vista pellos frades, & os sinais de seu mal, deraõ recado ao Prior, que logo o tirou da enfermaria, & fazendoo deitar na cama, o humilde seruo de Deos em tudo obedeceo como professãua, & como o mal apertaua muito o punha em o cabo; pedio o santissimo Sacramento, que todos os dias em a cama recebia: ao quinto pedio o da Vnção, pôdose ja a caminho pera não seguir com menos vitorias o que se lhe acceleraua, logo fez testamento dos bens que por seus largos trabalhos aquirio: poremos em summa parte do muito que se imprimio em sua vida pello Padre Romano, & vem a ser.

Imitando a nosso Saluador, quando sahio desta vida:

eu indigno seruo seu, & pay vosso, vos encommendo primeiramente o que vos elle manda, que he paz, & charidade, pera que sempre sejaes huns no amor, ajudandouos huns aos outros, & animandouos em os trabalhos desta vida, & perfeição da santa Religião, que professastes. A segunda, a obediencia aos superiores, como a Deos. A terceira servir os Prelados aos subditos, amalos como a filhos: hõralos como a irmãos: seruilos como a senhores. pois tal se fez por amor de Deos. A quarta aos mancebos, que se exercitem em os seruiços baixos, como os tenho criados. A quinta que es grandes não fação nada, nem determinem as couças a seu parecer, & os mais siguaõ o do Prelado. A sexta que não esfriem o fervor cõ que se deue celebrar cada dia, aparelhandose com a promptidão necessaria; & assim a todos os mãis officios diuinos. A setima, o celebrar os costumes santos da Religião, & não consentir quebra nas faltas pequenas, porque daqui nasce como aconselha S. Boaventura, a facilidade nas maiores. A oitava, não saiaõ fora do mosteiro, senão com vrgentissima necessidade, porq̃ nunca podem vòltrar tais como vaõ. A nona, que todos siruão a Deos com alegria. A decima, que tratem pouco com seculares, & quando lhes fallarem, não seja sem licença do Prelado; & quando o fizerem seja com muita edificação, acodindo ao Choro sobre tudo. A ondecima que os confessores olhem como fazem seu officio, que em lugar de abrir o Ceo, não o cerrem. A duodecima, que não sejaõ os confessores particulares, mas antes igualmente confessem pobres, & ricos, que todos saõ hús diante de Deos. A decimatercia, acabou com muitos conselhos, exhortando os confessores muy particularmente o que deuiaõ fazer

Liuro III. Da vida do santo Padre

em toda a occasiãõ q̃ lhes succedesse: o q̃ feito, pedio se lesse pellos conuentos da Prouincia. Dando a chaue de hum escriptorio, que no deposito tinha com esmolas que lhe dauaõ pera repartir, o demais era hum habito velho, hũa aspera tunica, hum cilicio, hũas disciplinas, & hum breniario, que foraõ os bens que desta vida posuio, & logo começou hũa continua meditaçãõ, em a qual persistio com tanta quietaçãõ, que bem se via o fim que elle esperaua.

CAPIT. XV.

Da morte do seruo de Deos Frey Luis de Monteyra, & de algumas cousas que succederãõ depois della.

TOdo o ganho daquelles, cuja vida foy em Christo, està na morte, como Christo nos ensina; & como isto he verdade, claro nos fica tudo o que contarmos da morte deste exemplar varaõ: acabou como começou, & he certo q̃ se seus principios foraõ maruilhosos, não o foy menos sua morte. Conhecendo pois o seruo de Deos que se lhe chegaua sua hora, chamou todos os Religiosos que estauaõ no conuento, & lhes fez hũa pratica de muita edificaçãõ, acompanhando cõ muitas lagrimas, pedindo perdaõ a todos com muira humildade. Acabando isto, pedio que lhe dessem a candeia, significadora do lume da verdadeira Fè, com que partia desta vida; & pedindo que lhe fizessem o officio da encomendaçãõ da alma, elle ajudou a rezalo sem perturbacão algũa, & ditas todas as preces, como outro Iacob leuantou o braço, & deitou a bençãõ
aos

aos Religiosos, & pedio ao Prior que lhe desse a absol-
uição geral, indulgencias da ordem: a qual acabada, fi-
xou os olhos em hum, *Ecce homo*, diante de quem oraua,
& leuanteu a voz com grande força, & disse muy alto
aquellas palauras que de contino trazia na boca: Deos }
meu; amor meu; esperança minha; meu hom Iesus: & }
ditas estas palauras, deu sua alma a Deos aos sete de Se-
tembre, quinta feira vespora do Nascimento da Vir-
gem Maria Senhora nossa, que he o dia em que se ce-
lebra a festa de nossa Senhora da Graça no conuen-
to de Lisboa, o qual elle edificou à mesma Senhora; &
assim lhe despachou a Senhora a petição que lhe fazia
auia muito tempo de o querer leuar pera si em dia, ou
vespora de festa sua. Faleceo aos setenta & dous annos,
tres meses, & vinte & tres dias de sua idade, & aos sin-
coenta & cinco annos, quatro meses, & onze dias de Re-
ligião, ao anno de 1569. auendo trinta & quatro, & hũ
mez que governaua a Prouincia de Portugal com offi-
cio de Vigairo geral.

Espantou muito aos Religiosos a grandeza da voz
com que o seruo de Deos espirou à imitação de Chris-
to na Cruz; & o que mais espantou foy, que a voz se
ouiu em todas as partes do conuento, & ainda nas o-
bras que se fazião nas crastas, como testemunharaõ os
officiaes dellas. E entendese que lhe foy reuelada a ho-
ra de sua morte; porque prégando doze dias antes que
fosse ferido da peste, de que morreo, tratou com o es-
pirito muy arrebatado, & extraordinario nelle da mor-
te, & dos proueitos que trazia aos seruos de Deos, &
fallou nisto tanto, que deu que cuidar a muitos, se trat-
taua da sua, no que mais se confirmaraõ, quando viraõ
a breuidade della.

Liuro III. Da vida de santo Padre

Logo se soube na cidade da morte do santo varão, & em toda ella ouue hum géral sentimento, cuidando todos que os queria Deos castigar de todo, pois lhe tiraua a hum tão grande Santo de sua companhia : mas enganaraõse ; porque antes cõ sua partida pera o Ceo foy tal auogado diante de Deos, que daquelle dia por diante começou a cidade a melhorar no mal que pade- cia, como testemunharaõ os que a governarão; em es- pecial o Corregedor Diogo da Fonseca, que tinha a cargo saber dos enfermos, & mortos della. Ainda que o pouo fugia dos enterramentos dos que morriaõ da peste: rudo venceo a deuação do santo Padre; & assim se ajuntou todo o pouo a seu enterramento, procura- do cada hum leuar algũa cousa sua , ou pedaços de ha- biro que cortanaõ, ou cousas de sua cella, sem lhe dar nada de que aquellas cousas estiuessẽ inficionadas da peste; antes foy cousa aueriguada, que nenhum dos que leuaraõ cousa sua, ou o seruiõ, & tratou na sua doẽ- ça, foy ferido do mal.

Certa pessoa muy deuota espiritual, & amiga do seruo de Deos, ouuindo sua morte, se poz a fazer ora- ção por sua alma, & entrando nella, lhe foy dito que não tinha necessidade de a fazer, porque desque sua alma saira do corpo, estaua gozando de Deos. Outra pes- soa que sempre deitaua agoa benta sobre sua sepultu- ra, & desejava muito saber aonde estaua sua alma teue reuelação que mandara Deos ao glorioso Santo Tho- mas de Aquino, de quem elle era muito deuoro, que viesse do Ceo pera acompanhar sua alma até a pòr na gloria.

C A P I T. XVI.

*Dos milagres que Deos obrou por este Santo Padre, appro-
uados pello Ordinario, conforme ao Concilio
Tridentino.*

S Epultado o seruo de Deos, começou a ser visitada sua sepultura, como de hum conhecido Santo, em quem esperauão o remedio de seus males. O primeiro em quem fez milagre o seruo de Deos, foy hum seu sobrinho chamado Hieronimo de Montoya, o qual auia muito tempo que tinha hũa espinha carnoza, a qual era ja incurauel, & assim padecia grandes dores; muy affligido dellas foyse à sua sepultura, pedindo-lhe remedio de seu mal, & leuantandose hum dia da oração sobre a sepultura, se achou saõ de rodo.

Hum nouiço que era muy escrupuloso, & que o tentara grandemente o diabo com demasias tentações, se foy postrat aos pés do seu sepulchro vespora de nossa Senhora da Natiuidade, & com muitas lagrimas lhe disse: Padre bemaumentado que tanto cuidado tiuestes dos Nouiços desta casa, bem vedes os trabalhos interiores que padeço; peçouos que vos lèbreis de mim, & que peçais a nossa Senhora, cuja festa hoje he, que me tire estes trabalhos interiores. Em dizendo isto, se leuantou taõ consolado, que nunca mais dali por diante padeceo inquietação algũa na alma.

Sendo informado destas, & de outras maravilhas o Reuerendissimo Dom Iorge de Arrayde, que o seruo de Deos tinha nomeado pera Bispo de Viseu, tresla-
dou

Liuro III. Da vida do Santo Padre

dou seus ossos da sepultura cõmũa dos Religiosos, pe-
ra hum lugar junto ao altar de nossa Senhora, & man-
dou laurar hum sepulchro metido na parede apar da
portada via sacra. Achou a cabeça inteira com o cir-
cilio branco sem lhe faltar nenhum cabello: os ossos to-
dos muy aluos com muita carne ainda, & muy cheiro-
sa, auendo quatorze annos que era enterrado. Ao tem-
po que se fez esta resladação, estando Iorge de Men-
doça seruido de capitão em Tanger, adoeceo seu fi-
lho Ioão de Mendocça de hũas febres perigozas, & sua
mã y Dona Maria da Sylua, lhe lançaraõ ao pescoço cõ
grande deuacão hum osso do seruo de Deos, & foy cou-
sa marauilhosa, que de repente ficou saõ, como se nun-
ca tiuera doença algũa.

Auia hum Religioso por nome Frey Domingos da
Ascensãõ, o qual tiuha muito grandes accideutes de
pedra, que o tinhão em grande perigo da vida, & ven-
dose sem remedio, se encomendou muito ao seruo de
Deos, & aperrando hum osso seu consigo, logo de repen-
te se achou saõ, & nunca mais reue dores.

No mesmo anno de 1584. entraraõ duas molheres
nobres de Lisboa em dores de parto, tendoas muy pe-
rigosas, soube disto Garcia de Mello, fidalgo muy de-
uoto deste santo Padre, & lhes mandou a cada hũa lan-
çar ao pescoço hum osso seu, & em o lançando, pari-
raõ ambas sem perigo.

Hum Nouiço por nome Frey Sebastião da Fonseca
padecia taes frialdades no estamago, que esteue de
dous de Feuereiro até 22. do Março sem poder purgar
o ventre com grande admiracão dos medicos que o
curauão: com este mal chegou ao cabo da vida, & des-
coufiando os medicos delle, disseraõ ao Prior que tra-
tasse

raße da alma do Nouiço, porque morria: hum Religio-
so mouido de charidade lhe leuou hum osso do seruo
de Deos, o qual pondoo o doente sobre o estamago,
foy cousa milagrosa que começou a purgar de tal mo-
do, que ao outro dia estene de todo saõ.

No anno de 1584. enfermou grauemente no con-
uento da Sperança hũa freira chamada Maria de Na-
zareth, filha de Garcia de Mello atraz referido, o qual
leuou o osso que tinha do santo Padre Fr. Luis ao con-
uento da Sperança, & dandoo com grande deuençaõ á
enfermeira, lhe disse que o puzesse sobre sua filha; &
tanto que o fez, se achou logo saõ, & lhe appareceo
de noite o Santo, dizendolhe que lhe alcançara sau-
de não só por aquella vez, mas que nunca mais seria
doente.

Neste mesmo dia obrou outra maravilha mayor na
quella casa, & foy, que hũa Religiosa que auia muitos
annos pedia certa merce exterior a Deos com muita
instanciã, & como neste dia que era festa feira de En-
doenças, visse o milagre que tinha passado, pediu o os-
so do santo Padre, & pondoo sobre seu coração, lhe pe-
dio que lhe alcançasse de Deos o que ella desejava, &
que não lhe auia de largar o osso se lho não alcançaua.
Andou nesta demanda até o segundo domingo de Pas-
choa, na noite do qual se sentio subitamente chea de
muita alegria, & consolação interior; & dali por dian-
te sentio em si o que pedia com grande satisfacaõ do
sua alma.

No anno de 1588. aos 11. de Abril hũa Religiosa do
mosteiro de S. Clara, chamada Francisca da Madre de
Deos, se vio taõ apertada de hum accidente, que che-
gou ao vltimo da vida. Vendo hũa Religiosa que os

medicos

Liuro IIII. Da vida do santo Padre

medicos desconfiaão della, dizendo que não auia re-
medio mais que do Ceo, lhe lançou hum effo do santo
Padre Frey Luis ao pescoço, & subitamente ficou sam
de rodo.

Estes milagres se approuaraõ na forma do Concilio
Tridentino por mandado do Illustrissimo senhor Dom
Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, como consta
do instrumento publico, que està guardado no Archi-
uo do conuento de Lisboa; em que se vê quanto o sau-
to Padre pode com Deos, & quaõ bem paga este Se-
nhor os seruiços que seus seruos lhe fazem, não sô com
a gloria essencial, mas ainda honrando na terra seus se-
pulchros com honras maravilhosas, pera que mouidos
com ellas alcancemos a gloria que elles alcançaraõ.

Pareceome que não fazia o que deuia a filho desta
santa Prouincia, tendo tratado dos seruos de Deos que
deu á Igreja o santo Padre Frey Luis de Montroya, sen-
do mestre dos nouiços do conuento de nosso Padre Sã-
to Agostinho de Salamanca, no mesmo tempo, em que
era Prior delle o glorioso Padre santo Thomas de Vil-
la noua, se agora não fizesse hũa breue relação de algũs
dos muitos seruos de Deos, & augmento de sua igreja.

Do santo varañ Fr. Aluaro Monteiro.

O Seruo de Deos Frey Aluaro Monteiro foy na-
tural da cidade de Lisboa, filho de pays nobres,
& honrados: sendo mãcebo esforçado, & incli-
nado às armas o mandaraõ seus pays á Africa, pera que
ali exercitandose na vida de soldado, & seruido na
guerra contra os infieis a Deos, & a seu Rey, alcançasse
por

por aquella via mercês del Rey, com que viuesse conforme à nobreza de sua pessoa: continuou algũs annos o esforçado mancebo a milicia: mas entendendo os perigos da vida, & occasiões q̃ no mundo ha de offensas de Deos, querendo saluar lua alma, deixou as armas, & se veyo ao Reyno com determinação de se fazer Religioso: & assim encomendando seus desejos à Virgem Senhora nossa, & tomandoa por padroeira, & particular auogada de seus inrentos, pediu o habiro no mosteiro de nossa Senhora da Graça de Lisboa da ordem de nosso Padre santo Agostinho; & não quis senão tomar o habiro de frade leigo contra a vontade dos Religiosos, que o querião do Choro, por ser nobre, & dorado de partes: sendo ainda professo de nouo, era tal sua compostura, exemplo, & edificação, que sendo necessário à prouincia mandar hum Religioso a Roma a tratar certos negocios com o Padre geral, lho deraõ por companheiro: la de nouo o quis promover a ordens o Padre geral, o que nunca o seruo de Deos quis aceitar, escusandose que não tinha partes pera isso; & de modo se ouue em Roma, que lhe ficou tão afeiçãoado o Padre Geral, que naquelle tempo era o Reuerendissimo Padre Mestre Fr. Gabriel Venero, que querendo depois a prouincia mandar outro Padre a Roma, o elegerão a elle; & com tanta prudência em bem da prouincia negociou os negocios, & de modo se ouue na edificação de sua pessoa, que sendo irmão leigo foy rido por pessoa muy venerauel, & de grande credito, & assim de nouo instou o mesmo Reuerendissimo, não sò que se ordenasse, senão com lhe dar grandes officios, & priuilegios: ao que rido se excusou por sua grande humildade, com o que edificado o Padre Geral, o não quis
mais

Liuro III. Da vida do Santo Varão

mais molestar, nem impedir seus santos intentos, mas auidos seus negocios, lhe deu licença pera se vir pera sua prouincia. Chegado a ella se começou a exercitar de nouo com mais fernor, assi na penitencia, como na oração, em que gastaua a mór parte do dia, & da noite: seu comer era muito pouco; porque o mais do que lhe punhaõ diante era pera os pobres: & com isto assim ser, tinha tanta cautela, & resguardo, que não comendo muitas vezes, & quasi todos os dias mais que pão, & agoa, taõ dissimuladamente o fazia, que parecia comer como os outros. Depois de recolhidos os Religiosos de noite se entrava no Choro de nossa Senhora, & ali se assentava grande espaço com taõ aspera disciplina, que sendo ja de nouenta annos, & parecendo ao santo Padre Fr. Luis de Montoya, que entã governaua a prouincia, que naquella idade lhe faria norauel nojo, lhe mandou em obediencia que o não fizesse mais, que cõ a comunidade tres dias da semana, pois não tinha ja idade, nem forças pera o rigor daquella penitencia: sentio muito o seruo de Deos a obediencia, por se rir do exercicio que auia quarenta annos cõtinuos que tratava, sem nella dispensar hum sò dia aonde quer que estivesse, mas comprindo sua obediencia, nunca mais o fez, senão nos tres dias da comunidade até a morte: & depois della dizia o mesmo santo Padre Montoya, que mais estimara a sojeição, humildade, & obediencia cõ que o seruo de Deos cortara por seu exercicio de tantos annos, que toda quanta penitencia fizera na vida, depois de entrar na ordem até que morreo, vzou sempre de hũa tunica interior de cilicio de esparro, & cordas de cairo asperissimo, que lhe tomava todo o corpo com mangas até meos braços, enfima da qual trafia o

habito

habito saõ, entre algũa roupa, pera o qual tinha feito tres, ou quatro tunicas destas, sem o ninguẽ saber, que depois quando se viraõ por sua morte, espantaraõ a ro- dos como podia viuer quem daquillo andaua vestido, & era taõ rigoroso, & constante no vzo das tunicas, que nem em grandes enfermidades as tiraua, & como hũa vez estando na enfermaria doente, sendo ja muito velho, & suando com hũa grande febre o quezesse o enfermeiro alimpar do suor, & vestirlhe hũa camisa limpa da enfermaria, não quis consentir o velho santo, & porfiando o enfermeiro vestirlha quasi por força, lhe foy dar com a tunica do cilicio, ficando pasmado lhe disse: Frey Aluaro estando com essa febre doente trazeis cilicio, que vos matará; eu o direi ao Padre Montoya que volo venha tirar: o que vëdo o seruo de Deos, se deitou da cama a seus pês, pedindolhe com lagrimas de gíolhos, que por amor de Deos se calasse, nem o forçasse a vestir camisa, nem dissesse aquillo a ninguem, que passaua de quarenta annos que trazia aquellas tunicas, sem nunca as despir, nem em saõ, nem em enfermo, & que nunca lhe fizera mal, nem foraõ parte pera não alcançar saude, que assim seria agora, & que Deos era seruido que elle as trouxesse, & tanto instou com o enfermeiro sem se querer erguer de seus pês até que lhe prometteo de o não dizer a ninguem, nem importunar mais por vestir camisa: & neste rigor viueo até a morte; & a cama eraõ as outras tunicas, que não trazia vestido, porque as renezaua, & nas que tiraua, como as alimpaua, se encostaua, sem outra roupa, nem outro encosto algum: & em toda a noite não dormia mais de hũa hora ate duas, o mais tinha feito disto tal habito, que ainda que quizesse, não podia mais dormir;

Liuro III. Da vida do Santo Varão

todo o mais resto da noite gastaua em oração, & contêplação, muita parte no Choro de nossa Senhora, lugar particular da oração dos irmãos leigos, & a outra por ser notado na sella: procuraua muitas vezes o demonio estroualo na oração, fizendo estroualos, & visões; mas o seruo de Deos conhecendo suas artes d'ua selhe pouco dellas, nem desistia do que começaua, & o que nestas cousas he mais pera espantar, & que viuendo com tão trabalhosos exercicios, & tão rara penitencia, & viuer tantos annos saõ, & bem disposto, alegre, & forte, que parecia cousa increiuel; porque tirando o mal de gota, que algũas vezes o atormentaua, não rinha outro achaque, nem de enfermidade, nem de velhice. Por mais que o seruo de Deos encobria seus exercicios, não podia cõ tu lo estar encuberta sua grande santidade, porque o amor de Deos por mais que se encubra nos coraçõs em que se atea, como he fogo, logo se enxerga, & mostra a onde està: & assim muitas pessoas lhe tinhão deuzaõ, & acodião a elle em suas necessidades: morãdo no conuento de Torres vedras se foy a elle hũa molher casada que padecia grandes trabalhos com seu marido, & dandolhe conta do que passaua lhe pediu com muitas lagrimas a encomendasse a nosso Senhor, & lhe alcançasse d'elle remedio pera sua afflicãõ, paz, & quietação pera sua casa: consoloua o seruo de Deos com palavras cheas de muita charidade, & prudencia, exhortandoa a paciencia, & soffrimento: mas trespassado seu coraçãõ como com hũa espada de compaixão das lagrimas, & trabalho da pobre molher, foy à capella mòr; & ali prostrado diante do santissimo Sacramento pediu a Deos com muitas lagrimas, & instancia o remedio pera aquella necessidade, & tanto se enleuou na
oração,

oração, & contemplação, que ali ficou em giolhos toda a noite, & querendoo o demonio estoruar, & inquietar no discurso della, depois de fazer muitos ruidos, a que o seruo de Deos não acodio, como costumaua, foyle à alampada do santissimo Sacramento, & com hum gran de asopro a apagou, o que não pode dissimular o velho santo, mas maldizendo ao demonio por tal ouzadia, & atreuimento, se aleuantou, & foy acender, & logo tornou a continuar com sua oração como dantes: tornou o demonio a fazer o mesmo, & o seruo de Deos a acendela outra vez, & assim tres vezes lha apagou, & elle outras tres a accendeo: & foy de tanta efficacia, & valor a oração do seruo de Deos, que logo naquelle dia se fizeram as amizades entre o marido, & molher, & dali por diante viuerão em muira paz, & conformidade a seruiço de nosso Senhor: & não sô com esta molher lhe aconteceo esta marauilha, mas he fama publica em Torres vedras, que fernindo de porteiro naquelle conuento, & como tal tendo cuidado de dar esmola aos pobres, sendo muitos os que lha pedião, & o que lhe auia de dar pouco por ser a casa muito pobre, punhase em oração, & nella se lhe multiplicauão tanto os paës, & crecia tanto o que auia de dar aos pobres, que a todos abrangia, & sobejaua, o que acontecia muitas vezes, como se verificou, & o testemunhaua, & a amassadeira do conuento, que sabia o pouco paõ que nelle auia, & as muitas esmolas que o seruo de Deos delle fazia; porque não lhe soffria o coração, nem sua muita charidade não dar algũa cousa aos pobres quando lhe pedião: & vendo que não tinha de que, recorria á oração a pedilo áquelle bom Senhor, que lho multiplicaua, pera assi acodir às necessidades dos pobres no que

Liuro III. Da vida de santo Varão

pediaõ, & a desconsoiação do seu seruo no que dese-
java.

Nestes exercicios gastou o seruo de Deos Frey Al-
naro toda a vida depois que se fez Religioso, & sendo
de perto de nouenta annos, querendolhe nosso Senhor
dar o galardão de seus trabalhos que por seu amor tinha
soffrido, da perseverança de sua dura penitencia, foy
seruido de lhe reuelar o ditoso dia de sua morte, por
esta maneira: era o seruo de Deos muito enfermo de
mal de gora, que muitas vezes lhe dava muita pena, &
carregando hũa vez muito num braço, & em hũa mão,
tendoa muito inchada, & com dores muy agudas, estan-
do com ellas na cama sem se poder bolir, hũa vespora
da Concepção de nossa Senhora, a oito de Dezembro
o enfermeiro com muitas occupaões, se descuidou
do velho, de maneira que em todo o dia não tene cui-
dado de lhe leuar de comer, com que chegada a noite
desfalecido, & apertado das dores siurtio em si hũa ma-
neira de queixa do enfermeiro notando consigo de
descuidado, por lhe não acodir em todo o dia, mas dei-
tando de si aquelle pensamento com dor de o auer ad-
mittido a seu coração, o poz em Deos, & entrou em
sua oração acostumada; estando nella vio que se enchia
a sella de muita claridade, & resplendor, estando às es-
curas, & com ella vio entrar pella porta dous Religio-
sos da ordem, & pondo nelles os olhos, conheceo a hũ,
que era o santo Frey Ioão de Estremos, cujo compa-
nheiro auia sido em algũs officios sendo moço: o outro
lhe disse, que era o santo Frey Gonçalo de Lagos, de q̃
elle era muito deuoto; & chegando se a elle, o santo Fr-
Ioão o abraçou, & saudou com palauras de muito amor,
& assentandose ambos na sua cama, hum na cabeceira,
outro

outro aos pés, lhe disserão paláuras de muita consolação, exhortando a paciencia, & sofrimento de suas dores, & trabalhos, & pondolhe o santo Frey Ioão a mão no braço, & mão, se lhe tiraraõ logo as dores, & desinchou de modo, que ficou saõ de todo, & sem sinal algũ do mal que tinha, & como o santo velho estava muy desfalecido, por naõ auer comido naquelle dia por descuido do enfermeiro, os varoẽs santos lhe estẽderãõ hũa toalha sobre a cama, & tirando o santo Frey Ioão da manga hum paõ, & São Gonçalo tres pecegos, lhe mandaraõ que comesse, pois estava fraco: o santo Fr. Alvaro alegre com taõ santa, & celestial companhia, & com taõ bons hospedes, comeo, & satisfez à sua necessidade: & acabado de comer lhe mandarãõ os Santos pedisse perdãõ ao enfermeiro do pensamento que tiuera de seu descuido, porque com occupação de outros enfermos se descuidara: apos isto lhe disserãõ, que era chegado o tempo em que Deos o queria desencançar, & levar pera si, & os mandara a elles que o viessem auisar que se aparelhasse, que na festa do Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, que era dahi a dezasete dias, morreria, & iria ver a Deos, & gozar do premio dos seruiços que lhe tinha feitos: com isto se despediraõ os Santos d'elle, auendo passado nesta santa conuersação perto de hũa hora, & ficando o velho sãto cheio de hũa alegria do Ceo, de ver chegado o dia que tanto desejava, & porque toda a vida tinha trabalhado: em chegando a manhãa, alevantouse o velho santo muito alegre, & contente pelas nouas que na noite tinha recebido, & começou andar por casa como costumaua, mas trazia a mão emburilhada num pano, & escondida por lha naõ verem subitamente saã, tendoa o dia atras

Liuro III. Da vida do santo Varão

raõ inchada, & agrauada; & vindo o enfermeiro pera o curar, lhe disse que não tinha necessidade disso, & apertando com elle, lhe descobrio a mão, & vendolha saõ, ficou espantado, pello como a tinha o dia atras: & o seruo de Deos se lhe deitou aos pés, & pediu perdaõ do pensamento que contra elle tiuera; & sabendo todos pello enfermeiro como estaua saõ, entenderaõ que por obra diuina lhe deuia vir a saude, pois fora taõ subita: o que vendo o seu confessor, que era o Padre Fr. Gaspar dos Reys, Religioso de muita authoridade, & letras, & virtude, lhe perguntou a causa de sua saude, & elle em confissãõ lhe descobrio tudo o que passaua, & de como os Santos lhe deraõ saude, & o auifaraõ que auia de morrer na festa do natal do Senhor

Todos estes dias se aparelhou o seruo de Deos Frey Alvaro com mais particulares exercicios de oraçaõ, & penitencia, andando taõ enleuado em Deos, que parecia ja viuer no Ceo com elle, & chegado o dia do sacratissimo taõ desejado pera elle, & taõ alegre pera o mundo todo, & pera a reparaçaõ do genero humano com hum jubilo grande de sua alma se aparelhou pera celebrar taõ diuina solemnidade, que pera elle auia de ser a derradeira da vida, & como candeia que se quer apagar se esforçou mais, & resplandeceo de todo sua santidade: & assim se foy às Matinas do Natal, & assistio a todas ellas no lugar dos irmãos leigos todo emleuado em Deos, ellas acabadas se sahio com os mais irmãos, & se foy ajudar às Missas à Igreja, exercicio que elle ainda de nouenta annos de idade fazia, & indo ajudar à Missa a hum Padre no capitulo dentro, aonde não estaua pessoa algũa, lhe pediu acabada a Missa dissesse hum Euangelho sobre elle: fello assim o Padre, & ao tempo

tempo que o seruo de Deos estaua em giolhos, & lhe dizia o Euangelho, lhe vio a cabeça mais alua que a neve, toda chea de hum taõ grande resplendor, que o não podia sofrer, do que ficou o Padre, espantado, dando muitas graças a nosso Senhor pellas merces que fazia a seu seruo: neste exercicio de ajudar às Missas gastou toda a sagrada noite, & o dia, até irem à Missa do dia, & isto com tantas forças, spirito, & diligencia, como se estiuera no melhor de sua idade: à Missa do dia foi com o conuento a comungar nella com os demais irmaõs, & notaraõ todos nelle hũa alegria, & esforço taõ extraordinario, que com muita presteza, & sem ajuda alguma sobio, & deceo todos os degraos do altar mór com grande facilidade: dahi foy ao refeitorio com os mais Religiosos, aonde não comeo quasi nada, & acabadas as graças, se recolheo com os outros irmaõs leigos em hũa casa junto da enfermaria, em que todos se agasalhauaõ, & não praticando com nenhum, se poz a hum canto a chorar, derramando muitas lagrimas com grandes suspiros sem cessar até tangerẽ a Vesporas, chorando com ellas seus peccados com grande contriçaõ, & as culpas que na vida tinha cometido contra a magestade de Deos: imitando nisto a seu Padre Santo Agostinho, que junto da morte pella mesma rezaõ se occupaua em chorar: metido nesta compunçaõ, & contriçaõ, se foy a Vesporas, aonde esteue com estremada deuacaõ, & ficando no Choro o resto da tarde em giolhos, veyo o conuento a Completas, às quaes esteue da mesma maneira no lugar dos irmaõs leigos: mas chegando o Choro àquelle cantico, *Nunc dimittis seruum tuum Domine*, como o outro velho Simeaõ, que o cantou junto da morte, depois de ver a Deos feito homem, & o

Liuro VIII. Da vida do santo Varão

ter miúdo em seus braços, vindo ao mundo pera nos salvar: assim estoutro santo velho Frey Aluaro vendo chegada a hora de sua morte, em começando o Choro se poz fora da cadeira, como os mais Religiosos de coroa, & com hũa suauidade do Spirito Sancto, com os olhos postos no Ceo cantou com o Choro todo o cantico com muy clara pronunciaçãõ, & voz, & seguindo o tom do Choro, de que os Religiosos ficaraõ espantados, & attonitos, assim por aquillo naõ ser permitido na ordem aos irmaõs leigos cantar no Choro, como por Frey Aluaro naõ saber o cantico, nem o tom d'elle, nẽ nunca tal lhe tinhaõ visto fazer: acabado o cantico, que o Choro começou a antiphona, recolheu outra vez a cadeira, & ficou taõ absorto em Deos, & alienado dos sentidos, que vindo o Prelado deitar agoa benta na Salue aos Religiosos, & fazendolhe todos a deuida reuerencia, Frey Aluaro esteue immouel sem aduertir a agoa benta, nem ao Prelado que a deitou, nem dar acor do do que fazia: & assi ficou no Choro, indose a comunidade, até que ranagerãõ a comer, ao final acodio o santo Fr. Aluaro ao refeitorio, porque como era grande seguidor da cõmunidade, até o vltimo ponto a quis seguir: entrando no refeitorio, & começando os Religiosos a comer, começouse o seruo de Deos a affligir, & mostrar estar com algum aperto interior, & perguntandolhe outro irmaõ leigo que junto d'elle estaua, que tinha, lhe respondeo: he acabado meu desterro, chama-me Deos, he tempo de lhe acodir, & obedecer, he chegada a hora de me partir, com isto fez final, & chamou hum Religioso dos que seruião à meza, & mandou por elle pedir licença ao Prior pera se aleuantar, conforme ao costume da ordem, & dandolha se ergueo da meza, repetindo

répetindo muitas vezes estas palauras: chamame Deos,
 obedeçamoslhe, & partamos, alevantouse apoz elle o
 irmaõ leigo que junto delle estava, por lhe parecer q̃
 hia doente, ou com algum accidente, & chegando à
 sella, se deitou na cama, & pello mesmo irmaõ mandou
 pedir ao Prior, que ainda estava no refeitorio, o santo
 sacramento da Vnção, dizendo que lhe dissesse que
 morria, & fosse com breuidade; porque não duraria
 muito: espantouse o Prior, & os mais frades do recado:
 mas caindo na conta da nouidade d'elle auer cantado
 no Choro o *Nunc dimittis*, pella grande opiniaõ que ti-
 nhaõ da sua santidade se resolueraõ de lha dar, & assim
 erguendose a comunidade se foy o Prior a sua sella
 auer o que tinha, & pedindolhe a santo velho cõ mui-
 ta instancia lhe não tardasse com o santo Sacramento
 da Vnção, porque sem falta acabaua, lhe perguntou se
 tinha disso algum sentimento, ou lhe pezana de mor-
 rer; ao que respondeo, que com muita alegria recebia
 a morte, na qual hũa sò cousa sentia, que era não leuar
 perfeito o caminho da vida espiritual, nem poder aca-
 bar certo exercicio nouo que de pouco tempo tinha
 começado, o qual deseja muito de acabar antes que
 morresse, mas que Deos não fora disso seruido, nem el-
 le lho merecera: no que se pode ver a grande santidade
 & humildade do seruo de Deos, que a tantos annos de
 vida taõ perfeita não chamaua perfeiçaõ de vida espi-
 ritual, & naquella idade cada dia começaua novos ex-
 ercicios de virtude, & de se dar a Deos, parecendo-
 lhe tudo muy pouco pera o que de si enidaua que de-
 nera fazer: com isto se foy logo o Prior buscar a Vnção,
 a qual recebeo com estranha deuacaõ, & no cabo do
 officio começou a desfalecer de modo, que estando o

Liuro III. Da vida do Santo Varão

Prelado dizendo as derradeiras orações, deu o spirito a seu Criador no dia da festa do Nascimento de nosso Senhor Iesu Christo no anno de 1554. deixando grande sentimento em todos os Religiosos, por se verem priuados de sua companhia, & exemplos: sabida sua morte na cidade, acodio grande multidão de pouo a suas exequias, pella grande opiniaõ que tinhaõ de sua santidade, & por elle lhe foy dada sepultura em lugar apartado dos outros Religiosos, per gloria de nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Spirito Santo viue, & reina pera sempre. Amen.

Do seruo de Deos Fr. Vbertino Ennio.

NO anno de 1542. se fairaõ dous Religiosos da ordem de nosso Padre Santo Agostinho, de grãde virtude, & letras da prouincia de França, cãfados de ver a destruição que as heregias fazião na sua pattia, & pouca reformação que nella auia nos costumes; & leuados das nouas que rinhão da obseruancia em que os nossos Religiosos viuiã em Espanha; & principalmente do grande rigor que se guardaua na prouincia de Portugal debaixo da criação, & obediencia do santo Varão Frey Luis de Montoya; determinados a se darem de todo a Deos desterrados de sua patria, & fora dos inconuenientes de amigos, & parentes, & conhecidos della, que muiras vezes costumauão causar grandes inquietaçõs, & desafossegos aos Religiosos, que de todo se querem apartar das cousas do mundo. Com esta tenção se partiraõ Frey Vbertino Ennio Theologo insigne em sua prouincia; & com elle outro Padre

Padre Mestre em Theologia, & lente de muito anno^s em muitos estudos de França, a que senão sabe o nome; porque enfermado no caminho, morreo, dandolhe Deos a paga de seus santos desejos, & de sua religiosa, & innocente vida: & como o intento destes Religiosos não era mais que desterrados, & apartados dos seus, se darem a Deos, determinaraõ não fazer caso de suas letras, nem se darem por achados dellas; & assi não se partiraõ de suas terras com mais que com seus pobres habitos, & seu breuiario, & as licenças de seu Prouincial. Com estas riquezas, que são as verdadeiras do perfeito Religioso, chegou Frey Ubertino ao conuento de Lisboa, & pedindo que o recebessem na Prouincia, duuidaraõ muito os Religiosos, temendo o mal dos erros que andauão nas partes donde vinha: & receando se seria algum lobo frauduloso em pelle de ouelha, como muitas vezes acontece: mas vendo seus intentos, & o recolhimento com que procedia no conuento, o admittiraõ com condiçãõ, que auia primeiro de estar hũ anno no Nouiciado no rigor de Nouiço, pera ali proquarem seus intentos, a verem se era capaz de ficar na prouincia. Alegrouse muito com esta condiçãõ, como quem de nouo desejava começar a vida espiritual, & apartarse de todo do mundo, que era, & peraque se desterraua de sua terra. Entrou no Nouiciado, & começouse a exercitar nos exercicios de Nouiço, & andar entre elles como o mais pequeno de todos, tendo ja vinte annos de profissãõ na ordem, & quarenta de idade: não se pode referir a humildade, & obediencia cõ que começou a proceder, na qual perseverou todo o resto da vida: elle auia de fazer os officios mais baixos da casa, elle alimpar, & varrer as officinas, lavar os ha-

bitos,

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

bitos, & carretar agoa, & tudo o mais em que os Nouiços se costumão prouar; & foy su constancia, & perseverança na virtude, que quinze annos continues perseveraron no Nouiciado entre os Nouiços nos mesmos exercicios, & rigor delles, & sem outra differença, nem na obediencia, nem nas occupaçoës, que celebrar, & dizer Missa cada dia. E posto que tinha grandes virtudes, na obediencia, & silencio foraõ as em que se mais esmerou: porque a obediencia nelle era tal, que naõ só ao que lhe o Mestre mandaua, mas ainda os acenos, & vontade lhe adeuinhaui; porque nelle, & nos mais Prelados representaua a Iesu Christo nosso Senhor. No silencio foy taõ estremado, que ja mais ninguem o ouiuo falar desque veyo da prouincia, até que morreo cõ pessoa algũa, senãõ respondendo breuemente, & com palanras subcintas ao que lhe perguntauão: & sendo taõ grande Theologo, nunca lhe ninguem ouiuo falar Theologia, ainda que oueisse disputas, ou se tratasse por ante elle coulas de Theologia, ou Philosophia; mas auendose como qualquer dos mais idiotas, a nada acodia, & sò confugo trataua. A humildade no seruo de Deos foy rãõ profunda, & a opiniaõ que de si tinha taõ vil, & taõ baixa, que cuidaua que era o mayor peccador que Deos soffria no mundo; & que seus peccados eraõ tantos, & tais, que naõ só aos olhos de Deos, & dos Anjos eraõ abominaueis, mas ainda aos dos homens; & andaua persuadido, que o roim cheiro delles passaua de sua alma ao corpo, & que por elles cheiraua mal aos Religiosos: & assi quando passaua por elles, afastauase o mais que podia pera outra parte. O recolhimento foy nelle estremadissimo; porque em quanto viueo na prouincia, nunca sahio fota do conuento, senãõ com comunidade,

nidade, nem teue conhecimento, nem comunicação, nem falou uueza com pessoa algũa secular, ou Religioso de fora: & pera de tudo fugir aos olhos do mundo, porque tambem dizia Missa com norauel deuacão, & lagrimas, & em muito espaço por algũs arrebatamentos que ás vezes tinha nella, alcançon licença pera não dizer Missa na Igreja, mas dizia cada dia em hũa capella de dentro, aonde de ninguem podia ser visto; & vendo o seruo de Deos quaõ proueitosa era a da oraçãõ, mãy das mais virtudes, aonde todos se ensinaõ, & se lhe daõ forças pera as exercitar, & fogo pera as conservar; & assi desque entrou no Noniciado, se começou a dar de todo a ella, & começar noua vida espiritual, & como Deos determinaua levantar nelle hum grande edificio de virtude, em pouco tempo abrio os alicerces taõ fundos, que sinco annos continuos andou com sete horas de oraçãõ, a fora as da comunidade; & todo o mais tempo andaua occupado em Deos, sem em todos elles sentir em si neum hum só momento consolaçãõ, fauor, & brandura de Spirito algum, o que nelle geraua grande humildade, & profundo conhecimento de sua baixeza; & entendendo que não merecia mais a Deos, daquella maneira determinou de viuer toda a vida acrescentando cada vez mais exercicios, & achando sempre mais dureza, & desconsoaçãõ em si: mas como o piadoso Senhor não fazia aquillo senaõ pera prouar a seu seruo, pera o pôr depois em mais alto estado: passados os sinco annos, quando elle menos o esperaua, o começou a buscar com tanta brandura, & benuolencia, que dizia muitas vezes a seu confessor, que quando cuidaua naquelles sinco annos, & no que nelles passara, lhe fogia o sangue do corpo, & se espan-
taua

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

raua de como podera consigo, & não acabara a vida naquelles annos, segundo o aperto em que se nelles vira; & assi como as merces, & fauores de Deos eraõ ja outros, todo o tempo que lhe restaua do Choro, & exercicios do Nouiciado, & do conuento, que nunca faltaua, gastaua na oração, & contemplação; & assi veyo a ser de todo varaõ perfeito, & contemplatiuo, tendo muitos arrebatamentos de Deos, & emleuações na oração, o que tudo passaua na cella por não ser sentido, foy sempre da companhia, & vista dos homõs, & mostrando-se no exterior comum, facil, & alegre a todos. E como o exercicio da oração nelle fosse tão continuo de dia, & de noite, & o silencio profundissimo, sem nenhũ modo de aliuio da natureza ao parecer, postoq̃ o aliuio dos verdadeiros contemplatinos sãõ os mimos, & fauores que de Deos cõtinuamente recebẽ: esta he sua recreação: este he seu pensamento, & à sombra destes tudo o outro lhe fica facil de leuar, & suauemente de passar: parecendo-lhe ao santo Padre, & grande Mestre da oração Frey Luis de Montoya, que naquelle tempo era Vigairo gèral da prouincia, que seria bom dar-lhe algũa occupação que o diuertisse algũ espaço, pera não cair em algũa enfermidade, o mandou aprender a tanger elle cõ outros irmãos, que pera o seruiço do Choro aprendiaõ aquelle ministerio, aceitou o seruo de Deos a obediencia, & como era muito prompto em todas as cousas della, estudaua suas lições pera cumprir o que lhe mandauaõ: mas vendo que lhe occupauaõ o tempo, & o diuertiaõ da suauidade de sua oração, & contemplação, se foy ao Prelado com muita singileza, & verdade pedir-lhe cõ grande humildade, lhe tirasse aquella obediencia, porque, pera a cumprir requeria todo o ho-
mei,

mem, a que elle não podia acodir, pello chamar sempre o espirito a outra parte; & assi viuia com escrupulo de sua obediencia no que lhe mandauão: o que vendo o santo Frey Luis de Montoya, lhe mādou que deixasse o tanger, mas que olhasse por sua saude. Com a oração ajuntou sempre o seruo de Deos grande penitencia inseparauel, & amiga, & companheira dos verdadeiros contemplatiuos; porque alem dos continuos jejūs, os dias que não jejūaua, comia taõ pouco, que vinha a ser quasi o mesmo; pello que veyora padecer grandes dores de estamago, & ser naturalmente indisposto d'elle: mas nem por isso affoxaua no rigor de sua abstinencia: & como lhe mandassem os medīcos que comesse carne, & não comesse pescado, nunca com elle o poderaõ acabar, atè que mandandolho o Prelado por obediencia, o fez: mas como era muito fraco, & debilitado de penitencia, & exercicios santos, veyo a enfermar de mal de phisica, que elle tinha pedido a Deos, que auendo de ò leuar de algũa enfermidade, fosse de tizico, por ser mal prolongado, em que elle tuesse occasiã de padecer mais de vagar, pera com isso purgar mais seus peccados. Em quanto a enfermidade o não apertou muito, nunca faltou a dizer cada dia Missa: como o derrubou que se não podia erguer da cama, em lugar da Missa recebia todos os dias o santissimo Sacramento na enfermaria aonde estana; & nunca até o dia que espirou deixou de rezar o officio diuino com marauilhosa deuação; & pera de todo naquelles dias se occupar em Deos, pedio ao enfermeiro que as mesinhas que lhe auia de dar, lhas ouzesse junto da cama, & que elle as tomaria por si por se não diuertir quando lhas daua com quem lhas leuaua; o que assi se fez, imitando nisto

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

sto a seu Padre Santo Agostinho, que nos derradeiros dias de sua enfermidade não soffreo que ninguem entrasse com elle, nem o occupasse. Estando ja muito no cabo, lobio a Infanta Dona Maria, irmã de elRey D^o Ioão o terceiro, & como era grande bemfeitora da ordem, & Princeza muito deuota, tinha particular deuação, pello que sabia de Fr. Vberrino, posto que nunca lhe tinha falado, ordenou hum presente conueniente à sua realeza de cousas de doentes, & de cheiro, & mandoulho, pedindolhe que a encomendasse a Deos quando se visse diante d'elle: chegou o presente à enfermaria, & o Prelado com elle, & apresentado ao seruo de Deos pellas pessoas que o leuauão, estando elle ja muito no cabo, pella reuerencia que se deuia ao recado de tal Princeza; & a resposta que elle deu foy em lho apresentando, que soube cujo era, voltouse para a outra parte, & começou a derramar muitas lagrimas; mostrou q̄ se affligia notauelmente: disselhe o Padre Montoya que respondesse; & as ansias, & lagrimas foraõ tantas, que respondeo por elle, & reprehendêdoo depois porque não respondera ao recado da Infanta sendo tal senhora, & taõ bemfeitora da ordem, respondeo, que o tinha desconfolado muito aquelle presente, & recado, que donde vinha à Infanta, sendo elle hum estrangeiro pobre, & peccador, & que não conhecia alguem, nem pessoa algũa, agora no cabo da vida ser conhecido de Reys, & tratado com mimos delles, que não era possível senão que Deos offendido de seus males lhe queria pagar algum bem que tiuesse feito, com aquelles bens da terra, pera não merecer darlhe os do Ceo, que erã sôs os que elle pretendia; & que quanto mais daquillo tiuesse na terra, menos teria no Ceo. Estaua com isto

taõ desconsolado, que naõ auia admitir consolação alguma, até que nosso Senhor o quietou, & deixou de falar nisto; & assi continuando em comungar cada dia, chegou-se o dia do glorioso São Martinho Bispo; & tendo o seruo de Deos por certo que auia de morrer naquelle dia, perguntou de quem rezauão, porque ja o dia atras naõ pudera com a fraqueza rezar Vesperas; & dizendo o enfermeiro que era dia do glorioso São Martinho, se alegrou em extremo, dizendo que era Santo de sua nação, & vesinho de sua patria, & que daua muitas graças a nosso Senhor por morrer em tal dia. Com isto pedio ao enfermeiro que dissesse Missa com tempo, pera ainda poder receber antes de morrer o santissimo Sacramento naquelle dia, como nos outros dias costumaua, posto que tinha ja recebido cõ grande deuacão o santo sacramento da Vnção: posse o Sacerdote no altar, & elle ouuindo Missa com grande deuacão como costumaua, & chegando à consagração da sagrada Hostia, adorou n diuinissimo Sacramento com profundissima reuerencia; & acabado de adorar o calix, inclinou a cabeça sem outro algum mouimento deu a alma a seu Criador no conuento de Lisboa a onze de Nouẽbro de 1559. annos, sendo de sincoenta & cinco de idade; & auendo dezafete que moraua em Portugal, & tendo quinze do rigor do Nouiciado entre Nouicos. Foy muy sentida sua morte de todos os Religiosos, que nelle perderão hum raro exemplo de vida monastica. Pera honra, & gloria de nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre,

& Spirito Santo viue, & reina
 pera sempre

Amen.

X

Do seruo

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

Do seruo de Deos Fr. Cypriano Prestrello.

T Omou este seruo de Deos o habito das mãõ do santo Padre Frey Luis de Montoya, de idade de dezaseis annos : foy natural de Coimbra, filho de pays nobres, & de principais cidadãos daquella cidade: & logo em entrando na Religião, deu mostras do que auia de ser ao dianre ; porque como o Deos tinha escolhido, & sua vida auia de ser curta, nesses poucos annos que viueo fez nella todas as grandezas que outros costumauão alcançar entre muitos, pera que na verdade delle se podesse dizer: *Consumatus in breui expleuit tempora multa: placita enim erat Deo anima illius, propter hoc properauit educere illum de medio iniquitatum.* Em poucos annos alcançou o que outros em muitos; & porque sua alma contentaua a Deos, por isso se apressou a o tirar do meyo das maldades do mundo ; & como Deos não ha mister tempo pera fazer suas obras, mais que parecer assi a sua diuina Magestade; deu tais forças ao moço Frey Cypriano, que dandose a todo o recolhimento, & continuação da oração, & exercicios de penitencia, mais do parece que sua idade podia, veyo em breue a ser grande seruo feu; & porque nada lhe faltasse sendo innocentissimo, & purissimo na alma, & no corpo, trazia cõtinuamente grande dor de seus peccados, derramando muitas lagrimas pellas coufas em que achaua que tinha offendido a Deos, que se lhe a elle representauão tão grandes, como os mayores peccadores do mundo; & pera isto, & pera seus exercicios tomou por particular auogada, & intercessora à sacratissima Virgem

gem Maria nossa Senhora, com quem era toda sua de-
uação; & como sempre interiormente andaua occupa-
do na oração, & exercicios della, fezse pera os melhor
conferuar hum rigoroso guardador de silencio, de mo-
do que fôra do tempo em que conforme as leys do No-
uiciado, estão os irmãos juntos em santa conuersação,
naõ falaua palaura algũa, & nesse tempo tudo era tra-
tar de Deos, & cousas que lhe podessẽ aprouceitar seu
tempo a oração: & as mais das vezes, que sem nota se
podia escusar de fallar, & naquelle tempo o fazia; & co-
mo o aperto em que punha a natureza com seus exer-
cicios era muito, & a idade pouca, veyo a se enfraque-
cer de modo, & ter o corpo tão debilitado, que adoe-
ceo de mal de physica: dissimulou o mal o mais que po-
de, mas crescendo veyo a cair em cama, na qual tinha
tanta paciencia, & alegria, & dizia tantos jubilos a
Deos declaradores das muitas merces que d'elle ali re-
cebia; & a todos era hũ exemplo de admiração, & edi-
ficação; tinha grandes desejos de morrer, & de ir ver a
Deos, & dizia q̃ o q̃ tinha viuido, sobejaua pera dester-
ro; & que se Deos o não quizesse leuar daquella enfer-
midade, auia de buscar modo, com que se fosse a algũa
parte padecer morte pella Fé, & pella gloria de scu san-
to nome. Fazia de noite muitos colloquios a Deos, &
á sacratissima Virgem, fallando com ella com grande
doçura, & suauidade, & tudo o que lhe pedia, era que
lhe alcançasse perdão de seus peccados, & o aceitasse
por seu seruo. Suspiraua continuamente pello Ceo, q̃
parecia que tudo o da vida lhe enfastiaua, & o cansaua.
Chegando ao cabo, & dizendo os Phisicos que naõ po-
dia escapar, lhe foy o Prior do conuento dar a noua, q̃
elle ouuio com grande alegria, dizẽdo que nenhũa lhe

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

podera dar de mayor gosto, nem de mdr consolação; & desde este dia até o em que espirou, pedio licença ao Prior pera receber cada dia o santissimo Sacramento, & assi o fez: pediolhe mais que todas as Missas que se ouuessem de dizer por elle, fossen de nossa Senhora, posto q fosse fora do costume da ordem, que as costumaua dizer pellos frades defuntos de requie, assi pella summa deuação que á Senhora tinha; & porque desejava que com sua morte fosse tambem louuada em suas exequias, & como a elle louuaua na vida, como tambẽ pera que ella fosse sua intercessora diante de seu Vnigenito filho por elle, o que posto que extraordinario por sua santidade, & innocencia lhe foy concedido: as palauras que neste tempo dizia eraõ cheas de tanta suavidade do Ceo, que a todos mouia a deuação: reperia muitas vezes com grande doçura, & muito spirito o santissimo nome de Iesus, & pondo nelle toda sua confiança. Chegado o vltimo dia de sua peregrinação, depois de ter comũgado, como costumaua nos mais dias, foy transportado, & arrebatado de modo, que cuidando todos que morria, fez o enfermeiro final, & acodio todo o conuento fazer o officio da encomendação, & dagonia, & rendolhe o Prouincial, que naquella cezaõ era o santo Padre Frey Luis de Montoya, a candeia na mão, julgaraõ todos que era acabado, & assi deixando o officio dagonia, começaraõ a rezar sobre elle o Psalterio por sua alma: passada perto de meya hora, que se tinha por morto, tornou em si, & espertou com hũa taõ grande alegria no rosto, que a todos poz elpanro, vendo hũa taõ admiravel mudança: o santo Prelado lhe disse, que he isto filho, ainda cá tornastes a esta miseravel vida? Ainda vos o Senhor naõ quis leuar pera si?

Nos

Nos cuidauamos que estauéis ja gozando delle, & que creís ja morto, estauamos muito alegres: ouuito o santo mancebo as palauras de seu bom pay com muita reuerencia, & dando hum grande suspiro disse: ainda me não parto Padre, do que assaz me peza; mas seja quando o Senhor o ordenar. O santo Padre como tinha tanto de Deos, lh'es fez hũa pratiea conueniente àquelle estado, chea de grande suauidade do Ceo, à qual esteue Frey Cypriano muito atento com os olhos nelle, o rosto muito alegre, & a boca toda chea de rizo, & como acabou, lhe disse: O Padre, que me darà V. P. se lhe eu contar hũa cousa de que terá muita consolação: respondeo elle, que pedisse o que quizesse, que o encomendaria muito a Deos: mas o enfermo em dizendo isto, recolheose consigo, mostrando que lhe pezaua do que tinha dito, & disse consigo baixo: quero calar, que he melhor. Os Religiosos desejosos de saberem o que era, importunaraõ ao santo Prelado que lho mãdasse em obediencia, com o que lhe disse: bem podeis dizer filho; olhai que volo mandarei em obediencia, ao que o enfermo se encolheo todo de hum modo, que sentio o Prelado que lhe daua nisto molestia; & pello não entristecer, disse aos Religiosos, que o não molestassem, que se Deos fosse feruido, & aquillo fosse cousa de edificação pera os Religiosos, que elle daria talho com que se foubesse: com isto se recolheraõ todos, ficando o santo mancebo melhor, & com mais forças, sò o Mestre dos Nouços que lhe queria muito, & era seu confessor, a quem elle communicaua seu espirito, ficou com elle, estando sòs lhe disse com palauras de muito amor: filho dizeime o que era aquillo que dissestes ao Padre Montoya? Não mo encubrais, que sou vosso pay, vosso me-

Liuro. III. Da vida do se. de Deos

stre, & vossõ confessor. calou o enfermo, & mostrou q̃ lhe daua naquillo muita pena: replicou o Mestre, pois como? a mim me encobris, que sou vossõ Padre espiritual, & vos ajudei tanto em vossos exercicios, & trabalhei tanto com vosco, esse pago me dais na morte, que me não quereis comunicar as merces que vos nossõ Senhor faz, com que veja o fruito de meus trabalhos, & lhe dê por isso infinitas graças: ficou o mancebo cortado das palauras do Mestre, & com muita fugeição, & humildade, lhe pediu perdaõ, & lhe disse: Eu não quera dizer nada, & pesoume muiro do que desatinadamente, & sem saber o q̃ fazia disse ao Padre Montoya, porque temo a vamgloria, & receome das artes do demonio; & posto que estou pera espirar, neste pouco espaço se me Deos não tiuer de sua mão, me posso perder: mas confio de V. R. como de meu pay, que não dirã isso a ninguem atè eu acabar: saiba Padre meu, que no tempo que me virão transportado fuy leuado a juizo, & apresentado diante de nossõ Senhor Iesu Christo, aonde vendo a seueridade, & inteireza do juizo, sabendo o rigor de sua Diuina justiça, estaua muy atemorizado, sem saber o que seria de mim; mas tendo grande confiança em sua bondade, & misericordia, & nos rogos da sagrada, & Virgẽ minha Senhora: tanto que fuy apresentado a juizo, assistio logo o demonio tambem diante, como que me queria accuzar, em forma muy fea, & espantosa, & de que ouue grande medo, tinha hum liuro na mão, em que dizia que tinha minhas accusações, & as faltas todas que tinha feitas na vida, de que não tinha feito nella plena satisfacão; porque estas estanaõ botradas: & estando neste odio contra mim, lhe disse nossõ Senhor como Iuiz seuerero, que dissesse o de
que

que me acuzaua, & o que tinha contra mim; & elle começando a renoluer o liuro de hũa parte à outra cõ muita preça, correndo as folhas muitas vezes, mostraua muita ansia, & fadiga, porque não achaua ali nada: esperando hum pouco o Senhor, vendo que não dizia nada, o deiron dizendo: Vaire maldito ao fogo eterno, que pera ti està aparelhado, que não tens nada contra meu seruo, & aleuantandose da cadeira em que estaua, me abraçou com muito amor dizendo: vem filho bendito com a benção de meu Pay, & possuiràs os Reyno, que desdo principio te està aparelhado; & apos isto vi a sacratissima Virgem nossa Senhora, que me fazia grã-de agazalhado, & tambem me abraçou, & nosso Padre Santo Agostinho, que me deitou sua benção, & me abraçou com muito amor: vi muitos Santos de nossa orlem, que me fizeram muito agazalhado, & outros muitos, & grande multidão de Anjos, & outras muitas cousas que não posso dizer, porque não renho forças: perdoame Padre, que estou cansado, não posso mais, dai-me licença pera acabar com isso: começou a chamar com grande suuidade, & iubilo dulcissimo o nome de Iesus, & de Maria, & acodio o mestre com hũa vella, metendolha na mão, & chamou outra vez o conuento, & chegando os Religiosos, deu o espirito a seu Criador a 25. de Agosto, sendo de 22. annos de idade, no anno de 1575: Diuulgouse logo a morte do seruo de Deos, & caso della pella cidade, & acodio muita gente á suas exequias; & foy caso este de grande admiração, & proueito de todos os que o souberão, à honra, & gloria de nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Spirito Santo viuç, & reyna pera sempre. Amen.

Liuro IIII. Da vida do seruo de Deos

Do seruo de Deos Fr. Gonçalo Dalmeida.

Foy Fr. Gonçalo natural da cidade de Lisboa, filho de Gabriel Dalmeida Thesoureiro da moeda, homem nobre, & temente a Deos, & como tal criou o filho em temor seu: & sendo de quinze annos de idade, tomou o habito de N. P. S. Agostinho no conuento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, de tão pouca idade lhe deu Deos tais pensamentos, que em breues dias se fez grande seruo seu. Desque tomou o habito, se começou logo dar ao exercicio da oração, & se fez grande observador de silencio, que ja mais o vio ninguém falar fora de responder ao que lhe preguntauão; & na commuidade ao tempo que se dà aos irmaõs pera tratarem de Deos, contentou tanto sua innocencia, & santidade ao santo Padre Frey Luis de Montoya que naquelle tempo governaua a Prouincia, & era grande mestre de spirito, em special aos que de nouo vinhaõ á Religião, que o occupaua muitas vezes na sua sella em lhe escreuer os liuros que compunha, os quaes como todos eraõ hum colloquio com Deos, delles tomou o seruo de Deos motiuo pera mais se dar a seu amor, & à oração, ajuntaua a ella toda a penitencia que podia fazer sem ser sentido, assi de jejũs, como de cilicios escondidos, & outras mortificações: mas como a idade era pouca, & a compreição muito delicada, & mimoza no mundo, não pode a carne com tanto aperto, & assi lhe veyo a faltar, quando elle determinaua de mais a domar, & mortificar, de modo que veyo a enfermar de mal de phisica, soffria com muita alegria, & paciencia

cia as molestias da doença, & na força della não alargava o exercicio da oração, & nella recebia muitos mimos, & fauores de Deos, assi os teue muy particulares em sua doença; porque estando por duas vezes muito affligido, & ardendo em febre, vieraõ a elle os Anjos a consolalo; & o tomaraõ nos braços, & lhe fizeraõ a cama, & refrigeraraõno de modo, que teue com isto grãde alivio, que parecee que os mesmos santos Anjos se alegrãõ com sua pureza, & innocencia junta com taõ grande amor de Deos como ja tinha com os mimos bẽ conformes à sua idade, & tantos exercicios. Cresceo nelle tanto o desejo de morrer, que todas suas ansias eraõ pera acabar, & ir ver a Deos: & assi tendo recebido os santos Sacramentos com estranha deuacão; estando espirando, fez hum termo de que cuidando os Religiosos que acabava, tornou, & em espartando, & indose os demais, olhou com grande alegria pera hum irmão que o tinha nos braços, & lhe disse com a boca cheia de rizo: ô irmão, quanto se enganou o Philosopho que disse, que de todas as cousas terribes nenhũa o era mais, que a morte, deue ser a daquelles que não tem esperanças de ver a Deos; porque eu me vejo nella, & não vi cousa mais suave nem mais alegre, nem mais gostosa, nem mais pera desejar; & assi cheo o coração de estas alegrias, & a boca de jubilos, & jaculatorias a Deos, teue o vltimo accidente, & se foy ver ao Senhor, que tanto desejava de vinte annos de idade no anno do Senhor de 172.

Foy leuado á sepultura com o rosto desenherto, porque hia tão claro, & tão fermoso, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual elle era na vida. Ao tempo que o auiaõ de meter na sepultura, como o santo Padre Frey

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

Luis de Montoya Vigairo gèral da prouincia fazia o officio, & conhecia tambẽ a virtude do santo mancebo, & como seu confessor sabia os mimos que lhe Deos fazia; em o tomando os Religiosos pera o meterem na sepultura; foyse o Santo velho a elle, & leuou nos braços, abiaçando muitas vezes, beijando na face, dizendo: Ay filho meu, quem me fora com vosco: quem fora taõ ditoso que vos acompanhara: ay filho em quaõ pouco tempo alcançastes tanto: em quam breues annos merecestes o Ceo: quem me fora com vosco, quem me fora com vosco. E nestas faudades com elle, & abraçado esteue todo o espaço que se acabaua o Psalmo, em que conforme ao Ceremonial da ordem, o auião de meter na sepultura, até que exhortado pellos Religiosos o largo, notando todos o estremo que fizera pello santo mancebo, nascido do muito que sabia que sua alma contentaua a Deos, & merces que delle recebia, do que todos ficaraõ muy edificadas, dando graças a nosso Senhor, pois naõ tem necessidade de tempo pera perfeioar a seus seruos, quando se lhe elles entregão de todo o coraçã, nem montaõ pera elle tantos annos de Religiã, como perfeita recincaõ dos Religiosos pera lhes dar a gloria, que pera sempre dura. Amen.

Do seruo de Deos Fr. Aleixo de Penafirme.

ENtre os seruos de Deos mais notaueis que a Prouincia de Portugal produzio, foy hum Frey Aleixo de Penafirme, o qual logo entrãdo na Religiã, se começou a exercitar de modo nos exercicios de,

de virtude, & recolhimento que sabio varaõ perfeito & acabado em todas. Tomou logo por auogado o Apostolo S. Tiago, & a elle encõmendou sempre todas suas cousas, & achando nelle hũ excellentepadroeiro pera suas necessidades, & desejos espirituaes. Era em estremo este seruo de Deos inimigo da ociosidade, dizendo que era madrastra de todas as virtudes, & mãy de todos os vicios; & assi todo o tempo que lhe ficaua do Choro, exercicios de comunidade, & oraçõ, se occupaua em trabalhar em algũa obra de mãos; & sendo ja de muita idade, vendo que se naõ podia occupar noutros exercicios mais robustos, hia-se à horta, & ahi com hum podaõ andaua cortãdo as varinhas das aruores superfluas, tendo sempre o pensamento em Deos; & perguntado hũa vez por hum irmão que o vio andar muy sollicito nesta occupaçaõ, como sendo ja taõ velho, andaua sempre trabalhando na horta: respondeo o seruo de Deos: Sabes filho porque sempre ando nesta horta, porque como me importa muito guardar silencio, se o quebro com estas aruores, naõ me respondem, nem me daõ occasiaõ de ir por diante: se me agasto com ellas, ou contra ellas, naõ se indignaõ, vejo que todas daõ suas frutas, & se cobrem de flores, & se vestem de folhas a seu tempo, sem nisto auer falta algũa; & eu que sou criatura taõ differente, & que me fez o Senhor tantas merces, naõ lhe sey responder a tempo com os frutitos dellas, nem lhas agradeço como deuo; por onde irmão busco estas aruores como mestres que me ensinaõ, & incitaõ a obedecer, servir, & louuar a Deos, & fujo dos homens, porque me estrouaõ os pensamentos de minha oraçõ, & as occupaçoẽs interiores em que desejo viuer. Com isto buscava sempre os lugares solitarios, & de

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

de menos trafego de gente em tanto, que viuendo no conuento de Lisboa, alcançou licença do Prouincial pera não dizer Missa na Igreja, aonde via o concurso da gente, mas dizia nas capellas escusas no oculto do mosteiro: nas quais cada dia celebrava com tanta denação, & espirito, que parecia estar mais naquella hora entre Choros de Anjos, que entre homens mortais. E como o seruo de Deos era em extremo deuoto do glorioso Apostolo S. Tiago, não quis acabar a vida sem primeiro ir em romaria a sua santa casa a Compostella; alcançando licença de seus Prelados se partio de Lisboa a pé, levando consigo huns pobres alforges, & pedindo esmola como qualquer dos outros mendigos. Aconteceo, que indo hũa tarde de grande calma o velho santo muy cansado della, & da aspereza do caminho por hũa cerra acima, & quasi desfalecêdo no caminho, vio junto de si hũ mancebo com hũa caualgadura diante, que se chegou a elle, & com muito amor, & cortesia lhe pediu os alforges, & que se puzesse na mula, pois era tão velho, & hia tão cansado: escusouse o seruo de Deos, dizendo que não tinha necessidade, que caminharia como pudesse, mas que os alforges lhe podia levar na sobida da cerra, & com isto se aquietou o mancebo; mas tanto o persuadio, que o obrigou com rogos, & rezoões, que veyo o velho forçado aceitar, & pôrse na caualgadura: passaraõ ambos a cerra falando de Deos, & chegando a hum caminho plano, & fora da aspereza do passado, não quis o bom velho ir mais a canal, mas deceose, dizendo, que até li bastava, que dali por diante podia ir a pé: apertana o mancebo que fosse mais até chegar ao lugar, & nunca pode acabar com elle; mas querêdo-lhe gratificar a charidade de que cõ elle vzara,

quiz

quiz partir com elle dous paës que no alforge leuaua, & começando de o abrir, desapareceo de diante o mancebo, & a caualgadura, & o seruo de Deos ficou dando muitas graças ao Apostolo S. Tiago, por cuja intercessão lhe mandara seu Anjo pera o acompanhar, & lhe acodir na necessidade de seu cansaço. Acabada sua romaria, & recolhido à prouincia, ouue licença pera ir morar no mosteiro de nossa Senhora de Penafirme, por ser muito solitario, & accomodado aos exercicios da oração, & aconteceu, que morando elle naquella casa, socederaõ taõ graues enfermidades pollas partes, & lugares vesinhos, que pereciaõ muitos delles, & em especial os pobres: o que vendo o seruo de Deos Fr. Aleixo, como todo ardia em charidade, & desejo do remedio das necessidades dos proximos. sem respeitar a cansada velhice, & debilitação das forças, & quasi o impossibilitauaõ a andar, alcançou licença do Prior de os correr a pé por todos aquelles montes, & casas dos pobres com huns alforges grandes às costas cheos de paõ, & paças, ameixas, açucar, & das mais cousas necessarias pera os enfermos; & a todos acodia, & consolaua, cõfessando os doentes, & curandoos com muito amor, & charidade, & com grande espanto de todos, por verem o esforço que tinha naquello trabalhoso exercicio sendo de tanta idade, & taõ debilitado: mas querendo nosso Senhor darlhe o descanso de seus trabalhos, sobreuindolhe hũa leue enfermidade, recebendo os diuinos sacramentos com grande deuotação, & effeito, deu o espirito ao Senhor.

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

Do seruo de Deos Fr. Affonso Dalbosvedros.

Frey Afonso de Alhosvedros foy Frade leigo, & muitos annos companheiro nos officios, & exercicios do santo Fr. Aluaro Monteiro, posto que mais moço que elle: foy homem de grande penitencia, & oração, pello que foy tido em muiita conta na ordê; & como era de tanta confiança, foy posto em hũa quinta do conuento de Lisboa de Alhosvedros, donde lhe ficou na ordem o nome de Frey Afonso de Alhosvedros, por viuer ali muitos annos: mas como a virtude tem tantos perseguidores, que parece que o mundo, & o inferno todo se conjuraõ contra os justos, huns mancebos perdidos do mesmo lugar, que não ouuião falar, senão na santidade de Frey Afonso, vendo que todos lhe beijauão o habito, & o venerauão como a Santo, determinaraõ prouar sua santidade, & medindo aos outros por si, pareceolhes que não auia melhor proua pera despersuadirem ao mundo do que se cuidaua de Frey Afonso, que poremmo a perigo de perder sua castidade, & com isto destruirem o edeficio de virtude que Deos de tantos annos tinha nelle edificado: pera isto sendo o seruo de Deos fora de casa, lhe meteraõ dentro hũa deshonesta moça escondida em parte da casa em que dormia, pera que recolhendose elle o venesse, & destruisse a pureza de sua limpeza: o bom Religioso, que descuidado estaua das artes do demonio, vindo tarde pera casa, depois de seus exercicios apagou a candeia, & deitouse a repouzar como costumaua: vio conjunção a deshonesta moça, & descobrindo seus intentos,

intentos, começou a pegar do seruo de Deos: elle primeiro não aduertindo o que era, quando cahio em que era molher, & que o prouocaua a mal, foy tanto o horror, & temor que teue de poder offender a Deos, que desembaraçandose de suas mãos, como outro Ioseph não atentando pera onde fugiu, se deitou de hũa janella abaixo, fazendo muitas vezes o sinal da Cruz; & assi como estaua não parou senão no mosteiro, porque buscou logo barco, & passou à cidade, aonde se foy ter cõ o Prelado, pedirhe que o absoluesse, & o penitenciasse, que entrara hũa molher na casa aonde elle estaua, & q̃ o recolhesse no mosteiro pera não ter fora occasiões de sua perdição: espantouse o Prelado, que era o grande seruo de Deos Fr. Francisco de Villafranca de ver o temor de Deos tão arteigado no coração de seu seruo, de se ver na occasiã de o offender não buscada por elle, senão offerecida, & traçada pello demonio, tal medo teue, que não acertando com a porta, se deitou pella janella, que a ser mais alta corria muito risco sua vida: mas esta he a prudencia dos seruos de Deos, que mais fogem da morte dalma, que da do corpo. Cõ este caso, que logo se publicou, ficou mais conhecida sua santidade, & mais afamada sua virtude: & assi era na quelle pouo tão estimado, que quando vinha por algũs dias ao conuento nas festas solemnes, quando voltaua, ohião esparar todos os meninos à praya cõ ramos verdes nas mãos, & o leuauão primeiro a fazer oraçã à Igreja cantando diante delle a doutrina Christãa, & elle os abraçaua a todos, & lhes deitaua a bençã, & se recolhia. Sendo ja de idade decrepita de nouenta & sete annos, se recolheo ao conuento, aonde não faltaua nas obrigações dos irmãos de sua profissã, a que sua idade podia

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

po lia chegar, & nisto era tão obseruante, que nem nos dias de comunhão da ordem em que costumão comungar os irmãos juntos à Missa do dia, queria comungar, senão com elles: & como era tão velho, leuauão os irmãos quasi em braços pellos degraus do altar a receber o diuino Sacramento; o que fazia com estranha deuuação, & lagrimas; & assi o tornauão a pôr em baixo. Tioha particular dom de lagrimas, & quando vinha do Choro, & se recolhia na sella, eraõ tantas as que derramaua, que fora se ouuiaõ os soluços, & gemidos d'elle, & isto ordinariamente, do que muito se edificauão os que viaõ a venerabilidade de sua muita idade: & querendo ja dar descanso a seus trabalhos, lhe deu a vltima enfermidade, de que estene algũs dias na cama; & succedeo que estaua tambem enfermo outro velho tambẽ de muita idade, mas mais moço que elle na Religião, & na idade; este chegou ao vltimo, & dizerem os Religiosos, que acabaua, & elle entrar em artigo de morte, & fazendo hum termo, fizeraõ final ao conuento pera irem os Religiosos rezar o officio da agonia, & acompanharemno naquelle passo, como he costume na ordẽ: chegados rodos, o velho estaua em passamento com a candeia na mão, & tirando, & os Religiosos rezando ao redor d'elle: tanto que o seruo de Deos Frey Aleixo, que estaua noutro leito, vio que o outro morria, começa a gritar em voz alta perante todo o conuento: Morre Fr. Pedro (que assi se chamaua o que estaua em passamento) & eu fico, que sou tanto mais velho, & mais antigo que elle; & isto com tão grande força, & gritos, que lhe disseraõ os Religiosos que junto d'elle estauão, que calasse, & se aquietasse: cõ isto voltando pera hũa imagem de Christo nosso Senhor, que diante de si tinha,

na, começou a fazer a mesma queixa; como sofria sua piedade, que morresse o outro mais moço, & ficasse elle mais velho nesta miseravel vida. Suas orações foram ouvidas, & foy conso do Ceo, que o que estava em palramento com a candeia na mão, & com os olhos quebrados, & tirando, tornou sobre si, & conualeceo em breue, & o seruo de Deos Fr. Afonso entrou em morrer, & estando muito no cabo, vendo o Padre Mestre Fr. Sebastião Toscano, que então era Prouincial desta prouincia, & estava com elle, & alegria com que mostrava que acabava, lhe perguntou se sentia em si, & em sua carne alguma repugnancia à morte; & elle respondeo: que repugnancia ha de ter hum corpo de cem annos tão cansado, & hũa alma que sae de hum tão lôgo desterro, & que tantos annos ha que espera, & deseja esta hora. Nestes dias todos, em que de noite hiaõ alguns Religiosos vigiar com elle, tudo era falarlhe de Deos, & da paixão de Christo nosso Senhor, & exhortalos à perfeita guarda de sua profissãõ; & assi cheo de virtudes, & de annos, deu o espirito a seu Criador no conuêto de Lisboa no anno de 1576.

Do seruo de Deos Frey Paulo de Barletta.

FOy Frey Paulo de nação Italiano natural de Barletta, de que tinha o sobrenome: sendo varão religioso, & desejando viuer em mayor perfeição, & mais apartado de estoruos da patria, amigos, & parentes delle, & tendo noticia da obseruancia que se guardava na Prouincia de Portugal, alcançou licença do Reuerendissimo Padre Mestre Tadeo Peruffo

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

sino Gêral da ordem, pera se vir viuer nesta prouincia, & sendo recebido nella pellos desejos que mostraua de perfeição, se começou a dar de todo ao exercicio da oração, de modo que todo o tempo que lhe restaua da communitade que sempre seguia, estaua no Choro em oração, tirando desde acabada a antiphona às oito da noite, em que se sahia do Choro cõ o mais conuento a repouzar até Matinas; mas de Matinas por diante ficaua no Choro até a Missa primeira, que hia dizer; & ella acabada não sahia mais do Choro até rangerem a jantar, & o mesmo acabadas as graças até a antiphonas; de maneira que pera qualquer cousa, que o quizessem chamar, o lugar certo era o Choro, no qual nunca jamais leuantaua os olhos pera cousa algũa, senão ou pera a Imagem do Crucifixo que nelle está; ou pera o liuro em que se rezaua, ou cantaua, sobre o que tinha grandes perseguições do demonio até lhe leuantar as capellas dos olhos com grandes dores, dizendolhe que auia de olhar, & elle sofrendo tudo com muita paciencia, & sem desfistir de seus santos propolitos. Estaua hũa vez orando ao pé do Crucifixo do Choro, & a caso andauão hũas mulheres varrendo a Igreja, estaua o seruo de Deos com os olhos cerrados: chegouse o demonio a elle, & abriolhos dizendo que olhasse as mulheres, & não querendo, lhe puxaua pellas capellas, & erguendolhas pellas pestanas. como costumaua, & elle se defendia com o Rosario de Nossa Senhora, que sempre traffia ao pescoço debaixo do capello, de que era deuotissimo. Quando o mandauão com os outros Religiosos a algũa recreação, era muito alegre nella, & presenteiro a todos, mas como os outros dormião, elle reponzaua as horas que costumaua, & erguia-se, & hia fora à horta,

õu campo, & ali gastaua toda a noite em oraçãõ. Muitas vezes estando cantando no Choro, ficaua em pé encostado em algũ dos esteos por muito espaço, sem aduertir o como estaua; o que tambem lhe acontecia as vezes passando por diante do santissimo Sacramento, que pondo os olhos no chaõ, ficaua immouel em giolhos por muito espaço. Ajuntaua a isto muitos jejũs, & abstinencia, & cilicios muy asperos que trazia junto de si. Com estes exercicios era a todos hum exemplo de virtudes. Succedeo mandalo a obediencia ás partes de S. Thome, aonde os Religiosos da ordem andauã prégando o Euangelho, em que faziaõ muito fructo na conuersãõ daquella barbaragente: aceitou a obediencia com muito gosto, & quasi a procurou, dizendo, que naõ queria mais por premio de algũa cousa q̃ tinha trabalhado, que apresentar a Deos hũa alma baptizada, & rasida ao caminho da verdade por elle, & que se Deos fizera tanto por hũa alma, que morrera por ella, que deuamos nos de fazer: no dia em que se auiaõ de partir os Religiosos, se foy hum amigo seu concertarlhe a canastra que leuaua, na qual naõ hia mais que hum habito branco, & o breuiario, & hũa Cruz de pao, & praticando com este Religioso com o habito preto vestido pera se partir, lhe descobrio muitas das tentaçõs que passaua com o demonio, elle disse: defenganare irmaõ, que se Deos a ti, & a qualquer dos homẽs do mundo tiuera feitas as merces que a mim tem feito, tu foras hum S. Francisco, por isso entendo que sou o mór peccador do mundo, porque com ellas aproueito taõ pouco, & o siruo taõ mal, & sabe q̃ Deos me tem mostrado tudo o que me ha de acontecer até que morra, & que ei de passar muitos trabalhos, & afro-

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

ras, ainda dos nossos, & da ordem, mas não fora meu bom Deos, se me elle assi não tratar. Com isto se despedio, & se foy cantar Vesporas ao Choro, & dali lè foy embarcar: noton o Religioso o que lhe Fr. Paulo dissera, & logo o foy dizer a outro que hia em sua companhia, & assi foy, que chegados todos o Prior do conuento dali a pouco tempo não sei por que persuasão prendeo, & encarcrou, castigandoo cõ grande rigor, o que tudo elle lofria com muita paciencia, & alegria: mas aclarandose a causa, & caindo na conta do que tinha feito, se arrependeo, & escreueo à prouincia muitas cartas de grande virtude de Frey Paulo. Pouco depois enfermon o seruo de Deos, & sentindose que morria, foy cheo de grande alegria, & elle proprio deu a noua de sua morte ao Prelado, & Religiosos, dizendolhes lhe ajudassem a festejar a mercê que lhe Deos fazia em o querer leuar pera si: & assi recebidos os Sacramentos, acabou em o Senhor na ilha de S. Thome no anno do Senhor de 1580. à honra, & gloria de nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Spirito Santo vive, & reina pera sempre. Amen.

Muitos outros seruos de Deos deu o santo Padre Fr. Luis de Montoya ao Ceo, de que eu não faço menção, por não me dar lugar o que prometi no principio desta obra, mas fica reseruado o escrever delles à aquelle a cuja conta está as grandezas dos seruos de Deos q̃ esta Prouincia de S. Agostinho de Portugal teue.

E por ter particular deuençaõ ao glorioso Beato Fr. Gonçalo de Lagos, & ao Beato Fr. Ioaõ de Estremos, que posto que não forão discipulos do Padre Frey Luis de Montoya, forão quasi contemporaneos seus, quis eu aqui fazer memoria delles, peraque todos os Religiosos

fos desta Pronincia a tiueſſem pera imitarem em algũa
maneira ſuas raras virtudes , & extraordinario exem-
plo.

CAPIT. XVII.

*Da vida do Beato Frey Gonçalo de Lagos, & de como tomou
o habito do N. P. S. Agoſtinho.*

FOy o Beato Frey Gonçalo natural do Reyno do
Algarue da villa de Lagos, que agora he Cidade
principal delle, da qual tomou apelido. Seus pays
ſendo de gente comum da terra em ſangue, eraõ dos
mais principais na virtude, & como raiſ criaraõ ao fi-
lho em temor de Deos , & tiueraõ cuidado de enſinar
as artes que na primeira idade ſe coſtumaõ aprender,
em rodas ſabio o ſeruo de Deos muy perfeito, & com
mais ventage na de eſcreuer, que depois de Religioſo
fez muitos liuros pera o ſeruiço do Choro. Foy crecen-
do em idade, & junramente em bons coſtumes, & pie-
dade chriſtã: os quais ſe arreigaraõ mais em ſeu cora-
çaõ pella natural ſingileza de que o Senhor o dotou,
que foy o primeiro alicerce que ſe alcuantou, & õ edi-
ficio eſpiritual que nelle fundou : não ſofria o demo-
niraõ bons principios, arreciando os fins que pode-
riaõ dar, ſolicitou õutros mancebos de ſua idade pera-
que com ſuas conuerſaçõs , & praticas deſconcerta-
das diuertieſſem o ſeruo de Deos de ſeus bons princi-
pios, & elle por ſi combatendo ſua alma interiormen-
te com pensamentos deſconcertados puzeſſe aſſim em
eſfeito ſua pertençaõ : mas como em vaõ ſe deitaõ as

Liuro III. Da vida do Beato

redes diante dos olhos daquelles, a quem Deos os abre pera enxergar o perigo dellas, & lhe dà azas pera voar ao alto, & escapar delle, abria o seruo de Deos as de seu coraçãõ, pedindolhe com frequentes oraçoës remedio, & forças pera vencer seus pensamentos interiores, & exteriores, & a pureza que no santo Baptismo recebera, & assim perseuerou nella todos os dias de sua vida, viuendo sempre com o recato que pera raõ sobida determinaçaõ se requeria. Andaua muy sobe auiso de todas as conuersaçoës, & amizades que se lhe offerenciaõ, saindose dellas pello melhor modo que podia: mas entendendo quaõ difficultosa empreza romana andando no mundo, determinou de se recolher em algũa religiaõ, aonde naõ tendo occasioës de males, viuesse seguro de quedas, & tendo muitas de virtude, se esforçasse a aproueitar dellas: determinado em taõ santos propositos, se começou a exercitar de nono em excellentes virtudes, jejũando muitos dias, tomando rigurosas disciplinas, & asperissimos cilicios, & pedindo com grãde efficacia a nosso Senhor lhe guiasse seus intentos, & abrisse caminho a seus desejos, onde, & como elle fosse mais seruido: naõ foy em vaõ sua petiçaõ, porque o Senhor que suauemen e dispoem tudo, ordenou que nesta conjunçaõ algũs amigos, & parentes seus determinassem vir a certo negocio à cidade de Lisboa: pareceolhe a elle que ali se lhe abria boa occasiaõ pera seus desejos, & assi se resolveo a se vir com elles; porque ali como tinha noticia que auia muitos mosteiros, & muy religiosos, escolhesse entre elles o que achasse mais conforme a seu intento: chegado à Cidade, visitando os conuentos della, & encomendando em todos elles a Deos sua pretençaõ, lhe inspirou o Spirito Santo

Santo em seu coração, que fosse Religioso de nosso Padre Santo Agostinho, debaixo do emparo, & protecção da Virgem Maria nossa Senhora, a quem o mosteiro desta ordem he dedicado, & leuaria adiante seus intentos, & aperfeiçoaria com seu favor a obra que tanto desejava. E assim se foy ao mosteiro de nossa Senhora da Graça da ordem de nosso glorioso Padre Santo Agostinho, onde pedindo o habito, foy recebido dos Religiosos d'elle com muito gosto por alcançarem de suas praticas bem seus santos intentos: tomou o habito, & logo começou a dar mostras do que avia de ser ao diante, & em breue creceo tanto sua virtude, que em poucos dias foy tido, & conhecido por grande seruo de Deos em toda a Prouincia, como seu exemplo, & santidade merecia. Passaraõse algũs annos de sua primeira idade na Religião, até ser sacerdote, com tanto exemplo de pobreza, humildade, penitencia, & oração, que a todos seruia de exemplo, & admiração: feito sacerdote acrecentou novos exercicios de virtude, lembrandose que a quem mayores cousas lhe daõ, mais estreitas contas lhe pedem; & assi celebraua com tanta deuação, & spirito, que mais parecia estar entre Anjos no Ceo, que viuer ainda como homem mortal na terra: sua cama nunca foy outra até sua morte, senão hũas poucas de vides secas no cãto da sella, em as quais algum espaço se encostava, sem ter outra cobertura, nem traiceiro: o mais do tempo do dia gastava no Choro em oração, & outros exercicios spirituaes, & o que delles lhe restava, emprègava em escrever liuros pera o Choro, obediencia em que os Prelados o occupavaõ pello elle fazer estremadamente: alegrava se o seruo de Deos muito em esta occupação, & fazia cõ muito spi-

Liuro III. Da vida do Beato

rito, & deuacão, indo sempre escreuendo no coração de dentro, & o entendimento sentindo as palauras que cõ a mão no pergaminho escreuia de fora; vendo que fazia o com que se auia de cantar lououres ao Senhor, era sua alma cheia de grande consolação: entre outros liuros que escreueo este seruo de Deos neste tempo, foy hum commum dos Santos pera a casa de Lisboa, o qual depois de sua morte foy furtado do Choro, & por varias pessoas foy visto em Salamanca que o conheciaõ, & o titulo que tinha: os Religiosos vendo que lhe faltaua, & a grande falta que lhe fazia, o encomẽdaraõ todos muy particularmente a este santo Padre, que pois o fizera, fosse seruido de o alcançar de Deos o tornasse ao seu conuento, pois nelle fazia muita falta: foy Deos seruido pella intercessão deste seu seruo, que foy achado o liuro no Choro no mesmo tempo em que foy visto em Salamanca: & vendo os Religiosos taõ grande marauilha, deraõ muiras graças a Deos, por lhe acodir a sua necessidade pella intercessão do Padre Fr. Gonçalo. Outro successo semelhante aconteeo noutro liuro escrito por elle no conuento de Santarem, no qual desaparecendo, & sendo leuado a Lisboa, & visto nella no proprio tempo, tendo os Religiosos necessidade delle, lhe pediraõ que pois o escreuera pera aquella casa, fosse seruido de pedir ao Senhor o serlhe restituído: & assi foy seruido o Senhor por sua intercessão, q̃ no proprio dia fosse achado dos Religiosos do Choro, sem saberem o como, & assi deraõ muitas graças ao Senhor por esta merce que lhe fizera por intercessão deste seu seruo: neste exercicio gastaua a parte do tempo que lhe restaua da oraçãõ, mas as noites todas que os outros esperaõ pera descãsar do trabalho do dia, tinha elle

elle mais particularmente dedicadas á oração, & contemplação dos mysterios diuinos, hum breue espacio que repouzaua, todo o mais resto da noite gastaua em oração, lagrimas, suspiros, disciplinas, pezandolhe mais da necessidade da natureza que o forçaua a descansar hum pouco, que do trabalho que tinha em vigiar tanto; a isto ajuntaua hum aspero cilicio, de que todo andaua vestido, o qual nunca despio em toda a vida, ainda que fosse forçado de enfermidade.

Com estes, & outros exercicios de virtudes em que continuamente se exercitaua este seruo de Deos, hia crescendo a fama de sua santidade cada vez mais, & assi se ouue a Pronincia de aproneirar d'elle, encomendandolhe o governo das melhores casas que naquelle tempo tinha, como foraõ Santarem, Lisboa, & depois muitos annos a de Torres Vedras, onde sendo Prior, deu seu espirito ao Senhor. A maneira de que sendo Prelado se auia era notavel, porque lembrado do que Iesu Christo Senhor nosso disse a seus discipulos, que não viera ao mundo sendo Senhor, & Rey d'elle, a ser servido, senão a servir; assim este seruo de Deos todos os officios baixos, & humildes do conuento fazia por si, sendo muitas vezes cosinheiro, & porteiro, & sempre enfermeiro, pella muita charidade que com os enfermos tinha: elle auia de lauar os pés aos hospedes quando vinhaõ de fora, & aparelhar a agoa, & mais necessario, elle auia de barrer as casas, & alimpar as officinas, elle auia de fazer as camas aos enfermos, & seruillos, não como Prelado, senão como escravo de todos elles.

O principal exercicio em que o seruo de Deos se occupaua, era como temos dito, na oração, & contemplação,

Liuro III. Da vida do Beato

placação, a qual o fazia andar assim fora, como por casa raõ absorto em Deos, & ardendo em taõ viuas chamas de amor de hum Senhor, em que cada vez mais rezoës enxergaua pera ser amado, que lhe daua grande pena, & tormento ver que não cahiaõ todos nesta verdade, nem empregauão todos seu amor nelle, como elle merecia a todos, & daqui lhe resultaua nalma hum ardentissimo desejo de o ver amado, & seruido de todos, & de ninguem offendido; & pera isso todo o seu cuidado era persuadir a todos a que o seruissem, & amassem, & se apartassem de offensas suas, & considerando consigo como poderia fazer isto com mais proueito, inuentou hũa maneira de prêgação no pouo de Torresvedras, oude estaua por Prior, tanto mais proueitosa, quanto mais continua, & mais particular, & familiar a cada hum dos que della tinhaõ necessidade, a qual era porse todos os dias de seruiço, acabado de cantar completas no Choro antes do Sol posto até noite assentado á porta da Igreja no mosteiro velho que estaua na estrada por onde passauão todos os trabalhadores, homês, & molheres, que vinhaõ de seus seruiços; ali chamaua a todos, & amoestaua a cada hum em particular com grande charidade pera que seruissem, & amassem muito ao Senhor, & com elles trataua tudo que importaua a sua saluação, & de suas consciencias, de que muitos lhe dauaõ conta: as vezes se ajuntauão tantos a ouuir suas admoestações, que ficaua sendo o concurso de gente grande, & hũa quotidiana prêgação, & com isto trasia toda a gente, & principalmente a de seruiço, & plebea taõ reformada, que mais parecia seu trato de Religiosos recolhidos, que de gente que professaua diferentes obrigações: ali o achauão sempre

pre àquellas horas; os desconsolados pera os consolar, & os pobres pera lhe acudir a suas necessidades: isto mesmo que cada dia fazia à porta do seu mosteiro, não deixaua tambem de fazer pellas casas particulares da Villa, & pellas Aldeas por onde pedia esmola: era isto raõ ordinario nelle, que ainda hoje tem muitas pessoas em muita estima as pedras que tem às portas das casas, por lhe dizerem sens pays que ali nella se assentaua o seruo de Deos muitas vezes, pera lhe ensinar o caminho do Ceo a todos: deste ardente desejo que trasia de saluar as almas, & desta sede com que sempre andaua de aproneitar a todos, lhe nacia tambem andar ajuntando os mininos pera lhe ensinar a doutrina Christãa, & bons costumes, & pøndolhe as maõs sobre as cabeças com olhos encrauados em os Ceos, pedia com grãde affecto a Deos, os fizesse seus seruos, & permitisse por sua diuina misericordia o não offendessem, & os puzesse no numero de seus escolhidos: & nesta postura ficaua muitas vezes arrebatado, & iamouel, como se riuera perdido os sentidos de todo, & sô se via nelle aquelle venerabel rosto abrazado corrêdolhe lagrimas em fio por aqllas veneraueis barbas, o q a todos era de asôbro, & espãto. Não sofria o demonio tanto proueito nas almas, & assi lhe appareceo muitas vezes estando orando em diuerfas figuras, hora com afagos, hora com ameaços arê chegarem a tratar mal este velho santo, dandolhe muitos aqoures, & deixãdoo muitas zezes ja por morto: mas nada disso aproueitaua contra este valeroso capitaõ; porque sabia certo ter o Senhor sempre em sua companhia, & assi lhe fez particulares faouores nestas lutas, afugentando o inimigo muitas vezes.

Não sô por obras, & exemplos, que he o principal,
era

Liuro III. Da vida do Beato

era conhecida, & reuerenciada a santidade do seruo de Deos o Beato Frey Gonçalo; mas tambem por muitas maravilhas que Deos por sua intercessão obraua. Ainda hoje em dia dura a memoria em Torres vedras de hum caso maravilhoso que lhe aconteceu com hũa velha pobre, que ania annos que segara : esta vendo as maravilhas que o seruo de Deos fazia noutras pessoas, lhe disse hum dia, como queixandose d'elle: Padre Frey Gonçalo a todos que vos pedem fazeis merces, a todos curais, a todos remediais, sò a mim que sou velha, & pobre me não quereis acudir, & dar saude, nem me quereis pòr as mãos nestes olhos, & dar-me vista nelles. Compadeceose o seruo de Deos da necessidade, & queixa da pobre segua; mas cheo de hũa profunda humildade, disse: Irmãa estais enganada, eu não faço maravilha algũa das que dizeis, nem as posso fazer, sou seruo sem proueito, & mayor peccador de todos, Deos he que faz os milagres a aquelles que tem Fé vna, & verdadeira, & com coração contrito, & humilde se vnem com elle, não estâ a cousa em vos eu pòr a mão nos olhos, que minhas mãos são mãos de peccador, nê são poderosas pera bem algum; mas se vos tiueres Fé em Deos, ainda que laueis os olhos com agoa de sardinhãs, com isto sarareis, & abrirem os olhos, & vereis: a boa velha que cada palavra do seruo de Deos lhe parecia hum oraculo, & se lhe representauaõ ditas por hum Anjo do Ceo, qual elle era na vida, esquecendose de quaõ encontrada mesinha aquella era pera a enfermidade de seus olhos, vaise cõ muita pressa a casa, & deitando hũas poucas de sardinhãs salgadas nagoa, lanou com muita denação os olhos com ella, como lhe elle dissera, pedindo com grande singeleza ao Senhor, que
pellos

pellos merecimentos de seu seruo Frey Gonçalo que lhe aconselhara aquella deuação, & mesinha, fosse seruido de lhe dar saude com ella, & vista nos seus olhos: foy causa do Ceo, que se lhe abriroẽ sbitamente, & vio perfeitamente, dando graças a Deos pella merce q̃ lhe auia feito, & a seu seruo Frey Gonçalo, por cujos merecimentos, & entercessão lha concedera.

A outra molher lhe naceo hũ lobinho sobro o olho direito, & lhe foy crescendo de maneira, que de todo lhe impedio a vista d'elle: sabendo as maravilhas que o Senhor obraua por este seu seruo, se foy a elle, & lhe pedio com muita instancia fosse seruido de lhe acudir a taõ grande trabalho, como era o em que se via: o seruo de Deos começou a derramar muitas lagrimas, & a dar grandes sospiros, por ver que se enganauão com elle, tendo em diferente conta do que elle era, pois não auia mayor peccador em todo o mundo, nem mais ingrato aos beneficios de seu Deos do que elle era: mas compadecido da pobre molher, lhe disse, que tiuesse muita Fê no azeite que ardia naquella alampada diante do santissimo Sacramento, que elle por sua misericordia lhe acoderia a sua necessidade, & pondolho o seruo de Deos com suas maõs, & fazendolhe o sinal da Cruz sobre elle, lhe cahio, como se nada ounera tido.

Estas, & outras maravilhas obraua Deos por seu seruo, as quais todas elle cõ grande humildade attribuia as virtudes, & Fê daquelles a quem Deos as fazia: mas sendo ja de muita idade cansado, & consumido de disciplinas, & mortificaçoẽs, era tempo de descansar, & alcançar de Deos o premio de seus seruiços; & assi na era de 1445. no principio do mez de Outubro cahio doente de hũa graue enfermidade, da qual entendẽdo
fer

Liuro III. Da vida do Beato

ser a derradeira, alegrauase seu espirito de ver chegada a hora, pera a qual tinha ordenado toda a vida, & soffrido com tanto gosto tantos trabalhos; porque se a vida dos justos cansada não tiuera o bem escondido na morte, não fora soffriuel de lenar, por nella se começarem os verdadeiros gostos da gloria: no qual trance vendo-se o seruo de Deos, com muita reuerencia, & contrição pedio, & recebeu o santissimo Sacramento do Altar, & apos elle o da Vnção com tão grande jubilo de espirito, que parecia ja começar a gozar na terra a gloria, q̄ dali a pouco auia de gozar no Ceo: apos isto despedindo-se de todos os Religiosos, encomendandolhe a todos o amor de Deos, & guarda de sua regra, & profissão, lhes deitou sua benção como bom pay, & Prelado seu: começou a rezar com elles o officio da encomendação & orações que se na ordem costumão a dizer aos que estão naquella rigorosa hora, & com todo seu juizo perfeito, & sentidos interiores encostado nas vides que decama toda a vida lhe tinhaõ feruido, que nem naquella vltima enfermidade se pode acabar com elle tomasse outra, & afroxasse hum pouco do rigor de sua penitencia, entre os Versos, & Psalmos que os Religiosos ao redor d'elle estauão rezando, deixandoos com as palavras na boca, com muita quietação a 15. do mez de outubro se foy a gozar do Senhor, a quem com tanto amor, & fidelidade tinha feruido: como se soube na Villa da morte do seruo de Deos, acudio o pouo cõ grande sentimento às exequias de seu bom Pay, & todos cõ muitas lagrimas, & sospiros sentiaõ verse faltos de sua doutrina, & exemplo, & procuraraõ com grandes ansias auer algũa cousa de seus habitos, pera a guardarem como reliquia preciosa de tão grande seruo de Deos, & como

& como era tão notorio à Prouincia sua santa vida, reue cuidado de lhe mādardar sepultura particular, apartada dos outros Religiosos na Capella mór do mesmo mosteiro. E assi mais que ninguem poufasse na sua sella, auendose todos por indignos de habitar em lugar tão sanctificado como era aquelle, onde elle tinha gastado tantos annos.

CAPIT. XVIII.

*Das vezes que foy tresladado o corpo do Beato Fr. Gonçalo
& de algũs apparecimentos que ouue seus
depois de sua morte.*

TAnto que o corpo do seruo de Deos foy enterado, & se diuulgou sua morte por toda aquella comarca, logo começaram acudir a sua sepultura muitas pessoas, assim das que o tinham conhecido na vida, como das que ouuiaõ a fama de seus prodigios, & cada hum acudia a elle pedindo remedio de sua necessidade; & assim começou o Senhor a obrar por elle innumeraucis maravilhas, sendo seu sepulchro hũa piscina onde os cegos achauã vista, os tolhidos faude, os mancos pés, & assi de todas as demais enfermidades cobrauã faude. E como o concurso da gente era muito, pareceo aos Religiosos, que não estaua este corpo com a decencia deuida, & assi na era de 1492. o tresladaraõ com ordem dos Superiores pera hum arco que se fez em hum lado do Euangelho da mesma Capella mór, metendo suas santas Reliquias em hũa rica caixa, & hũas grades de ferro postas no cerco, fechadas com duas

Liuro III. Da vida do Beato

duas chaues : & como concurreia muita gente a buscar terra da sepultura aonde estiuera enterrado, foy posto poucos annos depois da era de 1518. no mesmo lugar hum sepulchro de pedra com a Imagem do seruo de Deos inseulpida nella com hum buraco pera a mesma sepultura donde pudessem os enfermos meter a cabeça, braços, & mãos, & tirar della terra pera suas enfermidades: na qual sepultura fez o Senhor tantas maravilhas pellos merecimentos deste seu seruo, que se fez hũa confraria em seu nome, & vinhaõ de roda aquella comarca em romaria a elle com grandes offertas, & assim tambem do Reyno do Algarue, aonde assi por ser delle natural, como pellas maravilhas, & aparecimentos que naquellas partes fazia, como ao diante se verá era muy celebrado seu nome. Mas como isto se fez sem authoridade deuida do Summo Pontifice, cuja licença, & approvaçãõ pera cousas semelhantes he necessaria, o que naquelles primeiros annos parece que naõ aduirio a simplicidade, & singileza com que naquelle tempo viuiãõ: mas posto que esta confraria cessou, naõ foy assim a deuaçãõ do pouo até hoje, nem a continuaçãõ das maravilhas que o Santo obra cada dia por elles. Determinando os Religiosos deixar o citio do mosteiro antigo, por ser muito enfermo, & alagadiço, & passar-se pera outro mais accomodado junto do hospital de santo Andre, cujas rendas elRey Dom Ioaõ Terceiro applicou ao mesmo mosteiro; & auendose de servir da Igreja do hospital, em quanto se fazia a noua, trasladaraõ os Religiosos o corpo do Beato Frey Gonçalo com hũa procissãõ muy solemne dia de nossa Senhora das Neues a 5. de Agosto da era de 1559. concorrendo a solemnidade, assim os mais graues Padres da provincia,

uincia, como todo o pouo, & cleresia do lugar, & foy posto na Capella mór da mesma maneira, que no mosteiro velho ania estado: ao tempo que se fez esta tresladação, não trouxeraõ os Religiosos o sepulchro de marmore, que sobre a sepultura antiga do seruo de Deos estaua, mas o pouo ainda ali a hi. a buscar pera tirar terra como costumaua: aconteceu que hũa molher nobre da villa de Torresvedras, por nome Maria Anriquez tendo hũa vnha do dedo polegar do pè direito, a qual lhe crecia em tanta maneira por dentro da carne, que lhe furaua o dedo todo, arè lhe sair pella banda de baixo por duas partes, com que padecia grandissimas dores; & vendo ir o mal por diante, affligida delle foy-se ao sepulchro antigo do seruo de Deos, & lhe pedio socorresse sua necessidade: meteo o pè no buraco, que pera isso estaua nelle, & logo se sentio sem dores, & sem outras mesinhas cobrou perfeita saude do mal que tanto a atormentaua, & em tão perigo a tinha posto. Pouco depois disto na era de 1579. socedeo, que passando por Torresvedras o Bispo de S. Thome Dom Fr. Gaspar Religioso da ordem, vindose retirando da peste grande de Lisboa, indo visitar as reliquias do seruo de Deos, perguntou pello sepulchro antigo, em que elle sendo morador daquelle conuento tinha deuação, & sabendo aonde estaua, & que la obrana ainda Deos muitas marauilhas, o foy a visitar, & vendo o quaõ pouco decente estaua, ajuntou toda sua familia, & com muita veneração elle, & os seus o trouxeraõ cõ muita terra pera o lugar em q̃as santas reliquias estauaõ; acõteceo q̃ hũ dos criados do Bispo chamado Pero Caõ viera de Lisboa ferido de peste com hũ inchasso em hũa verilha, & com grande febre, & por dissimular, & encubrir o mal

Liuro III. Da vida do Beato

mal que tinha, se aleuantoou da cama em que jazia, & como pode se foy cō os outros dando mostras de querer tambem ajudar a esta obra, naõ estando nem pera se poder ter em pé, & pondolhe as mãos, sentio em si tantas forças, que com facilidade o pode fazer, & ajudando a trazer o sepulchro, sentio se sem fadiga algũa, nem febre; & indose de pressa ver, naõ achou o inchaço, & ficou taõ saõ, & bem desposto, que se naõ tornou à cama donde se tinha alèuando; & pasmado do que em si vio, perguntou cujo era aquelle sepulchro que o Bispo mandara levar, & achando que era do glorioso Beato Fr. Gonçalo, lhe deu muitas graças por taõ grande merce como lhe tinha feito. Outras muitas maravilhas obra Deos por sua intercessãõ cada dia, que o nome de Epitome me naõ dá lugar pera as poder reperir, à conta fica de quem escreuer a histõria géral desta Pro uincia.

A charidade, & compaixãõ dos trabalhos, & necessidades dos proximos que o seruo de Deos Frey Gonçalo auia tido na vida, se enxergou ainda nelle depois de morto; & acodindo a muitas pessoas que em seus trabalhos chamaraõ por elle, poucos annos dèpois que faleceo, certos homens do Reyno do Algarue naturais de Lagos propria patria do seruo de Deos se embarcraõ em hũ nauio, & leuaraõ mercadorias a outra parte, entre os quais hia hum sobrinho seu, emgolfados no mar, alcuantouse taõ grande tempestade que deu com o nauio a costa, onde se fez pedaços com morte de todos os que nelle hiaõ, tirando dous, que lançaraõ mãõ de hũa taboa a que se apagaraõ: mas como o impeto dos mares, & ondas os leuassem aos penedos, & a madeira do nauio que pello mar andaua os feria taõ cruelmente,

mente, q̃ faltou a hũ delles as forças, & despegando se da taboa, se foy ao fundo: ficou o outro, q̃ ja tambem as forças hiaõ desfalecendo, que era o sobrinho do santo Padre, & vendose naquella angustia, se lembrou que ouuira contar muitas vezes a seu Pay que tinera hum irmaõ em Portugal frade, por cujos merecimentos nosso Senhor em vida, & em morte fazia muitos milagres: começou entaõ o mancebo com nouo esforço a chamar pello santo seu tio, que lhe socorresse naquelle ultimo trabalho: nesta conjunçãõ vio ira praya adonde elle estaua lidando com as ondas hum frade de Santo Agostinho nosso Padre, que o esforçaua, & lhe dizia, que não temesse: o mancebo em ouuindo isto, gritou que estaua sem forças, que nem menear se podia: entrou entaõ o frade pellas ondas, tomandoo pella maõ, o tirou à praya, & lhe disse que elle era seu tio por quẽ elle chamara, que se fosse ao hospital da terra até cobrar forças pera poder caminhar, & que tanto que as tiuesse, dali se partisse pera Portugal á Villa de Torres vedras, & no mosteiro de Santo Agostinho acharia seu corpo sepultado, & ali alcançaria saude perfeita das chagas, & feridas que recebera no naufragio, fello affi o mancebo, chegando à sepultura do seruo de Deos, & poz a terra do seu sepulchro sobre as feridas, que ainda trasia maltratadas, & dormindo aquella primeira noite ao pé do sepulchro, acordou pella menbãa de todo saõ, & sem final algum das feridas que tinera, cõ grande admiraçãõ de rodos os que o dia atras o tinhaõ visto ferido, & maltratado, & se fez publico instrumento com muitas testemunhas, que viraõ taõ extraordinaria marauilha.

No anno de 1570. aconteceu, que andando em hũa

Liuro III. Da vida do Beato

carauela certo mareantes da mesma cidade de Lagos, se leuantou subitamente tal tempestade, que leuaua a carauela ao fundo, & vendose neste perigo começaraõ a chamar com muita instancia por Deos que ouuesse misericordia delles, & pello glorioso Padre Fr. Gonçalo que lhe acudisse: estando neste aperto, viraõ todos no meyo das ondas junto á carauella hum frade de santo Agostinho com hum cajado na mão, que os esforçaua, dizendolhes que naõ tiuessem medo, que chamaõ sem por nossa Senhora da Graça, que ella como auogada de peccadores lhe acodiria; & dizendo isto, cessou logo a tempestade, & ficaraõ fora do perigo, & perguntandolhe quem era, respondeo elle, que era o seruo de Deos Frey Gonçalo de Lagos natural da sua terra, por quem elles chamauaõ, a quem Deos ali mandara pera os remediar; que se fossem logo ao Reyno de Portugal à villa de Torres vedras, & que ali achariaõ seu corpo sepultado no mosteiro de nossa Senhora da Graça, onde lhe dessem os agradecimentos do beneficio que delle tinhaõ recebido, & o publicassem a todo o pouo; fizeramno elles assi tres homẽs, & hũ moço, & fazẽdo sua romaria restemunharaõ a marauilha q̃ o seruo de Deos por elles fivera, como consta pello instrumento que està no Archivo do Conuento: O seruo de Deos Frey Aluaro Monteiro (de quem atras fica escrita sua vida) era muy atormentado com grandes dores do mal de gotta, sentindose hum dia com ellas mais crecidas, as quais lhe naõ deraõ lugar a se poder alevantar da cama, & descuidandose o enfermeiro de seu mal, lhe naõ leuou de comer, o que foy causa pera vir a enfraquecer grandemente: vio logo entrar pella sella dous Religiosos, que a encheraõ de claridade, & conhecendo

hum

hum delles, que ainda alcançara ua ordem sendo moço, o Beato Frey João de Estremos, o outro lhe disse que era o seruo de Deos Frey Gonçalo de Lagos, os quais ambos assentandose junto delle, o consolaraõ, & o exhortaraõ a ter paciencia, & estendendo hũa toalha lhe puzeraõ paõ, & huns pexegos, de que o bom velho comeo, & cobrou forças por estar desfalecido, & depois lhe tomaraõ a maõ, & braço em que tinha o mal, & deitandolhe o seruo de Deos o Beato Frey Gonçalo a bençaõ, ficou logo saõ delle, & o mais que podeis ver em sua vida.

Hum homem dos nobres de Torres vedras, chamado João de França de Brito, sendo grande deuoto deste seruo de Deos, auendo peste na Villa se foy fugindo pera hũa quinta sua do mal; começaraõ a dar rebates do mesmo mal nas partes junto a mesma quinta, eõ o que determinando elle de mudar o posto, & confiando na deuaçaõ que do seruo de Deos tinha, & â Reliquia sua que consigo trazia, que o liuraria, fazendo elle o deuido por fugir do mal, a menhã antes de partir estando na cama adormeceu leuemente, & vio que vinha a elle o seruo de Deos Frey Gonçalo, & lhe dizia: que te inquietas a ti, & a toda tua casa, està seguro que tua mulher tem por auogado a S. Nicolao de Tolentino, tua mãy a S. Sebastiaõ, & tu a mi, naõ ajas medo, que nos te liuraremos: aquietouse com isto o deuoto; mas continuando mais os rebates, & apertado do medo, determinou outra vez de se ir, naõ fazendo tanto caso do sonho, & do que o santo dissera nelle. Ante manhã estando esperto, ouuio hũa voz como de reprehensaõ, sem ver quem a dizia: porque tens pouca fé? Aonde te vas? Porque desconfias das merces do Se-

Liuro III. Da vida do Beato

nhor, & das minhas promessas? Naõ sabes que aonde quer que fores, naõ poderàs escapar das mãos de Deos? Naõ ajas medo, que eu tenho a cargo tua casa; com que segurou o denoto de todo, & naõ ouzou a se bulir do lugar em que estaua; & assim nem elle, nem cousa sua foy tocada do mal, conuersando com muitos vesinhos que tinhaõ o mesmo mal. Outras innumeraueis maravilhas obrou este seruo de Deos, como se podem ver dos processos que estaõ de sua vida no conuento de Torres vedras, que este Epitome me naõ dà lugar a ser mais largo.

Vida do seruo de Deos Fr. Ioaõ de Estremos.

O Seruo de Deos Fr. Ioaõ de Estremos, que por outro nome chamaõ na Pronincia S. Ioaõ bom, pella muita singileza, & santidade, que na vida teue á imitação de outro Santo, & Padre nosso S. Ioaõ bom de Mantua, primeiro géral de nossa sagrada Religião nas partes de Italia: foy natural da villa de Estremos na Pronincia de Alemtejo, filho de pays pobres, & como tais o mandaraõ á cidade de Lisboa sendo moço aprender algum officio de que se sustentasse, & viuesse; & assim se poz com hum oleiro, & aprendeo o mesmo officio que leu amo, por lhe parecer que cõ aquelle podia grangear a vida com meos perigo, & perjuiço de sua consciencia, que com outros que requerem mais communicacão com as genres, & como tinha alcançado boa alma, & desde sua meninice foy inclinado a virtude, & seruiço de Deos, trabalhaua toda a semana em seu officio com seu amo; mas aos Domin-
gos

gos, & dias santos se leuantava muito sedo, & hia ouvir Missa, & ella acabada, se sahia com muita pressa da Cidade aos campos, & lugares solitarios, por fugir das roins conuersações de outros mancebos destruidores de todos os bons costumes, & se apartar das occasiões que o mundo continuamente offerece pera que nos percamos com ellas; & la buscava algum bosque, coua, ou lugar solitario, aonde se recolhia sem tornar a casa senão a noite, gastando o dia todo rezando suas deuções, & meditando nos mysterios diuinos, tomando em todas suas cousas por auogada a sacratissima Virgem Maria Mãe de Deos, & Senhora nossa, de quem era em extremo deuoto, & cantava sempre louvores seus, ainda quando pella somana estava trabalhando em seu officio. O demonio que por todas as partes procura estoruar nossos bens, desejava diuertir os santos exercicios do virtuoso mancebo, & impedir os desejos que tinha da perfeição, aproueitandose das boas partes que nelle auia, persuadio a seu amo que o casasse com hũa moça parenta sua que morava no lugar do lumiar, pera que assi com a occupaço, & caregado matrimonio se descauidasse da oraço, & entibiasse sua deução, & occupandose nas cousas do mundo, & obrigações do estado de casados; deu conta disto ao bom mancebo, & elle como de sua natureza era de singilissimo coração, & em tudo sogeito à vontade do amo que amava, & reuerenciava como a pay, veyo no casamento, cõ que concertado o negocio, se acertou, & determinou dia pera celebrarem as vodas, que foy hum Domingo, no qual leuantandose ambos, o amo, & o moço pera ir receber sua molher, se partirão muito de madrugada pera o Lumiar, & vendo que chegados là não era ainda manhã,

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

se deitaraõ a dormir hum pouco até ser dia claro ao pé de hũa aruore, & estando dormindo lhe appareco a Virgem nossa Senhora, & quasi com hum sembrante como agranada delle lhe disse: Ioaõ aonde está o que me prometias de me seruir sempre? Aonde vaz? Respondeo o mancebo: Vou Senhora a receber minha esposa: pois como queres tomar outra, & deixarme a mim? Por ventura não te contento eu, ou essa tua he mais fermosa, & mais rica que eu? Ou podes ser mais honrado, & viver melhor com ella, que comigo? Não faças tal; mas vaite a minha casa, & fazendote Religioso nella me firuiras toda a vida: com o que espátado o mancebo, cheo de alegria determinando fazer o que lhe a Virgem sacratissima mandaua, & deixou o amo dormindo, & começou a caminhar pera a Cidade, & a porta que se chama de S. Antaõ, & o primeiro mosteiro que se offerece he de S. Domingos. nelle entrou, & pediu com muita instancia, & feruor o habito ao Prior, & Religiosos delles; os quais ou pello verem simples, ou principalmente pello Deos ter guardado pera outra parte, prouendo a todas as sagradas Religioes com sua prouidencia de seruos seus, pera que com seu exemplo se pronouem os outros a seruirem, amarem, & guardarem com perfeiçaõ suas regras, & costumes, nao o quiserã receber, com o que desconsolando se o mancebo, se recolheo hũ pouco consigo quasi confuso, & encomendou seu negocio a Deos: estando nisto aduertio, que lhe dissera a sacratissima Virgem, que se fosse a sua casa, & nella romasse o habito, & cheo com isto de hũa subita, & extraordinaria alegria, entendeo que se auia apartado neste ponto, do que lhe mandara a Senhora, & foyse dali logo direito a nossa Senhora da Graça ao mosteiro da

da ordem de nosso Padre Santo Agostinho, & pedindo o habito, foy logo recebido dos Religiosos por frade leigo, por não ter sufficiencia pera ser de coroa, nem elle queria senão occuparse em officios de humildade, entendendo que a profissãõ monastica não consistia em ter sciencia, mas em ter amor de Deos, & guardar com perfeiçãõ a regra de sua profissãõ. Recebido na ordem, logo começou a dar mostras do que auia de ser ao diante, porque a oraçãõ, & meditaçãõ em que se occupaua aos Domingos, & Santos na ordem, o tomou por occupaçãõ ordinaria de todo o dia, & de toda a vida, á qual ajuntando hũa alegria do Ceo ajudada da innocencia de sua vida, & singileza de seu coraçãõ, ficou por extremo agradavel, & amado de todos os Religiosos, & Padres que o tratauãõ : pera conseruar este feruor do spirito, & pureza de seu coraçãõ, vfou das armas dos seruos de Deos, & dos que pretendem fogueitar a carne ao spirito, que são abstinencia, & penitencia; & nisto foy taõ estremado, que desque entrou na Religiaõ nem comeo carne, nem peixe, senão algũas eruas, ou ligumes, nem bebeo vinho até que morreo, ajuntando a isto muiros, & muy continuos jejũs, a fora os da ordem, & muitas maneiras de mortificaçãõ nesse pouco, & grosseiro que comia: no vestido, trouxe toda a vida debaixo do habito hum aspero cilicio. Pera repoustar não tinha cama, nem cella, nem lugar certo, mas gastando todo o dia nos ôfficios do mosteiro que lhe encomẽdauãõ, & a mór parte da noite em oraçãõ. Quando lhe era necessario repoustar hum pouco, tomava esse pouco de sono que dormia no lugar q̃ se assentaua, nẽ tinha outra cama, senão os degraos das escadas, & a nua terra, tomava cada dia asperas disciplinas a fo-

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

ra as da obrigação da ordem, com que trafia o corpo tão foygeito ao espirito, que pareciaõ mais companheiros, & amigos, que discordes, & inimigos: & quando desta foygeição queria rebelar em algũa cousa, pagauao de modo, que poucas vezes ouzaua a cometer tais disconcertos: mas posto que na penitencia, & abstinencia era o seruo de Deos tão estremado, na charidade, & misericordia com os pobres, foy excellentissimo, & como sempre seruia nos officios baixos do conuento, conforme a vocação de sua profissão, como ser refeitoreiro, & ter cuidado do celeiro, & tudo quanto podia destes officios, daua aos pobres com graude confiança, que nada lhe faltaria se se occupasse em obras de charidade, & misericordia; & assi respondia quando o reprehendiaõ, porque daua tudo o de casa aos pobres: deixai-me irmãos dar a estes pobres, & pequeninos o que he seu, que Christo nosso Senhor disse, o que se a esses dà, se da a elle, & qual de nos não folgara muito de dar a Christo quanto tiuera no Conuento, se vira que o pedia, & que padecia necessidade: eu tenho confiança que por isto vos não faltará cousa algũa. Socedeo que padecendo a cidade de Lisboa hum anno grande fome, & tendo os Religiosos muy pouco trigo cõ que se sustentam, o seruo de Deos Frey Ioão despendeo esse pouco que auia com os pobres, de modo que ficou o conuento sem ter de que se pudesse sustentar, tornando todos a culpa a Frey Ioão, que indiscretamente daua tudo aos pobres, ainda a sustentação forçada, & necessaria dos Religiosos: estana nesta cezaõ por hospede no conuento Gomes Soares Dalvergaria Alcaide mór de Torres Vedras grande bemfeitor, & amigo da ordem, assi do conuento de Lisboa, aonde tinha sua sepultura

pultura, como de Torres Vedras, aonde era Alcaide mór. Este vendose em necessidade, pedio ao Prior emprestado hum sacco de trigo, pera assi prouer sua familia: foy o Prior com Fr. Ioaõ ao celleiro, & naõ achando trigo, o reprehendeo de espedido, que tudo daua, & se naõ lembrava da necessidade dos Religiosos; a que elle com hũa humildade profundissima, & confiança em Deos respondeo: Deos prouera Padre, naõ se agaste V. R. nem se canse, se nos foremos bons, naõ nos ha de faltar Deos com o necessario; pello que damos aos pobres, & pera nossa sustentaçãõ: com isto voltou o Prior, & se escusou com Gomes Soares, dizendo que naõ achara trigo no celleiro pera lhe poder emprestar. Ao outro dia falando de todo; nem auendo trigo pera se moer, & comerem os Religiosos, poz se o seruo de Deos em oraçaõ, pedindo a nossa Senhora socorresse a necessidade de seus seruos; ella acabada ajunrou os moços de casa todos, & quantos sacos tinha, se foy ao celleiro, em o abrindo, o vio cheo de trigo em tanta abundancia, que era necessario passar delle pera outra parte; & assi com os sacos, & moços começou a carretar pera outra casa: & como gastaße nisto todo o dia, vioo Gomes Soares andar naquelle exercicio; escandalizou se do Prior lhe negar, tendo tanto em casa, enfadado se foy a sua cella (que nada sabia do que passaua) com este queixume. O Prior ouuindo o que lhe elle dizia, ficou espantado, & enuergonhado, & começoulhe afirmar que elle fora ao celleiro, & o vira com seus olhos, & que nelle naõ auia trigo algum, & pera o mais segurar, o leuou consigo ao mesmo celleiro, & indo viraõ a abundancia do trigo que nelle estava, & outra coisa que Frey Ioaõ hia enchendo do mesmo trigo,

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

& o exercicio em que andaua, & voltando o seruo de Deos, lhe disse: Frey Ioaõ que trigo he este? Quem o trouxe? Donde veyo? Respondeo com hũa singileza Angelica: Padre saõ misericordias de Deos, que nunca faltaõ com seus seruos, & aos que daõ a seus pobres do que tem pera si: calou o Prior, & deixou dandolhe licença que desse quanto quizesse; & conhecendo elle, & Gomes Soares esta merce do Ceo, com todo o conuento deraõ graças a nosso Senhor; que assi prouera a sua necessidade pellas oraçoẽs de seu seruo Fr. Ioaõ.

Acõreceo outravez sendo refeitoreiro naõ auer paõ em casa ao tẽpo q̃ os Religiosos auiaõ de entrar a comer, porq̃ Fr. Ioaõ tinha dado todo o que auia pera jantar aos pobres; & sabido pello Prior esta falta, o reprehendeo asperamente, porq̃ auia dado o paõ q̃ auiaõ de jantar aos pobres, & naõ guardar nada pera os Religiosos, que mandasse logo buscar paõ ao amaçadeiro, ou o fosse comprar à praça, calou o seruo de Deos, foy tãger a comer com muita pressa: o conuento, & o Prior se agastou mais, & de nnuo o chamou, & reprehendeo, que peraque tangia, se abi naõ auia paõ: disse o seruo de Deos sua culpa prostrado em terra, & leuantandose disse ao Prior que mandasse entrar o conuento, que estava ja junto no pojo esperando que Deos proueria, & remediaría seus seruos: fello assi o Prior pello muito respeito que tinha à sua virtude, & por outras maravilhas que auia visto, & abrindo as portas do refeitorio, viraõ os Religiosos as mesas cheas de paõ fresco, & muy aluo, & mimoso, & cameraõ todos, achando o paõ melhor do que nunca tineraõ, com que deraõ muitas graças a nosso Senhor pellas maravilhas que por seu seruo continuamente obraua.

Naõ

Não sô com os pobres se enxergava a grande charidade do seruo de Deos Frey João, mas muito mais com os enfermos, dos quais tinha grandíssima compaixão; & assi se occupava sempre em os servir, & consolar, não se apartava hum ponto delles, consolandoos com palauras brandas, & piedosas, exhortandoos a paciencia em seu mal, & vigiando toda a noite com elles com muito cuidado, & como não tinha cama, nem cella, como avia enfermo, em especial dos moços seruidores do conuento dormia sempre aos pés, ou ilharga de sua cama, pera lhes acodir a toda a hora, & assi da compaixão que tinha dos enfermos, lhe vinha orar por elles, & pedir a Deos com instancia sua saude, com o que fazia muitas maravilhas nos enfermos. Avia no mosteiro hum atafoneiro, que servindo na atafona de casa veyo a enfermar de maneira, que ficou todo tolhido de pés, & mãos, de modo que se não meneava por si; tinha o seruo de Deos cuidado d'elle, porque os Religiosos vendoo alejado, & telhido, determinação de o sustentar, & curar em casa toda a vida: moviao Frey João de hũa parte, & da outra, andava com elle com estremada charidade: hum dia vespora de Natal vendo o pobre enfermo muito morto de frio, chamou outros moços que o ajudarão, & leuouo com elles no collo ao Sol, onde o enfermo desejou de se pôr, & vendoo com tantas dores cheo de grande compaixão de seu mal, & emcostandoo disse aos moços que o acompanharão: Ah irmãos que pouca charidade temos; como não rogamos todos a Deos, que aja piedade deste pobre enfermo nosso irmão, & lhe dé saude, pois padece tantas dores; porque elle he tão bom Senhor & tão misericordioso, que ouvir à nossas orações, ainda que seja-

mos

Liuro IIII. Da vida do seruo de Deos

mos grandes peccadores; porque outras cousas máyores concede elle cada dia a rogo de peccadores: com isto mandou os outros que se puzessem de juelhos todos ao redor do enfermo, & todos pedissem a Deos saude pera elle; & elle os poz tambem em terra, & leuantou as mãos, & poz os olhos no Ceo, pedindo o mesmo com grande affecto, & tanto obrou sua oração, que o enfermo alcançou saude, & se leuantou logo, & se foy por seus pès pera sua cama em companhia dos moços que o rinhão trazido tolhido, & aleijado, & o outro dia que era dia de Natal, andaua tão saõ, & com tanta saude, & forças, como quando viera pera casa. Adoccó hum Religioso no conuento de Lisboa, aonde eramorador o seruo de Deos, & como a enfermidade fosse muito por diante, & com muitos accidentes, & trabalhos, chegou a estar desconfiado da vida; compadecia-se d'elle muito o santo Frey Ioão, & como costumaua seruido em sua doença, & como hũa vespora de hũa festa solemne de comunhão da ordem o visitassem muitos Religiosos, estando elle no mór aperto de seu mal, & o consolassem, como tangerão a silencio, se recolherão todos, tirando o seruo de Deos Frey Ioão, que ficou sò com elle grande espaço da noite; na qual vendo o enfermo muito affligido, foy seu coração ferido de grande compaixão de seu mal, & com ella deixando outros que acõpanhassem o enfermo, se foy ao Choro particular da capella de nossa Senhora, que na Igreja velha era distinto do Choro do conuento, & ali se postrou em oração, pedindo com muitas lagrimas a Deos saude pera aquelle enfermo, & à sacratissima Virgem que lha alcançasse: na oração se enleuou tanto, & ficou tão absorto dos sentidos, como sempre costumaua, que

vindo

vindo os Religiosos a Matinas, & acabadas entre a madrugada, por serem solemnes, Frey João não esperava; & como fosse costume do conuento os irmãos leigos irem a Matinas áquelle Choro de nossa Senhora, & ali comprirem sua obrigação, & estarem em oração em quanto o conuento cantava Matinas no Choro grande; & nos dias de comunhão á absoluição da ordem, virem se ao Choro com os outros Religiosos, & à absoluição que ali o Prelado dá, & tomarlhe a benção como he costume da Religião: vierão os outros irmãos leigos, & só Frey João faltou; o que vendo o Prior, chamou hum noviço, & mandou que o fosse chamar, que viesse à absoluição: fello assi o noviço, & vendo estar em joelhos, chegou se a elle, & lhe disse, que viesse pera o Choro, que querião ja entrar na absoluição, que o chamava o Prior; ao que Frey João não respondeo, nem fez de si monimento algum: o que vendo o noviço, lhe puxou pello habito, dizendo que fosse, que fosse, que o chamava o Prior, & vendo que nem com puxar por elle se movia, nem acodia ao recado, foy se ao Choro, & disse ao Prior, que Frey João não queria vir, nem respondia ao recado, nem se monera, por mais que puxara por elle: entendendo o Prior o que era, lhe perguntou que fazia; respondeo o noviço, que estava em joelhos, & que não se movia, mas de quando em quando dava huns sospiros grandes: respondeo o Prior, que o deixasse, & se fosse pera seu lugar. Perseuerou roda a noite daquella maneira até pella manhã, na qual erguendose da oração, & indo buscar seu enfermo, o achou são sem nenhum achaque, & se ergueo logo, & pode dizer Missa, & ficou de todo com saude, & forças, dando elle, & todos os mais muitas graças

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

graças a nosso Senhor pella merce que tinha feito ao enfermo pellas oraçoẽs de seu seruo.

Todas estas merces, & faouores, & outras muitas interiores alcanſaua o seruo de Deos Frey Ioaõ por meyo de sua oraçaõ, a qual continuou todo o tempo, que lhe restaua da occupaçaõ de seus officios, & ao seruiço dos enfermos quando os auia em casa, buscando lugares mais solitarios, & quietos, pera com menos estoruo se dar a ella: em especial o mais da noite gastaua no Choro de nossa Senhora, que era o lugar mais certo de sua oraçaõ, quando auia de repouzar, era naquelle lugar, peraque dando hũ pouco de descanso ao corpo por não desfalecer, tornasse logo ao mesmo exercicio da oraçaõ, a qual tinha o mais do tempo cõ os joelhos fixos em terra, as mãos leuantadas, & os olhos fechados; & assi se arrebatoua, & emleuaua na oraçaõ não sò com o espirito, mas ainda com o corpo, que trazendo a força do espirito atras si o pezo do corpo, se leuantaua muito alto, & por muito espaço, de modo que muitas vezes estando no mesmo lugar, não era visto com os olhos corporais. E muitas vezes aconteceo estar orãdo com a comunidade no Choro, ou capitulo, & arrebatarse de maneira, que estando no meyo dos Religiosos, não era visto de nenhum, & algũas vezes o mãdauão buscar, que o chamaua o Prelado, & entrando o que se hia chamar no lugar em que estaua, não o podia achar, nem o via, & perguntandolhe depois o Prelado aonde estiuera, que o não poderão achar, respondia, que no mesmo lugar a que por vezes o tinham ido buscar, & outras vezes que estaua em communidade com os Religiosos, o que Deos assi ordenaua, por lhe não estoruarem tâtas vezes, & com tantas occupaçoẽs, obrando

abrando só no de sua altissima contemplaçõ ; no que se pode ver o mimo com que Deos trata as almas dos que verdadeiramente se daõ a elle , & o escolhem por esposo, como elle mesmo diz : *Adiuro vos filia Hierusalẽ, ne suscitetur, nec vigilare faciat dilectam, donec ipsa velit.* Esconjuro a todos, que ninguem esperte , nem estrouc o brando sono da contemplaçõ à alma fiel, & amada minha, aré que ella queira, & por si esperte. Por este effeiro não permitia Deos que vissem muitas vezes o seruo de Deos Frey Ioaõ, quando estaua adormecido no suaue sono da contemplaçõ, & quando sua alma estaua gostando da conuersaçõ de Deos com quieraçõ, pello não diuertitem, & inquietarem della, de que se tanto satisfazia.

Não pode a santidade de Frey Ioaõ estar encuberta, posto que sua simplicidade, occupaçoẽs, & modo de sua profissãõ a encobriaõ affaz: & assi como fosse notoria à Rainha Dona Lianor, molher q̃ auia sido del Rey Dom Ioaõ o segundo, Principe de grande virtude, & charidade, como as muiras obras delle em que se exercitou o mostraõ , & grande bemfeitor , & deuoto de nossa sagrada Religiaõ, pello qual amaua, & reuerenciaua muito ao santo Fr. Ioaõ: & pera o obrigar a o encomendar a Deos, lhe deu hum retabolo da paixãõ de Christo Senhor nosso, com tal condiçãõ , que pondo nelle os olhos, se lembrasse delle : & vendo a charidade que Frey Ioaõ tinha com os enfermos, & aleijados, & maravilhas que nelles obraua, pedio à ordem lho cõcedessem pera ser enfermeiro do Hospital das Caldas, que ella acabaua de fundar pera remedio dos enfermos, & tolhidos do Reyno, pellos banhos de agoas quẽtes que pera remedio de muitos males ali ha; parecen-

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

dolhe á deuota senhora, que remediariaõ aos enfermos mais as oraçoẽs de Frey Ioaõ, que os banhos das agoas, & com sua charidade sabiriaõ todos os pobres auidados, & prouidos com toda a limpeza, & abundancia que fosse necessaria, & ella desejava que naquelle hospital ouesse. Naõ pode a ordẽ negar o que a Rainha pedia, & assi lho concederaõ, & mandaraõ que fosse às Caldas com aquelle officio de enfermeiro: aceitou o seruo de Deos com grande alegria, assi por çomprir cõ sua obediencia, como por ser exercicio o de curar os enfermos de que elle muito gostaua; o que fazia com estremada charidade, & diligencia, & parecendolhe que naquillo se lhe abria hum nouo caminho pera se mais exercitar em obras de charidade, se foy logo comprir a sua obediencia, & fazendo officio de enfermeiro, mais eraõ os que sarauaõ com suas oraçoẽs, & tocamento de suas maõs santas, que com o remedio dos banhos. & outras mefinhas que se ali daõ, o que depois que elle veio das Caldas, se conhecco mais claramente, que se naõ viaõ tantos remediados, ao menos de enfermidades trabalhosas, como quando elle residia no Hospital; porque nestes parece que a charidade, & compaixaõ de seu mal, lhe faziaõ orar mais particularmente a Deos por seu remedio. Das marauilhas que ali fez, naõ ha memoria em particular, mais que este em comum de serem muitos; porque nem os Religiosos tiueraõ cuidado de os inquerir, nem os enfermos, & officiaes de os notar; nem tampouco se sabe quantos annos gastou neste santo exercicio: mas vendo se ja velho, & muy fraco da rigorosa penitencia de tantos annos, & vendo que se chegaua perto o fim de seus rralhos; alcançou licença da ordem pera se recolher no conuento de nos-

fa Senhora de Penafirme muy accomodado pera o exercicio de sua oraçaõ, & contemplaçaõ, por ser casa antiga da ordem, em hum deserto muito longe de povoado, & sem concurso algum de gente, sobre a costa do mar brauo, & sitio que de si conuida muito ã contemplaçaõ, onde gastou o resto da vida, que foy pouco mais de hum anno depois que veyo das Caldas taõ abortito em Deos, & aparelhandose sempre pera acabar a vida, que sabia auer de ser cedo, que parecia mais viuer ja no Ceo em companhia dos bemaumentados, que morar ainda na terra nas miserias da carne, & variedades da vida; & assi chegandose a hora por que esperaua, cheo de annos gastados em tantos exercicios de virtude, & carregado de boas obras, pedindo, & recebendo os santos Sacramentos da Igreja com muita deuaçaõ, & quietaçãõ, estando sempre occupado no fernor de sua oraçaõ, den o espirito a seu Criador no anno de 1517. & foy sepultado na Capella mór do mesmo conuento no chaõ ao lado do Euangelho; & dos que ali sepultaraõ atégora, se nota naquella Igreja sentirem as pessoas que nella entraõ, hũa subita, & marauilhosa mudança em si, & hum mouimento interior de deuaçaõ, & dor de seus peccados, & huns novos propósitos, & pensamentos de seruir a Deos, que posto que particularmente se dene attribuir a ser lugar de oraçaõ, & presença do diuinissimo Sacramento do altar, & das santas imagens, em especial da sacratissima Virgem, a quem he a casa dedicada, ajudado de ser o sitio laudoso, & sobremodo quierõ, & contemplatiuo: contudo se atribue muita parte disto aos merecimentos do seruo de Deos Frey João, que ali jaz enterrado; porque o mesmo Deos que tanto honra a seus seruos,

Liuro III. Da vida do seruo de Deos

até nos lugares em que seus corpos estão sepultados .
por seus merecimentos o costuma muitas vezes fazer
estes milagres marauilhosos, tudo pera proueito nosso,
& pera nos esforçarmos a imitar os Santos, & imitar
suas pizadas, pera affirmos gozar da gloria, de que el-
les sempre gozão. Amen.

No que toca à vida do venerauel P. Fr. Luis de Mon-
toya, como nas dos mais seruos de Deos, que trato ne-
ste quarto liuro, não fiz mais que epilogalo de hum li-
uro que deixou escrito o Illustrissimo, & Reuerendis-
simo senhor Dom Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo
de Braga das grandezas desta Prouincia de Portugal
de nosso Padre Santo Agostinho, & de outro
liuro feito pello Padre Fr. Ioão de S.

Joseph, como nelle se pode ver
mais largamente.

L A V S D E O,

Virginique Matri.



I N D E X

LIVRO I.

DA VIDA, E MILAGRES DE
Santo Thomas, em o qual se trara de sua mi-
nince atè ser feito Arcebispo.

- Cap. I. Da patria, pays, & nascimento do Santo. fol. 1
Cap. II. De como foy a estudar à Vniuersidade de Alcala atè
tomar o habito de N. P. S. Agostinho. fol. 3
Cap. III. De como professou o Santo, & soube ser subdito, & de
sua prègação, & milagres. fol. 5
Cap. IIII. De hum particular dom do Spirito Santo que teue
arreatandose orando, & prègando. fol. 7
Cap. V. Do spirito de profecia, & poder que teue sobre os de-
monios. fol. 10
Cap. VI. De quão religiosamente administrou os officios que
teue na ordem, & de seu grande zelo. fol. 12
Cap. VII. De quão amado, & reuerenciado foy de todos. fol. 15
Cap. VIII. De quão inimigo foy de Bispos, & de que ma-
neira aceitou o de Valença. fol. 18

LIVRO II.

De seus singularissimos exemplos em todo o genero
de virtude em todo o tempo que
foy Arcebispo.

- Cap. I. Da humildade, & chaneza com que chegou à cidade de
Valença, & se hospedou no mosteiro de nossa Senhora do Socer-
ro. fol. 20.

Cap. II.

I N D E X.

- Cap. II. De como não mudou com a dignidade o amor que tinha à pobreza religiosa. fol. 22
- Cap. III. De quão dado foy à oração, & do muito que lhe Deos comunicou por ella. fol. 24
- Cap. IIII. Da grande humildade, & chanoza que teue sendo Arcebispo. fol. 31.
- Cap. V. De quão desapegado foy de todos os respeitos humanos fol. 33.
- Cap. VI. Da grande prudencia com que procurou a salvação de suas ouelhas. fol. 36
- Cap. VII. Da grande charidade que teue com suas ouelhas em o castigo, & emenda de suas culpas. fol. 40
- Cap. VIII. Das almas perdidas que ganhou com suas disciplinas de sangue. fol. 43
- Cap. IX. De quão gèral foy sua esmola a todo o genero de pobre. fol. 49
- Cap. X. De algũs milagres que obrou N. S. em as esmolas de este santo Prelado, & como as multiplicou visuelmente em suas visitas. fol. 55
- Cap. XI. De sua morte, & da noticia que teue della, & seu enterramento. fol. 62

L I V R O III.

De algũas apparições, & milágres que têm obrado N. S. por sua intercessão depois de morto.

- Cap. I. De algũas apparições que fez depois de morto. fol. 71
- Cap. II. De algũas esmolas que fez depois de morto. fol. 75
- Cap. III. Da algũs milagres que obrou N. S. com a terra, & flores de seu sepulchro. fol. 77
- Cap. IIII. De noue mortos que resuscitou o Santo. fol. 82
- Cap. V. De algũs mininos que chegados a ponto de morte pella intercessão de Santo cobrarão saude milagrosamente. fol. 87
- Cap. VI. De outros muitos enfermos que chegarão a não auer delles

I N D E X.

- delleſeſperança de vida, & a cobração por a interceſſão do Santo. fol. 92
- Cap. VII. Das mulheres que linron de partos perigoſos, & mortais, & dous mortos mais reſuscitados. fol. 97
- Cap. VIII. De algũs tolhidos, & eſtropeados a quẽ deu ſaude. 100
- Cap. IX. De algũs cegos, & mudos, doentes de apoplexia, & gorta a quem deu ſaude. fol. 105
- Cap. X. De algũs enfermos de alporcas, buracos em a garganta, chagas em a boca a quem deu ſaude. 107
- Cap. XI. Quem foy o bemaenturado Padre Frey. Aſonſo de Oroſco, diſcipulo deſte Santo. 111
- Cap. XII. De outros diſcipulos ſeus que deu à Igreja, & a noſſa ſagrada Religião. fol. 118

L I V R O I I I I.

Da vida do ſanto Padre Fr. Luis de Montoya, Vigairo gẽral que foy da Prouincia de Portugal de N. P. Santo Agõſtinho

- Cap. I. De ſeu nãſcimento, & de como tomou o habito. 123
- Cap. II. Dos exercicios em que ſe exercitou nos primeiros annos de ſua Religião. 125
- Cap. III. De outros exercicios que o ſeruo de Deos foy acrescentando pello tempo em diante. fol. 128
- Cap. IIII. De como foy feito Prẽgador, Meſtre de Noniços, & Prior. fol. 130
- Cap. V. De como foy mandado per Viſitador da Prouincia de Portugal, & feito Vigairo gẽral nella. fol. 132
- Cap. VI. De como fundou o collegio de Coimbra, & a obſeruançia em que o poz. fol. 134
- Cap. VII. Do modo que o ſeruo de Deos tinha em viſitar a Prouincia. 137
- Cap. VIII. De como cañſicon a Igreja de N. ſenhora da Graça de Lisboa,

I N D E X.

de Lisboa, & de algũas maravilhas que Deos obrou por elle. 139	139
Cap. IX. De como foy feito confessor del Rey Dom Sebastião, deixou o officio, & foy prouido em o Bispado de Viseu, que engeitou. fol. 140	fol. 140
Cap. X. Da grande charidade deste seruo de Deos, & do muito que alcançou por sua oração.	142
Cap. XI. Da grande deuacão que tinha ao santissimo Sacramento, & à paixão de Christo Senhor nosso, & à sua Mãy Santissima.	144
Cap. XII. De como amou a pobreza, & deixou o cargo de Prelado, & se aparelhou pera morrer.	146
Cap. XIII. Do grande proueito que fez na peste grande em Lisboa, & de como foy ferido della.	147
Cap. XIII. De sua morte, & de algũas cousas que succederãõ depois della.	149
Cap. XV. Dos milagres que obrou nõsso Senhor por elle, approuados pello ordinario.	150
Do seruo de Deos Frey Aluaro Monteiro.	152
Do seruo de Deos Frey Vbcrino Ennio.	158
Do seruo de Deos Frey Cypriano Pere Strelo.	162
Do seruo de Deos Fr. Gonçalo d' Almeida.	166
Do seruo de Deos Fr. Afonso de Alhosvedros.	168
Do seruo de Deos Fr. Paulo de Barleta.	169
Da vida do Beato Fr. Gonçalo de Lagos, & de como tomou o habito de nõsso Padre S. Agostinho.	171
Das vezes que foy tresladado o corpo do Beato Frey Gonçalo, & de alguns apparecimentos seus.	176
Do seruo de Deos Fr. Ioão de Estremos.	180

F I N I S.





